

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

THAÍS FERNANDA CARVALHO BECHIR

**UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-SINTÁTICA DOS VERBOS
TRANSITIVOS INDIRETOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Belo Horizonte

2020

THAÍS FERNANDA CARVALHO BECHIR

**UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-SINTÁTICA DOS VERBOS
TRANSITIVOS INDIRETOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos Formais de Língua.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Amaral.

Coorientadora: Profa. Dra. Márcia Cançado.

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2020

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

B391a

Bechir, Thaís Fernanda Carvalho.

Uma análise sintático-semântica dos verbos transitivos indiretos do português brasileiro [manuscrito] / Thaís Fernanda Carvalho Bechir. – 2020.

198 f., enc. : il., tabs., graf., p&b.

Orientadora: Luana Lopes Amaral.

Coorientadora: Márcia Maria Cançado Lima.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos Formais de Língua.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 164-172.

Apêndices: f. 173-198.

1. Língua portuguesa – Gramática – Teses. 2. Língua portuguesa – Verbos – Teses. 3. Língua portuguesa – Semântica – Teses. I. Amaral, Luana Lopes. II. Cançado, Márcia. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 465



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Uma análise sintático-semântica dos verbos transitivos indiretos do português brasileiro

THAIS FERNANDA CARVALHO BECHIR

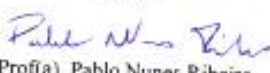
Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos Formais de Língua.

Aprovada em 17 de fevereiro de 2020, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Luana Lopes Amaral - Orientadora
UFMG


Prof(a). Marcia Maria Cançado Lima - Coorientadora
UFMG


Prof(a). André Vinicius Lopes Coneglian
UFMG


Prof(a). Pablo Nunes Ribeiro
UFSM

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2020.


Prof(a). Ana Leticia Adorno Marcato Oliveira
Subcoord. Programa de Pós-Graduação
em Estudos Linguísticos
FALE/UFMG

Para Tati, risada que reverbera em mim

“Life had so many colors through her eyes. It painted my world forever” (Anne with an ‘E’)

AGRADECIMENTOS

É um prazer imenso prestar meus agradecimentos, especialmente, a duas mulheres, sem as quais os objetivos deste trabalho não teriam sido alcançados. À Profª. Luana Amaral, por ser um exemplo de orientadora: paciente, terna, detalhista e dedicada. Em interlocução constante, ela me ensinou valiosíssimas lições, direcionando-me, sem poupar esforços, para o melhor caminho possível. A ela, sou extremamente grata pela vigorosa confiança depositada em mim. À Profª. Márcia Cançado, coorientadora deste trabalho, que me ensinou, antes que ninguém, a ser professora e a ser pesquisadora. Suas aulas foram um exemplo de como é possível ser cativante, instigante e humana na prática de ensinar. Sua postura profissional me mostrou o que é construir uma carreira brilhante com base em seus próprios méritos. Graças a elas, sou a profissional que sou.

Agradeço, também, aos pesquisadores do NuPeS, que compartilharam comigo a experiência de se fazer Semântica Lexical. De forma especial, agradeço à Kely Oliveira, minha companheira de mestrado, pelos infinitos diálogos durante esses dois anos. Ela me acalmou e atenuou minhas inseguranças incontáveis vezes, dizendo que tudo ficaria bem. À Leticia Meirelles, agradeço por ter sido doce todas as vezes em que necessitei de qualquer ajuda, dizendo-me sempre o que eu precisava ouvir.

Agradeço aos membros titulares da banca, Pablo Ribeiro e André Coneglian, e ao membro suplente da banca, Roberlei Bertucci, por terem aceitado de prontidão a tarefa de avaliar este trabalho, contribuindo para seu aperfeiçoamento. Ao André Coneglian, agradeço também pelos preciosos ensinamentos sobre a Teoria de Protótipos, que muito contribuíram para o engendramento do aparato teórico deste trabalho.

Agradeço à UFMG por ter se tornado minha segunda casa e à CAPES pela bolsa de mestrado concedida.

Agradeço à minha irmã, Julianna, que cursou o mestrado ao meu lado, por ter sido meu ponto de apoio diante de tudo o que vivenciamos nesses dois anos. Procuramos viver a academia em uma troca mútua de amparo, estímulo e força. Aos meus pais, irmãos e demais familiares, agradeço por me concederem o dom da fé e da caridade, sem os quais eu não seria capaz de sorrir apesar das tribulações. Ao Gabriel, agradeço por ter me ensinado a subir um degrau de cada vez e por sempre destacar o melhor que há em mim. Finalizo esses agradecimentos homenageando uma irmã de coração que perdi durante o período de mestrado, a quem dedico este trabalho. Só consegui continuar porque sabia que lá de cima, ela, feminista como era, gostaria de me ver vencendo. Tati, obrigada por colorir meu mundo. Isso é por você.

“É preciso, porém, considerar o real estado das coisas, e conformar-se em confundir o que o espírito e a língua confundem. Não há pior método que substituir a realidade por interpretação arbitrária”.

(Ferdinand Brunot, *La pensée et la langue*, 1936)

RESUMO

Tomamos como objeto de estudo os verbos transitivos indiretos (VTI) do português brasileiro (PB), assumindo que eles são verbos biargumentais que exigem um complemento oblíquo preposicionado na posição imediata após o verbo. São verbos como: *cuidar (de)*, *bater (em)* e *abdicar (de)*. A relevância deste trabalho se pauta nas lacunas deixadas na literatura linguística sobre o estatuto semântico-sintático desses verbos. Inserindo-nos na linha de pesquisa da Semântica Lexical, nosso principal objetivo foi propor uma análise dos VTI do PB seguida pelo seu agrupamento em classes verbais, conforme suas propriedades sintáticas e semânticas compartilhadas. Hipotetizamos que os VTI do PB não seriam agrupados em uma única classe verbal canônica e essa hipótese foi confirmada, uma vez que esses verbos possuem comportamentos heterogêneos, sendo diversificados entre si. Nossa metodologia teve como base dois passos principais: a coleta e a aplicação de testes sintáticos e semânticos nos verbos de nossa análise. Encontramos dados que demonstram que, ao contrário do que é postulado nos estudos gramaticais e linguísticos, vários VTI são capazes de sofrer passivização. Assim, assumimos a posição de desvincular a passiva do tipo de construção de transitividade em questão, seja ela a construção transitiva direta ou a indireta. Nesse esteio, propusemos que a passivização não tem uma relação unívoca com a transitividade. Trabalhamos com dois grupos de verbos: os VTI com preposição visível ao componente sintático, que barram a formação de passivas, e os VTI com preposição invisível ao componente sintático, que admitem a passivização. Aos VTI com preposição visível à sintaxe foram propostas classes próprias, exclusivamente transitivas indiretas. Quanto aos VTI com preposição invisível à sintaxe, observamos que eles possuem um comportamento muito semelhante aos verbos transitivos diretos (VTD). Eles foram, assim, agrupados em classes já propostas que contêm VTD, bem como em classes que hipotetizamos que também poderão conter VTD, sendo considerados itens menos prototípicos dessas classes.

Palavras-chave: verbos transitivos indiretos; semântica lexical; passiva.

ABSTRACT

We took as object of study the indirect transitive verbs (ITV) of Brazilian Portuguese (BP), assuming that they are biargumental verbs that require an oblique complement prepositioned in the immediate position after the verb. These are verbs such as *cuidar (de)*, *bater (em)* e *abdicar (de)*. The relevance of this work is based on the gaps left in the linguistic literature about the semantic-syntactic status of these verbs. Following the research line of Lexical Semantics, our main objective was to propose an analysis of the ITV followed by their grouping into verbal classes, according to their shared syntactic and semantic properties. We have hypothesized that the ITV would not be grouped into a single canonical verbal class and this hypothesis was confirmed, since these verbs have heterogeneous behaviors, being diversified from each other. Our methodology was based on two main steps: collecting and applying syntactic and semantic tests on the verbs of our analysis. We found data demonstrating that, contrary to what is usually postulated in grammatical and linguistic studies, several ITV are capable of passivization. Thus, we have assumed the position of detaching the passive from the type of transitivity construction in question, whether it is a transitive-direct or a transitive-indirect construction. On this basis, we proposed that passivization does not have a univocal relationship with transitivity. We worked with two groups of verbs: the ITV with visible preposition to the syntactic component, which blocks the formation of passives, and the ITV with invisible preposition to the syntactic component, which admits passivization. For ITV with visible preposition to the syntax were proposed their own classes, exclusively transitive-indirect. As for ITV with invisible preposition to syntax, we observe that they have a behavior very similar to transitive-direct verbs (TDV). They were thus grouped into already proposed classes that contain TDV, as well as classes that we hypothesized may also contain VTD, being considered less prototypical items of these classes.

Palavras-chave: indirect transitive verbs; lexical semantics; passive.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	11
1 Introdução	11
1.1 Breve revisão de literatura	12
1.2 Objeto de estudo.....	20
1.3 Hipótese, objetivos e justificativa.....	27
1.4 Metodologia	30
CAPÍTULO 2: ARCABOUÇO TEÓRICO	36
2.1 Semântica Lexical	36
2.2 Classes verbais	42
2.3 Protótipos	49
2.4 Representações	53
2.5 Aspecto Lexical	62
2.6 Resumo do capítulo	66
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS	68
3.1 Verbos transitivos indiretos com preposição visível ao componente sintático	72
3.1.1 Verbos de ação.....	75
3.1.2 Verbos de processo	94
3.1.3 Resumo da classificação	106
3.2 Verbos transitivos indiretos com preposição invisível ao componente sintático	108
3.2.1 Verbos de ação.....	111
3.2.2 Verbos de processo	132
3.2.3 Verbos de causação.....	143
3.2.4 Resumo da classificação	154
CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	166
APÊNDICE – ANÁLISE DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS	175
Classes dos verbos com preposição visível ao componente sintático	175
Classes dos verbos com preposição invisível ao componente sintático	184

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Nesta apresentação, introduzimos nosso objeto de estudo, fazemos uma breve revisão de literatura, bem como apresentamos nossos objetivos, hipótese e justificativa. Ainda, descrevemos a metodologia utilizada em nossa pesquisa.

1 Introdução

Esta dissertação está inserida na linha de pesquisa de Interface Sintaxe-Semântica Lexical (ou apenas Semântica Lexical) e, seguindo os estudos de Fillmore (1970), Levin e Rappaport Hovav (1992), Levin (1993), Cançado (2005), dentre outros, partiremos do princípio de que o significado dos itens verbais tem influência direta nas expressões sintáticas de seus argumentos. Desta forma, assumiremos a hipótese de que a semântica determina a sintaxe. Assumindo essa hipótese, o semanticista lexical se encarrega da tarefa de determinar até que ponto o significado de um verbo impacta seu comportamento sintático e, sendo previsível o comportamento sintático, quais os componentes do verbo figuram nas generalizações relevantes (LEVIN, 1993).

Conforme esta linha de pesquisa, a partir de um conjunto de propriedades compartilhadas, semântica e/ou sintaticamente, os verbos podem ser agrupados em classes. Cada classe verbal exhibe determinadas propriedades que, juntas, refletem os componentes de sentido de seus membros (LEVIN, 1993). Portanto, o principal objetivo das pesquisas na Interface Sintaxe-Semântica Lexical é o de propor uma classificação para os verbos, organizando-os em classes sintáticas e semânticas uniformes, de modo que possamos fazer generalizações sobre seu comportamento. Para essas classes, são propostas representações semânticas por meio de estruturas argumentais. Essas estruturas argumentais podem ser dadas a partir de diferentes metalinguagens: em termos de decomposição de predicados primitivos (JACKENDOFF, 1983, 1987, 1990; PINKER, 1989; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, 1999, 2005) ou em termos de papéis temáticos¹ (GRUBER, 1965; FILLMORE, 1968; JACKENDOFF, 1972), metalinguagem que utilizaremos neste trabalho.

É tarefa do pesquisador em Semântica Lexical contribuir para a descrição dos sistemas das línguas naturais, dentre elas o português brasileiro (doravante PB), por meio da análise do comportamento de grupos de verbos que, em um primeiro momento, parecem pertencer a uma

¹ Essas metalinguagens serão explicitadas no referencial teórico desta dissertação.

mesma classe por possuírem alguma propriedade semântica ou sintática em comum, mas que, ao serem analisados a fundo, podem apresentar características distintas. O grupo de verbos que intencionamos analisar são os verbos transitivos indiretos (doravante VTI), aos quais a Gramática Normativa, em consenso com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), refere-se como sendo um grupo único de verbos, caracterizados pela transitividade que têm em comum. São verbos como (CEGALLA, 2008, p. 338): *cuidar (de)*, *contribuir (para)* e *bater (em)*.

Esta pesquisa insere-se em um projeto de pesquisa maior, que está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical (NuPeS) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste projeto, buscamos descrever o léxico verbal do PB a partir da relação das propriedades de faceta semântica dos verbos com seus respectivos comportamentos sintáticos.

Esta dissertação se organiza da seguinte forma: neste primeiro capítulo, apresentamos o trabalho de maneira geral; no capítulo 2, explicitamos o arcabouço teórico utilizado; no capítulo 3, apresentamos a análise sintático-semântica dos VTI, bem como seu agrupamento em classes; no capítulo 4, concluímos o trabalho; por fim, no Apêndice encontram-se os dados relevantes utilizados em nossa pesquisa.

1.1 Breve revisão de literatura

Um dos poucos trabalhos na literatura linguística que se propõem a classificar os VTI no PB é o de Godoy (2008b). A autora se propõe a descrevê-los a partir de suas preposições, adotando a Semântica Lexical como abordagem teórica. Assim, separa os VTI em dois tipos:

- (i) VTI com preposição cambiável (com base em Cançado (2005)): que incluem verbos de trajetória (como *ir*) e verbos que exigem uma preposição que especifique o papel de Locativo atribuído ao seu complemento (como *morar*) ou a direção do evento em relação ao complemento Tema (como *votar*).
- (ii) VTI com preposição fixa: verbos que são idiossincrasias da língua; suas preposições devem ser encaradas como “inerentes”, usando o termo de Cançado (2005), uma vez que já estão presentes na entrada lexical dos itens.

Godoy (2008b) apresenta uma hipótese para a existência das preposições que atualmente são idiossincráticas, as preposições fixas, baseando-se no trabalho de Levin (1993) e em outros estudos na linha de pesquisa da Semântica Lexical (CANÇADO, 2000, 2005; FRANCHI, 2003 ambos *apud* GODOY, 2008b). A hipótese elaborada por Godoy (2008b) é a de que as preposições inerentes seriam derivadas diacronicamente de alternâncias de diátese. Sendo assim, a autora presume que os VTI com preposição fixa tinham uma diátese básica transitiva direta e indireta que se alternava e que, com o tempo, apenas a diátese alternada, transitiva indireta, fixou-se no uso, apagando a diátese original da memória. Na diátese alternada, de acordo com a autora, havia uma preposição encabeçando o argumento sucessor do verbo. Godoy (2008b) elaborou essa hipótese tomando como base o verbo *participar (de)*:

- (1) Ana participou *do* acordo / **para* o acordo / **pele* acordo / **com* o acordo.
- (2) Ele não participou Ana do acordo.

(ROBERTS; KATO, 1993 *apud* GODOY, 2008b, p. 62, grifo nosso).

Em (2), apresentamos a diátese antiga, bitransitiva, do verbo *participar*; em (1), apresentamos a diátese atual do verbo *participar*, que, por ser agramatical com outras preposições que não a preposição *de*, trata-se de um VTI com preposição fixa, inerente.

Cançado (2009) também apresenta contribuições relevantes para um estudo dos VTI em seu trabalho, principalmente no que diz respeito ao tratamento das preposições. Com a proposta de determinar, de maneira mais específica e com mais rigor, as diferenças entre as noções de argumento, complemento e adjunto, a autora sugere que a definição de argumento é estritamente semântica, sendo que ele seria estabelecido em uma estrutura semântico-lexical e associado à atribuição de papéis temáticos. Assumindo a natureza híbrida de todas as preposições, a autora propõe que elas podem ser ora gramaticais/funcionais, ora lexicais. A autora caracteriza as preposições funcionais como aquelas que “somente encabeçam o SN, argumento de outro predicador, atribuindo-lhe caso e não atribuindo, elas mesmas, nenhuma função semântica ao argumento que está na posição de seu complemento” (CANÇADO, 2009, p. 49). Um exemplo seria a preposição *a* na sentença *O João vendeu aquela casa à Maria por cem mil reais* (CANÇADO, 2009, p. 49). Essa preposição só pode ser cambiada por alguma de mesmo valor, como a preposição *para*. As preposições que são predicadoras, em contrapartida, são aquelas que atribuem papel temático ao argumento que satura seu sentido, mas não a um argumento do verbo, podendo ser cambiadas sem que as sentenças fiquem agramaticais, como na sentença *João andou sem/com/entre/de/sobre os chinelos* (CANÇADO, 2009, p. 50).

Como observamos, trabalhos linguísticos sobre os VTI no PB são escassos. Além disso, mesmo no trabalho de Godoy (2008b) e no trabalho de Cançado (2009), que trazem contribuições relevantes sobre o tema, o foco está centrado no estudo das preposições e não do item verbal em si. Em contrapartida, observamos que trabalhos sobre os OI no PB são encontrados com maior abundância.

O OI dos VTI é considerado, na literatura, um OI *lato*, também chamado de *complemento relativo* na gramática. Na literatura gramatical e linguística, diversos autores (CÂMARA JR., 1981; ROCHA LIMA, 1997, MACAMBIRA, 2001; BERLINCK, 2001; BECHARA, 2006, 2009; MATEUS *et al.*, 2003; CASTILHO, 2010) observaram um comportamento distinto entre os objetos preposicionados que acompanham os verbos no PB. Esse comportamento parece ser suficiente para diferenciá-los em dois tipos: OI *lato/complemento relativo* e OI *estrito/legítimo*. Como aponta Berlinck (2001), o estatuto dessas categorias no PB ainda não é uma questão resolvida entre os estudiosos, havendo, em sua descrição linguística, uma infinidade de propostas e de análises distintas.

Sem desconsiderar a existência de controvérsias sobre esse tema, adotaremos, neste trabalho, a proposta de autores como Berlinck (1996), Mateus *et al.* (2003) e Torres Morais e Berlinck (2006) na consideração de que, predominantemente, são os verbos transitivos diretos e indiretos (VTDI) (S V OD OI *ESTRITO*) que possuem o que chamaremos de OI *estrito*, enquanto os VTI (S V OI *LATO*), nosso objeto de estudo, possuem o que chamaremos de OI *lato*. Além disso, seguiremos a ideia de Rocha Lima (1997) de que o OI *estrito*, salvo raras exceções, vem encabeçado pelas preposições *a* ou *para*², enquanto o OI *lato* pode ser encabeçado, sem restrições, por diferentes tipos de preposições, relacionadas à semântica específica de cada verbo, como *a*, *para*, *de*, *com*, *em*, etc. Essas preposições expressam um grande leque de relações de sentido. Consideraremos, com base em autores como Mateus *et al.* (2003) e Souza *et al.* (2011), que, de maneira geral, no PB, os sujeitos recebem caso nominativo, OD recebem caso acusativo, os OI *estritos* recebem caso dativo³ e os OI *latos* recebem caso oblíquo.

Apesar da nomenclatura diferenciada⁴ que os autores utilizam para classificar os OI *latos* em oposição aos OI *estritos*, e de várias diferenças em relação às análises, suas propostas

² Em ocorrências menos frequentes, temos a preposição *em* ao invés de *a/para*, como nos casos de verbos como *pôr* (BERLICK, 1996).

³ Para um estudo semântico-lexical do dativo, ver Soares (2013).

⁴ Por exemplo, Câmara Jr. (1981) classifica os argumentos internos dos VTI como OI *lato senso*, em oposição ao que nomeia de OI *estrito senso*. Rocha Lima (1997), Bechara (2006, 2009) e Castilho (2010) os classificam como *complementos relativos*, em oposição ao que chamam de OI *propriamente dito*. Macambira (2001), por sua vez, os classifica como OI *latos* em oposição aos OI *estritos/legítimos*. Já Mateus *et al.* (2003) os classifica como *oblíquos complementos*, em oposição aos OI *propriamente ditos*.

assemelham-se em diversos aspectos (OLIVEIRA, 2010), principalmente no critério que utilizam para diferenciar esses dois objetos. Abaixo, testaremos os verbos para observar a natureza de seus OI baseando-nos no que é comumente proposto na literatura: o teste de substituição do objeto pelo clítico *lhe*, bem como o teste da expressão do dativo por um pronome tônico preposicionado, com base em Berlink (1996). De acordo com Câmara Jr. (1981), Rocha Lima (1997), Macambira (2001), Berlinck (2001), Bechara (2006, 2009), Mateus *et al.* (2003) e Castilho (2010), apenas os OI *estritos* podem ser substituídos por *lhe*, enquanto que quaisquer OI podem ser substituídos por pronomes tônicos introduzidos por preposição:

VTDI:

- (3) a. A estudante **dedicou** sua dissertação *à sua mãe*.
 b. A estudante **dedicou-lhe** sua dissertação.
 c. A estudante **dedicou** sua dissertação *a ela/para ela*.
- (4) a. O João **enviou** uma carta *à sua namorada*.
 b. O João **enviou-lhe** uma carta.
 c. O João **enviou** uma carta *a ela/para ela*.
- (5) a. A menina **ofereceu** flores *à sua mãe*.
 b. A menina **ofereceu-lhe** flores.
 c. A menina **ofereceu** flores *a ela/para ela*.

VTI:

- (6) a. O colega **debochou** *da novata*.
 b. *O colega **debochou-lhe**.
 d. O colega **debochou** *dela*.
- (7) a. Mike Tyson **bateu** *no Evander Holyfield*.
 b. *Mike Tyson **bateu-lhe**.
 d. Mike Tyson **bateu** *nele*.
- (8) a. A guerra **culminou** *em crise*.
 b. *A guerra **culminou-lhe**.
 d. A guerra **culminou** *nisso*.

A partir dos exemplos acima, notamos que verbos com dativos como *dedicar* (em (3)), *enviar* (em (4)), e *oferecer* (em (5)) aceitam ser substituídos pelo clítico dativo *lhe*, o que se

configura como uma evidência de que eles são OI *estritos*. Verbos com oblíquos como *debochar* (em (6)), *bater* (em (7)), e *culminar* (em (8)), por sua vez, não são substituíveis por esse clítico, sendo considerados OI *latos*. Sendo assim, podemos notar que temos representados dois grupos de verbos com comportamentos morfossintáticos distintos.

Segundo Vianna e Lopes (2013, p. 1), a descrição tradicional “peca ao reunir no mesmo rótulo complementos verbais de estruturas bastante diferenciadas sob a terminologia generalizante de ‘objeto indireto’, embora Rocha Lima já apontasse isso há muito tempo, em sua *Gramática normativa da língua portuguesa*”. Sendo assim, neste trabalho, seguiremos a proposta de diversos linguistas e gramáticos como Rocha Lima (1997) que, indo em direção contrária à NGB, apontam para o fato de que os verbos que tomamos como objeto de estudo nesta pesquisa, os VTI, não possuem OI *estritos*.

Vimos que, predominantemente, os VTDI possuem OI *estritos* e os VTI possuem OI *latos*. A diferença sintática fundamental observada entre esses verbos diz respeito ao fato de que, enquanto VTDI como *dedicar*, *enviar* e *oferecer*, que possuem um OI *estrito*, aceitam um OD entre o verbo e o OI, VTI como *debochar*, *bater* e *culminar*, que possuem um OI *lato*, não apresentam um OD, sendo que seu OI aparece na posição imediata após o verbo. Além disso, de fato, ao observarmos o comportamento morfossintático de verbos como *dedicar*, *enviar* e *oferecer*, que possuem um OI *estrito*, em comparação a verbos como *debochar*, *bater* e *culminar*, que possuem um OI *lato*, concluímos que eles se apresentam como diferentes entre si.

Tendo sido levantadas algumas diferenças morfossintáticas existentes entre os VTI e os VTDI, podemos mostrar que diferenças semânticas também são apontadas entre esses verbos na literatura. Segundo Mateus *et al.* (2003), os objetos de VTDI, a saber, os OI *estritos*, possuem, com frequência, o papel semântico de *alvo* (também chamado de *meta* na literatura) ou *fonte*, o que está em conformidade com o proposto por Bispo e Salles (2005) na caracterização do dativo no PB. Bechara (2006) e Castilho (2010), indo em uma direção similar, propõem que os OI *estritos* geralmente denotam o *destinatário* ou o *beneficiário* do processo designado pelo conjunto verbo + OD. Ainda, de forma semelhante, para Torres Morais e Berlinck (2006, p. 75), o esquema temático de VTDI “envolve um argumento *agente/causador* da ação expressa pelo verbo; um argumento *tema* e um argumento *recipiente/fonte* que marca o ponto final ou o ponto de partida da ação expressa pelo verbo”. É interessante observar, contudo, que o agrupamento de dados verbais no *VerboWeb*, realizado por meio de pesquisas no NuPeS, não corrobora essas informações dadas na literatura para os VTDI. No *VerboWeb*,

até o momento, estão agrupados 103 VTDI com argumento *locativo* contra 57 verbos VTDI com argumento *alvo/beneficiário*. Sendo assim, temos que a maioria dos verbos atribui o papel temático de *locativo* ao argumento preposicionado.

Por outro lado, a estrutura temática dos objetos de VTI, a saber, dos OI *latos*, não foi muito explorada nos estudos gramaticais e linguísticos. Segundo Castilho (2010), esses verbos recebem, com frequência, o papel temático de *locativo*. Contudo, o que nos parece é que esses objetos recebem os mais diversos papéis temáticos. Esperamos descobrir mais sobre seu comportamento sintático e semântico no presente trabalho, já que esses verbos, como um todo, não foram coletados ou agrupados em classes no *VerboWeb*⁵ até o momento. Além disso, não encontramos nenhum outro trabalho na literatura que os tenha tomado em um estudo quantitativo.

Analisamos os possíveis papéis temáticos recebidos pelos OI dos verbos abaixo, para termos uma ideia inicial de sua semântica:

VTDI:

- (9) O João enviou uma carta [*à sua namorada*] BENEFICIÁRIO/ALVO.
- (10) A menina ofereceu flores [*à sua mãe*] BENEFICIÁRIO/ALVO.
- (11) A esposa deu um presente [*ao marido*] BENEFICIÁRIO/ALVO.
- (12) O bibliotecário colocou o livro [*na estante*] LOCATIVO.
- (13) O menino guardou sua roupa [*no armário*] LOCATIVO.

VTI:

- (14) A mãe cuidou [*da filha*] BENEFICIÁRIO.
- (15) O engenheiro desistiu [*de sua carreira*] OBJETO ESTATIVO.
- (16) O vizinho votou [*no atual prefeito*] ALVO.
- (17) A guerra culminou [*em crise*] RESULTATIVO.
- (18) A professora entrou [*na sala*] LOCATIVO.

Sobre a conceituação de papéis temáticos, não há um consenso na literatura. Assim, com o intuito de compreender a intuição dos gramáticos e linguistas quanto às diferenças semânticas entre os verbos preposicionados, estamos considerando *beneficiário* como “o ser

⁵ Banco de dados *online* e de livre acesso aos pesquisadores criado por Márcia Cançado, Luana Amaral e Letícia Meirelles. Disponível no site: <http://www.letras.ufmg.br/verboweb/>.

animado que é prejudicado ou beneficiado no evento descrito” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44); *alvo* como “entidade para onde algo se move, no sentido literal ou metafórico” (CANÇADO, 2013, p. 112); *objeto estativo* como a entidade à qual se faz referência, que não é afetada nem desencadeia a ação (CANÇADO; AMARAL, 2016); *resultativo* como a entidade que passa a existir, sendo o resultado de uma ação (CANÇADO; AMARAL, 2016) e *locativo* como o “lugar em que algo está situado ou acontece” (CANÇADO, 2013, p. 112).

A partir da análise acima, podemos notar que, aparentemente, os VTDI possuem uma maior homogeneidade em relação aos papéis temáticos que atribuem aos seus complementos dativos: foram atribuídos, aos objetos exemplificados de (9) a (13), os papéis de *beneficiário/alvo* ou *locativo*. Em contrapartida, os VTI, de forma não uniforme, atribuem diferentes papéis temáticos aos seus complementos oblíquos, como os de *beneficiário* (14), *objeto estativo* (15), *alvo* (16), *resultativo* (17) e *locativo* (18), sendo aparentemente mais difícil estabelecer um padrão sobre seu funcionamento semântico. Tendo sido feito esse levantamento inicial, ressaltamos que será tarefa deste trabalho determinar a semântica dos VTI.

Ademais, vários autores demonstram que o complemento dativo dos VTDI possui prototipicamente o traço [+ animado], o que está em consonância com o fato de que frequentemente possuem o papel temático de *beneficiário*. Segundo Hopper e Thompson (1980), os OI dos VTDI tendem a ser, no inglês, além de animados, definidos. Givón (1979) mostra que, em uma análise de textos do inglês, 92% dos dativos são definidos; ainda, de 33 dativos em um texto em inglês, 100% possuíam um traço ainda mais forte que o traço de animado: o traço de humano. Para o PB, vários autores também sugerem a animacidade do dativo (CÂMARA JR., 1981; ROCHA LIMA, 1997; MATEUS *et al.*, 2003; TORRES MORAIS; BERLINCK, 2006; BECHARA, 2009). Company (2006), em uma análise do espanhol, defende que o traço de animacidade do dativo leva à sua aproximação à categoria do nominativo, que também é prototipicamente marcada por esse traço.

Diferentemente, o complemento oblíquo dos VTI parece exibir o traço [- animado] com maior frequência, analogamente ao que ocorre com o OD. Isso pode nos levar a aproximar a função acusativa da oblíqua, seguindo, grosso modo, a seguinte linha de pensamento com base em Company (2006): o dativo está para o nominativo assim como o oblíquo está para o acusativo. Rocha Lima (1997) já havia feito esse tipo de associação, defendendo que o OI *lato* integra a predicação de um verbo de significação relativa com valor de OD. Para o gramático, a ligação do OI *lato* com o OD se explica porque o complemento relativo também corresponde ao ser sobre o qual recai a ação verbal (ROCHA LIMA, 1997).

Em suma, foram observadas algumas generalizações quanto ao comportamento dos OI do PB, ilustradas no Quadro 1 abaixo. Cabe reforçar que essas generalizações foram levantadas com base nas informações encontradas na literatura sobre esses objetos. Contudo, ressaltamos que não encontramos, além do *VerboWeb*, muitos trabalhos em que essas informações sobre frequência tenham sido apuradas em um estudo quantitativo. Sendo assim, elas não podem ser tomadas de forma rigorosa, mas apenas como um ponto de partida para a pesquisa que realizaremos nesta dissertação.

Quadro 1 – Características dos OI *estritos* e dos OI *latos* no PB segundo a literatura.

OBJETOS INDIRETOS	<i>ESTRITOS</i>	<i>LATOS</i>
Estrutura mais comum de aparecimento	VTDI	VTI
Função de base latina (caso)	Dativa	Oblíqua
Função semântica	Papéis mais predominantes: beneficiário, alvo e locativo.	Papel mais predominante: locativo.
Pronominalização	Substituível pelo pronome dativo <i>lhe</i> ou por pronome tônico preposicionado.	Substituível por pronome tônico preposicionado.
Animacidade	Predominantemente animado.	Mais frequentemente inanimado.

Fonte: elaborado pela autora.

Apontaremos, por fim, um último ponto nesta breve revisão. Há diversas postulações encontradas na literatura linguística e na tradição gramatical de que VTI não admitem passiva, sendo essa formação sintática considerada possível apenas para os VTD (BECHARA, 2009; KURY, 2000; CUNHA; CINTRA, 2001; CEGALLA, 2008; GODOY, 2008b). Autores como Godoy (2008b), que realizou um trabalho no âmbito da Semântica Lexical, demonstram que a passiva é barrada por todo VTI devido à visibilidade da preposição na sintaxe. Citamos a autora: “selecionamos VTI que tinham a mesma configuração temática de alguns verbos transitivos simples que aceitam a alternância passiva, e percebemos que nenhum dos VTI aceita a alternância” (GODOY, 2008b, p. 60). A partir disso, Godoy (2008b) conclui:

Ou seja, na alternância passiva, antes de se imporem restrições para as configurações temáticas do verbo, impõe-se uma restrição sintática: o argumento complemento que será alçado para a posição de sujeito deve ser um DP. A impossibilidade de formação de passivas com os VTIs acima se deve, portanto, à visibilidade da preposição no componente sintático (GODOY, 2008b, p. 60).

Santos (2010), indo em uma direção contrária, se propôs a demonstrar a existência da passiva nos VTI, procurando solucionar e interpretar as condições e o motivo de sua ocorrência. Os verbos selecionados pelo autor em seu estudo foram os seguintes: *assistir* (no sentido de *ver*), *ajudar*, *atender*, *obedecer*, *pagar* e *responder*. Contudo, a partir de seu objeto de estudo, notamos que o autor trabalha apenas com dados em que há uma flutuação do uso da preposição, ou seja, casos em que as formas direta e indireta do mesmo verbo coocorrem na língua. Sendo assim, pode-se dizer que seu trabalho refuta apenas em parte a postulação de que os VTI não admitem a passiva. Como explicitaremos na seção seguinte, em nossa pesquisa encontramos dados que refutam essa postulação com maior força empírica, já que grande parte dos verbos de nossa análise, que não possuem uma preposição flutuadora, podem sofrer passivização.

1.2 Objeto de estudo

Visto que neste trabalho estamos lidando com transitividade, cabe explicitarmos qual a visão de transitividade que seguiremos. Nos estudos da Gramática Normativa, a transitividade vem junto aos itens verbais, que são dados *a priori*. Deste modo, geralmente, não se assume nenhuma possibilidade de alteração da transitividade dada. Por outro lado, estudos como os de Hopper e Thompson (1980), a partir de uma visão funcionalista, consideram que a transitividade não está no item em si, mas na construção como um todo. Os autores propõem o tratamento da transitividade como um *continuum*, defendendo que ela é uma relação obtida a partir da sentença, e não restrita a apenas um constituinte ou a um par de constituintes. Nesta visão, a transitividade não é dicotômica, mas é discursivamente determinada, e as sentenças podem ser consideradas mais ou menos transitivas.

A concepção de transitividade que adotaremos nesta dissertação tem base em trabalhos como os de Levin (1993) e de Cançado e Amaral (2016), sendo intermediária entre uma visão totalmente estanque e uma visão totalmente flexível. Levin (1993), em um trabalho sobre as classes verbais do inglês e suas alternâncias, assume a existência de alternâncias de transitividade. Nesse sentido, em oposição à visão da Gramática Normativa e adotando como abordagem teórica a Semântica Lexical, a autora não considera a transitividade como algo

imutável e definitivo, ainda que não chegue a propor que ela é discursiva, como Hopper e Thompson (1980). Assim, Levin (1993) considera que um mesmo verbo pode ter o estatuto de transitivo em determinada estrutura e, em outra, de intransitivo. Dentre as possíveis alternâncias de transitividade consideradas por Levin (1993), podemos citar a chamada ‘alternância causativo-incoativa’. Essa alternância configura-se como um processo que permite que um verbo alterne entre uma estrutura transitiva (*A soprano quebrou a taça de cristal*⁶) e uma estrutura intransitiva (*A taça de cristal (se) quebrou*⁷), concepção em que a transitividade não é absoluta.

Cabe acrescentar que as noções de forma básica e forma derivada podem ser úteis para a compreensão do que seria uma concepção de transitividade não tão estanque. Cançado e Amaral (2010) assumem que há verbos basicamente transitivos e verbos basicamente intransitivos. Assim, conforme as autoras, os verbos possuiriam uma forma básica e uma forma derivada. Segundo Haspelmath (1993), a forma derivada de determinada sentença sempre aparece mais marcada, seja essa marcação sintática, fonológica ou morfológica. Cançado e Amaral (2010) argumentam, a partir da análise de propostas como as de Kaine (1975), Grimshaw (1982) e Reinhart e Siloni (2005), que, para as línguas românicas, quando o clítico *se* aparecer marcando a forma intransitiva de uma sentença, ela deve ser considerada sua forma derivada, e sua contraparte transitiva deve ser considerada sua forma básica. Sendo assim, o verbo *quebrar*, por exemplo, seria considerado basicamente transitivo, possuindo, como forma derivada, sua contraparte intransitiva, que pode ser marcada com o clítico *se*. Por isso, dizemos que o processo que ocorre na alternância causativo-incoativa é uma intransitivização e não uma causativização para esse verbo.

O que faz um verbo ser transitivo ou intransitivo, na visão da Semântica Lexical, tem a ver com a noção de ‘argumento’. Esse termo teve sua origem na Lógica de Predicados, em estudos como os do lógico Gottlob Frege (1960 [1891]). Segundo essa teoria, as sentenças são compostas por um predicado, estrutura insaturada que pede argumentos para saturar seu sentido. Conforme Cançado e Amaral (2017, n. p.), “em um sistema de lógica de predicados, o predicado é especificado quanto ao número de argumentos que ele exige para se tornar uma expressão semanticamente completa”, sendo considerado um predicado de *n* lugares com relação a isso.

A noção de predicado tradicionalmente relacionada a determinadas categorias gramaticais não é exatamente a mesma utilizada pela lógica, mas toma emprestadas algumas de

⁶ Exemplo retirado de Cançado *et al.* (2017).

⁷ Exemplo retirado de Cançado *et al.* (2017).

suas ideias. Nos estudos em Semântica Lexical, considera-se que há um predicado, também chamado de predicador, que é verbal por excelência, que pede, para saturar seu sentido, determinados argumentos. Esses argumentos correspondem, sintaticamente, ao sujeito e aos complementos selecionados pelo predicador em questão, aos quais são atribuídos papéis temáticos. Segundo Cançado e Amaral (2017, n. p.), “essas informações estão contidas nas informações semânticas e sintáticas do item lexical verbal, e a esse grupo de informações dá-se o nome de *estrutura argumental*”, a qual diz respeito ao número e ao tipo dos argumentos requeridos pelo predicador. Vejamos alguns exemplos dados por Cançado e Amaral (2016, p. 58):

- (19) *correr* {Agente}
- (20) *quebrar*: {Causa, Paciente}
- (21) *colocar*: {Agente, Tema, Locativo}

O verbo *correr* (19), acima, exige apenas um argumento, um *agente*, para ter seu sentido completo. Sendo assim, em relação aos argumentos que ele pede para saturar seu sentido, dizemos que ele é um verbo monoargumental ou um predicado de um lugar; em relação à sua transitividade, dizemos que ele é intransitivo. O verbo *quebrar* (20), por sua vez, necessita de dois argumentos para saturar seu sentido, uma *causa* e um *paciente*. Em relação aos argumentos que ele pede para saturar seu sentido, ele é um verbo biargumental ou um predicado de dois lugares; em relação à sua transitividade, ele é transitivo. O verbo *colocar* (21), por último, necessita de três argumentos para ter seu sentido completo, a saber, um *agente*, um *tema* e um *locativo*. Em relação aos argumentos que ele pede para completar seu sentido, ele é um predicado de três lugares; em relação à sua transitividade, ele é transitivo direto e indireto. Nessa relação entre transitividade e estrutura argumental, temos uma interface entre a sintaxe e a semântica.

Tendo sido explicitada a noção de transitividade que adotamos neste trabalho, bem como a noção de argumento, cabe a nós traçar uma discussão sobre os VTI, nosso objeto de estudo. Apesar de haver diversos trabalhos na literatura gramatical que conceituam esses verbos, há poucos estudos na literatura linguística que se propõem a classificá-los e a observar seu comportamento seguindo critérios teórico-metodológicos específicos. Além disso, são escassas as discussões a respeito dos VTI menos prototípicos e mais problemáticos que podem ser encontrados na língua. Com base em estudos como os de Hopper e Thompsom (1980) e

Croft (1991), no PB, a estrutura transitiva prototípica é ‘S + V + OD’, sendo que o verbo mais prototípico é o verbo de ação. Assim, podemos observar que os VTI, por si só, já são uma categoria ‘marginalizada’ no sentido de que estão à margem do sistema linguístico no que diz respeito à categoria ‘verbo’, ao contrário dos VTD, que estão no centro.

Os verbos selecionados como objeto de estudo desta pesquisa, de acordo com a NGB, que segue uma classificação tradicional dos verbos, são os chamados “verbos transitivos indiretos” (VTI) e seus objetos são chamados de “objetos indiretos” (OI). Na gramática normativa, os VTI são comumente definidos como aqueles que “reclamam um complemento regido de preposição” (CEGALLA, 1985). No funcionalismo, como vimos, trabalha-se com uma noção de gradiência de transitividade, sendo que construções podem ser mais ou menos transitivas.

Neste trabalho, inserido no âmbito da Semântica Lexical, assumiremos que:

- (i) VTI são verbos biargumentais que exigem, para saturação de seu sentido, além do sujeito, um complemento oblíquo preposicionado na posição imediata após o verbo.

A definição que demos acima têm uma face semântica e uma face sintática. Semanticamente, consideramos que os VTI são biargumentais, ou seja, pedem dois argumentos para saturar seu sentido; sintaticamente, consideramos que esses verbos possuem um OI *lato*, ou seja, um complemento oblíquo preposicionado.

Abaixo, exemplificamos sentenças com alguns dos VTI que tomamos como nosso objeto de estudo (a lista completa dos verbos analisados encontra-se no Apêndice desta dissertação):

- (22) O pai **judiou** do filho.
- (23) O condômino **votou** no atual síndico.
- (24) A menina **pisou** na grama.
- (25) A guerra **culminou** em crise.
- (26) O palestrante **aludiu** à palestra anterior.
- (27) O professor **aderiu** à greve.
- (28) A menino **voltou** para casa.
- (29) O menino **deparou-se** com o colega.

Observe-se que, nos exemplos acima, o segundo argumento dos verbos é sempre introduzido por uma preposição, ocupando a função sintática chamada de objeto indireto (OI).

Tendo definido nosso objeto de estudo, observamos que mesmo considerando somente os VTI e seu OI *lato*, ainda é possível notar um comportamento sintático e léxico-semântico heterogêneo entre esses itens, o que discutiremos nos parágrafos seguintes.

Sintaticamente, pudemos perceber que embora alguns VTI rejeitem a forma passiva, conforme postulado na literatura, há vários VTI que podem ocorrer na forma passiva. Assim, temos que verbos como *avançar*, *participar*, *insistir*, *voltar* e *desistir* barram a passivização, mas verbos como *judiar*, *pisar*, *votar*, *dissertar* e *debochar* a aceitam, como mostramos abaixo (em (a) temos a voz ativa e em (b) temos a voz passiva)⁸:

- (30) a. O cachorro **avançou** no menino.
b. *O menino *foi avançado* pelo cachorro.
- (31) a. A atriz **participou** do programa de televisão.
b. *O programa de televisão *foi participado* pela atriz.
- (32) a. O depoente **insistiu** em sua afirmação prévia.
b. *A afirmação prévia *foi insistida* pelo depoente.
- (33) a. O menino **voltou** para casa.
b. *A casa *foi voltada* pelo menino.
- (34) a. O governador **desistiu** de sua candidatura.
b. *A candidatura *foi desistida* pelo governador.
- (35) a. Alguém **judiou** de Lula.
b. “Lula reclamou bastante da imprensa, chegando a afirmar que *foi judiado*”⁹.
- (36) a. O público **pisou** na grama.
b. “Enlameada, a grama *foi pisada* e arrancada pelo público”¹⁰.
- (37) a. João Pita, Luizão e Marcelo da Santa Casa **votaram** no presidente.

⁸ Os dados apresentados neste trabalho foram atestados, como ficará explícito na metodologia, na seção 1.4.

⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2sEaRIs>. Acesso em: 25/11/19. Para darmos, de maneira mais uniforme, os *links* das fontes que utilizamos para atestar nossos dados, fizemos o uso da plataforma *web* Bitly. Site: <https://bitly.is/30wBOdw>.

¹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2R3QRID>. Acesso em: 25/11/19.

- b. “O presidente *foi votado* por João Pita, Luizão, Marcelo da Santa Casa [...]”¹¹.
- (38) a. Os advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos **dissertaram** sobre o assunto.
- b. “O assunto *foi dissertado* pelos advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos em evento que reuniu cerca de 40 participantes”¹².
- (39) a. A equipe do Fantástico **debochou** de Jair Messias Bolsonaro.
- b. “Jair Messias Bolsonaro *foi debochado* mais uma vez pela equipe do Fantástico, exibido pela TV Globo aos domingos”¹³.

Com base em dados como (35), (36), (37), (38) e (39) apresentados acima, podemos refutar a postulação, dada na literatura linguística e gramatical por autores como Bechara (2009), Kury (2000), Cunha e Cintra (2001), Cegalla (2008) e Godoy (2008b), de que os VTI não admitem passiva.

Como vimos, Santos (2010) também se propôs a demonstrar a existência da passiva nos VTI, contudo, o autor trabalhou apenas com dados em que há uma flutuação do uso da preposição, analisando os verbos *assistir* (no sentido de *ver*), *ajudar*, *atender*, *obedecer*, *pagar* e *responder*. Testemos o comportamento desses verbos quanto à exigência da preposição:

- (40) a. O menino assistiu **ao** filme.
b. O menino assistiu **o** filme.
c. O filme foi assistido pelo menino.
- (41) a. A enfermeira ajudou **ao** paciente.
b. A enfermeira ajudou **o** paciente.
c. O paciente foi ajudado pela enfermeira.
- (42) a. A recepcionista atendeu **ao** telefone.
b. A recepcionista atendeu **o** telefone.
c. O telefone foi atendido pela recepcionista.
- (43) a. O filho mais velho obedeceu **ao** pai.
b. O filho mais velho obedeceu **o** pai.
c. O pai foi obedecido pelo filho mais velho.

¹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2FZZfCt>. Acesso em: 25/11/19.

¹² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2NAKMkx>. Acesso em: 25/11/19.

¹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2TAE3eb>. Acesso em: 25/11/19.

- (44) a. O empresário pagou **aos** empregados.
 b. O empresário pagou **os** empregados.
 c. Os empregados foram pagados pelo empresário.
- (45) a. O menino respondeu **às** questões da prova.
 b. O menino respondeu **as** questões da prova.
 c. As questões da prova foram respondidas pelo menino.

Como vemos nos exemplos acima, os verbos em questão possuem duas formas gramaticais possíveis: com a preposição (exemplos em (a)) e sem ela (exemplos em (b)), aceitando a passivização (exemplos em (c)).

O caso que apresentamos nesta dissertação é diferente. Verbos como *judiar*, *pisar*, *votar*, *dissertar* e *debochar*, ilustrados nos exemplos (35) a (39), são VTI que aceitam ser construídos na voz passiva, mas que são agramaticais sem a preposição, em uma forma transitiva direta, como podemos notar abaixo:

- (46) a. Alguém judiou **de** Lula.
 b. *Alguém judiou **o** Lula.
- (47) a. O público pisou **na** grama.
 b. *O público pisou **a** grama.
- (48) a. João Pita, Luizão e Marcelo da Santa Casa votaram **no** presidente.
 b. *João Pita, Luizão e Marcelo da Santa Casa votaram **o** presidente.
- (49) a. Os advogados dissertaram **sobre** o assunto.
 b. *Os advogados dissertaram **o** assunto.
- (50) a. A equipe do Fantástico debochou **de** Jair Messias Bolsonaro.
 b. *A equipe do Fantástico debochou **o** Jair Messias Bolsonaro.

Sendo assim, neste trabalho, nos propomos a compreender por que esses verbos permitem a passivização, enquanto verbos como *avançar*, *participar*, *insistir*, *voltar* e *desistir* a barram, sendo que o esperado, conforme a literatura, seria um comportamento uniforme desses verbos em relação a essa alternância de voz.

Além de diferenças sintáticas entre os VTI, semântica e lexicalmente também podemos apresentar evidências de que o funcionamento desses itens é dissemelhante. Já vimos que os papéis temáticos recebidos pelos complementos desses verbos são diversos, não apresentando

uma semântica previsível. Além disso, outra questão interessante para observar o comportamento semântico de um conjunto de verbos é verificar seu aspecto lexical.

Enquanto o aspecto gramatical aparece marcado morfologicamente na sentença por uma partícula, por um afixo ou por uma construção sintática (por exemplo, o progressivo é marcado pela construção ‘*estar*+ V-gerúndio’), o aspecto lexical é uma propriedade que pode ser identificada levando-se em consideração apenas o verbo enquanto item lexical e suas respectivas informações aspectuais (FILIP, 2011). Uma vez que é inerente ao sentido do verbo, ele não é marcado morfossintaticamente, podendo ser considerado um tipo de representação semântica capaz de explicitar informações sobre o modo como uma situação se desenrola com o tempo (CANÇADO; AMARAL, 2016).

Segundo Vendler (1967), os verbos podem ser divididos em quatro classes aspectuais, a saber, estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Com base nesse sistema, a partir de uma observação preliminar, percebemos que os VTI possuem diferentes aspectos lexicais, se distribuindo entre as quatro classes aspectuais propostas, fato que alerta para sua heterogeneidade. Foram encontrados verbos de estado, como *acreditar*, de atividade, como *debochar*, de *accomplishment*, como *votar*, e de *achievement*, como *culminar*.¹⁴

Portanto, demonstramos que os VTI, nosso objeto de estudo, apresentam um comportamento sintático heterogêneo entre si, evidenciado pelo seu funcionamento distinto com relação à alternância passiva, assim como possuem um comportamento semântico-lexical não uniforme, evidenciado pelos seus variados aspectos lexicais. Sendo assim, podemos dizer que esses verbos apresentam uma multifuncionalidade em sua forma. Esse comportamento parece ter sido captado preliminarmente por Rocha Lima (1997), que sugeriu que os OI *latos* dos VTI assemelham-se aos OD dos VTD em seu comportamento heterogêneo.

1.3 Hipótese, objetivos e justificativa

Tendo em vista seu comportamento dissemelhante e sua heterogeneidade semântica e sintática, levantamos a hipótese de que os VTI não formam uma classe única de verbos no PB, mas participam de classes distintas.

Este trabalho está inserido em um programa de pesquisa mais extenso que busca descrever e analisar as classes de verbos e as alternâncias verbais do PB. Esse programa é

¹⁴ As noções aspectuais serão explicadas em maiores detalhes no Capítulo 2.

proposto pelo NuPeS¹⁵, núcleo de pesquisa criado pela professora Márcia Cançado que está em progressão desde 1995. Atualmente, esse núcleo tem como principal objetivo fazer uma classificação semântico-sintática dos verbos do PB, agrupá-los de acordo com propriedades comuns e disponibilizar seus resultados em um banco de dados *online* e de livre acesso aos demais pesquisadores. Esse banco de dados lexicais é o *VerboWeb*¹⁶, projeto criado pelas pesquisadoras Márcia Cançado, Luana Amaral e Leticia Meirelles, que está em desenvolvimento desde 2017, contando com cerca de 1300 verbos já agrupados. O objetivo é que esse agrupamento atinja cerca de 3000 verbos do PB.

O NuPeS ainda se preocupa com outro importante projeto: o Catálogo de Verbos do Português Brasileiro. O objetivo desse projeto é criação de catálogos contendo uma classificação sintática e semântica ampla dos verbos das grandes categorias semânticas, a saber, verbos de mudança e resultado, verbos de atividade, verbos de processo e verbos de estado. A partir disso, visa-se a constituição de uma fina radiografia do léxico verbal do português brasileiro. O primeiro volume¹⁷, sobre os verbos de mudança, já se encontra publicado, e o segundo volume¹⁸, sobre verbos de resultado e atividade, já está em fase de preparação.

Tendo em vista a importância do *VerboWeb* e dos Catálogos de Verbos do Português Brasileiro para os estudos feitos pelo NuPeS, esta dissertação tem como um de seus principais objetivos contribuir com a classificação dos VTI para a composição de ambos os projetos, visto que esses verbos ainda não possuem esse tipo de análise e agrupamento.

Vimos que os VTI no PB apresentam nuances de comportamento. Nesse sentido, nosso objetivo geral é contribuir para a descrição do sistema linguístico do PB a partir da análise do comportamento semântico e sintático desses verbos.

Nossos objetivos específicos são:

- (i) Analisar os VTI do PB por meio de testes semânticos e sintáticos, a partir da coleta já realizada desses verbos.

¹⁵ Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical da FALE/UFMG. Disponível em: www.letras.ufmg.br/nucleos/nupes. Acesso em: 20/12/2019.

¹⁶ Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/verboweb/>. Acesso em: 20/12/2019.

¹⁷ Catálogo de verbos do português brasileiro – Classificação verbal segundo a decomposição de predicados. Volume 1. Verbos de mudança. (Cançado, M; Godoy, L.; Amaral, L. 2017. E-book Amazon).

¹⁸ Catálogo de verbos do português brasileiro – Classificação verbal segundo a decomposição de predicados. Volume 2. Verbos de resultado e atividade. (Cançado, M; Amaral, L.; Meirelles, L. Em preparação).

(ii) Verificar se os VTI podem ser agrupados em uma classe verbal canônica, *medium-grained*¹⁹, compartilhando as mesmas propriedades semânticas e sintáticas. Caso eles apresentem-se como distintos, como hipotetizamos, verificar por quais classes de verbos do PB eles se distribuem.

(iii) Apresentar uma descrição semântica para a(s) classe(s) de VTI encontrada(s) a partir de papéis temáticos.

A questão que se pode levantar sobre os trabalhos que dizem respeito aos VTI na literatura linguística em geral, bem como nos trabalhos já citados nesta dissertação, é a de que, na maioria dos casos, o foco não está no item verbal. Como vimos, na maior parte dos estudos, há um predomínio de análises sobre OI em detrimento dos VTI. Além disso, mesmo dentro de um estudo sobre o OI, opta-se por tomar o OI *estrito/legítimo* como objeto de análise, deixando de lado o trabalho com o OI *lato/complemento relativo*. Nesse sentido, temos, ainda, que os pesquisadores trabalham, na maioria dos casos, com o que a NGB nomeia de VTDI, e não com os VTI. Berlinck (1996), por exemplo, toma como objeto de estudo o que chama de complemento dativo, apresentando a estrutura de seu aparecimento, predominantemente em um VTDI. Trabalhos mais recentes como os de Torres Morais e Berlinck (2006) e Moretti (2010) também se propõem a trabalhar com o OI *estrito*. Por fim, em estudos como o de Godoy (2008b) o de Cançado (2009), que trazem contribuições relevantes sobre os VTI, o foco está no estudo das preposições e não nos itens verbais em si.

A justificativa deste trabalho se pauta justamente nas lacunas deixadas na literatura linguística sobre o estatuto semântico-sintático dos VTI e na necessidade de estudá-los para viabilizar sua composição no *VerboWeb* e em um próximo volume do Catálogo de Verbos do Português Brasileiro. Falta ao PB um trabalho linguístico descritivo minucioso sobre os VTI, que, na maioria das vezes, foram estudados no âmbito da gramática normativa.

Considerando-se essas lacunas, a presente dissertação visa a abordar questões que ainda não foram mencionadas ou que foram pouco aludidas em análises anteriores a respeito dos VTI.

¹⁹ *Medium-grained* é um dos níveis de análise para a classificação verbal proposto por Cançado e Gonçalves (2016). Para que um grupo de verbos seja classificado a partir deste nível, é necessário que eles possuam uma representação semântica idêntica e propriedades sintáticas em comum. Os níveis de análise serão explicitados no referencial teórico desta dissertação.

1.4 Metodologia

A pesquisa realizada está inserida nos estudos desenvolvidos pelo NuPeS. Para tanto, foi aplicada a metodologia de trabalho utilizada neste grupo de pesquisa. Esta metodologia segue os pressupostos da Interface Sintaxe-Semântica Lexical. Assim, partimos de dois passos fundamentais: a coleta de dados e a análise dos dados coletados. A coleta de dados, nas pesquisas realizadas pelo NuPeS, frequentemente é feita de forma manual e de maneira exaustiva, por meio de um dicionário, seguindo a ordem alfabética. Para a análise dos dados, os semanticistas lexicais geralmente seguem os seguintes passos metodológicos: (i) detectar classes de verbos; (ii) constatar comportamentos sintáticos compartilhados pelos verbos de uma mesma classe; (iii) reconhecer componentes do significado lexical que influenciam a variação gramatical (BEAVERS, 2014). Foram esses os passos que guiaram nossos procedimentos metodológicos de maneira geral.

A coleta de dados desta pesquisa foi efetuada em um período de iniciação científica, realizada também no NuPeS, antes do início do período do mestrado. Os dados foram coletados a partir do Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil, de Borba *et al.* (1990). Foram coletados, primeiramente, um total de 308 verbos que possuíam, em pelo menos um de seus sentidos, uma estrutura sintática transitiva indireta.

Os VTI que utilizamos nesta pesquisa foram coletados partindo de alguns parâmetros específicos:

- (i) foram coletados, primeiramente, verbos que eram seguidos de um objeto precedido de preposição;
- (ii) foram eliminados os dados em que era possível acrescentar um objeto direto (OD) entre o verbo e seu objeto preposicionado, levando em conta o sentido do verbo;
- (iii) foram selecionados, para este estudo, apenas os verbos que possuíam um objeto preposicionado posicionado imediatamente após o verbo.

Na coleta, deparamo-nos com verbos como *pisar*, *debochar*, *votar*, *culminar* e *judiar*, bem como com verbos como *agradar*, *agradecer*, *atender*, *obedecer* e *tocar*, que apresentamos abaixo:

- (51) a. A menina pisou **na** formiga.

- b. *A menina pisou **a** formiga.
- (52) a. O colega debochou **da** novata.
b. *O colega debochou **a** novata.
- (53) a. O vizinho votou **no** atual prefeito.
b. * O vizinho votou **o** atual prefeito.
- (54) a. A guerra culminou **em** crise.
b. *A guerra culminou **a** crise.
- (55) a. O pai judiou **do** filho.
b. *O pai judiou **o** filho.
- (56) a. Maria agrada **ao** João.
b. Maria agrada **o** João.
- (57) a. A mulher agradeceu **ao** comerciante.
b. A mulher agradeceu **o** comerciante.
- (58) a. O menino atendeu **ao** pedido do avô.
b. O menino atendeu **o** pedido do avô.
- (59) a. O filho obedeceu **ao** pai.
b. O filho obedeceu **o** pai.
- (60) a. A criança tocou **no** cachorro.
b. A criança tocou **o** cachorro.

Acima, percebemos que os verbos *pisar* (em (51)), *debochar* (em (52)), *votar* (em (53)), *culminar* (em (54)) e *judiar* (em (55)) são agramaticais sem a presença da preposição (exemplos em (b)). Nesse sentido, esses verbos não aceitam um OD na posição imediata após o verbo, exigindo que seu objeto seja nucleado por uma preposição. Em contrapartida, verbos como *agradar* (em (56)), *agradecer* (em (57)), *atender* (em (58)) e *obedecer* (em (59)) e *tocar* (em (60)) são gramaticais com a ausência da preposição (exemplos em (b)). Sendo assim, aceitam um OD como complemento da mesma forma que aceitam um objeto encabeçado por preposição. Assumimos, por conseguinte, um quarto parâmetro:

- (iv) foram eliminados os verbos que apresentam uma flutuação da preposição, não sendo estes tomados como nosso objeto de estudo.

Neste trabalho, trataremos apenas dos verbos cuja preposição não pode ser eliminada, ou seja, verbos que não aceitam, como complemento, um OD, tais como *judiar*, *pisar*, *votar*, *dissertar* e *debochar*.

Além disso, adotamos, ainda, um quinto parâmetro, que apresentamos abaixo:

(v) foram escolhidos para a nossa análise os VTI dinâmicos, ou seja, verbos com aspecto lexical de atividade, de *accomplishment* e de *achievement*, tendo sido eliminados os verbos com aspecto lexical de estado.

Foi feito esse recorte de dados visto que os VTI estativos tais como *acreditar*, *crer*, *carecer*, *depende*, *saber*, *decorrer* e *tender* já estão sendo analisados por Oliveira (em prep.) em uma pesquisa que também está inserida no NuPeS. Adicionalmente, também foram eliminados os verbos psicológicos, tais como *ansiar*, *duvidar*, *desconfiar*, *pensar*, *suspeitar* e *refletir*, e os verbos recíprocos, tais como *combinar*, *noivar*, *brigar*, *brindar*, *trombar*, tendo em vista que esses verbos apresentam características próprias, demandando um estudo à parte. Os verbos recíprocos como *combinar* foram analisados por Godoy (2008a) e por Bechir (2016, 2019) como basicamente intransitivos, contudo, Meirelles (2018) propõe que esses verbos são, na verdade, basicamente transitivos indiretos. Um levantamento e uma análise inicial de 34 verbos recíprocos encontra-se no Apêndice desta dissertação. Por causa de seu comportamento específico, esses verbos não foram analisados neste trabalho.

Após termos feito o recorte de dados, deparamo-nos com alguns verbos coletados que tinham a característica de serem pronominais. Observando o comportamento desses verbos, percebemos que quase todos eles podem ocorrer, também, em sentenças transitivas diretas. Sendo assim, para sabermos se esses verbos configuravam-se como nosso objeto de estudo, observamos dois pontos quanto às suas formas transitivas diretas: (a) se elas eram sincronicamente possíveis em relação às contrapartes transitivas indiretas; (b) se elas acarretavam uma alteração de significado em relação às contrapartes transitivas indiretas. Tendo isso em vista, estabelecemos o seguinte critério: caso a contraparte transitiva direta desses verbos apresentasse o mesmo significado da transitiva indireta, eles não entrariam como objeto de nossa análise; caso a contraparte transitiva direta desses verbos apresentasse um significado distinto da transitiva indireta, eles seriam considerados objeto de nossa análise.

Seguindo esses critérios, percebemos que a maioria dos verbos coletados acarretavam uma alteração de significado em relação às contrapartes transitivas indiretas. Assim, verbos

pronominais tais como *abster-se*, *abdicar-se*, *apoderar-se*, *apossar-se* e *ausentar-se* foram tomados como objeto de estudo deste trabalho. Vejamos um exemplo abaixo com o verbo *abster-se*:

- (61) a. O governo **absteve-se** de políticas neoliberais.
 b. O pai **absteve** a filha de sair.

Acima, na forma transitiva indireta pronominal, em (a), o verbo *abster* tem o sentido de ‘privar-se de’, ‘deixar de fazer uso’. Já na forma transitiva direta não pronominal, em (b), esse verbo tem um sentido diferente, de ‘impedir’. Nesse sentido, o verbo *abster-se* foi tomado como nosso objeto de estudo.

Notamos, adicionalmente, que alguns dos verbos que apareciam com a partícula *se* não deveriam ser considerados nosso objeto de estudo, já que suas formas transitivas indiretas eram resultado de algum tipo de alternância. Vejamos exemplos com os verbos *cansar* e *ancorar*. O verbo *cansar* é um exemplo de VTD capaz de participar da alternância causativo-incoativa, sendo que seu OI é opcional: *A filha cansou a mãe* (transitiva) – *A mãe (se) cansou (da filha)* (intransitiva). O verbo *ancorar* em sua forma transitiva indireta pronominal, na verdade, é a voz reflexiva média, sendo que sua forma básica é transitiva direta: *O pesquisador ancorou sua análise no livro de Chomsky* – *O pesquisador ancorou-se no livro de Chomsky*.

Como metodologia de análise de nosso objeto, observamos o comportamento de cada um dos verbos selecionados com o intuito de verificar quais são suas propriedades sintáticas e semânticas, bem como objetivamos observar quais as propriedades compartilhadas por eles.

Primeiramente, analisamos o aspecto lexical dos VTI coletados, percebendo que eles se distribuem entre os quatro aspectos lexicais propostos: de estado, como *acreditar (em)*, de atividade, como *debochar*, de *accomplishment*, como *votar*, e de *achievement*, como *culminar*. Essa análise inicial foi fundamental para que pudéssemos eliminar os verbos de estado, que não se configuram como nosso objeto de estudo, sendo também importante para observarmos o funcionamento semântico-lexical dos verbos de nossa análise.

Em segundo lugar, observamos como nossos verbos se comportavam com relação à passivização. Como vimos na seção 1.2 deste capítulo, percebemos que alguns VTI podem ocorrer na voz passiva, enquanto outros rejeitam essa construção. Sendo assim, os VTI de nossa análise foram divididos em dois grupos, que denominamos, respectivamente, de ‘verbos com preposição invisível ao componente sintático’ e ‘verbos com preposição visível ao componente

sintático’, tendo em vista que autores como Godoy (2008b) consideram que a passiva é barrada devido à visibilidade da preposição na sintaxe.

Demos prosseguimento aos testes semântico-sintáticos que consideramos relevantes aos VTI de atividade, de *accomplishment* e de *achievement*, julgando a estrutura argumental e suas possíveis construções sintáticas, a fim de observar seu funcionamento. Os testes utilizados neste trabalho objetivaram apontar para as propriedades semânticas e sintáticas relevantes para a classificação dos verbos. Tais testes envolveram, por exemplo: observar se eles aceitam um objeto ou um sintagma preposicionado cognato, verificar se são agentivos, testar a denotação de nomes relacionados aos verbos e formular paráfrases desses verbos. Explicitaremos os testes à medida em que forem utilizados ao longo desta dissertação.

Inicialmente, as sentenças de nossa análise passaram por julgamentos de aceitabilidade realizados por meio de nossa intuição de falantes do PB. Posteriormente, de modo a confirmar nossa análise introspectiva, realizamos buscas em *corpus* e na *web* com a intenção de encontrar ocorrências reais de nossos dados. Como *corpus*, utilizamos o ‘*Corpus Brasileiro*’ do projeto AC/DC, que é um recurso produzido pela organização virtual ‘Linguatca’. O AC/DC permite que sejam feitas pesquisas em diferentes *corpora* (um de cada vez), com base em expressões de procura. O ‘*Corpus Brasileiro*’²⁰, utilizado por nós em nossas buscas, é uma coletânea de aproximadamente um bilhão de palavras de português brasileiro, resultado de um projeto coordenado por Tony Berber Sardinha.

Apesar de a fonte principal dos dados desta pesquisa não ser os *corpora* ou a *web*, esses recursos foram importantes para prevenir possíveis equívocos de análise relacionados à subjetividade por parte do pesquisador. Além disso, esses recursos serviram como forma de comprovação de nossos argumentos a respeito do comportamento sintático e semântico dos verbos de nossa análise.

Justificamos nossa escolha por um estudo metodológico pautado não em dados de uso, mas em nossa intuição de falantes, uma vez que apenas a introspecção nos permite realizar a tarefa de lidar com sentenças agramaticais na língua, sendo que, por meio de *corpora*, essa tarefa seria inviabilizada. Esse tratamento introspectivo da linguagem é utilizado desde os estudos de Chomsky (1957). A partir da evidência negativa, ou seja, do que não ocorre na língua, podemos avaliar, por exemplo, que há verbos que exibem uma forma transitiva/causativa e uma intransitiva/incoativa, como o verbo *quebrar* nas sentenças A

²⁰ Acesso ao *corpus* no link: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>.

*soprano quebrou a taça de cristal*²¹ e *A taça de cristal (se) quebrou*²², enquanto há outros que exibem apenas a forma intransitiva, como o verbo *correr*, que possui a sentença gramatical *O esportista correu* e a sentença agramatical **O treinador correu o esportista*. Além disso, como afirmam Cançado *et al.* (2017), seria impraticável a busca por meio de *corpora* de todos os tipos de sentenças que pretendemos analisar.

Tendo em vista os recortes feitos, nosso objeto final de análise foi um total de 70 VTI. Esses verbos serão descritos, semanticamente, por meio de papéis temáticos, como explicitaremos no referencial teórico desta dissertação. A lista dos verbos analisados encontra-se no Apêndice.

²¹ Exemplo retirado de Cançado *et al.* (2017).

²² Exemplo retirado de Cançado *et al.* (2017).

CAPÍTULO 2: ARCABOUÇO TEÓRICO

Neste capítulo, descrevemos o arcabouço teórico que subjaz esta pesquisa: mostraremos os pressupostos básicos das abordagens na Interface Sintaxe-Semântica Lexical; explicitaremos o conceito de classes verbais; apresentaremos a concepção de classificação por meio dos protótipos; demonstraremos dois tipos de representação lexical dos itens verbais.

2.1 Semântica Lexical

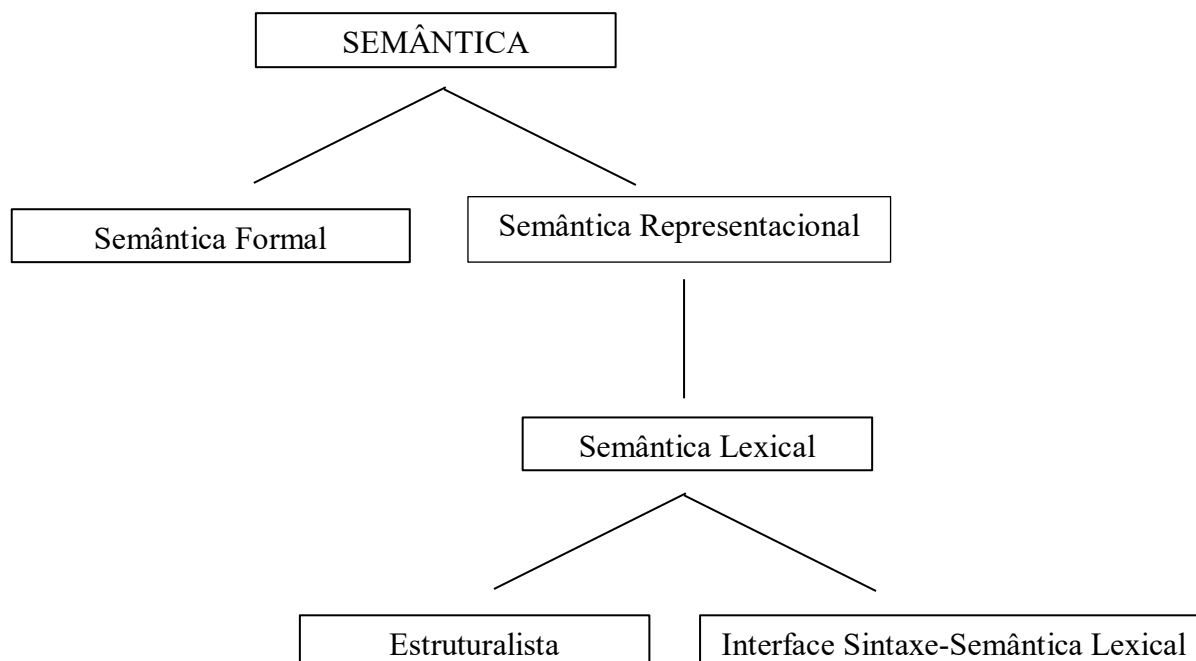
A Interface Sintaxe-Semântica Lexical (ou apenas Semântica Lexical) surge na década de 60 especialmente com os estudos de Fillmore (1968, 1970, 1971). Inserindo-se em uma abordagem representacional²³, essa linha de pesquisa foca na formulação de propostas de análises teóricas e de descrições representativas dos sentidos dos itens lexicais como uma capacidade mental, a qual possibilita que os falantes produzam e compreendam sentenças de sua língua (CANÇADO; AMARAL, 2016). Segundo Adger e Borer (2005) *apud* Rappaport Hovav (2010), a noção de interface é importante na medida em que possibilita o entendimento mais profundo do fenômeno linguístico em particular, bem como da arquitetura do componente linguístico da mente. Nesse sentido, para os autores, a compreensão adequada de um fenômeno linguístico, das línguas, dos grupos linguísticos, ou das variações translinguísticas, depende de uma referência à interface.

O ponto central da linha de pesquisa de Interface Sintaxe-Semântica Lexical é a postulação da existência de uma relação ordenada entre papéis semânticos e papéis sintáticos, tendo como pressuposto o princípio de que o significado dos verbos está diretamente associado às expressões sintáticas de seus argumentos, ou seja, de que a semântica ordena a sintaxe. Deste modo, assume-se que o comportamento de um item verbal é determinado pelo seu significado, podendo esse comportamento ser utilizado para identificar e explorar aspectos linguisticamente pertinentes do sentido (LEVIN, 1993). Nessa perspectiva, conhecer o significado de um verbo pode ser a chave para conhecer seu funcionamento (LEVIN, 1993). Essas postulações disseminaram-se nos estudos linguísticos, sendo seguidas em trabalhos como os de Pinker

²³ A Semântica Representacional (JACKENDOFF, 1983) ocupa-se de relacionar a língua com os construtos mentais dos falantes. Ela é considerada uma semântica mentalista, tendo a percepção da mente como representação da realidade e abordando o significado cognitivo, mas não as relações no elo língua-mundo. Ela se diferencia da Semântica Formal/Referencial (FREGE, 1952), que tem como foco principal justamente o elo língua-mundo.

(1989), Levin e Rappaport Hovav (1992, 1995, e trabalhos subsequentes), Van Valin (1993, 2005), Wunderlich (1997, 2012), Caçado (2005, 2010) e Koenig e Davis (2006).

Abaixo, ilustramos o campo da Semântica e suas linhas de pesquisa, de modo a serem mais visíveis suas correlações:



Pela representação acima, podemos ter uma visão ampla de onde se encaixa a linha de pesquisa de Interface Sintaxe-Semântica Lexical dentro do amplo campo da Semântica, inserida em um estudo representacional. Cabe notar que existe um outro tipo de Semântica Lexical, de cunho estruturalista, que tem origem juntamente com estudos de Saussure (2006 [1916]), ocupando-se de noções como as de campo semântico, análise componencial, bem como do estudo das relações existentes entre as palavras. Visto que adotaremos a linha de pesquisa de Interface Sintaxe-Semântica Lexical neste trabalho, quando nos referirmos à Semântica Lexical, como é mais comumente chamada, estaremos apontando para seu campo de interface com a sintaxe.

A Interface Sintaxe-Semântica Lexical advoga que a semântica lexical é crucial para a sintaxe, sendo assim, surge o propósito de se investigar as propriedades semânticas que têm claras consequências sintáticas (FILLMORE, 1970). Teorias que assumem a hipótese de determinação da semântica sobre a sintaxe são chamadas de teorias de projeção (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005), à medida que concebem a estrutura sintática como uma projeção

das propriedades semânticas dos verbos. Levin e Rappaport Hovav (2005) observam os pontos principais que se configuram como os objetivos dos estudos na linha de pesquisa da Semântica Lexical:

- (i) constatar quais são as propriedades semânticas que de fato são relevantes sintaticamente;
- (ii) constatar a relevância das classes semânticas e sua ligação com regras e generalizações sobre o léxico;
- (iii) representar, sintática e semanticamente, essas propriedades dos verbos e das classes verbais;
- (iv) determinar a ligação entre a semântica lexical e a sintaxe.

Segundo as autoras, representações léxico-semânticas foram propostas com base em diferentes evidências; algumas puramente linguísticas e outras refletindo a aquisição da linguagem, juntamente com considerações cognitivas e filosóficas. As autoras deixam claro que o foco, nesse tipo de estudo, deve recair sobre o mapeamento da semântica lexical na sintaxe, bem como sobre o desenvolvimento de uma representação léxico-semântica capaz de formular uma teoria de realização argumental. Sendo assim, qualquer distinção semântica que afete a realização argumental é relevante para o *design* de uma representação léxico-semântica, enquanto outras devem ser ignoradas (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). Com isso, assume-se que apenas algumas facetas do significado são significativas para a realização argumental, como aponta Pinker (1989, p. 166): “talvez haja um conjunto de elementos e de relações semânticas que seja muito menor que o conjunto de distinções cognitivamente disponíveis e culturalmente salientes, de modo que os significados dos verbos seja organizado em torno deles”²⁴.

Pesetsky (1995), por exemplo, analisa os verbos que denotam emissão de sons altos (*bellow* ‘berrar’, *shout* ‘urrar’) comparando-os com os verbos que denotam emissão de sons baixos (*whisper* ‘sussurrar’, *murmur* ‘murmurar’). A partir de sua análise, o autor conclui que, entre eles, não há diferenças sintáticas impactadas pela sua relação semântica. Em contrapartida, ao analisar verbos que denotam a maneira de falar, incluindo tanto os sons altos

²⁴ Do original: “Perhaps there is a set of semantic elements and relations that is much smaller than the set of cognitively available and culturally salient distinctions, and verb meanings are organized around them” (PINKER, 1989, p. 166), tradução nossa.

quanto os sons baixos (*bellow* ‘berrar’, *shout* ‘urrar’ e *whisper* ‘sussurrar’, *murmur* ‘murmurar’), e comparando-os a verbos que denotam um conteúdo de fala (*say* ‘dizer’, *speak* ‘falar’), o autor conclui que eles possuem comportamentos sintáticos distintos, uma vez que somente os últimos aceitam um complemento sentencial (**Mary whispered that she is intelligent* ‘Mary sussurrou que ela é inteligente’; *Mary said that she is intelligent* ‘Mary disse que ela é inteligente’). Outro exemplo interessante é a relação entre os verbos *morar* e *habitar*. Esses verbos parecem ser semelhantes, a princípio, por terem definições semânticas, de dicionário, parecidas. Contudo, ao observamos o comportamento de ambos, notamos que *morar* é um VTI e *habitar* é um VTD e apenas um deles ocorre na passiva:

- (1) a. A Maria mora em Belo Horizonte. – voz ativa
b. *Belo Horizonte é morada por Maria. – voz passiva
- (2) a. Índios habitam a floresta amazônica. – voz ativa
b. A floresta amazônica é habitada por índios. – voz passiva

Isso se dá porque as propriedades semânticas compartilhadas por esses verbos parecem não ser gramaticalmente relevantes, visto que não conseguimos fazer nenhum tipo de generalização sobre a sintaxe desses verbos a partir dessas propriedades.

Por outro lado, a propriedade semântica *agir com intenção* é tomada como relevante gramaticalmente na literatura (CANÇADO *et al.*, 2017). Dentre os diversos VTD que aceitam essa propriedade no português, a saber, verbos como *quebrar*, *abrir* e *queimar*, todos aceitam a propriedade de passivização (CANÇADO *et al.*, 2017): *a taça de cristal foi quebrada (pela soprano)*; *a porta do carro foi aberta (pelo moço)*; *a folha de papel foi queimada (pelo menino)*. Ao contrário, VTD que não aceitam a propriedade semântica *agir com intenção*, como *preocupar*, *emocionar*, e *sentir* não permitem a passivização (CANÇADO *et al.*, 2017): **a mãe foi preocupada (pelo filho)*; **o ouvinte foi emocionado (pelo palestrante)*; **frio foi sentido (pela menina)*. Nesse sentido, dizemos que a propriedade *agir com intenção* é relevante para um estudo semântico-sintático dos VTD.

Uma grande evidência de que a semântica verbal pode ter interferência direta nas expressões sintáticas argumentais, como advoga a Interface Sintaxe-Semântica Lexical, são as ‘alternâncias verbais’ (também chamadas de ‘alternâncias de diátese’ e de ‘alternâncias de valência’), fenômeno muito estudado pelos semanticistas lexicais. Como afirma Wunderlich (2012, p. 5), “propriedades semânticas do verbo determinam em alto grau a realização sintática

dos argumentos, bem como a habilidade de participar de alternâncias de valência”²⁵. A partir dessas alternâncias, pode-se demonstrar as diferentes maneiras a partir das quais a língua organiza sua estrutura sintática partindo de elementos semânticos.

Levin (1993) apresenta uma ampla análise, para o inglês, das possíveis alternâncias de transitividade. Dentre elas, podemos citar a ‘alternância causativo-incoativa’²⁶, estudada também no português por autores como Cançado *et al.* (2017). Essa alternância se caracteriza como uma intransitivização, já que o verbo alterna sua estrutura argumental da forma transitiva para a forma intransitiva. Assim, o sujeito é apagado da estrutura, enquanto o objeto direto passa a ocupar sua posição argumental. Para que essa alternância seja licenciada, em termos de papéis temáticos, devemos ter um verbo transitivo que aceite um sujeito com o papel temático de *causa*²⁷ e um complemento com o papel temático de *paciente*²⁸.

Um verbo como *quebrar*, que tem a estrutura argumental {Causa ou Agente²⁹, Paciente}, é passível de alternar entre as formas causativa/transitiva e incoativa/intransitiva. Em contrapartida, um verbo como *votar*, que tem a estrutura argumental {Agente, Alvo}, não é passível de ocorrer na forma incoativa/intransitiva. Vejamos:

- (3) a. O grito da soprano quebrou a taça de cristal³⁰. – forma causativa
- b. A taça de cristal (se) quebrou. – forma incoativa
- (4) a. O condômino votou no atual síndico. – forma causativa
- b. *O atual síndico (se) votou. – forma incoativa

Acima, nas sentenças em (a) temos representadas as formas causativas, e nas sentenças em (b), as formas incoativas. Observamos que o verbo *quebrar* ocorre nas formas causativa (3a) e incoativa (3b): temos, portanto, um ‘NP V NP’ alternando com ‘NP V’. Isso ocorre porque ele aceita uma *causa*³¹ e um paciente nas posições de sujeito e complemento, respectivamente. Por outro lado, o verbo *votar* ocorre na forma transitiva (4a), mas não alterna para a forma incoativa

²⁵ Do original: “Semantic properties of the verb determine to a large degree the syntactic realization of arguments and the ability to take part in valency alternations” (WUNDERLICH, 2012, p. 5), tradução nossa.

²⁶ Levin (1993) chama essa alternância de “Causative/Inchoative Alternation”. O nome “alternância causativo-incoativa” é dado por Cançado *et al.* (2017), que descrevem esse tipo de alternância no português.

²⁷ *Causa* é o desencadeador de alguma ação, sem controle sobre ela (CANÇADO; AMARAL, 2016).

²⁸ *Paciente* é a entidade que sofre o efeito de alguma ação, mudando de estado (CANÇADO; AMARAL, 2016).

²⁹ *Agente* é o desencadeador de alguma ação, que age com controle (CANÇADO; AMARAL, 2016).

³⁰ Exemplo retirado de Cançado *et al.* (2017).

³¹ É importante frisar que o verbo *quebrar* é opcionalmente agentivo. Sendo assim, ele aceita tanto uma *causa* na posição de sujeito (*O grito da soprano quebrou a taça de cristal*) quanto um *agente* (*A soprano quebrou a taça de cristal propositalmente*). A restrição para que um verbo ocorra na alternância causativo-incoativa não é a de que ele apenas aceite uma causa na posição de sujeito, mas a de que ele possa aceitar uma causa nessa posição sintática.

(4b). Isso ocorre porque *votar* é um verbo agentivo, não aceitando uma *causa* na posição de sujeito (**O vento votou no atual síndico*) e, além disso, não possui um complemento com papel temático de *paciente*. Com isso, evidenciamos que de fato existem propriedades sintáticas cuja ocorrência é restringida semanticamente.

É importante ressaltar que, como aponta Levin (1993), falantes nativos são capazes de fazer julgamentos extremamente sutis no que diz respeito à ocorrência ou a não ocorrência de verbos em infinitas combinações de seus argumentos sintaticamente. Sendo assim, a aceitabilidade de (3b) em comparação a não aceitabilidade de (4b) poderá ser atestada por qualquer falante do PB, o que demonstra seu conhecimento sobre a participação dos verbos de sua língua em alternâncias de transitividade. Esse fato sugere que o conhecimento do falante a respeito das propriedades dos verbos vai além da percepção da simples expressão de seus argumentos (LEVIN, 1993), conhecimento lexical que foi tradicionalmente concebido durante muito tempo na linguística, no estruturalismo (BLOOMFIELD, 1993) e no gerativismo (CHOMSKY, 1957).

É nesse sentido que, seguindo a linha da Semântica Lexical, o léxico deixa de ser considerado um depósito desordenado de palavras com comportamentos idiossincráticos para ser conceituado como uma entidade teórica, um componente linguístico sistêmico e regular, contendo, em si, informações semânticas significativas. Para Bloomfield (1993, p. 274), “o léxico é realmente um apêndice da gramática, uma lista de irregularidades básicas”³². Contudo, Levin (1993, p. 1), discordando do autor sobre a natureza do conhecimento lexical, discorre:

a visão de Bloomfield está em conformidade com o desiderato frequentemente articulado de um léxico ideal – um léxico que contém o mínimo de informação necessária (...). Contudo, essa visão de léxico oferece um quadro incompleto do conhecimento lexical como um todo. O conhecimento que um falante demonstra em relação aos itens lexicais sugere que o conhecimento lexical é mais relevante que o conhecimento de propriedades idiossincráticas específicas das palavras³³.

³² Do original: “The lexicon is really an appendix of the grammar, a list of basic irregularities”. (BLOOMFIELD, 1993, p. 274), tradução nossa.

³³ Do original: “Bloomfield’s view conforms to a frequently articulated desideratum for an ideal lexicon – a lexicon that contains the minimum information necessary (...). However, this view of the lexicon offers an incomplete picture of lexical knowledge as a whole. The knowledge that a speaker demonstrates with respect to lexical items suggests that there is more to lexical knowledge than knowledge of idiosyncratic word-specific properties”. (LEVIN, 1993, p. 1), tradução nossa.

2.2 Classes verbais

Conforme os pressupostos da Semântica Lexical, partindo da concepção do léxico como um componente linguístico significativo e ordenado, podem ser feitas generalizações sobre grupos de verbos semanticamente coerentes, que, em relação à aplicação de regras, também possuem comportamentos semelhantes. Esses grupos de verbos são chamados de classes verbais. Classes verbais são “construtos artificiais” (LEVIN, 1993), abstrações feitas a partir de regularidades encontradas no léxico, sendo formadas a partir de um agrupamento de verbos que compartilham propriedades semânticas com relevância a nível gramatical.

Assim, o trabalho de agrupamento dos verbos é feito considerando-se as facetas semânticas comuns a esses itens que são passíveis de licenciar certas formações sintáticas (LEVIN, 1993), partindo da afirmação de que apenas algumas partes do sentido de um item verbal são significativas para a realização de seus argumentos (PINKER, 1989; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). É importante ressaltar que, como afirma Fillmore (1970), no trabalho para a identificação das classes dos verbos, pode-se observar que certas propriedades são associadas, de forma geral, às classes verbais a que pertencem, enquanto outras propriedades são mais unicamente associadas aos verbos como itens lexicais individuais, ou seja, ao que chamamos de seus sentidos idiossincráticos. Para o agrupamento dos verbos em classes, contudo, as propriedades relevantes serão aquelas comuns a todo o grupo de verbos. Desse modo, poderá ser feita uma generalização sobre o comportamento semântico-sintático do grupo como um todo, demonstrando que não é verdade que o comportamento dos itens lexicais verbais na língua é uma idiossincrasia.

Cabe ponderar que, segundo Levin (1993), estudos amplos e aprofundados sobre as propriedades dos verbos são importantes na classificação verbal na medida em que é improvável que apenas uma propriedade isolada seja suficiente para caracterizar uma classe verbal. Assim, cada classe exibe um conjunto de propriedades que, juntas, refletem os componentes de sentido de seus membros. Levando em conta que muitos componentes de sentido são comuns a mais de uma classe de verbos, o que terá relevância será a conjugação de todas as propriedades que os verbos membros de uma classe possuem em comum (LEVIN, 1993).

Para ilustrar esses conceitos, podemos observar o comportamento do que Cançado *et al.* (2017) chamam de “verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos³⁴”. Esses verbos

³⁴ A volição é uma propriedade que indica que um participante participa de uma ação intencionalmente.

configuram-se como um exemplo de classe verbal, já que eles compartilham propriedades como as seguintes:

- (i) semanticamente: representam um evento em que determinada entidade muda de estado, acarretando o sentido *ficar (ou tornar-se) estado*;
- (ii) sintaticamente: são capazes de participar da alternância causativo-incoativa, alternando entre as formas transitiva e intransitiva.

Ademais, por meio de uma consulta ao *VerboWeb*, podemos notar que os verbos dessa classe possuem diversos outros tipos de comportamento semelhantes. No Quadro 2 abaixo, apresentamos o resultado da busca pela classe de “verbos de mudança de estado opcionalmente agentivos”, assim denominados no *VerboWeb*:

Quadro 2 – Classe de verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos/agentivos.

Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos				
Propriedades de Classe				
<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo semântico recorrente na classe: x age causando y ficar em determinado estado - Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo) - Estrutura de papéis temáticos: {Agente ou Causa, Paciente} - Estrutura de decomposição de predicados: [[X ACT (volition)] CAUSE [BECOME [Y <STATE>]]] - Aspecto lexical básico: <i>accomplishment</i> - Licencia a alternância causativo-incoativa com o clítico SE - Licencia a inserção da causa em adjunção na forma incoativa - Licencia a inserção de um SP instrumento - Licencia a passiva eventiva - Licencia a passiva resultativa - Licencia a passiva estativa 				
Verbos pertencentes à classe (446)				
Abalar 1	Abrandar 1	Abrasileirar	Abrilhantar	Abrir
Acender	Acentuar	Achatar	Acinzentar	Acoplar
Acuar 1	Acumular	Adensar	Adulterar	Afastar
Afetar 1	Afinar	Afofar	Afrancesar	Africanizar
Afrouxar	Afundar	Aglutinar	Agravar	Agrupar
Aguçar	Ajuntar	Alagar	Alargar	Alcoolizar
Aleijar	Alfabetizar	Aliar	Alienar	Alisar
Aloirar	Alongar	Alterar 1	Amaciar	Amalgamar
Amansar	Amarrotar	Amassar	Amenizar	Amontoar
Ampliar	Anestésiar	Aniquilar 1	Apagar 1	Apartar
Apassivar	Apaziguar	Aperfeiçoar	Aplacar	Aplainar
Aportuguesar	Aprimorar	Aproximar	Aquecer	Aquietar

Fonte: *VerboWeb*³⁵.

A partir do Quadro 2, notamos que os verbos da classe de mudança de estado opcionalmente agentivos/volitivos (446 verbos já coletados) possuem variadas propriedades em comum, tais como seu aspecto lexical e o licenciamento de várias construções sintáticas. O verbo *quebrar*, já apresentado em (3), faz parte desse grupo de verbos. Vejamos seu

³⁵ Disponível no site:

http://www.letas.ufmg.br/padroao_cms/index.php?web=verboweb&lang=1&page=&menu=&tipo=1. Acesso em: 11/10/2019.

comportamento, juntamente com o comportamento de outros dois verbos dessa classe, a título de exemplificação, a saber, *abrir* e *queimar*:

(5) QUEBRAR

- a) Alternância causativo-incoativa: A taça de cristal (se) quebrou.
- b) Inserção da causa em adjunção na forma incoativa: A taça de cristal (se) quebrou com o grito da soprano.
- c) Inserção de um SP instrumento: A taça de cristal (se) quebrou com um martelo.
- d) Passiva eventiva: A taça de cristal foi quebrada.
- e) Passiva resultativa: A taça de cristal ficou quebrada.
- f) Passiva estativa: A taça de cristal está quebrada.

(Fonte: *VerboWeb*)

(6) ABRIR

- a) Alternância causativo-incoativa: A porta do carro (se) abriu.
- b) Inserção da causa em adjunção na forma incoativa: A porta do carro (se) abriu com o impacto do acidente.
- c) Inserção de um SP instrumento: O moço gentil abriu a porta do carro com uma chave de fenda.
- d) Passiva eventiva: A porta do carro foi aberta.
- e) Passiva resultativa: A porta ficou aberta.
- f) Passiva estativa: A porta está aberta.

(Fonte: *VerboWeb*)

(7) QUEIMAR

- a) Alternância causativo-incoativa: A folha de papel (se) queimou.
- b) Inserção da causa em adjunção na forma incoativa A folha de papel (se) queimou com a chama da fornalha.
- c) Inserção de um SP instrumento: O menino queimou a folha de papel com um isqueiro.
- d) Passiva eventiva: A folha de papel foi queimada.
- e) Passiva resultativa: A folha de papel ficou queimada.
- f) Passiva estativa: A folha de papel está queimada.

(Fonte: *VerboWeb*)

A partir dos exemplos em (5), (6) e (7) acima, fica mais evidente o entendimento de que realmente há um funcionamento ordenado do léxico, como pontuam os semanticistas lexicais, de modo que itens verbais podem ser agrupados em classes levando-se em conta suas características semântico-sintáticas comuns.

A partir do Quadro 2, podemos dizer que os verbos da classe de mudança de estado opcionalmente volitivos possuem a mesma estrutura argumental. Consideraremos, neste trabalho, seguindo Levin (2013) e Cançado e Amaral (2016), que a estrutura argumental de um item verbal corresponde, amplamente, às suas informações tanto semânticas quanto sintáticas. Nesse sentido, ao fazermos referência à estrutura argumental de um verbo, estaremos considerando o número de argumentos de que esse verbo precisa para completar seu sentido, juntamente com o tipo semântico desses argumentos. Notamos que o Quadro 2 acima apresenta dois tipos de representações de estrutura argumental – por papéis temáticos e por decomposição de predicados – para a classe dos verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos. Isso é feito porque as estruturas argumentais dos itens verbais ou de suas classes podem ser representadas a partir de metalinguagens diferentes, a depender da escolha do pesquisador, como veremos na seção 2.4.

Cançado e Gonçalves (2016), seguindo Levin (2010), mostram que o nível de análise, o *grain-size*, tem relevância na classificação dos verbos. Levin (2010) já apontava que classes verbais podem ter diferentes tamanhos, dependendo do tipo e do nível do fenômeno linguístico levado em conta. São assumidos três níveis de análise para o agrupamento dos verbos, propostos a partir do nível de “granularidade” da classe verbal: *coarse-grained*, *medium-grained* e *fine-grained* (LEVIN, 2010; CANÇADO; GONÇALVES, 2016). Cada um desses níveis está associado a certos tipos de fenômenos linguísticos e sua preferência varia conforme o tipo de análise que está sendo proposta: de nível mais amplo (*coarse-grained*), de nível mediano (*medium-grained*), ou de nível mais específico (*fine-grained*).

Conforme Cançado e Amaral (2016), a classificação *coarse-grained* possui um escopo mais amplo, agrupando os verbos que não necessariamente compartilham todas as informações de sua estrutura argumental. O grupo de VTD agentivos é um exemplo de classe de verbos que pode ser estabelecida de acordo com esse nível de análise. Segundo Jackendoff (1972), em termos de papéis temáticos, os VTD que possuem um *agente* como sujeito podem sofrer passivização³⁶. Isso os agrupa em uma classe *coarse-grained*, já que somente uma parte da

³⁶ Isso não implica, contudo, que apenas verbos com agente na posição de sujeito podem ser passivizados.

estrutura desses verbos está sendo considerada, a saber, o argumento agente. Consideremos alguns exemplos abaixo:

- (8) *quebrar*: {Agente ou Causa, Paciente}
 a. A soprano quebrou a taça de cristal.
 b. A taça de cristal foi quebrada (pela soprano).
- (9) *colocar*: {Agente, Paciente, (Locativo)}
 a. O menino colocou a blusa no cabide.
 b. A blusa foi colocada no cabide (pelo menino).
- (10) *preocupar*: {Causa, Paciente}
 a. O menino preocupou a mãe.
 b. *A mãe foi preocupada (pelo menino).

A partir dos exemplos (8) e (9), observamos que os verbos *quebrar* e *colocar* admitem, em sua posição de sujeito, uma entidade com a capacidade de agir com intenção. Sendo assim, esses verbos permitem a formação de passivas, ilustradas em (8b) e (9b). Como estamos lidando com o nível de análise *coarse-grained*, a parte da estrutura que está sendo levada em conta é a que indica que um indivíduo pode agir com intenção, a saber, o argumento na posição de sujeito dos verbos. Embora a posição de objeto dos verbos *quebrar* e *colocar* recebam papéis temáticos distintos, ambas licenciam a forma passiva. Ao contrário, na estrutura do verbo *preocupar*, em (10), não há a presença de um *agente*. A estrutura argumental desse verbo indica que se trata de um verbo não volitivo, ou seja, de um verbo que não aceita um *agente* na posição de argumento externo, mas apenas uma *causa*. Então, podemos prever que o verbo *preocupar* não licencia a passiva, o que comprovamos em (10b).

Somente parte da estrutura argumental dos verbos *quebrar*, *colocar* e *preocupar* foi considerada para se fazer uma generalização sobre sua possibilidade de passivização: o argumento agente. Portanto, os VTD que licenciam a passiva são agrupados em uma classe com escopo amplo, *coarse-grained*.

Na categorização do tipo *medium-grained*, nível intermediário, considera-se toda a estrutura semântica de um grupo de verbos para que eles sejam tidos como uma classe verbal. Esse é o nível de categorização mais canônico. Um exemplo desse tipo de classificação é a classe dos verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos (CANÇADO; AMARAL, 2016), já mostrada nesta seção. Esses verbos, além de compartilharem a estrutura argumental,

compartilham a propriedade sintática de ocorrerem na alternância causativo-incoativa. Como vimos, para que essa intransitivização seja licenciada, em termos de papéis temáticos, é necessário que tenhamos uma *causa* e um *paciente* nas posições de sujeito e de objeto respectivamente na estrutura. Caso contrário, ela é barrada. Vejamos os exemplos abaixo:

- (11) *quebrar*: {Agente ou Causa, Paciente}
- a. O grito da soprano quebrou o copo.
 - b. O copo (se) quebrou.
- (12) *colocar*: {Agente, Paciente, (Locativo)}
- a. O menino/*o vento colocou a blusa no cabide.
 - b. *A blusa (se) colocou.
- (13) *preocupar*: {Causa, Paciente}
- a. A ausência da filha preocupou a mãe.
 - b. A mãe (se) preocupou.

Os verbos *quebrar* (em (11)) e *preocupar* (em (13)) acima licenciam a alternância causativo-incoativa, já que satisfazem as exigências apresentadas: possuem uma causa na posição de sujeito e um evento de mudança de estado. Por outro lado, o verbo *colocar* (em (12)) não licencia a alternância causativo-incoativa, como vemos em (12b), já que sua estrutura, apesar de representar um evento de mudança de estado, não admite uma causa na posição de sujeito, sendo este verbo estritamente agentivo.

Pelos exemplos apresentados acima pudemos notar que a condição para que os verbos sejam classificados a partir de um nível de análise *medium-grained* é de que eles tenham a mesma estrutura semântica, a qual afeta sua realização sintática.

Por fim, em uma categorização do tipo *fine-grained*, considerada um nível mais restrito de classificação, temos que sentidos idiossincráticos de determinados tipos de verbos podem licenciar certas construções sintáticas. Cançado e Amaral (2016) elucidam essa classe com os chamados verbos recíprocos, como *encontrar* e *combinar*. Segundo as autoras, verbos desse tipo não formam uma classe *coarse-grained* ou *medium-grained* por não compartilharem a mesma estrutura argumental. Todavia, esses verbos são uma classe do tipo *fine-grained* visto que, por conta de uma propriedade semântica que eles compartilham, presente em seu sentido idiossincrático, eles são passíveis de alternar sua estrutura sintática na chamada “alternância simples-descontínua” (GODOY, 2008a). Nessa alternância, temos, na forma simples *O João e*

a Maria (se) encontraram e na forma descontínua *O João encontrou com a Maria*. Sendo assim, o sentido da reciprocidade não está na estrutura argumental, mas está presente no sentido idiossincrático de alguns verbos em particular (BECHIR, 2016, 2019).

Temos, na organização dos verbos em classes, na linha de pesquisa da Semântica Lexical, um tipo de categorização. Contudo, como veremos na seção seguinte, o termo ‘categorização’ ganhou um aparato teórico na literatura linguística, de forma semelhante ao termo ‘classes verbais’.

2.3 Protótipos

Para entendermos melhor o conceito de categorização, a partir do qual foi proposto o conceito de protótipo, devemos compreender seu surgimento dentro da empreitada intelectual chamada de Linguística Cognitiva. Utilizamos o termo ‘empreitada’ levando em consideração que a Linguística Cognitiva não constitui uma teoria bem delimitada, sendo que, como mostra Geeraerts (2006), seu alicerce resulta de posições teóricas mais ou menos afins, dispondo de uma heterogenia. O autor caracteriza a Linguística Cognitiva como um “arquipélago”, tendo em vista que ela não possui um fundador único e nem um campo de estudo claramente delimitado.

Os trabalhos no paradigma da Linguística Cognitiva compartilham a ideia central da natureza cognitiva das línguas e, além disso, compartilham a concepção simbólica da estrutura linguística. Um dos principais postulados da Linguística Cognitiva é o de que o léxico e a sintaxe formam um *continuum* de construções, não constituindo módulos severamente separados (FERRARI, 2010). Nesse sentido, a linguagem é concebida como uma grande rede construcional. Com isso, a Linguística Cognitiva se distancia do modelo gerativo que, em contrapartida, concebe a visão de que a gramática é modular, devendo seus componentes ser analisados de maneira autônoma. Outro postulado fundamental da Linguística Cognitiva diz respeito ao pareamento entre forma e significado, ou seja, a indissociação do signo linguístico. Esse aspecto é compartilhado pela gramática gerativa, apesar de esta compreender o pareamento entre a Forma Lógica e a Forma Fonológica (FERRARI, 2010).

Comparando as abordagens da linha de pesquisa da Semântica Lexical com as abordagens das linhas de pesquisa inseridas na Linguística Cognitiva, notamos que, apesar de elas apresentarem diferenças teóricas significativas, em ambas temos o tratamento do léxico não como um repositório desordenado de palavras, mas como um componente linguístico

estruturado. Além disso, linguistas cognitivos, assim como os semanticistas lexicais, rejeitam a ideia de um nível sintático de organização linguística autônomo em relação à semântica (TAYLOR, 2013, p. 2016). Lakoff (1987) reconhece que aspectos da forma seguem os aspectos do significado e Langacker (1987) é ainda mais categórico, afirmando que “a gramática cognitiva faz afirmações específicas sobre [...] a base nocional de categorias gramaticais fundamentais” (LANGACKER, 1987, p. 183)³⁷, o que inclui a afirmação de que “todos os membros de uma determinada classe compartilham propriedades semânticas fundamentais” (LANGACKER, 1987, p. 189)³⁸.

Além disso, Goldberg (1995) assume que há uma compatibilidade entre a Gramática de Construções e trabalhos de autores no âmbito semântico-lexical, mostrando que os últimos capturaram intuições importantes: “de muitas maneiras, aspectos das propostas feitas aqui são também compatíveis com trabalhos recentes de Levin (1985), Levin e Rappaport (1988), Pinker (1989) e Jackendoff (1990a)” (GOLDBERG, 1995, p. 6)³⁹; “Em grau elevado, (...) a abordagem da regra lexical é diretamente compatível com a abordagem proposta aqui. Elas compartilham a ênfase nas diferenças semânticas entre diferentes configurações de complemento (GOLDBERG, 1995, p. 9)⁴⁰.

Tendo em vista a compatibilidade de trabalhos dentro do aparato da Linguística Cognitiva com trabalhos na linha da Semântica Lexical, nesta dissertação, buscaremos na perspectiva teórica cognitiva um meio de interpretar os dados que nos propusemos a analisar, valendo-nos da Teoria de Protótipos.

Na Linguística Cognitiva, a categorização apresenta-se como uma premissa para a possibilidade da existência da linguagem, segundo a qual é necessário agrupar entidades, qualidades e ações semelhantes em categorias para que seja possível nomear o mundo (FERRARI, 2010). Segundo Taylor (2003), a própria linguagem é um objeto de categorização, sendo que ela só pode ser usada como um meio de comunicação, visto que o ser humano é

³⁷ Do original: “Cognitive grammar makes specific claims about [...] the notional basis of fundamental grammatical categories” (LANGACKER, 1987, p. 183), tradução nossa.

³⁸ Do original: “All members of a given class share fundamental semantic properties” (LANGACKER, 1987, p. 189), tradução nossa.

³⁹ Do original: “In many ways, aspects of the proposals made here are also compatible with recente work by Levin (1985), Levin & Rappaport (1988), Pinker (1989) and Jackendoff (1990a)” (GOLDBERG, 1995, p. 6), tradução nossa.

⁴⁰ Do original: “To a large degree, (...) the lexical rule approach is directly compatible to the approach being proposed here. They share the emphasis on semantic differences among different complement configurations” (GOLDBERG, 1995, p. 9), tradução nossa.

capaz de reconhecer instâncias de categorias linguísticas, como as classes verbais, por exemplo. Ainda, conforme o autor,

em grande medida, o estudo da semântica lexical é o estudo da categorização. Mas não são apenas as palavras de uma língua que denotam categorias. Fenômenos gramaticais, como o tempo verbal de um verbo ou o tipo de cláusula em que o verbo ocorre, também podem estar associados a significados, e esses significados, da mesma forma, podem ser considerados categorias (TAYLOR, 2003, p. xii)⁴¹.

A origem clássica da categorização se dá na visão aristotélica, que prevê que os membros de uma categoria são aqueles que possuem todas as características definidoras dela, considerando que os limites entre uma categoria e outra são fixos (LAKOFF, 1987). Contudo, em meados do século XX, essa visão clássica passou a ser questionada na filosofia da linguagem (WITTGENSTEIN, 1958), na antropologia (BERLIN; KAY, 1969) e na psicologia cognitiva (ROSCH, 1973). A partir disso, um novo modelo de categorização foi aderido: a Teoria dos Protótipos. De acordo com essa teoria, as categorias se organizam em torno de uma “instância prototípica”, um “melhor exemplo” da categoria, nas palavras de Taylor (2013), que possui todos os traços definidores da categoria em questão. No entanto, membros que possuem apenas alguns traços de determinada categoria, e não todos, também podem ser nela incluídos. É nesse sentido que a categorização apresenta níveis de inclusão: elementos mais genéricos e elementos básicos de cada categoria, sendo que esses últimos representam o chamado ‘nível básico de especificidade’ (BERLIN *et al.*, 1973; ROSCH *et. al.*, 1976). Vejamos o exemplo dado por Ferrari (2010, p. 153):

- (14) a. Veículo ► **ônibus** ► ônibus escolar.
 b. Fruta ► **maçã** ► maçã verde.
 c. Animal ► **cavalo** ► alazão.
 d. Item do mobiliário ► **mesa** ► mesa de escritório.

Nos conjuntos acima, em negrito, temos os elementos básicos de cada categoria, que constituem instanciações dos elementos mais genéricos à esquerda. Os elementos básicos também admitem maiores instanciações, representadas pelos elementos à direita (FERRARI, 2010).

⁴¹ Do original: “To a large extent, the study of lexical semantics is the study of categorization. But it is not only words of a language which denotates categories. Grammatical phenomena, such as tense of a verb, or the type of clause which the verb occurs, may also be associated with meanings, and these meanings, likewise, can me thought of as categories” (TAYLOR, 2003, p. xii), tradução nossa.

A mais extensiva e sistemática exploração empírica dos protótipos foi feita nos trabalhos pioneiros da psicóloga Eleanor Rosch. Rosch (1973, 1975) estudou a estrutura das categorias a partir do julgamento dos sujeitos sobre quais seriam bons exemplos de determinada categoria, mostrando, estatisticamente, que o grau de participação em uma categoria é uma noção de grande relevância. Como aponta Lakoff (1987), a pesquisadora demonstrou que o pensamento, de forma geral, é organizado em termos de protótipos, vendo a categorização como uma das questões mais importantes da cognição. A autora, juntamente com seus colaboradores, demonstrou que categorias como ‘ave’, ‘instrumento’ e ‘móvel’ eram organizadas prototipicamente, possuindo termos mais centrais e termos mais periféricos. Por exemplo, enquanto o gavião é uma ave prototípica, possuindo todos os traços definidores da categoria (voa, tem penas, etc.), o pinguim e a galinha são membros mais marginalizados, possuindo um menor número de traços definidores.

Os protótipos e sua extensão possuem um papel importante nos trabalhos de diversos linguistas, tais como Jackendoff (1983), Langacker (1987, 1991) e Croft (1991). Segundo Taylor (2003), a extensão do conceito de protótipo do significado de palavras para objetos linguísticos era inevitável, levando-se em conta o interesse dos linguistas na categorização. Sendo assim, efeitos prototípicos permeiam a própria estrutura da linguagem (TAYLOR, 2003). Langacker (1987, 1991), por exemplo, ao projetar a gramática como um inventário correspondente a unidades simbólicas abstraídas de eventos de uso, propõe uma caracterização esquemática para a análise de classes de palavras, definidas prototipicamente (FERRARI, 2010). Croft (1991), por sua vez, objetivando identificar os conceitos fundamentais para as categorias básicas como ‘nome’, ‘verbo’, ‘sujeito’, afirma que, para obter sucesso, deve desistir de distinções demasiadamente definidas entre categorias para aderir à visão de organização prototípica das categorias (no sentido de Lakoff, 1987).

Segundo Taylor (2013), a postulação de uma clara linha divisória entre sentenças gramaticais e agramaticais tem sido objeto de debate desde o início da gramática gerativa. O autor posiciona-se contra o pressuposto de que é a participação do tipo “tudo ou nada” de um elemento em uma categoria gramatical que determina seu comportamento sintático. Para Taylor (2013), a participação de um elemento em uma categoria nem sempre garante a aplicabilidade de uma regra transformacional. Por exemplo, nem todas as sentenças transitivas do tipo [NP V NP] podem ser submetidas à passivização, como notamos abaixo (LAKOFF, 1970, p. 19):

(15) a. John kicked the ball.

‘O João chutou a bola’.

b. The ball was kicked by John.

‘A bola foi chutada pelo João’.

(16) a. John owed two dollars.

‘O João devia dois dólares’.

b.*Two dollars are owed by John.

dois dólares são devidos por João

Uma melhor solução para esse tipo de questão é considerar que alguns itens são melhores candidatos para transformações que outros (TAYLOR, 2013). Sendo assim, o fato de um item falhar na exibição de certos atributos semânticos ou sintáticos por si só não impede que ele seja um membro de determinada categoria (TAYLOR, 2003). A possibilidade de ocorrência em determinada construção é uma questão de gradiência: alguns itens apresentam-se como totalmente disponíveis, alguns são totalmente excluídos e outros possuem um uso esporádico e mais duvidoso (TAYLOR, 2003).

Nessa visão, categorias são tipicamente delimitações *fuzzy*, com participantes graduais, sendo capazes de acomodar dados novos e desconhecidos; flexibilidade essa que é desconsiderada pelas categorias aristotélicas (TAYLOR, 2013). A consideração da Teoria de Protótipos traz ganhos ao sistema categorial, que pode funcionar com maior eficiência se não precisar ser alterado sempre que aparecer um novo dado, devendo ser flexível o bastante para se adaptar (GEERAERTS, 1985).

Neste trabalho, assumiremos, diferentemente do que assumem autores como Levin (1993) e Cançado e Amaral (2016), que as classificações dos itens verbais não são estanques, mas prototípicas. Portanto, faremos uso da noção de prototipia para a análise dos VTI, considerando as vantagens que essa visão mais flexível das categorias pode trazer para nossa proposta de classificação e de representação semântica desses verbos.

2.4 Representações

Representações semânticas são estruturas construídas a partir de uma metalinguagem para representar o sentido gramaticalmente relevante dos itens lexicais. A escolha por uma representação semântica em detrimento de outra depende dos objetivos do pesquisador em sua análise.

Alguns autores, seguindo as propostas iniciais de Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972), adotam uma representação da estrutura argumental dos verbos em termos de uma grade temática (CRUSE, 1973; DOWTY, 1991; VAN VALIN, 2005; CANÇADO, 2005, entre outros). Nas grades temáticas, temos a representação das propriedades semânticas que agrupam os verbos em classes por meio de “etiquetas”, que chamamos de papéis temáticos. Esses papéis identificam as funções semânticas dos argumentos dos verbos e, geralmente, são dados *a priori*, a partir de uma lista de todos os papéis existentes. Os papéis temáticos passaram a ser considerados noções fundamentais na linguística, tornando-se um conceito ainda mais central na Semântica Lexical (CANÇADO; AMARAL, 2016), visto que, a partir de seu estudo, foram encontradas evidências das relações diretas entre a semântica e a sintaxe.

Os primeiros autores a se interessar pelo estudo dos papéis temáticos na linguística alegaram que essas funções semânticas são imprescindíveis para a tradução de determinadas relações existentes entre sentenças, que não poderiam ser explicadas sintaticamente. Observemos as sentenças abaixo⁴²:

- (17) A soprano quebrou a taça de cristal propositalmente.
- (18) A taça de cristal (se) quebrou.
- (19) A taça de cristal foi quebrada pela soprano propositalmente.

Entre as sentenças dadas acima, podemos observar que existe uma relação que não pode ser explicada sintaticamente, já que se trata de uma relação de sentido, que está associada ao ponto de vista do evento descrito.

Vejam, portanto, um exemplo de representação lexical em termos de papéis temáticos, que já foi utilizada neste capítulo⁴³:

- (20) *quebrar*: {Causa ou Agente, Paciente}
 - a. [O grito da soprano]_{CAUSA} quebrou [a taça de cristal]_{PACIENTE}.
 - b. [A soprano]_{AGENTE} quebrou [a taça de cristal]_{PACIENTE} propositalmente.

No exemplo acima, temos a explicitação da função semântica dos argumentos do verbo *quebrar*. Seu sujeito pode receber tanto o papel temático de *causa*, que é o desencadeador de

⁴² Exemplos adaptados retirados de Cançado *et al.* (2017).

⁴³ Exemplos adaptados retirados de Cançado *et al.* (2017).

alguma ação, que age sem controle (CANÇADO; AMARAL, 2016), exemplificado em (11a), quanto o papel temático de *agente*, que é o desencadeador de alguma ação, que age com controle (CANÇADO; AMARAL, 2016), exemplificado em (11b). Já seu complemento recebe o papel de *paciente*, que é a entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado (CANÇADO; AMARAL, 2016). No caso, a entidade que sofre a ação do verbo é a taça de cristal, que muda seu estado de não quebrada para quebrada.

Apesar de não se negar a importância do estudo de funções semânticas, problemáticas foram apontadas na literatura no que se refere à representação da estrutura argumental dos verbos por meio de papéis temáticos, considerando que as definições desses papéis não possuem o rigor necessário para um tratamento teórico. Como apontam Cançado e Amaral (2016), problemas surgiram em decorrência de uma grande divergência nas propostas feitas para os tipos de papéis temáticos: por exemplo, enquanto para Fillmore (1968) o *agente* é a função realizada por um ser animado responsável pela ação de maneira voluntária ou involuntária, para Halliday (1967), ele é o elemento controlador da ação.

Por causa dessas problemáticas, os papéis temáticos passaram, cada vez mais, a ser utilizados descritivamente, não sendo tomados no sentido de um tratamento teórico. Mesmo assim, ainda são muito difundidos na linguística, sendo utilizados por pesquisadores das mais diversas linhas de pesquisa.

Tendo em vista alguns dos problemas gerados por uma representação semântica em termos de papéis temáticos, temos, por outro lado, autores como Jackendoff (1983, 1987, 1990), Pinker (1989), Levin e Rappaport Hovav (1995, 1999, 2005), Van Valin e LaPolla (1997), Wunderlich (2012) e Cançado *et al.* (2017), que assumem uma representação da estrutura argumental por meio da decomposição de seu sentido em predicados primitivos, mais comumente chamada de “decomposição de predicados”, demonstrando que o sentido dos verbos é composicional.

Atualmente, no entanto, a decomposição de predicados, apesar de não ter se propagado tanto quanto os papéis temáticos, é utilizada para a representação do sentido lexical dos verbos. Para o PB, há trabalhos no NuPeS que fazem uso desse tipo de representação para a tradução dos componentes do sentido dos verbos que têm relevância sintaticamente (CANÇADO *et al.*, 2013; CANÇADO; AMARAL, 2016; BECHIR, 2016, 2019; dentre outros).

Como vimos, os verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos formam uma classe por terem um funcionamento semelhante, sendo que Cançado *et al.* (2017) classificam o verbo *quebrar* como pertencente a essa classe. É possível representar lexicalmente o sentido

dos verbos dessa classe por meio de sua decomposição em predicados primitivos. Abaixo, ilustramos como é dada sua estrutura (CANÇADO *et al.*, 2017):

- (21) a. v: [[X ACT_(VOLITION)] CAUSE [BECOME [Y <STATE>]]]⁴⁴
 b. *quebrar*: [[X ACT_(VOLITION)] CAUSE [BECOME [Y <QUEBRADO>]]]

Em (21a), temos a representação da classe de verbos de mudança de estado opcionalmente volitivos e, em (21b), temos a representação do verbo *quebrar*, participante dessa classe. Agora, vejamos como se dá a interpretação dessa estrutura semântica. Na representação de (21b), o sentido do verbo *quebrar* foi decomposto em elementos de sentido indivisíveis, a saber, os predicados primitivos ACT, CAUSE e BECOME, as variáveis X e Y, e a raiz QUEBRADO, que pertencente à categoria dos estados, que, na estrutura da classe (21a), é representada por STATE.

Passemos, agora, para uma comparação entre as representações por decomposição de predicados e por papéis temáticos, explicitando nossa escolha por uma dessas metalinguagens. Segundo Levin e Rappaport Hovav (2005), a decomposição de predicados apresenta uma maior precisão teórica em sua formalização. Contudo, essa metalinguagem é menos intuitiva, menos difundida na linguística e apresenta-se como mais custosa se comparada aos papéis temáticos. A representação por meio de papéis temáticos, por outro lado, apesar de ser mais desvantajosa teoricamente, é mais utilizada na linguística, bem como representa descrições intuitivas e menos custosas ao pesquisador.

Tendo em vista que, nesta dissertação, trabalharemos com verbos que possuem uma gama muito extensa de sentidos, como ficará mais claro no Capítulo 3, parece mais viável trabalharmos com uma representação em termos de papéis temáticos. A decomposição de predicados, metalinguagem de maior complexidade, exige uma motivação elaborada para cada um de seus predicados primitivos. Aos VTI, como um todo, ainda não foi feita nenhuma proposta, nem incipiente, com esse tipo de representação no *VerboWeb*. Deste modo, acreditamos que seria inviável, nesta dissertação, tendo em vista o tempo de trabalho que tivemos, propormos estruturas novas de decomposição de predicados para as classes que serão compostas pelos 70 verbos de nossa análise, principalmente se considerarmos nossa hipótese

⁴⁴As estruturas de decomposição de predicados são apresentadas em inglês, língua em que foram propostas, para reforçar seu caráter universal. Dessa forma, os predicados possuem o mesmo sentido não importando a língua em que aparecem (PINKER, 1989; CANÇADO; AMARAL, 2016). Os itens em inglês, por serem usados como metalinguagem na representação de elementos semânticos, também podem ser chamados de metapredicados.

de que esses verbos constituirão diferentes classes. Nesse sentido, optamos por trabalhar com os papéis temáticos descritivamente, deixando em aberto que trabalhos posteriores possam partir deste para propor representações semânticas aos VTI com formalizações mais precisas teoricamente.

Na literatura, a listagem dos papéis temáticos possíveis de serem encontrados nos verbos das mais diversas línguas possui grande variação. Autores como Fillmore (1968, 1970, 1971), Chafe (1970) e Jackendoff (1972, 1976), os primeiros a tratar desse tipo de representação, propõem uma lista extensa de papéis temáticos. Propondo uma lista mais geral, baseadas nesses autores e na proposta de Caçado (2013), Caçado e Amaral (2016) consideram 9 tipos principais de papéis temáticos, que reproduzimos abaixo:

I. “Agente: desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle.

- a. O *motorista* lavou o carro.
- b. O *atleta* correu”.

II. “Causa: desencadeador de alguma ação, sem controle.

- a. As *provas* preocupam a Maria.
- b. O *sol* queimou a plantação”.

III. “Paciente: Entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado.

- a. O João quebrou *o vaso*.
- b. O acidente machucou a *Maria*”.

IV. “Tema: entidade transferida, física ou abstratamente, por uma ação.

- a. O colega jogou *a bola* para a menina.
- b. O pai deu *uma viagem* para a filha”.

V. “Experienciador: ser animado que está ou passa a estar em determinado estado mental, perceptual ou psicológico.

- a. O *namorado* pensou na amada.
- b. O *coleccionador* viu um pássaro diferente.
- c. As *provas* preocupam *a Maria*”.

VI. “Resultativo: resultado de uma ação, ou seja, alguma entidade que não existia e passa a existir ou vice-versa.

- a. O pedreiro construiu *a casa*.
- b. A bruxa comeu *a maçã*”.

VII. “Beneficiário: ser animado que é beneficiado ou prejudicado no evento descrito.

- a. O patrão pagou *o funcionário*.
- b. *A mulher* perdeu a carteira.
- c. A bibliotecária emprestou o livro para *o aluno*”.

VIII. “Objeto Estativo: entidade ou situação à qual se faz referência, sem que essa desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação.

- a. O aluno leu *um livro do Chomsky*.
- b. O marido ama *a mulher*”.

IX. “Locativo: lugar de onde algo se desloca, para onde algo se desloca ou em que algo está situado ou acontece.

- a. A modelo voltou de *Paris*.
- b. A menina jogou a bola para *o alto*.
- c. Eu moro em *Belo Horizonte*.
- d. O show aconteceu no *teatro*”.

(CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43-44).

A lista de Cançado e Amaral (2016), que apresentamos acima, difere-se da lista proposta por Cançado (2013), já que elimina os papéis temáticos de *fonte* e de *alvo* (também chamado de *meta* na literatura), considerando que o *locativo* os engloba. Em exemplos como “A modelo voltou de *Paris*” e “A menina jogou a bola para *o alto*”, em que teríamos os papéis de *fonte* e de *alvo* respectivamente, as autoras consideram que há um *locativo*.

Contudo, os papéis de *fonte* e de *alvo* são muito empregados na literatura linguística, tendo sido utilizado por autores como Gruber (1965) e Jackendoff (1972). Conforme Jackendoff (1972) demonstra com base no trabalho de Gruber (1965), esses papéis são comumente utilizados em verbos de movimento, como no exemplo seguinte (a *fonte* e o *alvo* aparecem em itálico, respectivamente):

(22) John rolled the rock from *the dump* to *the house*.

‘O João rolou a pedra *do depósito* para *casa*’.

(JACKENDOFF, 1980, p. 29, grifo nosso)

Além disso, o papel de *alvo* também foi utilizado por Jackendoff (1972) para representar argumentos preposicionados de verbos de comunicação, como no exemplo seguinte (o *alvo* aparece em itálico):

- (23) Dave explained the proof to *his students*.
 ‘Dave explicou a evidência para *seus alunos*’.
 (JACKENDOFF, 1980, p. 29, grifo nosso)

Cançado (2013) também apresenta os papéis temáticos de *fonte* e *alvo* como relevantes em sua listagem. Segundo a autora, a *fonte* pode ser tomada como “a entidade de onde algo se move, tanto no sentido literal, como no sentido metafórico” e o *alvo* pode ser tomado como “a entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal como no sentido metafórico” (CANÇADO, 2013, p. 108). Os exemplos que a autora apresenta para esse tipo de papel temático são os seguintes (em (24) temos a *fonte* e em (25) temos o *alvo*, ambos em itálico):

- (24) a. João voltou de *Paris*.
 b. João tirou aquela ideia do *artigo do Chomsky*.
 (25) a. Sara jogou a bola para *o policial*.
 b. João contou piadas para *seus amigos*.
 (CANÇADO, 2013, p. 108)

Segundo Jackendoff (1972), papéis locacionais, tais como *locativo*, *tema*, *fonte* e *alvo* são muito frequentemente expressos por sintagmas preposicionados. Tendo em vista que tomamos como objeto de estudo os VTI, os quais possuem sintagmas preposicionados por excelência, faremos uma distinção entre o papel de *locativo* e os papéis de *fonte* e de *alvo* para a análise que realizaremos, diferentemente de Cançado e Amaral (2016) e semelhantemente à Gruber (1965), Jackendoff (1972) e Cançado (2013). Acreditamos que esses papéis serão relevantes para nossa análise na medida em que lidaremos com diversos tipos de sintagmas preposicionados. Para esses papéis locacionais, seguiremos a proposta de Cançado (2013).

Como vimos, segundo Cançado e Amaral (2016, p. 43), o *tema* é “a entidade que é transferida, física ou abstratamente, por uma ação”. Neste trabalho, contudo, utilizaremos deste papel considerando-o de forma mais ampla como a entidade que é deslocada, física ou

abstratamente, por uma ação. Acreditamos que eliminando a ideia de transferência, esse papel temático pode ser utilizado de forma mais abrangente em uma descrição semântica.

Em nossa análise, ainda, faremos uso de um outro papel: o papel de *objeto afetado*. Seguiremos Cançado *et al.* (2017) e assumiremos que afetação não é sinônimo de mudança de estado, sendo esses dois conceitos duas noções distintas. Fillmore (1970) já propunha a desvinculação desses conceitos, mostrando que, para verbos como *hit* ‘atingir’ e *break* ‘quebrar’, apenas o segundo acarreta uma mudança de estado para o objeto. Ao contrário, verbos como *hit* ‘atingir’ descrevem um tipo de afetação mais ampla. Sendo assim, estamos aderindo a uma distinção entre os papéis temáticos de *paciente* e de *objeto afetado*, seguindo as propostas do *VerboWeb*, sendo que apenas o primeiro tipo de argumento sofre mudança de estado.

Além disso, consideraremos, nesta análise, seguindo algumas ideias dos autores citados, bem como as propostas do *VerboWeb*, que os verbos atribuem o papel de *objeto afetado* ao seu argumento quando o argumento verbal afetado e a entidade desencadeadora dessa afetação possuem uma relação de contato físico que não acarreta em uma mudança de estado. Sendo assim, os verbos do tipo *abraçar*, por exemplo, conforme a classificação do *VerboWeb*, atribuem ao seu objeto esse tipo de papel temático. Tendo em vista a relevância da propriedade de contato, verbos do tipo *abraçar* participam da classe de ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’ no *VerboWeb*, atribuindo o papel de *objeto afetado* ao seu OD.

Por último, faremos o uso do papel temático de *meio*. Com base em Croft (1991), assumiremos que o *meio* é um evento que tem como desencadeador o mesmo desencadeador do evento denotado pelo verbo. Esse papel foi utilizado no *VerboWeb* para os verbos da classe de transferência do tipo *locatum*, analisados por Oliveira (2019). Vejamos um exemplo desse papel:

- (26) a. O banco financiou a obra do metrô *por meio de depósitos semestrais*.
 b. *Depósitos semestrais (do banco)* financiaram a obra do metrô.
 (Fonte: *VerboWeb*)

Como podemos notar a partir dos exemplos acima, verbos como *financiar* aceitam que o meio utilizado pelo agente apareça na posição de adjunto em sua estrutura sentencial (26a), sendo que ele pode aparecer também na posição de sujeito (26b). Sendo assim, Oliveira (2019) propôs que esse tipo de verbo possui a seguinte estrutura argumental: {Agente ou Meio, Alvo}.

Abaixo, apresentamos a lista final de papéis temáticos que utilizaremos neste trabalho, indicando os autores nos quais nos baseamos:

- I. Agente: “desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43).
- II. Causa: “desencadeador de alguma ação, sem controle” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43).
- III. Meio: evento que tem como desencadeador o mesmo desencadeador do evento denotado pelo verbo (CROFT, 1991).
- IV. Paciente: “entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado”. (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43)
- V. Objeto afetado: entidade afetada por um contato físico, sem que haja mudança de estado (com base no *Verbweb*).
- VI. Tema: entidade que é deslocada, física ou abstratamente, por uma ação (adaptado de CANÇADO; AMARAL, 2016).
- VII. Experienciador: “ser animado que está ou passa a estar em determinado estado mental, perceptual ou psicológico” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43).
- VIII. Resultativo: “resultado de uma ação, ou seja, alguma entidade que não existia e passa a existir ou vice-versa” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44).
- IX. Beneficiário: “ser animado que é beneficiado ou prejudicado no evento descrito” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44).
- X. Objeto Estativo: “entidade ou situação à qual se faz referência, sem que essa desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44).
- XI. Locativo: “lugar em que algo está situado ou acontece” (CANÇADO, 2013, p. 112).
- XII. Fonte: “entidade de onde algo se move, tanto no sentido literal, como no sentido metafórico” (CANÇADO, 2013, p. 112).
- XIII. Alvo: “entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal como no sentido metafórico” (CANÇADO, 2013, p. 112).

Tendo discutido sobre as representações verbais, na seção seguinte, explicitaremos o que se entende por aspecto lexical, noção que também é central nos estudos de Semântica Lexical.

2.5 Aspecto Lexical

Tradicionalmente, o aspecto é dividido em dois tipos: o aspecto gramatical e o aspecto lexical. Contudo, nesta seção, trataremos apenas do segundo tipo. Também chamado de *aktionsart*, aspecto lexical é uma categoria semântica que se refere às propriedades das eventualidades⁴⁵ (FILIP, 2011), sendo um tipo de representação semântica capaz de dar informações sobre como uma situação se desenrola com o tempo (CANÇADO; AMARAL, 2016).

O sistema de aspecto lexical de Vendler (1967) é o mais utilizado na linguística. O autor divide os verbos em quatro classes aspectuais, a saber, estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. De modo a distinguir essas classes, três pares de valor aspectual devem ser observados (CANÇADO; AMARAL, 2016): (i) estaticidade x dinamicidade; (ii) pontualidade x duratividade; e (iii) telicidade x atelicidade (GAREY, 1957)⁴⁶.

Sobre o par aspectual (i), estaticidade x dinamicidade, dizemos que verbos estativos descrevem situações, estados, que não necessitam de uma força, ação ou movimento para desencadear sua realização; contrariamente, situações descritas por verbos dinâmicos, necessariamente exigem alguma força, ação ou movimento para que seu evento possa se manter no mundo. Sobre o par aspectual (ii), pontualidade x duratividade, temos que verbos pontuais denotam situações momentâneas, ou seja, que ocorrem em um momento instantâneo e único no tempo, enquanto verbos durativos denotam eventos que possuem uma extensão temporal (FILIP, 2011). Sobre o par aspectual (iii), telicidade x atelicidade, temos que verbos téllicos expressam uma ação que tende a um ponto final, a um limite, possuindo um resultado final, enquanto os verbos atélicos são aqueles cuja situação descrita é realizada assim que é iniciada, não descrevendo eventos com um resultado final (GAREY, 1957).

Tendo em vista as quatro classes aspectuais, juntamente aos seus valores aspectuais, podemos concluir o seguinte, seguindo Vendler (1967):

- I. os estados são estativos, durativos e atélicos, determinando instantes de tempo indefinidos;

⁴⁵ Consideraremos, neste trabalho, seguindo Bach (1981), que o termo ‘eventualidade’ engloba, de maneira genérica, ambos os conceitos de evento (+dinâmico) e de estado (+estativo).

⁴⁶ Segundo Filip (2011), a distinção téllico x atélico proposta por Garey (1957) está relacionada aos conceitos aristotélicos de *kinêsis* e *energeia*. Enquanto o primeiro diz respeito a ações que envolvem um tipo de final externo, tendendo a um ponto final, o segundo tem seu final atualizado assim que se inicia.

- II. as atividades são dinâmicas, durativas e atélicas, determinando períodos de tempo indefinidos;
- III. os *accomplishments* são dinâmicos, durativos e télicos, determinando períodos de tempo definidos;
- IV. os *achievements* são dinâmicos, pontuais e télicos, determinando períodos de tempo definidos.

Alguns testes foram propostos na literatura para a averiguação do aspecto lexical dos verbos. Vimos, em (i), que os verbos de estado são os únicos que possuem a propriedade de estatividade. Essa propriedade, portanto, é a principal característica em que devemos focar para diferenciá-los dos demais verbos. Os verbos de estado descrevem uma situação que não progride ou não se desenvolve em um intervalo de tempo. Sendo assim, por não possuírem uma dinâmica interna, esses verbos não podem ser considerados eventos (SMITH, 1991), o que os diferencia das demais classes aspectuais, que possuem a propriedade de dinamicidade. Um teste eficiente para a identificação dos estados foi proposto por Van Valin (2005). Esse teste consiste em formular uma sentença interrogativa como *o que aconteceu?/ o que está acontecendo?*, a ser respondida pela sentença com o verbo em análise. Os verbos de estado, por serem estativos, não poderão responder adequadamente a esta pergunta, já que a pergunta idealiza uma resposta com situações dinâmicas, estejam elas finalizadas ou em curso. Abaixo, faremos a aplicação deste teste aos verbos *amar*, *abraçar*, *construir* e *amadurecer*:

- (27) a. A mãe **ama** a filha.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. !!A mãe amou a filha/está amando a filha⁴⁷.
- (28) a. A irmã **abraçou** o irmão.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. A irmã abraçou o irmão/está abraçando o irmão.
- (29) a. O pedreiro **construiu** a casa.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?
 c. O pedreiro construiu/estava construindo a casa.
- (30) a. A banana **amadureceu**.
 b. O que aconteceu/está acontecendo?

⁴⁷ O símbolo ‘!!’ será usado nesta dissertação para indicar sentenças linguisticamente inadequadas, seguindo Oliveira (em prep.).

c. A banana amadureceu/ estava amadurecendo.

Tendo executado o teste acima, podemos evidenciar que o verbo *amar* é estativo, ao contrário dos verbos *abraçar*, *construir* e *amadurecer*, que são dinâmicos. Esse teste foi importante em nossa análise, já que, a partir dele, eliminamos os verbos estativos para trabalharmos apenas com os verbos dinâmicos.

Para averiguação dos verbos de atividade, Dowty (1979) aponta um teste conhecido como ‘paradoxo do imperfectivo’, que consiste em colocar o verbo no imperfectivo contínuo (perífrase *estar* + gerúndio do verbo) e observar se existe o acarretamento de uma sentença equivalente na forma perfectiva (pretérito perfeito). Apliquemos esse teste ao verbo *abraçar*:

- (31) a. A irmã estava abraçando o irmão. F A irmã abraçou o irmão⁴⁸.
 b. ⊢ A irmã estava abraçando o irmão, *mas* a irmã *não* abraçou o irmão⁴⁹.

Em (5b), temos uma sentença contraditória, o que evidencia a existência de acarretamento entre as sentenças *a irmã estava abraçando o irmão* e *a irmã abraçou o irmão*. O acarretamento é atestado visto que, em um evento denotado por um verbo de atividade, cada instante é igual ao seu todo, propriedade que evidencia sua atelicidade. Sendo assim, se dividirmos a situação de *abraçar* em três tempos, teremos que $t_1 = t_2 = t_3$, sendo que, em qualquer um desses tempos, a situação do abraço estará ocorrendo. Este teste é eficiente para separar as atividades dos *accomplishments* e dos *achievements*⁵⁰, já que esses últimos denotam eventos télicos. Vejamos o comportamento dos verbos *construir* – *accomplishment* – e *amadurecer* – *achievement* – com relação a esse teste:

- (32) O pedreiro estava construindo a casa NÃO ACARRETA O pedreiro construiu a casa.
 (33) A banana estava amadurecendo NÃO ACARRETA A banana amadureceu.

⁴⁸ O símbolo F indica a presença de acarretamento (CANN, 1993).

⁴⁹ O símbolo ⊢ indica contradição (CANN, 1993).

⁵⁰ De acordo com Vendler (1957), esse teste também seria capaz de diferenciar os verbos de atividade dos verbos de estado, já que, para o autor, o aspecto progressivo não é atualizado em estados, como, por exemplo nas sentenças *I am knowing* e *I am loving*. Contudo, Filip (2011), seguindo Bach (1981) e indo em uma posição contrária a de Vendler (1957), defende que estados podem ser utilizados no progressivo naturalmente, como nos exemplos seguintes: *I'm understanding you but I'm not believing you* (BACH, 1981); *John is being a hero by standing still and refusing to budge* (DOWTY, 1979). Não é o objetivo do presente trabalho aprofundar em tais discussões.

Nas sentenças acima, não temos o acarretamento da sentença na forma perfectiva, já que os eventos de verbos de *accomplishment* e de *achievement* determinam períodos de tempo definidos, ou seja, descrevem uma situação que se estende a um ponto final, a um limite.

Tomemos o verbo de *accomplishment* *construir*. Ao dividirmos sua situação, teremos $t_1 \neq t_2 \neq t_3$. Isso porque esse verbo torna explícito o início, o meio e o fim da situação que descreve. Nesse caso, o t_1 pode equivaler, por exemplo, ao ato de o pedreiro iniciar o processo de construção da casa; o t_2 pode equivaler ao desenvolvimento dessa construção e, finalmente, o t_3 pode equivaler à conclusão de construir a casa, quando o pedreiro finalmente finaliza o processo. Sendo assim, os *accomplishments* se diferem das atividades por serem télicos.

Por sua vez, um evento como *amadurecer*, que é um *achievement*, similarmente ao verbo *construir*, apenas será verdadeiro quando seu ponto final for atingido. Já que também é télico, diferencia-se das atividades. Contudo, esse verbo, ao invés de descrever uma situação em que são visíveis seu início, meio e fim, como os *accomplishments*, descreve apenas o fim, o “clímax” (VENDLER, 1957) situacional. Sem a completude desse clímax, a ação descrita por um *achievement* não seria atualizada.

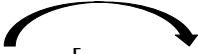
Para identificar *accomplishments*, Dowty (1979), baseado em Morgan (1969), apresenta o teste da ambiguidade de escopo com o advérbio *quase*. Esse teste consiste na verificação dos eventos complexos ou subeventos que apenas os verbos de *accomplishment* possuem em seu sentido, distinguindo-os das demais classes aspectuais. Os subeventos que estão incluídos no sentido de verbos de *accomplishment* são sua ação e seu resultado de modo que, em uma sentença com o advérbio *quase*, de forma ambígua, este pode ter escopo sobre o evento da ação ou sobre o evento do resultado. Vejamos um exemplo com o verbo *construir*, em (34a), juntamente com suas duas possibilidades de interpretação com base em Morgan (1969) e Dowty (1979), em (34b) e em (34c):

(34) a. O pedreiro *quase* construiu a casa.

b. O que o pedreiro *quase* fez foi construir a casa: havia a intenção de o pedreiro realizar a construção, porém ele mudou de ideia e não fez nada.


 QUASE [SUBEVENTO 1 a ação]

c. O que o pedreiro fez foi *quase* construir a casa: pedreiro iniciou a ação de construir a casa, porém não atingiu o ponto final do evento de construir.



 QUASE [SUBEVENTO 2 o resultado de ficar construída]]

Acima, notamos duas possibilidades de interpretação para o evento de *construir*. Enquanto em b, temos representado o advérbio *quase* incidindo sobre a ação, em c temos o advérbio *quase* incidindo sobre o resultado da ação. Isso evidencia que o verbo *construir* é um verbo de *accomplishment*. Esse tipo de verbo é chamado também de verbo bieventivo ou causativo.

Verbos de atividade e de *achievements* não geram ambiguidade com esse advérbio na medida em que não possuem mais de um evento em seu sentido: nas sentenças *A irmã quase abraçou o irmão* e *A banana quase amadureceu*, por exemplo, temos apenas a interpretação de que a ação não foi iniciada. Já em verbos de estado, esse teste não pode ser aplicado pois gera sentenças estranhas, como *!A mãe quase amou a filha*⁵¹.

Resta-nos, por fim, demonstrar um teste capaz de identificar *achievements*. Um teste eficiente para esta tarefa é o teste com a expressão *parar de*. Conforme propõe Dowty (1979), uma vez que os *achievements* descrevem situações do ponto de vista do clímax, ao serem combinados com essa expressão, formam sentenças estranhas semanticamente. Abaixo, apresentamos um exemplo com o verbo *amadurecer*:

(35) *!A banana parou de amadurecer.*

Vimos que os verbos *construir*, de *accomplishment*, e *amadurecer*, de *achievement*, descrevem situações que se estendem a um ponto final. Contudo, destacamos que a diferença entre ambos é que o aspecto lexical do verbo *amadurecer* trata de um ponto de vista diferente do ponto de vista do verbo *construir*: o primeiro focaliza o ponto final do evento, ou seja, seu clímax, enquanto o segundo torna visíveis, também, seu início e meio.

2.6 Resumo do capítulo

Neste capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos da linha de pesquisa de Interface Sintaxe-Semântica Lexical, discutimos a importância das classes verbais para um estudo nessa

⁵¹ O símbolo ‘!’ será usado nesta dissertação para indicar sentenças mal formadas semanticamente (MEIRELLES, 2018).

linha de pesquisa e apresentamos a Teoria de Protótipos como uma perspectiva adicional que utilizaremos em nossa análise de dados. Ademais, demonstramos que as classes verbais podem ser representadas a partir de diferentes metalinguagens, selecionando os papéis temáticos para a descrição que faremos dos VTI. Por último, na última seção, definimos os tipos de aspectos lexicais considerados e seus respectivos testes. Reconhecendo que há uma escassez de estudos mais aprofundados sobre os VTI no PB, acreditamos que, a partir de seu agrupamento em classes, seremos capazes de compreender melhor seu funcionamento e, conseqüentemente, o funcionamento do fenômeno da transitividade indireta em si. No capítulo seguinte, apresentaremos a análise semântico-sintática que fizemos para os VTI, propondo seu agrupamento em classes verbais.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Para investigarmos o comportamento dos VTI que tomamos como objeto de estudo, analisamos metodologicamente cada um deles por meio de testes, objetivando visualizar suas propriedades semânticas e sintáticas. Neste capítulo, demonstraremos esta análise e apresentaremos nossa proposta de classificação para esses verbos.

Neste trabalho, foi levantada a hipótese de que os VTI não formam uma classe verbal única do tipo *medium-grained* no PB, mas participam de classes distintas, tendo em vista seu comportamento dissemelhante semântica e sintaticamente. Retomemos as evidências sobre esse comportamento.

Nas classes verbais canônicas, do tipo *medium-grained*, propostas no âmbito da Semântica Lexical, os verbos possuem o mesmo aspecto lexical, que é uma propriedade semântica considerada relevante para esse agrupamento. Após termos realizado a análise do aspecto lexical de todos os VTI, percebemos que eles possuem os mais variados aspectos lexicais, dividindo-se entre todos os aspectos lexicais propostos por Vendler (1967). O resultado dessa análise corrobora a hipótese que levantamos de que esses verbos como um todo não formam uma única classe.

Além do aspecto, evidência semântico-lexical, outra evidência, desta vez sintática, nos levou a perceber que os VTI do PB se distribuem entre classes verbais distintas, não formando uma única classe *medium-grained*, a saber, o fato de que se comportam de forma diferente com relação a uma construção sintática: a passiva. Sabe-se que nas classes verbais canônicas, do tipo *medium-grained*, propostas no âmbito da Semântica Lexical, os verbos devem conter propriedades sintáticas comuns. Como vimos, existem várias postulações na literatura linguística e gramatical de que todos os VTI não admitem a formação de sentenças passivas (BECHARA, 2009; KURY, 2000; CUNHA; CINTRA, 2001; CEGALLA, 2008; GODOY, 2008), devido à visibilidade da preposição na sintaxe. Contudo, como mostramos neste trabalho, vários dados de nossa pesquisa vão de encontro a essa proposição: verbos como *avançar*, *participar*, *insistir*, *voltar* e *desistir* barram a passiva, mas verbos como *judiar*, *pisar*, *votar*, *dissertar* e *debochar* aceitam ser construídos a partir da passiva. Os exemplos de (30) a (39) são repetidos abaixo:

- (1) a. Alguém **judiou** de Lula.

- b. “Lula reclamou bastante da imprensa, chegando a afirmar que *foi judiado*”⁵².
- (2) a. O público **pisou** na grama.
b. “Enlameada, a grama *foi pisada* e arrancada pelo público”⁵³.
- (3) a. João Pita, Luizão e Marcelo da Santa Casa **votaram** no presidente.
b. “O presidente *foi votado* por João Pita, Luizão, Marcelo da Santa Casa [...]”⁵⁴.
- (4) a. Os advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos **dissertaram** sobre o assunto.
b. “O assunto *foi dissertado* pelos advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos em evento que reuniu cerca de 40 participantes”⁵⁵.
- (5) a. A equipe do Fantástico **debochou** de Jair Messias Bolsonaro.
b. “Jair Messias Bolsonaro *foi debochado* mais uma vez pela equipe do Fantástico, exibido pela TV Globo aos domingos”⁵⁶.
- (6) a. O cachorro **avançou** no menino.
b. *O menino *foi avançado* pelo cachorro.
- (7) a. A atriz **participou** do programa de televisão.
b. *O programa de televisão *foi participado* pela atriz.
- (8) a. O depoente **insistiu** em sua afirmação prévia.
b. *A afirmação prévia *foi insistida* pelo depoente⁵⁷.
- (9) a. O menino **voltou** para casa.
b. *A casa *foi voltada* pelo menino.
- (10) a. O governador **desistiu** de sua candidatura.
b. *A candidatura *foi desistida* pelo governador.

Tendo sido apresentadas as evidências semânticas e sintáticas de que os verbos de nossa análise não formam uma única classe, engajemos em uma discussão sobre a voz passiva. Neste trabalho, intencionamos compreender por que o grupo dos VTI como um todo não possui o mesmo comportamento com relação à voz passiva, do modo como afirmou-se na literatura.

⁵² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/38h4x8N>. Acesso em: 25/11/19.

⁵³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NAeB4U>. Acesso em: 25/11/19.

⁵⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/30uCmAw>. Acesso em: 25/11/19.

⁵⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NBL0lj>. Acesso em: 25/11/19.

⁵⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TwszZd>. Acesso em: 25/11/19.

⁵⁷ Os dados apresentados neste trabalho foram atestados, como ficará explícito na metodologia, na seção 1.4.

Croft (2001), em um estudo funcional tipológico, se propõe a explorar o fenômeno de ‘voz gramatical’, examinando diversos tipos de vozes, dentre elas a voz ativa e a voz passiva. A proposta de Croft (2001) é a de que a passiva não parece poder ser tomada como uma propriedade lexical ou mesmo como uma alternância verbal como a alternância causativo-incoativa, por exemplo, apesar de estar intrinsecamente associada a propriedades lexicais verbais. Uma proposta inserida na linha de pesquisa Semântica Lexical também é capaz de captar esse fato. Como vimos na seção 2.2 deste trabalho, a propriedade de um verbo alternar entre as formas causativa e incoativa é a principal propriedade sintática que faz com que a classe dos verbos de mudança de estado configure-se como uma classe canônica única, de nível *medium-grained*, que leva em conta toda a estrutura semântica de um grupo de verbos para que eles sejam considerados uma classe verbal.

Por outro lado, como Cançado e Amaral (2016) demonstraram para os VTD agentivos, a propriedade sintática de ocorrer na voz passiva é capaz de agrupar verbos apenas em um nível de escopo amplo, *coarse-grained*, agrupando verbos que não necessariamente compartilham todas as informações de sua estrutura argumental, mas apenas parte dessa estrutura, a característica agentiva do primeiro argumento. Neste trabalho, percebemos que algo parecido vale para os VTI no sentido de que a propriedade da passiva não os agrupa em uma única classe, de nível *medium-grained*, como veremos à frente. Contudo, para a formação de passivas dos VTI não é possível fazer a mesma generalização feita para a passiva dos VTD: não podemos generalizar que todo VTI agentivo aceita a passivização, como ocorre com os VTD. Sendo assim, esses verbos também não podem ser agrupados em uma única classe *coarse-grained*.

Neste trabalho, assumimos a posição de desvincular a passiva do tipo de construção de transitividade em questão, seja ela a construção transitiva direta ou a indireta. Nesse esteio, assumimos que a passivização não tem uma relação unívoca com a transitividade. Da mesma forma que não podemos generalizar que todas as sentenças transitivas do tipo [NP V NP] podem ser submetidas à passivização (LAKOFF, 1970), também não podemos considerar que todas as sentenças contendo um VTI, do tipo [NP V PP], são impedidas de sofrer a passivização apenas pela finalidade de obtenção de uma classificação estanque e de uma proposta aparentemente mais parcimoniosa. A partir disso, neste trabalho, consideramos que o peso da passiva não está unicamente na sintaxe, mas também na semântica.

Essa posição é sustentada pelos dados de VTI passíveis de passivização que encontramos em nossa análise, indo em uma direção contrária a que é comumente tomada nos estudos gramaticais e linguísticos. Relembremos que, nesses estudos, a passiva é diretamente

associada aos VTI quando se postula que nenhum deles pode ser passivizado. Nossos dados, por outro lado, apontam que não é verdade que uma construção transitiva indireta é capaz de gerar automaticamente uma regra sobre a formação ou não de passiva, de forma que temos VTI que a aceitam e que a recusam. Fica claro a partir de nossos dados que a passiva não é uma propriedade agrupadora de verbos em classes de nível *medium-grained*, canônicas.

Portanto, seguindo Croft (2001) e os pressupostos da Semântica Lexical, assumimos que é necessário que façamos uma distinção entre as ‘construções de estrutura argumental’ como a alternância causativo-incoativa, agrupadora de verbos em classes canônicas, e as ‘construções de voz’, como a passiva, que não agrupa verbos em classes canônicas, sendo que essa distinção terá consequências em nossa proposta de classificação verbal.

Desconsiderando a possibilidade de formação da passiva como uma propriedade que, por si só, é capaz de agrupar verbos em uma mesma classe canônica, de nível *medium-grained*, os VTI de nossa análise serão agrupados em classes distintas, que serão apresentadas nas subseções seguintes. Esse agrupamento é um reflexo do fato de que eles possuem comportamentos heterogêneos. Cabe ressaltar que, apesar de não tomarmos a passivização como uma propriedade relevante para o agrupamento de uma classe única de verbos, de nível canônico, não a estamos ignorando como uma propriedade relevante que faz parte do exame que fazemos dos verbos, auxiliando no seu processo de classificação e sendo fundamental para o mesmo.

Portanto, partimos, metodologicamente, de um parâmetro sintático inicial para a análise e a classificação dos VTI: a capacidade ou não de serem construídos na voz passiva. Com isso, pudemos separar esses verbos em dois grupos: o grupo que chamamos de ‘VTI com preposição invisível ao componente sintático’, capazes de ocorrerem na voz passiva; e o grupo que chamamos de ‘VTI com preposição visível ao componente sintático’, que barram a passivização. Com isso, seguimos a proposta de Godoy (2008b), que assume que a passiva é barrada devido à visibilidade da preposição na sintaxe. Não é o objetivo deste trabalho, contudo, focalizar em uma análise das preposições, visto que a especificidade das preposições desses verbos demanda um trabalho a parte⁵⁸.

Como ficará claro, os VTI do PB, de maneira geral, representam os mais variados componentes de sentido, de forma semelhante ao que ocorre com os VTD. Contudo, uma grande diferença é que verbos com transitividade indireta são menos numerosos na língua em relação aos verbos com transitividade direta. No *VerboWeb*, até o momento, temos coletados e

⁵⁸ Para estudos sobre as preposições, consultar Godoy (2008b) e Cançado (2009).

classificados 955 VTD, 227 VTDI e 210 VI (verbos intransitivos). Se somarmos os 70 VTI de nossa análise a esses números, teremos um total de 1462 verbos. Temos, portanto, uma diferença de 65,32% VTD versus 4,79% VTI, um contraste quantitativo expressivo.

Nas seções seguintes, apresentaremos a classificação que propusemos para os VTI dinâmicos do PB, ou seja, aos VTI com aspecto lexical de atividade, de *accomplishment* e de *achievement*. Ressaltamos que os verbos de estado que coletamos não serão analisados neste trabalho, uma vez que são objeto de análise de Oliveira (em prep.). As ocorrências de todos os verbos de nossa análise na voz passiva e nas demais construções relevantes encontram-se no Apêndice desta dissertação.

3.1 Verbos transitivos indiretos com preposição visível ao componente sintático

Os VTI com preposição visível ao componente sintático impedem a formação de passivas. Esses são os verbos aos quais os autores se referem ao considerar que os VTI não admitem passiva (BECHARA, 2009; KURY, 2000; CUNHA; CINTRA, 2001; CEGALLA, 2008; GODOY, 2008b) e que “a impossibilidade de formação de passivas com os VTI se deve (...) à visibilidade da preposição no componente sintático” (GODOY, 2008b, p. 60). Foram encontrados 33 verbos desse tipo em nossa coleta. São eles: *atirar*, *avançar*₁, *participar*, *atuar*, *insistir*, *persistir*, *teimar*, *abusar*₁, *voltar*, *chegar*, *entrar*, *subir*, *recair*, *ir*, *partir*, *sair*, *descer*, *avançar*, *recuar*, *vir*, *voltar*, *retornar*, *regredir*, *retroceder*, *ascender*, *comparecer*, *ingressar*, *ausentar-se*, *deparar-se*, *desistir*, *abster-se*, *optar* e *ater-se*.

Em primeiro lugar, podemos perceber, intuitivamente, que há diferenças de sentido – “de dicionário” – significativas entre eles. Um interessante ponto de partida para observarmos se essa diferença semântica é relevante para a classificação verbal é fazer uma análise do aspecto lexical dos verbos. Como vimos, nas classes verbais de nível *medium-grained*, propostas no âmbito de Interface Sintaxe-Semântica Lexical, os verbos possuem o mesmo aspecto lexical, que é uma propriedade semântica considerada relevante para esse agrupamento. Visto que neste trabalho objetivamos fazer uma classificação dos verbos a partir do nível *medium-grained*, o aspecto lexical é um interessante ponto de partida, já que verbos com aspectos diferentes não serão agrupados em uma mesma classe.

Baseando-nos na proposta de Vendler (1967), analisamos os esquemas temporais definidos pelos VTI com preposição visível ao componente sintático⁵⁹. Percebemos que esses verbos não possuem o mesmo aspecto lexical, se distribuindo entre verbos de atividade e de *achievement*. O teste do ‘paradoxo do imperfeito’ (DOWTY, 1979) consiste em colocar o verbo no imperfeito contínuo (perífrase *estar* + gerúndio do verbo) e observar se existe o acarretamento de uma sentença equivalente na forma perfectiva (pretérito perfeito). Esse teste é capaz de separar verbos atélicos de verbos télicos, identificando atividades. Apliquemos esse teste aos verbos de nossa análise *participar* e *debochar*:

- (11) a. A atriz estava participando do programa de televisão. F A atriz participou do programa de televisão.
 b. ⊢ A atriz estava participando do programa de televisão, *mas* a atriz *não* participou do programa de televisão.
- (12) a. O menino estava debochando do colega. F O menino debochou do colega.
 b. ⊢ O menino estava debochando do colega, *mas* o menino *não* debochou do colega.

Em (11b), temos uma sentença contraditória, o que evidencia a existência de acarretamento entre as sentenças *O menino estava debochando do colega* e *O menino debochou do colega*, sendo o verbo *debochar* de atividade. O acarretamento é atestado visto que, em um evento denotado por um verbo de atividade, cada instante é igual ao seu todo, propriedade que evidencia sua atelicidade. Vejamos o comportamento dos verbos *desistir* e *entrar*, de *achievements*, com relação a esse teste:

- (13) a. O governador estava desistindo de sua candidatura NÃO ACARRETA O governador desistiu de sua candidatura.
 b. O governador estava desistindo de sua candidatura, *mas* o governador *não* desistiu de sua candidatura.
- (14) a. O menino estava entrando na sala NÃO ACARRETA O menino entrou na sala.
 b. O menino estava entrando na sala, *mas* o menino *não* entrou na sala.

⁵⁹ Seguindo Caçado e Amaral (2016), assumimos que os verbos podem ter uma leitura aspectual derivada em determinadas sentenças, que decorre de sua estruturação sintática. No entanto, isso não será investigado nesta dissertação.

Nas sentenças em (a) acima, não temos o acarretamento da forma perfectiva, fato que é demonstrado já que as sentenças em (b) acima não são contraditórias. Isso evidencia que os verbos *desistir* e *entrar* são télicos. Em eventos denotados por verbos télicos, não podemos dizer que cada instante é igual ao seu todo. Esses verbos determinam um período de tempo definido, ou seja, descrevem uma situação que se estende a um ponto final, a um limite.

Mostramos um teste capaz de separar verbos atélicos de verbos télicos. Resta-nos, por fim, demonstrar um teste capaz de identificar *achievements*. Um teste eficiente para esta tarefa é o teste com a expressão *parar de*. Conforme propõe Dowty (1979), uma vez que os *achievements* descrevem situações do ponto de vista do clímax, ao serem combinados com essa expressão, formam sentenças semanticamente estranhas. Abaixo, apresentamos exemplos com os verbos *desistir* e *entrar*:

(15) !O governador parou de desistir de sua candidatura.

(16) !O menino parou de entrar na sala.

Após a execução dos testes de aspectualidade para os verbos com preposição visível ao componente sintático, chegamos à conclusão de que eles não poderão ser agrupados em uma classe única, de nível *medium-grained*, já que possuem aspectos lexicais distintos, de atividade e de *achievement*. A partir dessa primeira divisão, pudemos concluir que os verbos com preposição visível à sintaxe se dividem em pelos menos dois grupos, a saber, ‘verbos de ação’ e ‘verbos de processo’, que discutiremos nas subseções seguintes.

Ainda, observamos que até mesmo os verbos de mesmo aspecto lexical, de *achievement* ou de atividade, não poderiam ser agrupados em uma única classe *medium-grained*, por possuírem comportamentos dissemelhantes entre si, sintática e semanticamente.

Seguindo os pressupostos da Semântica Lexical, o comportamento sintático dos verbos pode ser utilizado para a identificação de aspectos relevantes de seu sentido. Portanto, após termos feito uma análise aspectual de nosso objeto de estudo, partiremos para sua análise sintática, procurando agrupá-los por propriedades sintáticas comuns. Depois, analisamos nosso objeto de estudo semanticamente e o descrevemos a partir de papéis temáticos. Serão ilustrados apenas os testes relevantes para a classificação dos verbos.

Percebemos que nenhum VTI com preposição visível à sintaxe é passível de alternar entre as formas transitiva e intransitiva na alternância causativo-incoativa, como podemos notar a partir dos exemplos abaixo:

- (17) a. A atriz participou do *programa de televisão*.
b. * *O programa de televisão* (se) participou.
- (18) a. O ladrão atirou *na vítima*.
b. * *A vítima* (se) atirou.
- (19) a. A estudante persistiu na *leitura do livro de Química*.
b. * *A leitura do livro de Química* (se) persistiu.
- (20) a. O menino entrou *na sala*.
b. * *A sala* (se) entrou.
- (21) a. O governador desistiu de *sua candidatura*.
b. * *A candidatura* (se) desistiu.

Veremos, na seção 3.2, que os VTI com preposição invisível à sintaxe também não participam dessa alternância.

Cabe ressaltar que, como para os verbos desta seção a preposição é visível ao componente sintático, barrando a passiva, ela se faz relevante em sua classificação. Como consequência, as classes propostas para esses verbos serão compostas exclusivamente por VTI.

3.1.1 Verbos de ação

Começamos o exame dos verbos com preposição visível à sintaxe e com aspecto de atividade. Foram coletados um total de 8 verbos desse tipo: *atirar*, *avançar*₁, *participar*, *atuar*, *insistir*, *persistir*, *teimar* e *abusar*₁.

Como já foi dito, nenhum desses verbos aceita a passivização. Apresentemos alguns exemplos (em (a) temos a voz ativa e em (b) temos a voz passiva):

- (22) a. O cachorro **avançou** no menino.
b. *O menino *foi avançado* pelo cachorro.
- (23) a. A atriz **participou** do programa de televisão.
b. *O programa de televisão *foi participado* pela atriz.
- (24) a. O depoente **insistiu** em sua afirmação prévia.
b. *A afirmação prévia *foi insistida* pelo depoente.
- (25) a. O menino **abusou** dos doces.

b. *Os doces foram abusados pelo menino.

Entretanto, como veremos, esses verbos possuem propriedades específicas diferentes, não podendo compor, como um todo, uma classe única, de nível *medium-grained*. Nesse sentido, eles serão classificados em 3 classes, sendo elas:

- a) classe dos ‘verbos de ação: tipo *atirar*’;
- b) classe dos ‘verbos de ação: tipo *participar*’;
- c) classe dos ‘verbos de ação: tipo *insistir*’.

Além disso, o verbo *abusar* teve de ser classificado separadamente, por apresentar um comportamento próprio:

- d) verbo de ação: *abusar*.

Vejam, a seguir, as propriedades mais específicas de cada classe, que os classifica a nível *medium-grained*.

A) Verbos do tipo *atirar*

O grupo de verbos do tipo *atirar* é composto pelos verbos *atirar* e *avançar*₁⁶⁰. Esses verbos estão sendo tomados, respectivamente, no sentido de ‘disparar arma de fogo ou de arremesso, alvejar’ e ‘dirigir-se de forma impetuosa; acometer, atacar, investir’ segundo o Dicionário *online* Michaelis⁶¹. Vejam, por meio de exemplos de dados de textos do PB, seu funcionamento em sentenças:

⁶⁰ Os verbos *avançar*₁ e *avançar*₂ foram agrupados em duas classes verbais distintas, por possuírem um comportamento distinto. *Avançar*₁ está sendo tomado no sentido de ‘atacar, acometer’: *O cachorro avançou no menino*. *Avançar*₂ está sendo tomado no sentido locativo, de ‘caminhar para frente’: *O barco avançou para a cidade vizinha*. Ambos barram a passivização, devendo ser analisados como verbos com preposição visível ao componente sintático, contudo, enquanto *avançar*₁ é um verbo de atividade, *avançar*₂ é um verbo de *achievement*. Sendo assim, *avançar*₁ será analisado nesta subseção e *avançar*₂ será analisado na subseção 3.1.2.

⁶¹ Fonte: Dicionário *online* Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20/11/2019.

- (26) “Na borracharia, um dos fugitivos **atirou** *no* funcionário Gilberto da Silva, 26, atingido de raspão na cabeça”⁶².
- (27) “O cachorro **avançou** *nos* policiais e um deles atirou no peito do animal”⁶³.

Observamos, a partir de suas ocorrências, que esses verbos aparecem, geralmente, seguidos pela preposição *em*, como ilustramos em (26) e (27). Mais restritamente, esses verbos também podem aparecer seguidos por outra preposição, a preposição *contra*, da forma como demonstramos abaixo:

- (28) “Aluno que atacou escola e **atirou** *contra* colegas aguarda internação no Centro Socioeducativo de Teófilo Otoni”⁶⁴.
- (29) “Durante uma procissão na região de Colombo, o animal se assustou e **avançou** *contra* os fiéis”⁶⁵.

Os verbos do tipo *atirar* possuem a propriedade de aceitarem a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo em suas estruturas. Vejamos alguns exemplos abaixo, em que os sintagmas em questão aparecem em itálico:

- (30) “O agressor ainda **atirou** *com um tiro* no olho esquerdo dessa vítima”⁶⁶.
- (31) “Zeus **avançou** *com um pulo* em Perseu”⁶⁷.

Como podemos ver, os sintagmas preposicionados adicionados a esses verbos, semanticamente, comportam-se como modificadores, não sendo um argumento requerido pelo verbo. Os chamados objetos cognatos⁶⁸ ou sintagmas preposicionados cognatos são definidos como sintagmas que contêm um nome morfológicamente relacionado ao verbo da sentença. O sintagma preposicionado que observamos para o verbo *atirar* é cognato. Entretanto, o sintagma preposicionado que o verbo *avancar* aceita não é morfológicamente relacionado ao verbo, mas possui uma forte relação semântica com ele. O que importa, no caso desse tipo de propriedade,

⁶² Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

⁶³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2TARIHM>. Acesso em: 20/11/2019.

⁶⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2RnsVII>. Acesso em: 20/11/2019.

⁶⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bbc.in/2R2JTDB>. Acesso em: 25/11/19.

⁶⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2FX8W4v>. Acesso em: 25/11/19.

⁶⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/365aZOA>. Acesso em: 20/11/2019.

⁶⁸ Para estudos específicos sobre esse tipo de objeto, ver Jones (1988), Moltmann (1990) e Zubizaretta (1987).

não é a relação morfológica em si, mas a função de modificador verbal que esses sintagmas preposicionados desempenham. Portanto, essa é uma propriedade que os verbos *avançar* e *atirar* possuem em comum.

Esses verbos ainda compartilham a propriedade de licenciarem a fatoração de argumentos. O fenômeno da fatoração de argumentos diz respeito à distribuição de um único argumento verbal em duas posições sintáticas distintas (BRUNSON, 1992, 1993; MEIRELLES, 2018). Nesse tipo de alternância, o argumento verbal fatorado é um sintagma nominal complexo formado a partir de uma relação de predicação nominal. Vejamos alguns exemplos de como isso ocorre com os verbos *atirar* e *avançar*:

- (32) a. O agressor **atirou** [*no olho esquerdo da vítima*].
 b. O agressor **atirou** [*na vítima/nela*] [*em seu olho esquerdo*].
- (33) a. O cachorro **avançou** [*na perna esquerda do menino*].
 b. O cachorro **avançou** [*no menino/nele*] [*bem na perna esquerda*].

Nas sentenças acima, em (b), o segundo argumento do verbo aparece distribuído entre dois constituintes distintos.

Ainda, percebemos que esses verbos possuem em comum a propriedade de não aceitarem um verbo no infinitivo ou uma sentença como objeto, como ilustramos a partir da agramaticalidade das formas sentenciais dadas abaixo:

- (34) a. *O agressor **atirou** em *mirar*...
 b. *O agressor **atirou** *que*...
- (35) a. *O cachorro **avançou** em *acertar*...
 b. *O cachorro **avançou** *que*...

Como vimos, esses verbos compartilham determinadas propriedades sintáticas. Assim, propomos que eles formam uma classe de nível *medium-grained*.

Assumindo, descritivamente, os papéis temáticos como forma de representação da estrutura argumental, propomos que essa classe pode ser representada da seguinte forma:

- (36) *v*: {Agente, Alvo}

Tanto o verbo *atirar* quanto o verbo *avançar* atribuem ao seu sujeito o papel temático de *agente*, que é o desencadeador de alguma ação que age com controle (CANÇADO; AMARAL, 2016). Segundo Jackendoff (1990), um argumento que se encaixa em uma estrutura do tipo “o que x fez foi...” pode ser identificado como um agente. Sendo assim, observamos que os verbos *atirar* e *avançar* são agentivos, já que seus sujeitos se encaixam neste tipo de estrutura:

(37) O que o agressor fez foi atirar na vítima.

(38) O que o cachorro fez foi avançar no menino.

Esses verbos atribuem para seu argumento em posição de OI o papel de *alvo*, “entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal como no sentido metafórico” (CANÇADO, 2013, p. 112). Vejamos, abaixo, uma evidência para esse papel temático a partir do teste da contradição (CANÇADO, 2005) das sentenças que seguem:

(39) ⊢ O agressor atirou na vítima, *mas* a vítima *não* foi o alvo dessa ação.

(40) ⊢ O cachorro avançou no menino, *mas* o menino *não* foi o alvo dessa ação.

Nas sentenças acima, em que negamos a propriedade de ser *alvo* de uma ação, obtivemos sentenças contraditórias. Isso se configura como uma evidência de que esse papel é atribuído aos objetos dos verbos *atirar* e *avançar*.

O que nos parece é que esses verbos lexicalizam apenas o ponto inicial da ação, não lexicalizando seu resultado, que seria a afetação do objeto. Em nossa análise, fizemos uma diferenciação entre os papéis de *objeto afetado* e *alvo*. Tomamos o *objeto afetado* como uma entidade afetada por um contato físico, sem que haja mudança de estado. Como observamos, os verbos do tipo *atirar* atribuem o papel temático de *alvo* aos seus objetos e não de *objeto afetado*, já que eles denotam apenas a possibilidade de um contato mediado pelo corpo do *agente* em direção ao *alvo*, não sendo esse contato um acarretamento. Abaixo, negando a propriedade de contato, não obtivemos sentenças contraditórias, evidência de que isso não é um acarretamento do verbo:

- (41) O predador avançou na presa, *mas não* houve contato entre o predador e a presa⁶⁹.
- (42) O agressor atirou na vítima, *mas não* houve contato entre o agressor e a vítima ou entre a bala e a vítima⁷⁰.

Como podemos notar pelos exemplos acima, o fato de termos a interpretação de que o objeto é afetado por um contato não é um acarretamento. Utilizando esses exemplos dentro de um contexto, é mais fácil percebermos isso. No caso de *avançar*, é possível imaginarmos a seguinte situação: um menino está brincando, concentrado em seu carrinho de brinquedo, quando um cachorro bravo avança nele. Na mesma hora, um adulto puxa o cachorro pela coleira, não permitindo que ele fira o menino. Nesse caso, portanto, não há contato entre o cachorro e o menino. De forma semelhante, no caso do verbo *atirar*, podemos imaginar o seguinte: uma mulher está em sua casa, dormindo. Um ladrão invade sua casa, imaginando que não há ninguém dentro. Ao se deparar com a mulher dormindo, ele atira nela. Esse tiro, contudo, não acerta a mulher. Nesse caso também não há contato. Isso parece ser uma evidência de que esses verbos lexicalizam o ponto inicial da ação e não seu resultado, que seria a afetação do objeto.

Meirelles (2018), ao tratar da fatoração de argumentos, considerou que uma das restrições para que verbos de alternância do tipo parte-todo, como o verbo *morder*, da classe de contato mediado pelo corpo proposta no *VerboWeb*, era que houvesse um acarretamento da propriedade semântica de contato. Vejamos os exemplos abaixo:

- (43) a. O cachorro **mordeu** [*a perna da menina*].
 b. O cachorro **mordeu** [*a menina*] [*na perna*].
 (Adaptado de MEIRELLES, 2018, p. 124)

- (44) ⊢ O cachorro mordeu a menina, *mas não* houve contato entre o cachorro e a menina.

⁶⁹ Para o verbo *avançar*, uma outra evidência de que não há um acarretamento de contato entre seus argumentos, é o fato de que, para falarmos do ponto de vista do contato, precisamos fazer uso de um outro verbo. Por exemplo: O cachorro avançou na menina e chegou a *arranhar/morder* sua perna.

⁷⁰ Encontramos até mesmo dados na *Web* em que esse acarretamento é negado. “Em dado momento, a ladra, que é menor, sacou de um revólver e atirou na vítima, mas não acertou o disparo”. Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2RmabzG>. Acesso em 10/01/20.

Em (43), notamos a fatoração de argumentos para o verbo *morder*. Em (44), notamos que há o acarretamento de contato entre seus argumentos, demonstrado pela contradição da sentença em (33).

Contudo, neste trabalho, considerando que demonstramos que existem verbos como *avançar* e *atirar*, que não acarretam a propriedade de contato, mas podem participar da fatoração de argumentos, levantamos a hipótese de que o que pode ser uma restrição para a fatoração de argumentos desses tipos de verbos, no caso dessa relação de parte-todo, não é o contato em si, mas uma possibilidade de contato. Levantamos essa hipótese tendo em vista que o que os verbos do tipo *morder* e os verbos *avançar* e *atirar* têm em comum não é o contato em si, mas sua possibilidade. Não iremos, contudo, aprofundar nessa questão, que ficará para trabalhos futuros.

Considerando as propriedades semânticas e sintáticas compartilhadas pelos verbos do tipo *atirar*, concluímos que eles formam uma classe de nível tipo *medium-grained*, exclusivamente transitiva indireta, como demonstramos no quadro abaixo:

Classe de verbos de ação: tipo <i>atirar</i>
{Agente, Alvo}
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de atividade; - Não licencia a passiva; - Licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo; - Licencia a fatoração de argumentos; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um objeto sentencial.
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATIRAR 2. AVANÇAR

Fonte: elaborado pela autora.

B) Verbos do tipo *participar*

O grupo de verbos do tipo *participar* é composto pelos verbos *participar* e *atuar*. O verbo *participar* está sendo tomado no sentido de ‘ter ou tomar parte em’ e o verbo *atuar* está sendo tomado no sentido de ‘desempenhar; exercer ação ou atividade’ ou ‘representar um papel

como ator' segundo o Dicionário *online* Michaelis⁷¹. Vejamos, a partir de exemplos de dados reais, seu funcionamento:

- (45) “Em 1360 o exército de Smolensk **participou** *de* uma campanha da Lituânia contra a Moscóvia”⁷².
- (46) “Cláudio iniciou sua carreira no Santos Futebol Clube e [...] **atuou** *nos* quatro maiores times de futebol de São Paulo”⁷³.

Em uma análise das principais ocorrências desses verbos, observamos que o verbo *participar* aparece frequentemente seguido pela preposição *de* e que o verbo *atuar* aparece seguido pela preposição *em*, como notamos nos exemplos acima.

Contudo, também encontramos diversas ocorrências em que o verbo *participar* aparece seguido pela preposição *em*, assim como o verbo *atuar*. Apresentamos algumas dessas ocorrências abaixo⁷⁴:

- (47) “Lá, ele **participou** *no* desenvolvimento de aceleradores eletrostáticos usados no estudo de física nuclear”.
- (48) “Macedo **participou** *no* levantamento dos dados, análise e interpretação dos resultados e revisão do texto”.
- (49) “[...] O BCE avalia se o país **participou** *no* MTC II”.
- (50) “Foram chamados à frente os dois convidados internacionais: o argentino Felipe Nogueira, da Alacop, o mesmo que **participou** *no* Congresso Internacional, e Gary Nordingler, consultor norte-americano [...]”.

Além disso, percebemos que esses verbos possuem a propriedade de apresentarem a qualidade de atuação ou de participação introduzida pela preposição *como* em uma estrutura de adjunção. Vejamos alguns exemplos dessa propriedade⁷⁵:

⁷¹ Fonte: Dicionário *online* Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20/11/2019.

⁷² Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

⁷³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

⁷⁴ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

⁷⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

- (51) “A autora **participou** *como investigadora* nos estudos multicêntricos internacionais”.
- (52) “Ele **participou** *como um dos cúmplices* na simulação do assassinato da psicóloga Rosa Yuaso, em sua casa em Mairiporã”.
- (53) “Em 2003, **atuou** *como Analista Técnica* no Setor de Desenvolvimento Farmacotécnico”.
- (54) “Uma pessoa ouvida pelo jornal **atuou** *como tesoureiro* nas últimas eleições”.

Vimos, no Capítulo 1 deste trabalho, que Godoy (2008b) classifica o verbo *participar* como um ‘VTI com preposição fixa’, já que considera que esse verbo não permite outras preposições que não a preposição *de*. Contudo, como levantamos acima, esse verbo parece aceitar ser seguido por outra preposição: a preposição *em*. Sendo assim, acreditamos que seu comportamento com relação a preposições deve ser revisto.

Verbos do tipo *participar*, diferentemente dos verbos do tipo *atirar*, possuem a propriedade de admitirem a inserção de sintagmas preposicionados cognatos em sua estrutura sentencial. Vejamos:

- (55) “Aparentemente, todos os filmes em que ele **participou** *com uma participação especial* foram ultimamente bombardeados”⁷⁶.
- (56) “*Com uma atuação vasta nas áreas administrativa e financeira*, com ênfase em Ciências Contábeis, **atuou** principalmente nos seguintes temas: controladoria [...]”⁷⁷.

Os verbos do tipo *participar* também não aceitam, como objeto, um verbo no infinitivo (exemplos em (57) e (58)) ou uma sentença (exemplos em (59) e (60)), assim como os verbos do tipo *atirar*:

- (57) *O jogador **participou** em *jogar*.
- (58) *O jogador **atuou** em *emocionar*.
- (59) *O jogador **participou** *que...*

⁷⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Rp49OU>. Acesso em: 03/11/2019.

⁷⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2FVIybv>. Acesso em: 03/11/2019.

(60) *O jogador **atuou** *que...*

Contudo, diferentemente dos verbos do tipo *atirar*, esses verbos não licenciam a fatoração de argumentos, como notamos pelos exemplos abaixo:

(61) a. O jogador **atuou** [*nos times de futebol*].

b. *O jogador **atuou** [*de futebol*] [*nos times*].

(62) a. O jogador **participou** [*de uma campanha na televisão*].

b. * O jogador **participou** [*na televisão*] [*de uma campanha*].

Tendo em vista as propriedades sintáticas que compartilham, propomos que os verbos *atuar* e *participar* verbos formam uma classe de nível *medium-grained*.

Esses verbos atribuem ao seu sujeito o papel temático de *agente*. Fazemos o teste da estrutura “o que x fez foi...”, proposto por Jackendoff (1990), para evidenciar que esses verbos são agentivos:

(63) O que a mulher fez foi participar do/no crime.

(64) O que a mulher fez foi atuar na controladoria.

Pelos exemplos acima, podemos observar que esses verbos possuem desencadeadores que agem com controle (CANÇADO; AMARAL, 2016).

Já para o argumento em posição de objeto, esses verbos atribuem o papel temático de *locativo*. Segundo Cançado e Amaral (2013, p. 112), o *locativo* é o “lugar em que algo está situado ou acontece”. O objeto de verbos como *participar* e *atuar* seria o lugar onde algo acontece, ou seja, onde ocorre ‘participação’ de um indivíduo e onde ocorre a ‘atuação’ de um indivíduo, respectivamente. Uma das evidências que utilizamos para chegar à conclusão de que o papel temático de *locativo* seria o que melhor descreveria o objeto dos verbos *participar* e *atuar* foi a observação da paráfrase desses verbos. As paráfrases são comumente utilizadas em estudos na Semântica Lexical por tornarem mais visíveis os pedaços de sentido existentes dentro dos verbos. Conforme suas ocorrências em textos, percebemos que uma boa paráfrase

para esses verbos seria “fazer uma participação *em*” e “fazer uma atuação *em*”⁷⁸. Vejamos as ocorrências abaixo:

- (65) “Além de dirigir o filme, J. J. Abrams **fez uma participação** especial *em* Star Wars: A Ascensão Skywalker”⁷⁹.
- (66) “A cantora **fez uma participação** especial *na* novela”⁸⁰.
- (67) “Camila Queiroz **fez uma participação** *no* DVD de Luan Santana”⁸¹.
- (68) “O São Paulo **fez uma atuação** *no* jogo para ganhar somente no primeiro tempo”⁸².
- (69) “Fluminense **fez uma atuação** de luxo *no* jogo e goleou o Cruzeiro”⁸³.
- (70) “[...] O BC **fez uma atuação** surpresa *no* mercado à vista de dólar, vendendo moeda a R\$ 4,125”⁸⁴.

A partir das ocorrências acima, observamos a evidência da preposição *em*, que geralmente funciona como uma preposição introdutora de argumentos locativos. No inglês, mais que no PB, essa preposição é considerada “uma marca inconfundível de um sintagma locativo”⁸⁵ (JACKENDOFF, 1972, p. 31). Os verbos *participar* e *atuar*, em inglês, também aparecem com a preposição *em*: o primeiro equivale a *to participate in* e o segundo equivale a *to act in* ou a *to perform in*. Além disso, tomando as sentenças acima, também podemos formular paráfrases com o advérbio de lugar *onde*, o que também se apresenta como uma evidência da existência de um sentido locativo nos verbos em questão. Por exemplo, sobre a sentença em (65), podemos dizer que ‘*onde* J. J. Abrams fez uma participação marcante foi no filme Star Wars’. Sobre a sentença em (66), podemos dizer que ‘*onde* a cantora fez uma participação emocionante foi na novela da Globo’. Da mesma forma, sobre a sentença em (68),

⁷⁸ É importante observar que as paráfrases dos verbos podem variar. Poderíamos, por exemplo, propor a paráfrase *ter participação em* para o verbo *participar*. Contudo, essa paráfrase não evidencia o sentido dinâmico desse verbo. Nesse sentido, as paráfrases devem ser elaboradas levando em conta o aspecto lexical dos verbos.

⁷⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2trc6el>. Acesso em: 11/11/2019.

⁸⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NCqCXD>. Acesso em: 11/11/2019.

⁸¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2ucuSG8>. Acesso em: 11/11/2019.

⁸² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2tv6nUG>. Acesso em: 11/11/2019.

⁸³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2FVy4J9>. Acesso em: 11/11/2019.

⁸⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TynQWV>. Acesso em: 11/11/2019.

⁸⁵ Do original: “The preposition *in* is an unmistakable mark of a Location phase” (JACKENDOFF, 1972, p. 31), tradução nossa.

podemos dizer que ‘*onde* o time do São Paulo fez uma atuação excelente foi *no* jogo contra o time adversário’.

Chegamos, portanto, à seguinte estrutura argumental para os verbos do tipo *participar*:

(71) v: {Agente, Locativo}

Vimos que esses verbos possuem um comportamento sintático-semântico uniforme, sendo assim, eles compõem uma classe do tipo *medium-grained*. Abaixo, apresentamos um resumo das propriedades dessa classe:

Classe de verbos de ação: tipo <i>participar</i>
{Agente, Locativo}
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de atividade; - Não licencia a passiva; - Licencia a qualidade a realização verbal introduzido pela preposição <i>como</i>; - Licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato; - Não licencia a fatoração de argumentos; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um objeto sentencial.
<ol style="list-style-type: none"> 1. PARTICIPAR 2. ATUAR

Fonte: elaborado pela autora.

C) Verbos do tipo *insistir*

Por fim, analisemos o terceiro grupo de verbos de atividade com preposição visível à sintaxe, os verbos do tipo *insistir*, composto pelos verbos *insistir*, *persistir* e *teimar*.

Vejam os funcionamento desses verbos nas estruturas sentenciais seguintes:

(72) “A seqüência de respostas foi interrompida por um professor agitadíssimo, que **insistiu** *em* algumas questões pontuais”⁸⁶.

⁸⁶ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

(73) “Nas décadas seguintes O’Leary **persistiu em** sua militância lopista”⁸⁷.

(74) “Por algum tempo, o PT ainda **teimou em** sua pregação esquerdista”⁸⁸.

Como podemos notar acima, os verbos do tipo *insistir*, frequentemente, aparecem acompanhados pela preposição *em*. Contudo, observamos que eles também podem aparecer seguidos pela preposição *com*⁸⁹:

(75) “José Sarney convidou e **insistiu com** Fernanda Montenegro *para* assumir o Ministério da Cultura”.

(76) “Jacinta **persistiu com** a mãe *para* a ouvir contar sobre a aparição de Nossa Senhora”.

(77) “Meu padrinho, que era coadjutor de Santa Rita, **teimou com** meu pai *para* que me metesse no seminário; meu pai cedeu”.

Como notamos a partir da pesquisa que realizamos em *corpora* e como fica visível a partir dos exemplos acima, os verbos *insistir*, *persistir* e *teimar*, quando seguidos pela preposição *com*, comumente apresentam, como objeto, um sintagma nominal com o traço [+humano]. Ainda, esses verbos, quando seguidos pela preposição *com*, geralmente apresentam outro sintagma preposicional em sua estrutura sentencial, nucleado pela preposição *para*, como ilustramos nos exemplos acima.

Apresentamos, em suma, as estruturas encontradas para verbos do tipo *insistir*:

- (i) [verbo + *em*];
- (ii) [verbo + *com* + (*para*)].

Diferentemente dos demais verbos de ação que analisamos nesta seção, os verbos do tipo *insistir* possuem a propriedade de licenciarem um objeto sentencial em sua estrutura. Apresentamos essa propriedade sintática abaixo:

⁸⁷ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

⁸⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3agsbUF>. Acesso em 03/11/2019.

⁸⁹ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

- (78) “Em seu discurso, Bolsonaro também **insistiu** *que* existe interesse estrangeiro na Amazônia”⁹⁰.
- (79) “À Lucenda Morais, que sempre acreditou e sempre **persistiu** *que* eu não desistisse nunca”⁹¹.
- (80) “No GP da Alemanha, em Hockenheim, Senna **teimou** *que* iria entrar na pista com menos gasolina do que sugeria Ascanelli”⁹².

Os verbos do tipo *insistir* também podem apresentar um verbo no infinitivo como objeto, o que sinaliza que eles são auxiliares e operadores de algum tipo. Isso os diferencia dos demais verbos de ação analisados nessa seção que, como vimos, não possuem esse tipo de comportamento. Vejamos abaixo:

- (81) “Registramos o caso de um prefeito que **insistiu** em *abrir* mão da gestão de três escolas”⁹³.
- (82) “Mais tarde, Mizoguchi **persistiu** em *dizer* que sua carreira como diretor sério não havia começado até Sisters of Gion e Naniwa Elegy”⁹⁴.
- (83) “Durante anos, o governo **teimou** em *manter* sua política de sobrevalorização cambial”⁹⁵.

Além disso, diferentemente dos verbos do tipo *atirar* e semelhantemente aos verbos do tipo *participar*, esses verbos não licenciam a propriedade de fatoração de argumentos. Essa propriedade não é compatível com o sentido desses verbos, que não aceitam que seus argumentos sejam descritos na forma fatorada. Vejamos:

- (84) a. A estudante **insistiu/persistiu/teimou** [*na leitura do livro de Química*].
 b. *A estudante **insistiu/persistiu/teimou** [*do livro de Química*] [*na leitura*].

⁹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/37eaV0F>. Acesso em: 25/11/19.

⁹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2szh3RX>. Acesso em: 25/11/19.

⁹² Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

⁹³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

⁹⁴ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

⁹⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

Por fim, esses verbos não licenciam a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo em suas estruturas. Vejamos os exemplos abaixo, em que notamos a estranheza das sentenças com esse tipo de objeto:

- (85) !A estudante **insistiu** na leitura do livro de Química *com uma insistência forte*.
 (86) !A estudante **persistiu** na leitura do livro de Química *com uma persistência firme*.
 (87) !A estudante **teimou** na leitura do livro de Química *com uma teimosia interminável*.

Tendo explicitado as propriedades sintáticas que os verbos do tipo *insistir* compartilham, observamos que esses verbos se comportam como uma classe a nível *medium-grained*. Assumindo os papéis temáticos como ferramenta de descrição da estrutura argumental, propomos que essa classe pode ser assim representada:

- (88) *v*: {Agente, Objeto Estativo}

Esses verbos atribuem ao seu sujeito o papel temático de *agente*, na medida em que os argumentos que ocupam essa posição sintática são desencadeadores que agem com controle (CANÇADO, AMARAL, 2016). De modo a evidenciar que esses verbos são agentivos, faremos abaixo o teste da estrutura “o que x fez foi...”, proposto por Jackendoff (1990):

- (89) O que a estudante fez foi insistir/persistir/teimar na leitura do livro de Química.

Para seus objetos, esses verbos atribuem o papel de *objeto estativo*, já que esses objetos configuram-se como “uma entidade ou situação à qual se faz referência, sem que essa desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação” (CANÇADO, AMARAL, 2017). Nesse trabalho, seguindo Cançado, Amaral e Meirelles (2017), a afetação está sendo diretamente relacionada a um contato físico sem mudança de estado. Sendo assim, não falaremos em afetação sem que haja contato físico. Podemos evidenciar que os objetos dos verbos do tipo *insistir* não desencadeiam nem são afetados por uma ação a partir do exemplo abaixo, em que não temos uma contradição:

- (90) A estudante insistiu/persistiu/teimou na leitura do livro de Química, *mas* o livro de Química *não* desencadeou e *não* foi afetado por essa ação.

Como discutimos, os verbos do tipo *insistir* possuem um comportamento sintático-semântico uniforme, comportando-se como uma classe do tipo *medium-grained*. Abaixo, apresentamos um resumo das propriedades dessa classe:

Classe de verbos de ação: tipo <i>insistir</i>
{ Agente, Objeto Estativo }
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de atividade; - Não licencia a passiva; - Licencia um objeto sentencial; - Licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo; - Não licencia a fatoração de argumentos.
<ol style="list-style-type: none"> 1. INSISTIR 2. PERSISTIR 3. TEIMAR

Fonte: elaborado pela autora.

D) Verbo *abusar*₁

O verbo *abusar*₁⁹⁶, tomado no sentido de ‘usar excessivamente’, conforme o Dicionário *online* Michaelis, teve de ser agrupado separadamente dos demais verbos de ação, visto que ele possui características sintáticas e semânticas próprias.

Vejam alguns exemplos de ocorrências que ilustram seu funcionamento⁹⁷:

- (91) “Seu primo David não ouvia as ponderações de familiares, de médicos e do bom-senso, e **abusou** *de* drogas até morrer, em 1984, de overdose de cocaína”.

⁹⁶ Os verbos *abusar*₁ e *abusar*₂ foram agrupados em duas classes verbais distintas, por possuírem um comportamento distinto. *Abusar*₁ está sendo tomado no sentido de ‘usar em excesso’: *O jovem abusou dos doces na festa*. O verbo *abusar*₁ barra a formação de passiva, sendo assim, ele será analisado nesta seção. *Abusar*₂ está sendo tomado no sentido de ‘tirar vantagem, menosprezar e humilhar’: *O chefe abusou da funcionária*. No caso de *abusar*₂, é possível a formação passiva: *A funcionária foi abusada pelo chefe*. Portanto, esse verbo está sendo analisado juntamente ao grupo de verbos com preposição invisível ao componente sintático, na seção 3.2.

⁹⁷ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

- (92) “O legislador usou e **abusou** do termo, como se pode ver pela relação das seguintes sete expressões usadas na LDB”.

Como podemos notar pelas sentenças acima, esse verbo ocorre seguido pela preposição *de*, a qual não pode ser cambiada por outras preposições: *abusou *com as drogas/*sobre as drogas/*para as drogas/ *com as drogas/ *por drogas/ *contra drogas*.

Enquanto as outras classes de verbos de ação desta subseção foram definidas tanto por propriedades que os verbos licenciam quanto por propriedades que não são licenciadas, o verbo *abusar*₁ será definido pela ausência de todas as propriedades que os verbos analisados nesta subseção até aqui possuem.

Assim, em nossa análise, percebemos que esse verbo não aceita um objeto sentencial (exemplo (93)), não pode apresentar um verbo no infinitivo como objeto (exemplo (94)), não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo (exemplo (95)) e não licencia a fatoração de argumentos (exemplo (96)):

- (93) *O menino **abusou** *que...*
 (94) *O cachorro **abusou** em *usar* drogas.
 (95) !O menino **abusou** das drogas *com um abuso exagerado*.
 (96) a. O menino **abusou** [*do uso de drogas*].
 b. *O menino **abusou** [*de drogas*] [*do uso*].

Tomando os papéis temáticos como ferramenta de descrição da estrutura argumental, a estrutura dada para o verbo *abusar*₁ é:

- (97) v: {Beneficiário, Objeto Estativo}

Levando-se em conta que, segundo Cançado e Amaral (2016, p. 44), o *beneficiário* é o “ser animado que é beneficiado ou prejudicado no evento descrito”, podemos dizer que esse verbo atribui esse papel para seu argumento que ocupa a posição de sujeito. Em sentenças como *O homem abusou das drogas* e *O menino abusou dos doces*, podemos observar que o homem e o menino são seres animados que são beneficiados ou prejudicados nos eventos descritos.

Ao seu objeto, por sua vez, esse verbo parece atribuir o papel temático de *objeto estativo*, que é uma “entidade ou situação à qual se faz referência, sem que essa desencadeie

uma ação ou seja afetada por uma ação” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44). Podemos demonstrar que o objeto do verbo *abusar* não desencadeia nem é afetado por uma ação a partir do exemplo abaixo, em que não temos uma contradição:

(98) O homem abusou das drogas, *mas* as drogas *não* desencadearam e *não* foram afetadas por essa ação.

Acima, não temos uma contradição visto que, quem desencadeia o abuso, não são as drogas, mas o homem. Além disso, neste trabalho, seguindo Cançado, Amaral e Meirelles (2017), a afetação está sendo diretamente relacionada a um contato físico sem mudança de estado. Sendo assim, também não há afetação das drogas pela ação do homem.

Como vimos, o verbo *abusar*₁ possui um comportamento sintático e semântico próprio, não podendo ser agrupado junto às demais classes de verbos de ação propostas em (A), (B) e (C) desta subseção. Abaixo, demonstramos as propriedades desse verbo:

Verbo de ação: <i>abusar</i> ₁
{Beneficiário, Objeto Estativo }
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de atividade; - Não licencia a passiva; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo; - Não licencia a fatoração de argumentos;
1. ABUSAR ₁

Fonte: elaborado pela autora.

Como podemos notar, o verbo *abusar*₁ pode ser visto como um problema para nosso sistema classificatório, na medida em que, no processo de agrupamento de verbos em classes verbais, partimos do pressuposto de que as classes são formadas por um conjunto de verbos. Contudo, sabemos que o funcionamento da língua, apesar de organizado, pode conter idiossincrasias que não são passíveis de generalizações. Esse parece ser o caso do verbo *abusar*₁. Mais estudos deverão ser feitos com o objetivo de descobrir se existem outros verbos cujas propriedades são tão idiossincráticas que eles devem ser classificados como itens únicos, ou ainda se há mais verbos que se comportam como *abusar*₁. Para esse trabalho, na falta de

estudos mais específicos sobre esse assunto, optamos por não conceituar o verbo *abusar* como uma ‘classe’, apenas separando-o dos demais.

De maneira geral, como vimos, os 8 verbos de ação com preposição visível ao componente sintático, como um todo, não se constituem como uma única classe *medium-grained*, visto que possuem propriedades sintáticas dissemelhantes. Sendo assim, esses verbos formam classes com uma pequena quantidade de verbos. Essas pequenas quantidades também não deixam de ser um problema para nosso sistema classificatório, que busca encontrar generalizações na língua.

Uma primeira justificativa para o pequeno número de verbos inseridos nas classes que propusemos para os verbos de ação se pauta na pequena quantidade dos VTI como um todo se comparada à quantidade dos demais verbos no PB. No *VerboWeb*, até o momento, 955 VTD, 227 VTDI e 210 VI (verbos intransitivos) já foram coletados e classificados, sendo que, neste trabalho, tomamos como objeto final de análise 70 VTI, que também serão classificados nesse banco. Assim, se considerarmos o total de 1462 verbos de transitividades diversas coletados a partir das pesquisas do NuPeS, teremos 65,32% VTD, 15,53% VTDI, 14,36% de VI *versus* 4,79% VTI, uma diferença quantitativa significativa entre esses verbos. O número de VTI é o menor dentre os verbos coletados. Ainda, apesar da pequena quantidade de VTI, eles possuem componentes de sentido e comportamentos sintáticos diversificados, tendo de ser categorizados de forma que esse fato seja levado em consideração, o que acarreta em classes verbais ainda menores. Por último, com base em estudos como os de Hopper e Thompsom (1980) e Croft (1991), os verbos de ação tendem a ser VTD na língua. A estrutura argumental sintática mais frequente e preferível para os verbos de ação no PB é a estrutura transitiva prototípica ‘S + V + OD’. Hopper e Thompsom (1980) apresentam parâmetros para a transitividade. Dentre esses parâmetros, por exemplo, temos a categoria de *kinesis* ‘cinese’, que dita que verbos de ação são mais altos em transitividade, ou seja, têm uma preferência pela estrutura prototípica para a transitividade que, para o PB, é a estrutura de VTD. Esse fato é atestado também pelos dados do *VerboWeb*. Até o momento temos um total de 247 VTD de ação agrupados no *VerboWeb*. Em contrapartida, dos VTI com preposição visível à sintaxe que tomamos como nosso objeto de estudo, apenas 8 de 33 são de ação, sendo o restante verbos de processo.

De qualquer forma, seria pertinente um estudo investigativo mais aprofundado sobre os verbos de ação do PB como um todo. Em contrapartida, como veremos na subseção seguinte, os verbos de processo com preposição visível ao componente sintático são mais numerosos e parecem se classificar de forma mais consistente.

3.1.2 Verbos de processo

Tendo sido classificados os verbos de atividade de nossa análise, passemos, agora, para a análise dos verbos com o aspecto lexical de *achievement*, nosso segundo grupo aspectual de VTI com preposição visível ao componente sintático. Foram coletados um total de 25 verbos desse tipo: *chegar, entrar, subir, tropeçar, recair, ir, partir, sair, descer, avançar, recuar, vir, voltar, retornar, regredir, retroceder, ascender, comparecer, ingressar, ausentar-se, deparar-se, desistir, abster-se, optar e ater-se*. Isso quer dizer que os verbos processuais são a maioria dos VTI com preposição visível à sintaxe.

Assim como os verbos de ação com preposição visível ao componente sintático, nenhum desses verbos processuais permite a passivização, como podemos ver pelos exemplos dados a seguir.

(99) a. O menino **voltou** para casa.

b. *A casa *foi voltada* pelo menino.

(100) a. O governador **desistiu** de sua candidatura.

b. *A candidatura *foi desistida* pelo governador.

Entretanto, como demonstraremos, com relação a outras propriedades, mais específicas, esses verbos não possuem um comportamento sintático-semântico uniforme, não podendo compor uma classe única, de nível *medium-grained*. Nesse sentido, esses verbos serão divididos em duas classes nesse nível, são elas:

a) classe dos ‘verbos de processo: mudança de lugar’ (tipo *voltar*);

b) classe dos ‘verbos de processo: tipo *desistir*’.

A seguir, apresentamos as propriedades mais particulares de cada classe, capazes de dividir os verbos em duas classes mais específicas.

A) Verbos do tipo *voltar*

A classe dos verbos do tipo *voltar* é constituída por 21 verbos: *voltar, partir, regredir, retroceder, deparar, ascender, recair, comparecer, ingressar, tropeçar, ausentar-se, chegar, descer, avançar₂, entrar, ir, recuar, retornar, sair, subir e vir*.

Esses verbos estão sendo tomados em seu sentido locativo. Como um todo, os verbos do tipo *voltar* possuem preposições variadas, como podemos notar a partir de seu funcionamento em sentenças⁹⁸:

- (101) “Na minha terra, a maioria dos meus colegas de escola **voltou** *para* casa [...]”.
- (102) “Algumas horas depois, a Brigada Militar **entrou** *na* loja e perguntou se tais homens haviam comprado algo na loja”.
- (103) “Alaide Isugue da Silva Ferreira **retornou** *ao* Brasil”.

Pelos exemplos acima, percebemos que os verbos do tipo *voltar* como um todo podem ser seguidos por diferentes preposições, como *em*, *para* e *a*. Além disso, essas preposições podem ser cambiadas por outras, como notamos a partir de alguns exemplos abaixo:

- (104) “[O grupo] **voltou** *até* o local onde foi a ponto de partida”⁹⁹.
- (105) “Mas ela **entrou** *dentro* do vagão”.
- (106) “O atacante Leandro **retornou** *da* Espanha”¹⁰⁰

Alguns desses verbos, com o foco em suas preposições, foram estudados por Corrêa e Cançado (2006) e por Godoy (2008a). Godoy (2008a) mostra, por exemplo, que preposições como *de*, *a*, *para* e *em* podem servir para expressar o sentido de trajetória acarretado por verbos como *ir* e *vir*, ‘verbos de trajetória’. A autora chama esses verbos de “VTI com preposição cambiável”, visto que eles aceitam a troca de uma preposição por outras de sentido compatível, como vemos abaixo:

- (107) Ele veio *de/ para/ a/ em* Belo Horizonte.
(GODOY, 2008b, p. 52, grifo nosso)

Contudo, como mostra a autora, se não houver certa compatibilidade de sentido entre as preposições, a troca de preposições não pode ocorrer:

⁹⁸ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

⁹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Ru5B2a>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁰⁰ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

(108) Ele veio *de/ *com* Belo Horizonte.

(GODOY, 2008b, p. 52, grifo nosso)

Neste trabalho, não objetivamos fazer uma descrição aprofundada dessas preposições. Para sua descrição, ver Corrêa e Cançado (2006) e Godoy (2008b).

Meirelles (2016), em um trabalho inserido no NuPeS, se propôs a analisar 86 verbos que denotam algum tipo de movimento no PB. Dentre esses verbos, constavam os verbos do tipo *voltar*. Segundo a autora, esses verbos são chamados, na literatura, de ‘verbos de trajetória’ ou ‘verbos de movimento direcional’ por incluírem, em seu sentido, a especificação da direção do movimento, ou seja, de sua trajetória. A autora preferiu chamá-los de ‘verbos de trajetória’, incluindo, nesse grupo, VTI de nossa análise tais como *entrar*, *sair*, *ir* e *vir*. Além destes, segundo Meirelles (2016), há outros verbos classificados na literatura como verbos de trajetória, tais como *regressar*, *retornar* e *voltar* e *partir*, VTI que também se configuram como objetos de nossa análise.

Todos os chamados ‘verbos de trajetória’ possuem dois argumentos, a saber, um sujeito que se move por uma trajetória e um OI que expressa a trajetória (*fonte* ou *alvo*) percorrida pelo sujeito (LEVIN, 1993; DEMONTE, 2011; CORRÊA, 2005; CORRÊA; CANÇADO, 2006; SOUTO, 2014; MEIRELLES, 2016). De acordo com Meirelles (2018), o OI é especificado como *fonte* ou *alvo* em conformidade com a preposição selecionada semanticamente pelo verbo. Vejamos os exemplos dados pela autora:

(109) A professora **entrou** *na sala*. → Alvo

(110) A moça **saiu** *do quarto*. → Fonte

(111) O ciclista **foi** *até Ouro Preto*. → Alvo

(112) A menina **veio** *do interior*. → Fonte

(113) O soldado **regressou** *da guerra*. → Fonte

(114) O soldado **retornou** *do campo de concentração*. → Fonte

(115) A moça **voltou** *para a casa*. → Alvo

(116) As tropas **partiram** *para o Sul do país*. → Alvo

(Adaptado de MEIRELLES, 2016, p. 88)

Levin e Rappaport Hovav (1992) e Levin (1993) propõem que os verbos do tipo *arrive* ‘chegar’ são inacusativos que denotam *achievements*, incluindo em seu significado a direção do movimento. Meirelles (2016) com base nas autoras e em autores como Munhoz (2011),

assume que, para o PB, em verbos como *chegar, ir, partir, retornar e vir*, há dois argumentos internos, sendo esses verbos inacusativos de dois lugares. No presente trabalho, não aplicamos testes de inacusatividade aos verbos de nossa análise, mas assumiremos a proposta de Meirelles (2016) de que os verbos do tipo *voltar* são inacusativos de dois lugares.

Segundo Meirelles (2016), esses verbos possuem a propriedade de derivarem um sintagma nominal eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome. Vejamos os exemplos abaixo:

- (117) *A entrada (da professora) na sala* foi repentina.
 (118) *A saída (da moça) do quarto* foi inesperada.
 (119) *A ida (do ciclista) de Belo Horizonte até Ouro Preto* foi cansativa.
 (120) *A vinda (da menina) para Belo Horizonte* foi demorada.
 (121) *O regresso (do soldado) da guerra* foi inesperado.
 (122) *O retorno (do soldado) do campo de concentração* foi surpreendente.
 (123) *A volta (da moça) para casa* foi rápida.
 (124) *A partida (das tropas) para o Sul do país* foi planejada.
 (Adaptado de MEIRELLES, 2016, p. 88)

Ainda, nesta dissertação, percebemos que esses verbos possuem outras propriedades sintáticas em comum. Esses verbos compartilham as propriedades de não licenciarem uma sentença ou um verbo no infinitivo na posição de objeto. Vejamos:

- (125) *O menino **voltou** *que...*
 (126) *O menino **entrou** *que...*
 (127) *O menino **voltou** *em ir.*
 (128) *O menino **entrou** *em ir.*

Percebemos, também, que os verbos do tipo *voltar* não aceitam a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo em suas estruturas, formando sentenças semanticamente estranhas com seu acréscimo:

- (129) !O menino **voltou** *para casa com uma volta rápida.*

(130) !O menino **entrou** na sala *com uma entrada rápida*.

Observando o sentido desses verbos, é possível notar, seguindo Meirelles (2016), que eles descrevem a ideia de uma trajetória (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1983, 1990) ou de um movimento direcional (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993, DEMONTE, 2011, ZUBIZARRETA; OH, 2011). Portanto, semanticamente, podemos dizer que eles representam uma mudança de lugar, física ou metafórica. Para descrever sua estrutura argumental, assumimos a estrutura temática a seguir com base nos trabalhos de Meirelles (2016), Meirelles e Cançado (2017), Cançado e Amaral (2016):

(131) *v*: {Tema, Fonte/Alvo}.

Para o argumento que ocupa a posição de sujeito, os verbos do tipo *voltar* atribuem o papel temático de *tema*, já que “acarretam que essa é uma entidade que se desloca por uma trajetória” (MEIRELLES; CANÇADO, 2017, p. 91). Neste trabalho, com base em Cançado e Amaral (2016), tomamos o *tema* como o papel temático da entidade que é deslocada, física ou abstratamente, por uma ação. Evidenciaremos, abaixo, a partir da propriedade da contradição, que esses verbos possuem um *tema* como papel temático:

(132) ⊢ O menino entrou na sala, *mas* o menino *não* se deslocou.

(133) ⊢ O menino voltou para casa, *mas* o menino *não* se deslocou.

Acima, como vemos, quando a propriedade de deslocamento é negada, temos sentenças contraditórias. Isso indica que os verbos em questão acarretam um deslocamento.

Cançado e Amaral (2016) consideraram que os verbos de trajetória, do tipo *voltar*, são agentivos, propondo para eles a grade temática ‘{Agente, Locativo}’. Contudo, como aponta Meirelles (2016), a leitura agentiva desses verbos é uma implicatura que decorre do fato de que implicamos que, quando uma entidade animada se move, ela o faz volitivamente. Como demonstra a autora, o sujeito desses verbos pode se referir também a entidades inanimadas, de modo que a leitura agentiva não é efetivada. Vejamos os exemplos dados:

(134) A revista regressou às bancas.

(135) O vestido alugado retornou para a loja.

(136) A carta voltou para o correio.

(MEIRELLES, 2016, p. 90)

Já o objeto desses verbos denota o lugar para o qual o *tema* se desloca. Como vimos nas sentenças de (109) a (116), os verbos do tipo *voltar* tomam, como seu argumento na posição de objeto indireto, o ponto inicial (*fonte*) ou o ponto final (*alvo*) de uma trajetória. Com base nessa distinção entre *fonte* e *alvo*, Demonte (2011) propõe uma divisão entre esses verbos. Contudo, seguiremos Meirelles (2016) em sua argumentação de que essa distinção é irrelevante. Como a autora demonstra, um mesmo verbo é capaz de expressar a *fonte* ou o *alvo* da trajetória, a depender de seu OI:

- (137) a. O menino voltou *da festa*. → Fonte
 b. O menino voltou *para casa*. → Alvo
 (Adaptado de MEIRELLES, 2016, p. 94)

Além disso, percebemos que, sintaticamente, essa distinção não é relevante para o agrupamento desses verbos. Como demonstramos até aqui, esses verbos possuem comportamentos uniformes que não justificam sua separação em mais de uma classe.

Wunderlich (2012), trabalhando com a metalinguagem de decomposição de predicados, propõe o predicado primitivo LOC para eventos de mudança de lugar como *encaixotar*. Seguindo o autor, Cançado e Amaral (2016) utilizam o predicado LOC para veicular uma ideia ampla de lugar nos verbos de mudança de estado locativo (GODOY, 2012; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013) como *esconder*. Seguindo as propostas desses autores, Meirelles (2016), propõe que os verbos de trajetória atribuem ao seu OI o papel temático de *trajetória*, representando-o, em decomposição de predicados, como Z no constituinte [LOC Z], indicativo de uma *fonte* ou de um *alvo*.

Com base nessas ideias, em nossa descrição semântica, propomos que os verbos do tipo *voltar* atribuem ao argumento em posição de objeto o papel temático de *fonte/alvo*. O caractere “/” é indicativo de que o objeto desses verbos pode receber tanto o papel de *fonte* quanto o papel de *alvo*. Considerando, segundo Cançado, (2013, p. 112), a *fonte* como a “entidade de onde algo se move, tanto no sentido literal, como no sentido metafórico” e o *alvo* como a “entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal como no sentido metafórico”, acreditamos que esses papéis representam bem a semântica dos verbos do tipo *voltar*.

Podemos evidenciar esses papéis temáticos a partir das sentenças contraditórias abaixo:

(138) ⊢ O menino voltou de casa, *mas* a casa *não* foi a entidade de onde o menino se moveu. → Fonte

(139) ⊢ O menino entrou na sala, *mas* a sala *não* foi a entidade para onde o menino se moveu. → Alvo

Levando em consideração as similaridades semânticas e sintáticas entre verbos do tipo *voltar*, concluímos que eles podem ser considerados uma classe de nível *medium-grained* em nosso sistema classificatório. Na verdade, parte desses verbos já foi alocada em uma classe que está sendo proposta com base nos trabalhos de Meirelles (2016) e Meirelles e Cançado (2017), em uma pesquisa também inserida no NuPeS: a classe dos ‘verbos de processo: mudança de lugar’.

Até o momento, 12 verbos foram inseridos nessa classe no *VerboWeb* pelas autoras, a saber, os VTI *chegar*, *descer*, *avançar*₂, *entrar*, *ir*, *recuar*, *retornar*, *sair*, *subir*, *vir*, *voltar* e *ficar*. Contudo, o verbo *ficar*, por ser estativo, não configura-se como nosso objeto de estudo. Consideramos que mais estudos deverão ser feitos para ver se esse verbo realmente pode ser incluído nessa classe, visto que ele não acarreta uma trajetória e nem uma mudança de lugar. Ainda, adicionalmente, percebemos que outros 10 verbos coletados por nós possuem as mesmas propriedades da classe dos ‘verbos de mudança de lugar’, podendo ser incluídos nela. São eles os verbos *partir*, *regredir*, *retroceder*, *deparar*, *ascender*, *recair*, *comparecer*, *ingressar*, *tropeçar* e *ausentar-se*. Com isso, temos um total de 21 verbos, tendo sido excluído o verbo *ficar*. Em todos esses verbos, de forma metafórica ou não, temos a ideia de que uma entidade sofre uma mudança de lugar por meio de um evento.

Abaixo, apresentaremos as propriedades da classe dos verbos de mudança de lugar dadas no *VerboWeb*:

- (140) a) Classe dos verbos de processo: mudança de lugar
- b) Conteúdo semântico recorrente na classe: x passa a ficar em y através de um evento.
- c) Estrutura sintática básica: [SN V SP] (verbo transitivo indireto).
- d) Estrutura de papéis temáticos: {Tema, Locativo}.

(Fonte: *VerboWeb*. Adaptado pela autora.)

Diferentemente do que é proposto no *VerboWeb*, como vimos, a estrutura de papéis temáticos que propusemos para esse grupo de verbos neste trabalho é outra, visto que partimos de uma lista de papéis temáticos pré-definida. Apresentamos a estrutura novamente abaixo:

d) Estrutura de papéis temáticos: $v: \{\text{Tema, Fonte/Alvo}\}$.

Além das propriedades já dadas no *VerboWeb*, que apresentamos em (140), o fato de que os verbos dessa classe não licenciam a voz passiva deve ser acrescido às propriedades da classe, por ser relevante ao seu agrupamento:

c) Não licencia a voz passiva.

Além disso, pode ser acrescentada a propriedade a seguir, observada por Meirelles (2016), que ainda não havia sido acrescentada:

d) Deriva um sintagma nominal eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome;

Por último, podem ser acrescentadas as outras propriedades sintáticas que observamos em nossa análise para essa classe, as quais apontamos abaixo:

e) Não licencia um objeto sentencial;

f) Não licencia um verbo no infinitivo como objeto;

g) Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo.

Reafirmamos que os verbos de nossa análise, do tipo *voltar* foram considerados uma classe *medium-grained*, por possuírem propriedades comuns que justificam esse agrupamento. Abaixo, apresentamos um quadro que demonstra o agrupamento dos VTI do tipo *voltar* na classe de ‘verbos de processo: mudança de lugar’, exclusivamente transitiva indireta:

Classe dos verbos de processo: mudança de lugar	
{Tema, Fonte/Alvo }	
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de <i>achievement</i>; - Não licencia a passiva; - Deriva um sintagma preposicionado eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo; 	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHEGAR 2. ENTRAR 3. SUBIR 4. RECAIR 5. TROPEÇAR 6. IR 7. PARTIR 8. SAIR 9. DESCER 10. AVANÇAR₂ 11. RECUAR 12. VIR 13. VOLTAR 	<ol style="list-style-type: none"> 14. RETORNAR 15. REGREDIR 16. RETROCEDER 17. ASCENDER 18. COMPARECER 19. INGRESSAR 20. AUSENTAR-SE 21. DEPARAR-SE

Fonte: elaborado pela autora.

B) Verbos do tipo *desistir*

Partiremos, agora, para a análise do segundo grupo de verbos de *achievement*, evidenciando que eles possuem propriedades distintas que não permitem que eles sejam agrupados junto aos ‘verbos de processo: mudança de lugar’. São eles os verbos do tipo *desistir*, a saber, os verbos *desistir*, *abster-se*, *optar* e *ater-se*.

Vejamos, abaixo, as preposições que acompanham esses verbos¹⁰¹:

(141) “Na quarta-feira, Salinas **desistiu** *de* sua candidatura à OMC”.

(142) “Durante o período experimental, o paciente **absteve-se** *de* qualquer procedimento que pudesse interferir na microbiota bucal”.

¹⁰¹ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

(143) “Com o retorno do capitão do Bahia, o técnico Otacílio Gonçalves **optou pela** saída de Celso”.

(144) “No exercício de 1977, o projeto **ateve-se** à implementação de cursos integrados”.

Como podemos observar pelos exemplos acima, os verbos *desistir* e *abster-se* são seguidos pela preposição *de*, o verbo *optar* é seguido pela preposição *por* e o verbo *ater-se* é seguido pela preposição *a*. Ainda, observamos que todos esses verbos não admitem que suas preposições sejam cambiadas por outras que não essas.

Assim como os verbos do tipo *voltar*, os verbos do tipo *desistir* possuem em comum a propriedade de não licenciarem um objeto sentencial em sua estrutura. Vejamos:

(145) * O governador **desistiu** *que...*

(146) *O governo **absteve-se** *que...*

Além disso, verbos do tipo *desistir*, similarmente aos verbos do tipo *voltar*, não aceitam a inserção de um sintagma nominal cognato ou semanticamente relacionado ao verbo em suas estruturas, formando sentenças estranhas com seu acréscimo. Vejamos:

(147) !O governador **desistiu** de sua candidatura *com uma desistência permanente*.

(148) !O governo **absteve-se** de políticas neoliberais *com uma abstinência duradoura*.

Contudo, há um comportamento sintático compartilhado pelos verbos do tipo *desistir*, que é dissemelhante ao comportamento dos verbos do tipo *voltar*. Todos os verbos do tipo *desistir* podem apresentar um verbo no infinitivo como objeto. Vejamos abaixo:

(149) “Grande parte da sociedade **desistiu** de *pensar*”¹⁰².

(150) “Vitorino Magalhães Godinho **absteve-se** de *tratar* de história brasileira”¹⁰³.

¹⁰² Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁰³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

(151) “A UNOESTE **optou** por *formar* seus alunos com maior embasamento nas áreas de Fisiopatologia da Reprodução”¹⁰⁴.

(152) “Um pequeno número de estudos **ateve-se** a *procurar* preditores de resposta”¹⁰⁵.

Ademais, como vimos, os verbos do tipo *voltar*, conforme Meirelles (2016), possuem a propriedade de derivarem um sintagma nominal eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome, como na sentença “A *entrada (da professora) na sala* foi repentina” (MEIRELLES 2016, p. 68). Os verbos do tipo *desistir*, em contrapartida, não possuem esse tipo de propriedade, formando sentenças semanticamente estranhas nessa formação:

(153) !A *desistência (do governador) de sua candidatura* foi repentina.

(154) !A *abstinência (do governo) de políticas neoliberais* foi repentina.

(155) !A *opção (do técnico) pelo jogador reserva* foi esperada.

(156) !O **“atevimento” (do pesquisador) pelas respostas* foi esperada.

Como notamos, as sentenças acima não são agramaticais, sendo possível até mesmo argumentar que elas podem ocorrer em contextos mais marginais da língua. Contudo, é claro perceber que a propriedade ilustrada não é uma propriedade desse grupo de verbos, tendo em vista sua estranheza e maior restrição de ocorrência. No caso de verbos do tipo *voltar*, como vimos, esse tipo de propriedade é extremamente usual e familiar aos falantes do PB.

Pudemos demonstrar as propriedades sintáticas comuns aos verbos do tipo *desistir*, que fazem com que eles possam compor uma classe a nível *medium-grained*. Para a descrição de sua estrutura argumental, propomos a seguinte estrutura de papéis temáticos:

(157) v: {Tema, Objeto Estativo}

Nesse tipo de verbo, há um tipo de movimento metafórico. Contudo, o que parece é que quem se move metaforicamente não é o objeto, mas o sujeito. Quando um indivíduo desiste ou abstém-se de algo, metaforicamente, podemos pensar que esse indivíduo afasta-se de algo. Por sua vez, quando um indivíduo opta por algo ou atém-se a algo, ele aproxima-se,

¹⁰⁴ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁰⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

metaforicamente, de algo. Sendo assim, para seus sujeitos, verbos do tipo *desistir* atribuem o papel temático de *tema*, entidade que se desloca, física ou metaforicamente.

Para os seus objetos, esses verbos atribuem o papel temático de *objeto estativo*, “entidade ou situação à qual se faz referência, sem que essa desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação” (CANÇADO; AMARAL, 2017, n. p.). Como já dissemos, seguindo Cançado, Amaral e Meirelles (2017), a afetação está sendo diretamente relacionada a um contato físico sem mudança de estado. Assim, podemos demonstrar que verbos do tipo *desistir* não desencadeiam nem são afetados por uma ação a partir da não contradição dos exemplos abaixo:

(158) O presidente desistiu de sua candidatura, *mas* sua candidatura *não* desencadeou e *não* foi afetada por esse processo.

(159) O governo absteve-se das políticas neoliberais, *mas* as políticas neoliberais *não* desencadearam e *não* foram afetadas por esse processo.

Abaixo, apresentamos um quadro que demonstra o agrupamento dos verbos do tipo *desistir* em uma classe *medium-grained*, exclusivamente transitiva indireta:

Verbos de processo: tipo <i>desistir</i>
{Tema, Objeto Estativo}
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de <i>achievement</i>; - Não licencia a passiva; - Não deriva um sintagma preposicionado eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo; - Licencia um verbo no infinitivo como objeto.
<ol style="list-style-type: none"> 1. DESISTIR 2. ABSTER-SE 3. OPTAR 4. ATER-SE

Fonte: elaborado pela autora.

No início da subseção 3.1.2, dissemos que os verbos de *achievement* de nossa análise, como um todo, não poderiam participar de uma classe única *medium-grained*, já que não

possuem as mesmas propriedades, de forma que eles se dividiam em dois grupos. Como vimos, o primeiro grupo, composto por verbos como *voltar*, formam a classe *medium-grained* dos ‘verbos de processo: mudança de lugar’; o segundo grupo, composto por verbos como *desistir*, formam a classe *medium-grained* dos ‘verbos de processo: tipo *desistir*’.

Contudo, percebemos que essas duas classes *medium-grained* formam, em conjunto, uma classe ainda mais ampla, do tipo *coarse-grained*, visto que, além de possuírem o mesmo aspecto lexical, elas compartilham parte de sua estrutura argumental. A parte da estrutura que essas classes compartilham é o argumento em posição de sujeito, em que temos um *tema* em ambas. Essas classes ainda compartilham as seguintes propriedades sintáticas: (i) não licenciam a passiva; (ii) não licenciam um objeto sentencial; (iii) não licenciam um sintagma preposicionado cognato.

3.1.3 Resumo da classificação

Em suma, como vimos em nossa análise, os VTI com preposição visível ao componente sintático se distribuem entre diversas classes verbais do tipo *medium-grained*. São elas as 5 classes seguintes:

- (i) classe dos ‘verbos de ação: tipo *atirar*’;
- (ii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *participar*’;
- (iii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *insistir*’;
- (iv) classe dos ‘verbos de processo: mudança de lugar’ (tipo *voltar*);
- (v) classe dos ‘verbos de processo: tipo *desistir*’.

Além disso, separamos um verbo que parece ter um comportamento sintático e semântico próprio, o que faz com que ele seja agrupado separadamente dos demais:

- (vi) ‘verbo de ação: *abusar*₁’.

Ainda, vimos que os verbos das classes *medium-grained* dadas em (iv) e em (v) formam uma classe de processo ainda mais ampla, do tipo *coarse-grained*.

Fomos capazes de agrupar um total de 33 VTI com preposição visível ao componente sintático nesta seção. Apresentaremos, a seguir, um quadro que resume a classificação desses verbos.

Quadro 3 – Classificação dos VTI dinâmicos com preposição invisível à sintaxe.

- PASSIVA	Verbos de ação: tipo <i>atirar</i>	Verbos de ação: tipo <i>participar</i>	Verbos de ação: tipo <i>insistir</i>	Verbo de ação: <i>abusar</i> ₁	Verbo de processo: mudança de lugar (tipo <i>voltar</i>)	Verbos de processo: tipo <i>desistir</i>
Estrutura Argumental	{Agente, Alvo}	{Agente, Locativo}	{Agente, Objeto Estativo}	{Beneficiário, Objeto Estativo}	{Tema, Fonte/Alvo}	{Tema, Objeto Estativo}
P R O P R I E D A D E S D A C L A S S E	- Aspecto lexical: atividade; - Não licencia a passiva; - Licencia um SP cognato ou semant. relacionado ao verbo; - Licencia a fatoração de argumentos; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um objeto sentencial.	- Aspecto lexical: atividade; - Não licencia a passiva; - Licencia a qualidade da realização verbal introduzida pela preposição <i>como</i> ; - Licencia um SP cognato; - Não licencia a fatoração de argumentos; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um objeto sentencial.	- Aspecto lexical: atividade; - Não licencia a passiva; - Licencia um objeto sentencial; - Licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um SP cognato ou semant. relacionado ao verbo; - Não licencia a fatoração de argumentos.	- Aspecto lexical: atividade; - Não licencia a passiva; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um SP cognato ou semant. relacionado ao verbo; - Não licencia a fatoração de argumentos.	- Aspecto lexical: <i>achievement</i> ; - Não licencia a passiva; - Deriva um SP eventivo com o sujeito do verbo como complemento do nome; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia um verbo no infinitivo como objeto; - Não licencia um SP cognato ou semant. relacionado ao verbo.	- Aspecto lexical: <i>achievement</i> ; - Não licencia a passiva; - Não deriva um SP eventivo com o sujeito do verbo como complemento do nome; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia um SP cognato ou semant. relacionado ao verbo; - Licencia um verbo no infinitivo como objeto.
V E R B O S	1. ATIRAR 2. AVANÇAR	3. PARTICIPAR 4. ATUAR	5. INSISTIR 6. PERSISTIR 7. TEIMAR	8. ABUSAR ₁	9. CHEGAR 10. ENTRAR 11. SUBIR 12. RECAIR 13. TROPEÇAR 14. IR 15. PARTIR 16. SAIR 17. DESCER 18. AVANÇAR ₂ 19. RECUAR 20. VIR 21. VOLTAR 22. RETORNAR 23. REGREDIR 24. RETROCEDER 25. ASCENDER 26. COMPARECER 27. INGRESSAR 28. AUSENTAR-SE 29. DEPARAR-SE	30. DESISTIR 31. ABSTER-SE 32. OPTAR 33. ATER-SE

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 Verbos transitivos indiretos com preposição invisível ao componente sintático

Os VTI com preposição invisível ao componente sintático podem participar de sentenças na voz passiva. Assumimos a hipótese, seguindo as ideias de Godoy (2008b), de que esses verbos possuem uma preposição invisível à sintaxe, de modo que a preposição não é capaz de barrar a formação de passivas. Foram encontrados 37 verbos desse tipo em nossa coleta: *pisar, bater₁, bater₂, mexer, fuçar, esbarrar, discursar, dissertar, opinar, palpitar, testemunhar, discorrer, argumentar, aludir, queixar-se, reclamar, judiar, abusar₁, debochar, cuidar, zombar, caçoar, zelar, renunciar, abdicar, desapossar-se, desapoderar-se, apoderar-se apossar-se, aderir, culminar, resultar, votar, arcar, contribuir, colaborar e cooperar*.

Valemo-nos, para a análise desse grupo de verbos, do mesmo procedimento metodológico utilizado anteriormente para a análise dos verbos com preposição visível à sintaxe. Partindo de uma análise aspectual com base em Vendler (1967), analisamos os esquemas temporais definidos por cada um dos 37 verbos com preposição invisível, percebendo que eles possuem os aspectos lexicais de atividade – são de ação – de *accomplishment* – são de causação – e de *achievement* – são de processo. Apresentaremos, a seguir, essa análise.

Para a identificação de verbos com aspecto lexical de atividade, utilizamos o teste do ‘paradoxo do imperfectivo’ (DOWTY, 1979). Apliquemos esse teste ao verbo *debochar*:

- (160) a. O colega estava debochando da novata. F O colega debochou da novata.
 b. ⊢ O colega estava debochando da novata, mas o colega *não* debochou da novata.

Em (160b), temos uma sentença contraditória, o que evidencia a existência de acarretamento entre as sentenças *O colega estava debochando da novata* e *O colega debochou da novata*. O acarretamento é atestado visto que, em um evento denotado por um verbo de atividade, cada instante é igual ao seu todo, propriedade que evidencia sua atelicidade. Este teste pode ser usado para separar as atividades dos *accomplishments* e dos *achievements*, uma vez que esses últimos denotam eventos télicos. Vejamos o comportamento dos verbos *votar* – *accomplishment* – e *culminar* – *achievement* – com relação a esse teste:

- (161) O condômino estava votando no atual síndico NÃO ACARRETA O condômino votou no atual síndico.

(162) A guerra estava culminando em crise NÃO ACARRETA A guerra culminou em crise.

Tomemos o verbo de *accomplishment* *votar*. Ao dividirmos sua situação, teremos $t_1 \neq t_2 \neq t_3$. Isso se dá porque esse verbo torna explícito o início, o meio e o fim da situação que descreve, por mais que essa situação não seja tão longa. Nesse caso, o t_1 pode equivaler, por exemplo, ao ato de o condômino escrever em um papel o nome do síndico; o t_2 pode equivaler à ação de o condômino lacrar esse papel e, finalmente, o t_3 pode equivaler à conclusão da ação de efetuar o voto, quando o condômino deposita na urna seu papel. Sendo assim, os *accomplishments* se diferem das atividades por serem télicos.

Por sua vez, um evento como *culminar*, que é um *achievement*, similarmente ao verbo *votar*, apenas será verdadeiro quando seu ponto final for atingido, já que também é télico. Assim, por conta dessa propriedade, diferencia-se das atividades. Contudo, esse verbo, ao invés de descrever uma situação em que são visíveis seu início, meio e fim, como os *accomplishments*, descreve apenas o fim, o “clímax” (VENDLER, 1957) situacional. Sem a completude desse clímax, a ação descrita por um *achievement* não seria atualizada.

Para diferenciar os *accomplishments* dos *achievements*, podemos utilizar o teste da ambiguidade de escopo com o advérbio *quase*, apresentado por Dowty (1979), com base em Morgan (1969). Os subeventos que estão incluídos no sentido de verbos de *accomplishment* são sua ação e seu resultado de modo que, em uma sentença com o advérbio *quase*, de forma ambígua, este pode ter escopo sobre o evento da ação ou sobre o evento do resultado. Vejamos um exemplo com o verbo *votar*, em (163a), juntamente com suas duas possibilidades de interpretação com base em Dowty (1979), em (163b) e em (163c):

- (163) a. O condômino *quase* votou no atual síndico.
- b. Havia a intenção de o condômino realizar o voto, porém ele mudou de ideia e não fez nada.
- c. O condômino iniciou a ação de votar no atual síndico escrevendo no papel, por exemplo, seu nome, mas não depositou esse papel na urna, não atingindo o ponto final do evento de votar.

Acima, notamos duas possibilidades de interpretação para o evento de *votar*. Enquanto em (b) temos a interpretação da sentença com o advérbio *quase* incidindo sobre a ação, em (c) temos

a interpretação desse advérbio incidindo sobre o resultado da ação. Isso evidencia que o verbo *votar* é um verbo de *accomplishment*.

Verbos de *achievements* não geram ambiguidade com o advérbio *quase* na medida em que não possuem mais de um evento em seu sentido: na sentença *A guerra quase culminou em crise*, por exemplo, temos apenas a interpretação de que a ação não foi iniciada. Para identificarmos os verbos de *achievements*, usamos o teste com a expressão *parar de*, com base em Dowty (1979). Como verbos de *achievements* descrevem situações do ponto de vista de seu clímax, eles formam sentenças estranhas semanticamente ao serem combinados com essa expressão, como notamos abaixo:

(164) !A guerra parou de culminar em crise.

Após termos executado os testes aspectuais para os verbos com preposição invisível ao componente sintático, concluímos que eles não podem ser agrupados em uma classe única, de nível *medium-grained*, já que possuem aspectos lexicais distintos, de atividade, de *accomplishment* e de *achievement*. A partir dessa primeira divisão, percebemos que os verbos com preposição invisível à sintaxe se dividem entre pelos menos três grupos: de verbos de ação (refere-se aos verbos de atividade), de, de verbos de causação (refere-se aos verbos de *accomplishment*) e de verbos de processo (refere-se aos verbos de *achievement*). Observamos, ainda, que mesmo os verbos de mesmo aspecto lexical, de atividade, de *accomplishment* e de *achievement*, não poderiam ser agrupados em uma única classe *medium-grained*, por possuírem funcionamentos sintático-semânticos distintos entre si.

Assim como os VTI com preposição visível à sintaxe, nenhum dos VTI com preposição invisível são passíveis de alternar entre as formas transitiva e intransitiva na alternância causativo-incoativa, como podemos notar a partir dos exemplos abaixo:

(165) a. As crianças pisaram na formiga.

b. *A formiga (se) pisou.

(166) a. O palestrante dissertou sobre o desmatamento.

b. *O desmatamento (se) dissertou.

(167) a. O agricultor apossou-se do terreno.

b. *O terreno (se) apossou.

(168) a. A guerra culminou em crise.

b. **A crise (se) culminou.*

(169) a. A Islândia votou na nova constituição.

b. **A constituição (se) votou.*

3.2.1 Verbos de ação

Iniciemos a análise dos verbos com preposição invisível à sintaxe com aspecto de *atividade*, que totalizam 23 verbos. São eles: *discursar, dissertar, opinar, palpitar, testemunhar, discorrer, argumentar, aludir, queixar-se, reclamar, pisar, mexer, esbarrar, fuçar, bater₁, bater₂, debochar, caçoar, zombar, judiar, abusar₂, cuidar e zelar*. Os verbos de ação são a maioria dos VTI com preposição invisível à sintaxe.

Todos os verbos desses grupos aceitam a passivização, como podemos mostrar a partir dos exemplos abaixo:

(1) a. O público pisou na grama.

b. “Enlameada, a grama *foi pisada* e arrancada pelo público”¹⁰⁶.

(170) a. Os advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos dissertaram sobre o assunto.

b. “O assunto *foi dissertado* pelos advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos em evento que reuniu cerca de 40 participantes”¹⁰⁷.

(171) a. A equipe do Fantástico debochou de Jair Messias Bolsonaro.

b. “Jair Messias Bolsonaro *foi debochado* mais uma vez pela equipe do Fantástico, exibido pela TV Globo aos domingos”¹⁰⁸.

Seguindo os mesmos procedimentos metodológicos utilizados para os verbos com preposição visível à sintaxe, nas subseções seguintes, apresentamos as propriedades específicas de cada grupo, que motivam classificações a um nível *medium-grained*. Neste nível de análise, esses verbos dividem-se entre 3 classes, a saber:

a) classe dos ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’ (tipo *pisar*);

b) classe dos ‘verbos de ação: tipo *dissertar*’;

¹⁰⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2uYQZk0>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁰⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TvflCx>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁰⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TJ1Zwn>. Acesso em: 25/11/19.

c) classe dos ‘verbos de ação: tipo *debochar*’.

A) Verbos do tipo *pisar*

O grupo dos verbos do tipo *pisar* é composto por 6 verbos, a saber, *pisar*, *mexer*, *esbarrar*, *fuçar*, *bater*₁¹⁰⁹ e *bater*₂.

Esses verbos estão sendo tomados em seu sentido locativo físico. Como notamos a partir de uma pesquisa em *corpora*, todos esses verbos aparecem mais comumente acompanhados pela preposição *em*. Vejamos alguns exemplos¹¹⁰:

(172) “Sem parar, ele pegou a via expressa na direção oeste e **pisou** *no* acelerador”.

(173) “E aí ele **bateu**₁ *na* mulher”.

(174) “Ao chegar, o lobo **bateu**₂ bem de leve *na* porta”.

(175) “Segundo o advogado do garoto, ele **esbarrou** *na* menina, que também tem 9 anos, ao tentar pegar uma fruta”.

(176) “Mexeu e **mexeu** *na* máquina, ligou-a para o primeiro café”.

(177) “E ela, com aquele ar de falsa submissa, **fuçou** *nos* seus guardados”.

Os verbos do tipo *pisar* possuem em comum a propriedade sintática de aceitarem a inserção de um sintagma preposicionado cognato eventivo em sua estrutura sentencial, como ilustramos abaixo:

(178) As crianças **pisaram** *na* boneca *com pisadas/pisões fortes*.

(179) A mãe **bateu** *na* porta do quarto da filha *com batidinhas leves*.

Contudo, esses verbos não formam sentenças boas com o acréscimo de um objeto cognato, como notamos a seguir:

(180) !As crianças **pisaram** *pisões fortes* *na* boneca.

(181) !A mãe **bateu** *batidinhas leves* *na* porta da filha.

¹⁰⁹ Estamos considerando *bater*₁ com o sentido de ‘dar pancadas ou golpes em’ e *bater*₂, com o sentido de ‘dar pancadas curtas em portas ou janelas para que alguém as abra’ com base no Dicionário *online* Michaelis.

¹¹⁰ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

Além disso, os verbos do tipo *pisar* possuem a particularidade de formarem um tipo de sintagma nominal em que temos o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato. Ilustremos essa propriedade abaixo:

(182) *As pisadas/os pisões das crianças* na boneca a destruíram.

(183) *A batida da mãe* na porta acordou a filha.

Acima, temos os nomes cognatos *pisadas/pisões* e *batida*. Como complemento desses verbos, temos os sujeitos *crianças* e *mãe*. Os sujeitos, nas sentenças acima, aparecem como complementos dos nomes cognatos.

Esses verbos ainda possuem em comum a propriedade de licenciarem a fatoração do argumento afetado na ação. Vejamos alguns exemplos de como isso ocorre com os verbos do tipo *pisar*:

(184) a. O homem caiu do cavalo que, ao se levantar, pisou [*no abdômen dele*].

b. “O homem caiu do cavalo que, ao se levantar, pisou [*nele*], [*na altura do abdômen*]”¹¹¹.

(185) a. A mãe bateu [*bem no cantinho da porta*].

b. A mãe bateu [*na porta*] [*bem no cantinho*].

Nas sentenças acima, em (b), o segundo argumento do verbo aparece distribuído entre dois constituintes distintos.

Por último, esses verbos compartilham a característica sintática de não aceitarem o acréscimo de um objeto sentencial após o verbo. Vejamos:

(186) *As crianças **pisaram** *que...*

(187) *A mãe **bateu**₂ *que...*

Como observamos, os verbos do tipo *pisar* possuem várias características sintáticas em comum, que motivam sua classificação a um nível *medium-grained*.

¹¹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2tv7fZs>. Acesso em 17/12/19. Adaptado pela autora.

Em relação a suas propriedades semânticas, podemos observar, no sentido desses verbos, que há um tipo de contato mediado por um indivíduo. Assumindo os papéis temáticos como forma descritiva de representação da estrutura argumental, propomos que essa classe pode ser representada da seguinte forma:

(188) *v*: {Agente, Objeto Afetado}

Os verbos do tipo *pisar* atribuem ao argumento sujeito o papel temático de *agente*, que é o “desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43). De acordo com Jackendoff (1990), um argumento que se encaixa em uma estrutura do tipo “o que x fez foi...” pode ser identificado como um agente. Assim, observamos que os verbos do tipo *pisar* são agentivos, já que seus sujeitos se encaixam neste tipo de estrutura:

(189) O que a criança fez foi pisar na boneca.

(190) O que a mãe fez foi bater na porta do quarto da filha.

Para seus argumentos na posição de objeto, esses verbos atribuem o papel de *objeto afetado*, que, seguindo as propostas do *VerboWeb*, estamos tomando como uma entidade afetada por um contato físico, sem que haja mudança de estado. Nesse sentido, os verbos do tipo *pisar* atribuem ao seu objeto esse tipo de papel temático. Vejamos uma evidência de que a mudança de estado não é um acarretamento para esses verbos a partir da não contradição das sentenças seguintes, em que essa propriedade é negada:

(191) O menino pisou na grama. Nessa ação, houve contato físico, *mas* a grama *não* mudou de estado.

(192) A criança mexeu na bolsa da mãe. Nessa ação, houve contato físico, *mas* a bolsa *não* mudou de estado.

As propriedades dessa classe, com exceção da transitividade indireta, são compartilhadas por uma classe *medium-grained* já proposta no *VerboWeb*: a classe dos ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’ (CANÇADO *et al.*, em prep.; JACKENDOFF, 1990; LEVIN, 1993; NASCIMENTO, 2015; WENCESLAU, 2003). Nos verbos dessa classe temos a denotação de uma atividade a partir da qual o agente afeta o participante denotado pelo

complemento do verbo. Essa afetação é realizada por meio de um evento mediado pelo corpo do agente sendo que, como resultado, não há uma mudança de estado. Até o momento, há um total de 39 VTD agrupados nesta classe, tais como *abraçar, beijar, empurrar, mover, acariciar, esmurrar* e *chutar*. Vejamos, abaixo, as propriedades compartilhadas por esses verbos, tomando, como exemplo, o verbo *pisotear*:

(193) PISOTEAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo direto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente, Objeto Afetado}.
- c) Aspecto lexical básico: atividade.
- d) Licencia a inserção de um SP cognato eventivo: *As crianças pisotearam a boneca com pisões fortes.*
- e) Forma um SN com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato: *Os pisões das crianças na boneca a destruíram.*
- f) Licencia a passiva eventiva: *A boneca foi pisoteada pelas crianças.*
- g) Licencia a fatoração do argumento afetado: *As crianças pisotearam as pernas da boneca./ As crianças pisotearam a boneca nas pernas.*

(Fonte: *VerboWeb*)

Observando o comportamento dos VTI do tipo *pisar*, pudemos notar que esses verbos possuem propriedades muito semelhantes às dos VTD do tipo *pisotear*, agrupados na classe de verbos de ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’ no *VerboWeb*. Abaixo, demonstraremos novamente as propriedades do VTI *pisar*, agrupado em uma classe *medium-grained* em nossa análise:

(194) PISAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SP] (verbo transitivo indireto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente, Objeto Afetado}.
- c) Aspecto lexical básico: atividade.
- d) Licencia a inserção de um SP cognato eventivo: *As crianças pisaram na boneca com pisadas fortes.*
- e) Forma um SN com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato: *As pisadas das crianças na boneca a destruíram.*

- f) Licencia a passiva eventiva: *A boneca foi pisada pelas crianças.*
- g) Licencia a fatoração do argumento afetado: *As crianças pisaram nas pernas da boneca./ As crianças pisaram na boneca/nela nas pernas.*

(Fonte: elaborado pela autora)

Como podemos perceber comparando os exemplos em (193) e em (194) acima, as propriedades que o VTD *pisotear* e o VTD *pisar* compartilham são diversas. A diferença entre eles está relacionada à presença/ausência de preposição, ou seja, às suas estruturas sintáticas apresentadas em (193a) – estrutura de VTD – e em (194a) – estrutura de VTI.

Os VTD possuem a estrutura sintática “[SN V SN]” e os VTI possuem a estrutura sintática “[SN V SP]”. Contudo, como vimos, para esses tipos de VTI, a presença da preposição em sua estrutura não parece ter relevância para o seu comportamento sintático. A passiva, que seria a principal propriedade sintática capaz de diferenciar os VTI dos VTD, não exerce esse papel com relação aos VTI com preposição invisível ao componente sintático, sendo possível tanto para os verbos com transitividade direta quanto para os verbos com transitividade indireta.

Sendo assim, temos uma motivação para argumentar que os VTI com preposição invisível ao componente sintático não devem formar classes transitivas indiretas próprias, visto que não possuem propriedades semântico-sintáticas específicas que justifiquem essa classificação. Portanto, levando-se em conta que esses VTI possuem uma preposição irrelevante para sua categorização, propomos que eles podem ser agrupados nas classes que já foram dadas para os verbos com transitividade direta no *VerboWeb*, dividindo-se entre as classes dos verbos de ação, de processo e de causação.

Esse tipo de análise que estamos propondo só será possível a partir da consideração da Teoria de Protótipos. Como dita essa teoria, para sermos capazes de fazer uma categorização relevante, devemos abrir mão de definições excessivamente delimitadas entre categorias para irmos em direção a uma visão de organização prototípica dessas. Sendo assim, dentro de uma visão de protótipos, é possível que seja feita uma análise que contemple os VTI com preposição invisível à sintaxe, que antes seriam considerados exceções da língua. Em nossa análise, esses verbos deixaram de ser considerados anomalias para serem considerados itens menos prototípicos de suas respectivas classes.

Nesse sentido, esses VTI terão todas as propriedades das classes em que serão alocados, menos uma: a estrutura sintática básica. Tendo em vista a semelhança no funcionamento de vários VTI em comparação aos verbos que possuem um OD, o ganho teórico

de não serem propostas classes novas para eles é grande: uma economia em relação ao número de classes em nosso sistema classificatório e uma maior capacidade de se fazer uma generalização sobre verbos com comportamentos similares.

Para sermos capazes de incorporar os VTI em classes contendo verbos com OD, uma alteração na conceituação dessas classes terá de ser feita no *VerboWeb* para todos os casos. A descrição das estruturas sintáticas básicas das classes, dadas como sendo “[SN V SN] (verbo transitivo)”, passará a ser “[SN V SN/SP] (verbo transitivo)”.

Consideraremos, portanto, que os VTI do tipo *pisar* podem ser agrupados na classe *medium-grained* de ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’, que já contém VTD alocados, tendo em vista as propriedades sintáticas e semânticas que compartilham. Abaixo, apresentamos essa classe e suas propriedades:

Classe de verbos de ação: contato mediado pelo corpo	
{Agente, Objeto Afetado}	
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de atividade; - Licencia a passiva; - Não licencia um objeto sentencial; - Licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato eventivo, mas não de um objeto do mesmo tipo; - Forma um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato; - Licencia a fatoração do argumento afetado; 	
VTI	Exemplos de VTD
<ol style="list-style-type: none"> 1. PISAR 2. BATER₁ 3. BATER₂ 4. ESBARRAR 5. MEXER 6. FUÇAR 	PISOTEAR ABRAÇAR EMPURRAR BALANÇAR MOVIMENTAR ESMURRAR

Fonte: elaborado pela autora.

Antes de encerrarmos a subseção, levantamos um problema na classificação de um dos verbos de nossa análise: o verbo *bater*₁. Esse verbo possui todas as propriedades da classe elencadas acima. Contudo, possui uma propriedade sintática que o diferencia dos verbos do tipo *pisar*: esse verbo barra a passivização. Vejamos:

(195) a. Mike Tyson bateu₁ no Evander Holyfield.

b. *O Evander Holyfield *foi batido* pelo Mike Tyson.

Diante disso, nos perguntamos: por que o verbo *bater*₁, tendo o mesmo funcionamento sintático-semântico que os verbos do tipo *pisar*, barra a passivização? Ainda, nos perguntamos: por que *bater*₁ barra a passivização, enquanto *bater*₂ a licencia? Não parece haver nada no sentido do verbo *bater*₁ que poderia, *a priori*, explicar esse seu comportamento. A hipótese que levantamos para responder a esses questionamentos é a de que, na língua, já existe um outro item lexical que descreve a perspectiva passiva do evento descrito pelo verbo *bater*₁: o verbo *apanhar*. Sendo assim, podemos dizer que *Mike Tyson bateu no Evander Holyfield* sob a perspectiva do que ocorreu com o *objeto afetado* dizendo que *O Evander Holyfield apanhou do Mike Tyson*, que equivale à forma agramatical **O Evander Holyfield foi batido pelo Mike Tyson*.

Portanto, é possível argumentar que, pelo fato de já existir no paradigma da língua o item lexical *apanhar*, temos como resultado a impossibilidade da transposição do verbo *bater*₁ para a voz passiva, em razão de um tipo de *blocking* ‘bloqueio lexical’. Segundo Aronoff (1976, p. 43), o bloqueio lexical pode ser vagamente explicado como a “não ocorrência de uma forma devido à simples existência de outra”¹¹². Rainer (2016) aponta alguns exemplos para o inglês: *went* bloqueia **goed* e *thief* bloqueia **stealer*. Embora o bloqueio esteja diretamente relacionado à morfologia, as formas concorrentes podem não apenas ser morfemas ou palavras, mas também unidades sintáticas (RAINER, 2016). Segundo Rainer (2016), um fator crucial para determinar o bloqueio lexical é a sinonímia, visto que, aparentemente, os falantes têm uma presunção enraizada contra sinônimos. A hipótese que levantamos, no entanto, ainda deve ser averiguada com maior rigor em um trabalho mais específico sobre bloqueio lexical.

B) Verbos do tipo *dissertar*

O grupo dos verbos do tipo *dissertar* é composto por 10 verbos. São eles: *discursar*, *dissertar*, *opinar*, *palpitar*, *testemunhar*, *discorrer*, *argumentar*, *queixar-se*, *reclamar* e *aludir*.

Todos esses verbos podem aparecer acompanhados pela preposição *sobre* em estruturas sentenciais, como podemos notar abaixo¹¹³:

¹¹² Do original: “the nonoccurrence of one form due to the simple existence of another” (ARONOFF, 1976, p. 43), tradução nossa.

¹¹³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

(196) “O presidente Fernando Henrique Cardoso **discursou** *sobre* a crise econômica”.

(197) “Ferejohn **discorreu** *sobre* as teorias de Hobbes, Pascal, Aristóteles e Rousseau para demonstrar que há sempre um aspecto racional nas escolhas políticas”.

Os verbos *queixar-se* e *reclamar*, contudo, apesar de também ocorrerem com a preposição *sobre*, são mais comuns com a preposição *de*. Vejamos os exemplos abaixo:

(198) “O piloto **se queixou** *sobre* estado do avião que caiu no Sinai”¹¹⁴.

(199) “Em 1897, com seus 50 e tantos anos, Henry James **queixou-se** *de* dores em seu pulso”¹¹⁵.

(200) “O PTB **reclamou** *sobre* o posicionamento do Otacílio Negrão de Lima”¹¹⁶.

(201) “A senadora **reclamou** *de* ataques do deputado Milton Temer (PT)”¹¹⁷.

O verbo *aludir* também ocorre seguido pela preposição *sobre*, mas pode também aparecer seguido pela preposição *a*:

(202) “Em tempo, **aludiu** *sobre* o desuso das convenções internacionais que abordam temas infantis pelos magistrados”¹¹⁸.

(203) “O autor **aludiu** *a* escritos de sua época”¹¹⁹.

Há ocorrências que demonstram que o verbo *palpitar*, além de ser seguido pela preposição *sobre*, também pode aparecer seguido pela preposição *em*:

(204) “HC **palpitou** *na* questão nacional do momento: “Não se pode criticar o Zagallo”¹²⁰.

¹¹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/38eWlpC>. Acesso em: 03/11/2019.

¹¹⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

¹¹⁶ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹¹⁷ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹¹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2u5UWD0>. Acesso em: 03/11/2019.

¹¹⁹ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹²⁰ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

Todos os verbos do tipo *dissertar* compartilham a característica sintática de aceitarem o acréscimo de um objeto sentencial após o verbo, o que os diferencia dos verbos do tipo *pisar*, que vimos anteriormente. Vejamos:

(205) “O famoso brasilianista de primeira hora **dissertava** *que* o ‘velho mardi gras’ era uma festa em extinção no Brasil”¹²¹.

(206) “Em seguida assomou a tribuna o Vereador Julio Cezar Jorge Martins, o qual **discorreu** *que* o sistema de integração no município é ineficaz”¹²².

Ainda, os verbos do tipo *dissertar* têm outra característica sintática em comum. Eles podem possuir, em sua estrutura sintática, um tipo de objeto que se comporta como um modificador, não sendo um argumento requerido pelo verbo, semelhantemente a um objeto cognato. Esses objetos possuem uma relação com verbo que não é morfológica, mas semântica. Vejamos abaixo alguns exemplos:

(207) “Contudo, mais uma vez o Juízo o foi omisso e não **dissertou** *uma palavra sequer* sobre o requerimento”¹²³.

(208) “O presidente da AFAITERJ e da DS/Sinait-RJ Daniel Ferreira, **discorreu** *palavras de reconhecimento* e apoio ao novo superintendente”¹²⁴.

Como podemos notar a partir dos exemplos acima, os verbos do tipo *discursar* aceitam, na posição de OD, um objeto semanticamente relacionado ao verbo. Como verbos do tipo *discursar* são verbos de comunicação, objetos como *palavras* parecem estar contidos na semântica do próprio verbo. Sendo assim, eles não são objetos diretos “verdadeiros”, de forma que sua aparição na estrutura tem a função de um modificador adverbial.

Além disso, notamos que esses verbos também parecem aceitar o acréscimo de um sintagma preposicionado semelhante, também semanticamente relacionado ao verbo, em suas estruturas sentenciais:

¹²¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/30t3fEW>. Acesso em: 25/11/19.

¹²² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TtzpyO>. Acesso em: 25/11/19.

¹²³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2u8zbn9>. Acesso em: 25/11/19.

¹²⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2RneYAS>. Acesso em: 25/11/19.

(209) O palestrante **dissertou** sobre o desmatamento *com palavras inspiradoras*.

(210) O estudioso **discorreu** sobre a má conduta do presidente *com palavras duras*.

Ainda, os verbos do tipo *dissertar* possuem outra propriedade sintática em comum. Para compreendermos essa propriedade, em termos puramente descritivos, faremos uma distinção entre o emissor, o assunto/mensagem e o receptor dessa mensagem. Como vimos nos exemplos até agora, esses verbos possuem, como argumentos, o emissor e o assunto:

(211) “Em março, [Mark Zuckerberg]_{EMISSOR} **dissertou** [sobre os planos da empresa de criar uma plataforma do Messenger mais segura]_{ASSUNTO}”¹²⁵.

(212) “[Wagner Rosário]_{EMISSOR} **discorreu** [sobre os trabalhos conjuntos de investigação realizados pela CGU e outros órgãos parceiros]_{ASSUNTO}”¹²⁶.

Contudo, esses verbos permitem um tipo formação sintática em que o receptor do assunto/mensagem pode aparecer em sua estrutura sentencial, em adjunção, juntamente com os demais argumentos verbais. Vejamos alguns exemplos:

(213) “[Ricardo Silveira]_{EMISSOR} **dissertou** [para o público]_{RECEPTOR} [sobre o crescimento das Farmácias Clínicas]_{ASSUNTO}”¹²⁷.

(214) a. “[Ariovaldo de Oliveira]_{EMISSOR}, **discorreu** [para os participantes do V Congresso Estadual dos Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia]_{RECEPTOR} [sobre o tema Diagnóstico das questões rurais e reforma agrária]_{ASSUNTO}”¹²⁸.

Além disso, esses verbos ainda permitem um tipo de alternância em que, na presença do receptor, o assunto/mensagem pode ser ocultado da estrutura sintática, sendo recuperável apenas contextualmente, como podemos ver pelos exemplos que seguem:

¹²⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2G1GTRM>. Acesso em: 25/11/19.

¹²⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2G53L2t>. Acesso em: 25/11/19.

¹²⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NxJzuf>. Acesso em: 25/11/19.

¹²⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Twm1tK>. Acesso em: 25/11/19.

(215) “[Ernesto Coelho]_{EMISSOR}, a palestrante e secretária da Associação Renata Silva, **dissertou** [para os presentes]_{RECEPTOR}, de modo sistemático e abrangente”¹²⁹.

(216) “[A professora Luciana Raso]_{EMISSOR}, representando a Ouvidoria do TCE, **discorreu** [para as duas turmas]_{RECEPTOR}, nas duas datas de visita”¹³⁰.

Sendo assim, nesse tipo de verbo, como exemplificaremos, podemos ter EMISSOR + ASSUNTO, EMISSOR + ASSUNTO + RECEPTOR, bem como podemos ter apenas EMISSOR + ASSUNTO.

Como vimos até aqui, os verbos do tipo *dissertar* são muito diferentes dos verbos do tipo *pisar*. Ainda, outra diferença entre esses verbos é que os primeiros, ao contrário dos segundos, não possuem a propriedade de formar um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato como em *As pisadas/os pisões das crianças na boneca a destruíram*. Vejamos:

(217) *!A dissertação do palestrante sobre o desmatamento impactou a plateia.*

(218) *!O discorrimento do estudioso sobre a má conduta do presidente impressionou os ouvintes.*

Como percebemos a partir das sentenças acima, a propriedade ilustrada não é uma propriedade desse grupo de verbos, tendo em vista a estranheza das sentenças em (217) e (218).

Uma outra propriedade que diferencia os verbos do tipo *dissertar* dos verbos do tipo *pisar* é a fatoração de argumentos, como em “O homem caiu do cavalo que, ao se levantar, pisou [no abdômen dele]” e “O homem caiu do cavalo que, ao se levantar, pisou [nele], [na altura do abdômen]”¹³¹. Essa propriedade dos verbos do tipo *pisar* não é aplicável aos verbos do tipo *dissertar*, sendo que é difícil até mesmo construir uma sentença agramatical desse tipo, devido ao tipo de argumento requerido por esses verbos (mensagem).

Já apresentamos as características sintáticas que os verbos do tipo *discursar* possuem em comum. Passemos, agora, para a análise de suas propriedades semânticas. Todos esses verbos possuem em comum o fato de acarretarem a realização de um evento de expressão linguística, seja ele oral ou escrito (SARTORI, 2017). No PB, verbos desse tipo foram estudados

¹²⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/375jDOt>. Acesso em: 25/11/19.

¹³⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/37ebFTv>. Acesso em: 25/11/19.

¹³¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Rq4Mrt>. Acesso em 17/12/19. Adaptado pela autora.

por Sartori (2017), cujo trabalho está inserido nas pesquisas do NuPeS. No inglês, esse tipo de verbo foi estudado por autores como Lehrer (1988), Levin (1993) e Pesetsky (1995), tendo sido tratados a partir de variadas nomenclaturas, como *verba dicendi*, *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ (LEHRER, 1988), *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’ (LEVIN, 1993), *verbs of communicated message* ‘verbos da mensagem comunicada’ e *verbs of propositions* ‘verbos de proposições’ (PESETSKY, 1995).

Não são apenas os VTI que possuem a propriedade semântica de denotarem um evento de expressão linguística. Além dos VTI de expressão como *dissertar*, há VTDI como *pedir*, VTD como *dizer*, e VI como *gritar*. Os estudos sobre esses verbos de diferentes transitividades como um todo, tanto no inglês quanto no PB, mostraram que eles possuem propriedades sintáticas muito variadas, não podendo ser considerados uma única classe do tipo *medium-grained*, como aponta Sartori (2017) e a própria classificação do *VerboWeb*.

Sendo assim, papéis específicos para os participantes de um evento de comunicação, como ‘emissor’, ‘assunto’ e ‘receptor’ não são os mais adequados para a descrição da estrutura argumental desses verbos. De forma mais abrangente, consideraremos que os verbos do tipo *discursar* atribuem para seu argumento sujeito o papel temático de *agente*, considerando o agente como “desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43). De modo a evidenciar que esses verbos são agentivos, apresentaremos abaixo o teste da estrutura “o que x fez foi...”, proposto por Jackendoff (1990):

- (219) a. O palestrante dissertou sobre o desmatamento.
 b. O que o palestrante fez foi dissertar sobre o desmatamento.
- (220) a. O estudioso discorreu sobre a má conduta do presidente.
 b. O que o estudioso fez foi discorrer sobre a má conduta do presidente.

Para o argumento objeto, verbos do tipo *dissertar* atribuem o papel temático de *tema*, entendendo esse papel, partindo de Cançado e Amaral (2016), como uma entidade deslocada, física ou abstratamente, por uma ação. Sendo assim, quando, por exemplo, um falante disserta sobre algo, isso é abstratamente deslocado para um ouvinte. Contudo, podemos dizer que esses verbos descrevem o evento de comunicação sob o ponto de vista da ação. Sendo assim, esses verbos lexicalizam a ação do *agente* e o deslocamento do *tema*, não lexicalizando, contudo, a transferência desse *tema* para um *alvo*, que seria o receptor da mensagem. O *alvo* apenas

aparece se ele for acrescido à estrutura sentencial em adjunção, sendo que cabe ao falante acrescentá-lo quando intenciona apresentar o resultado da ação, ou seja, a transferência do *tema*.

Assim, os verbos do tipo *dissertar* possuem a seguinte estrutura argumental, em termos de papéis temáticos:

(221) v: {Agente, Tema}

Tendo em vista que, como demonstramos, os VTI de nossa análise possuem comportamentos sintáticos e semânticos uniformes, concluímos que esses verbos podem ser agrupados em uma classe do tipo *medium-grained* em nosso sistema classificatório. Abaixo, apresentamos essa classe e resumimos suas propriedades comuns:

Classe de verbos de ação: tipo <i>dissertar</i>
{Agente, Tema}
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de atividade; - Licencia a passiva; - Licencia um objeto sentencial; - Licencia a inserção de um objeto e de um sintagma preposicionado semanticamente relacionado ao verbo; - Licencia um alvo em adjunção em sua estrutura sentencial; - Permite o apagamento do objeto tema quando há um alvo em adjunção na estrutura; - Não forma um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato; - Não licencia a fatoração de argumentos.
<ol style="list-style-type: none"> 1. DISSERTAR 2. DISCURSAR 3. OPINAR 4. PALPITAR 5. TESTEMUNHAR 6. DISCORRER 7. ARGUMENTAR 8. QUEIXAR-SE 9. RECLAMAR 10. ALUDIR

Fonte: elaborado pela autora.

No *VerboWeb*, há uma classe de verbos *medium-grained* chamada de ‘verbos de causação: transferência’. Esses verbos expressam eventos em que um objeto passa por uma

mudança de lugar, sendo que essa mudança pode ser vista tanto como física quanto metafórica. Esses verbos, diferentemente dos verbos do tipo *dissertar*, realizam sintaticamente três argumentos: o *agente*, o *tema* e o *alvo*. Essa classe contém agrupados, até o momento, um total de 57 VTDI (verbos bitransitivos), tais como *pedir*, *dizer*, *enviar* e *pagar*.

Inseridos nessa classe, temos tanto verbos de expressão, como *pedir* e *dizer*, quanto verbos que não são de expressão, como *enviar* e *pagar*. Isso significa que a propriedade ‘acarretar um evento de fala’ não é relevante para o agrupamento desses verbos em uma classe única, do tipo *medium-grained*. O verbo *pedir* – que denota um evento de fala – e o verbo *enviar* – que não denota um evento de fala – possuem propriedades em comum, que permitem que eles sejam agrupados em uma mesma classe. Vejamos, abaixo, essas propriedades, com base no *VerboWeb*:

(222) PEDIR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (SP) (verbo bitransitivo).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente, Tema, (Alvo)}.
- c) Aspecto lexical básico: *accomplishment*.
- d) Aceita a alternância dativa com *lhe*: A mãe pediu-lhe um favor.
- e) Licencia a passiva eventiva com dois argumentos internos: Um favor foi pedido para a filha.
- f) Licencia o meio da transferência na posição de adjunto: A mãe pediu um favor a/para a filha a partir de uma mensagem de texto.
- g) Não licencia a alternância causativo-incoativa.

(Fonte: elaborado pela autora)

(223) ENVIAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (SP) (verbo bitransitivo).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente, Tema, (Alvo)}.
- c) Aspecto lexical básico: *accomplishment*.
- d) Aceita a alternância dativa com *lhe*: A filha enviou-lhe uma carta.
- e) Licencia a passiva eventiva com dois argumentos internos: A carta foi enviada para o pai.
- f) Licencia o meio da transferência na posição de adjunto: A filha enviou uma carta para seu pai a partir de uma postagem no correio.

g) Não licencia a alternância causativo-incoativa.

(Fonte: elaborado pela autora)

Tendo em vista que temos, no *VerboWeb*, uma classe de VTDI que contém verbos de expressão agrupados juntamente com outros verbos, de forma que a propriedade de ser de expressão não se mostra relevante para o seu agrupamento, levantamos a hipótese de que o mesmo possa ocorrer para a classe dos verbos do tipo *dissertar* de nossa análise. Dessa forma, acreditamos que é provável que a classe dos verbos do tipo *dissertar* não seja composta unicamente de verbos de expressão, de modo que outros verbos, que não são de expressão, possam ser agrupados nessa classe.

Esses outros verbos, neste caso, seriam verbos que possuem propriedades sintáticas relevantes em comum com os VTI que analisamos neste trabalho, com exceção da estrutura sintática básica, ou seja, seriam VTD. Como vimos, os verbos do tipo *dissertar* permitem a passivização por possuírem uma preposição invisível ao componente sintático. Sendo assim, adotando a Teoria de Protótipos, da maneira como explicitamos em (A) para os verbos do tipo *pisar*, podemos dizer que esses VTI podem estar alocados em classes contendo também VTD.

Fica em aberto, neste trabalho, a busca por VTD capazes de compor a classe *medium-graned* de ‘verbos de ação: tipo *dissertar*’. Como vimos, nessa classe, todos os VTI são verbos de expressão. Contudo, as propriedades dadas para essa classe e a estrutura de papéis temáticos que propusemos a ela, tendo em vista as análises já realizadas no NuPeS e a adoção da Teoria de Protótipos, não impedem que nela entrem VTD que não são de comunicação propriamente.

C) Verbos do tipo *debochar*

Iniciemos, agora, a análise de um outro grupo de verbos de atividade: os verbos do tipo *debochar*. Esse grupo é composto por 7 verbos: os verbos *debochar*, *caçoar*, *zombar*, *judiar*, *abusar*₂¹³², *cuidar* e *zelar*.

A partir de uma busca por dados desses verbos em textos, percebemos que parte desses verbos aparecem seguidos pela preposição *de*, como podemos ver a partir dos exemplos abaixo:

¹³² *Abusar*₂ está sendo tomado no sentido de ‘tirar vantagem, menosprezar e humilhar’.

- (224) “A imprensa americana **debochou** dos viajantes do cometa”¹³³.
- (225) “E, na saída, a torcida ainda **caçou** dos adversários [...]”¹³⁴.
- (226) “Mohammed al Fayed **zombou** da elite inglesa [...]”¹³⁵.
- (227) “[...] O primeiro Ministro da Previdência indicado pelo PT **judiou** dos velhinhos com mais de 90 anos”¹³⁶.
- (228) “Para os ministros Henrique Hargreaves (Casa Civil) e Élcio Álvares (Indústria e Comércio) a modelo **abusou** do presidente”¹³⁷.
- (229) “A filha mais velha **cuidou** da mãe adoecida”¹³⁸.
- (230) “[Ele] **zelou** de crianças e de idosos, que se transformaram ao seu contato”¹³⁹.

O verbo *zelar*, no entanto, aparece mais comumente acompanhado pela preposição *por*, como no exemplo abaixo:

- (231) “O círculo dos inventariantes de Cambridge **zelou** pelo mistério”.

Com exceção do verbo *zelar*, que pode aparecer com a preposição *de* ou com a preposição *por*, esses verbos não parecem permitir que sua preposição *de* seja cambiada por outra.

Os verbos do tipo *debochar*, diferentemente dos verbos do tipo *dissertar*, que vimos anteriormente, possuem em comum a propriedade de não admitirem a inserção de um objeto sentencial em suas estruturas, formando sentenças estranhas com esse objeto, como podemos observar abaixo:

- (232) !O menino **debochou** que a novata era insuportável.
- (233) !O pai **judiou** que o filho era desobediente.

¹³³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹³⁴ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹³⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹³⁶ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹³⁷ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹³⁸ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹³⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2RuJby9>. Acesso em: 03/11/2020.

Além disso, também diferentemente dos verbos do tipo *dissertar*, os verbos tipo *debochar* não licenciam a inserção de um objeto cognato ou semanticamente relacionado ao verbo em suas estruturas (exemplos em (a)), nem de um sintagma preposicionado do mesmo tipo (exemplos em (b)). Vejamos abaixo:

- (234) a. !O menino **debochou** *um deboche engraçado* da novata.
 b. !O menino **debochou** da novata *com um deboche engraçado*.
- (235) a. !O pai **judiou** *uma judiação forte* de seu filho.
 b. !O pai **judiou** de seu filho *com uma judiação forte*.

Como vimos anteriormente, verbos como *dissertar* possuem dentro de seu sentido o conteúdo da fala – a “dissertação” –, sendo que esse conteúdo pode ser retirado de dentro do verbo, aparecendo como um item lexical por meio de um objeto ou de um sintagma preposicionado semanticamente relacionado ao verbo. Diferentemente, pelos exemplos acima, percebemos que verbos como *debochar* não aceitam esse tipo de objeto ou de sintagma em suas estruturas. Nesse sentido, não é possível expressar sintaticamente, junto com os verbos, o “deboche” ou a “judiação”, que estão intrínsecos a eles.

Ademais, os verbos do tipo *debochar*, diferentemente dos verbos do tipo *pisar*, apesar de possuírem um nome dentro do verbo (exemplos em (a)), não são capazes de formar um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato (exemplos em (b)), diferentemente dos verbos do tipo *pisar*:

- (236) a. Deboche.
 b. **O deboche do menino na novata* a chateou.
- (237) a. Judiação.
 b. **A judiação do pai no filho* o chateou.

Por último, esses verbos, diferenciando-se dos verbos do tipo *pisar*, possuem em comum a propriedade de não licenciarem a fatoração de argumentos, a qual não é com eles compatível, como podemos notar abaixo:

- (238) a. O menino **debochou** [*do cabelo da novata*].

b. !O menino **debochou** [*da novata*] [*por seu cabelo*].

(239) a. O pai **judiou** [*da perna do menino*].

b. !O pai **judiou** [*do menino*] [*na perna*].

Tendo observado as propriedades sintáticas que os verbos do tipo *debochar* possuem em comum, passemos para a descrição de suas propriedades semânticas. Para seus sujeitos, esses verbos atribuem o papel temático de *agente*, por terem um desencadeador com controle. Evidenciando que esses verbos são agentivos, demonstraremos o teste da estrutura “o que x fez foi...”, proposto por Jackendoff (1990):

(240) a. O menino debochou da novata.

b. O que o menino fez foi debochar da novata.

(241) a. O pai judiou do menino.

b. O que o pai fez foi judiar do menino.

Para seu objeto, esses verbos atribuem o papel temático de *beneficiário*. Esse papel representa bem os objetos de verbos do tipo *debochar*, visto que ele é conceituado como o “ser animado que é beneficiado ou prejudicado no evento descrito” (CANÇADO, AMARAL, 2016, p. 44). Esse papel já foi utilizado na literatura para descrever o objeto de verbos com o significado similar aos verbos do tipo *judiar*. Sartori (2017), por exemplo, fez uso desse papel para descrever alguns verbos de sua análise, como *insultar*. Em uma sentença como *O menino debochou da novata* ou *O pai judiou do menino*, temos que os objetos *a novata* e *o menino* são seres animados prejudicados nesses eventos. Já em uma sentença como *A mãe cuidou da filha*, a *filha* é beneficiada nesse evento.

Chegamos, portanto, à descrição da estrutura temática dos verbos do tipo *debochar*:

(242) {Agente, Beneficiário}

Passemos agora para algumas comparações entre os verbos do tipo *debochar* e os demais verbos de ação analisados nessa seção, a saber, os verbos do tipo *dissertar* e os verbos do tipo *pisar*.

Como vimos, os verbos de comunicação possuem em comum o fato de acarretarem a realização de um evento de expressão linguística, oral ou escrito (SARTORI, 2017). Verbos

como *debochar* não são verbos de comunicação, diferentemente dos verbos do tipo *dissertar*, visto que eles não acarretam esse tipo de evento. Comparemos o verbo *dissertar* com o verbo *debochar*:

(243) ⊢ O palestrante *dissertou* sobre a universidade, *mas* isso *não* se configurou como um evento de fala oral ou escrito.

(244) O menino *debochou* da novata, *mas* isso *não* se configurou como um evento de fala oral ou escrito. Na verdade, ele debochou dela por meio de uma risada.

Semanticamente, verbos do tipo *debochar* e verbos do tipo *pisar* também são diferentes. Em verbos do tipo *pisar*, como vimos, há uma relação de contato físico obrigatória entre participantes denotados pelo sujeito e pelo objeto. Por outro lado, em verbos do tipo *debochar*, como *judiar*, o contato não é acarretado. Podemos dizer, por exemplo, uma sentença como a seguinte, em que não há contato físico: *A irmã judiou do irmão, impedindo-o de participar da brincadeira*. Sendo assim, os verbos do tipo *debochar* não apresentam um *objeto afetado* em sua estrutura.

Concluimos, a partir das propriedades sintáticas e semânticas que compartilham, que os verbos do tipo *debochar* formam uma classe do tipo *medium-grained*. De acordo com nossa hipótese, à medida que outros VTD sejam coletados e analisados, eles poderão compor as classes de VTI com preposição invisível ao componente sintático que identificamos neste trabalho. Para demonstrarmos a viabilidade de nossa proposta, apresentaremos alguns exemplos de VTD que poderão entrar em nessa classe.

Para a classe de verbos do tipo *debochar*, temos VTD como *ridicularizar*, *atormentar* e *humilhar*. Podemos ver, a partir dos exemplos abaixo, que o VTD *ridicularizar* possui o mesmo comportamento sintático-semântico que o VTI *debochar*:

(245) DEBOCHAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SP] (verbo transitivo indireto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente, Beneficiário}.
- c) Aspecto lexical básico: atividade.
- d) Não licencia a inserção de um objeto cognato eventivo: **O pai judiou de seu filho com uma judiação forte*.

- e) Não licencia um objeto sentencial: *!O menino debochou que a novata era insuportável.*
 - f) Possui um nome dentro do verbo, mas não forma um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato: *judiação*; **A judiação do pai no filho.*
 - g) Não licencia a fatoração do argumento afetado: **O pai judiou na perna do menino./ *O pai judiou o menino na perna.*
 - h) Licencia a passiva eventiva: *O filho foi judiado pelo pai.*
- (Fonte: elaborado pela autora)

(246) RIDICULARIZAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo direto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente, Beneficiário}.
- c) Aspecto lexical básico: atividade.
- d) Não licencia a inserção de um objeto cognato eventivo: **A chefe ridicularizou o funcionário com uma ridicularização ofensiva.*
- e) Não licencia um objeto sentencial: *!A chefe ridicularizou que o funcionário era ruim.*
- f) Possui um nome dentro do verbo, mas não forma um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato: *ridicularização*; **A ridicularização da chefe no funcionário.*
- g) Não licencia a fatoração do argumento afetado: **A chefe ridicularizou a cara do funcionário/ *A chefe ridicularizou o funcionário na cara.*
- h) Licencia a passiva eventiva: *O funcionário foi ridicularizado pela chefe.*

Apresentamos, abaixo, a classe de ‘verbos de ação: tipo *debochar*’ e resumimos suas propriedades comuns:

Classe de verbos de ação: tipo <i>debochar</i>	
{ Agente, Beneficiário }	
- Possui o aspecto lexical de atividade; - Licencia a passiva; - Não licencia a inserção de um objeto ou de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo; - Não licencia um objeto sentencial; - Possui um nome dentro dos verbos, mas não formam um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato; - Não licencia a fatoração de argumentos.	
VTI	Exemplos de VTD
1. JUDIAR 2. ABUSAR ₁ 3. DEBOCHAR 4. CUIDAR 5. ZOMBAR 6. CAÇOAR 7. ZELAR	RIDICULARIZAR ATORMENTAR HUMILHAR

Fonte: elaborado pela autora.

3.2.2 Verbos de processo

Em nossa análise, observamos que 9 verbos possuíam o aspecto lexical de *achievement*, a saber, *apossar-se*, *renunciar*, *apoderar-se*, *aderir*, *abdicar*, *desapossar-se*, *desapoderar-se*, *culminar* e *resultar*.

Assim como os demais VTI com preposição visível ao componente sintático, esses verbos permitem a passivização:

(247) a. Os demais condôminos *apossaram-se* do referido imóvel.

b. “Asseveram que referido imóvel *foi apossado* indevidamente pelos demais condôminos, réus na presente ação”¹⁴⁰.

(248) a. A total de fé na vida e no Criador *culminaram* no ato de suicídio.

b. “O ato [de suicídio] *foi culminado* pela total ausência de fé na vida e no Criador”¹⁴¹.

¹⁴⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R0rEyH>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁴¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NyWgVG>. Acesso em: 25/11/19.

Apesar de possuírem o mesmo aspecto lexical e a possibilidade de passivizar, notamos que esses verbos possuíam outras propriedades sintáticas e semânticas distintas, o que faz com que eles se agrupem em duas classes distintas:

- a) classe dos ‘verbos de processo: mudança de posse’ (tipo *apossar-se*);
- b) classe dos ‘verbos de processo: tipo *culminar*’.

A seguir, apresentamos as propriedades específicas de cada grupo, que definem as duas classes apresentadas a nível *medium-grained*.

A) Verbos do tipo *apossar-se*

Começamos a análise do primeiro grupo de verbos de *achievement*, os verbos do tipo *apossar-se*, composto por 7 verbos, a saber, *apossar-se*, *renunciar*, *apoderar-se*, *aderir*, *abdicar*, *desapossar-se* e *desapoderar-se*.

Os verbos *apossar-se*, *renunciar*, *abdicar*, *desapossar-se* e *desapoderar-se* podem ocorrer com a preposição *de*. Vejamos alguns exemplos:

- (249) “A União se **apossou** *da* maior parte dos recursos financeiros, espoliando Estados e municípios”.
- (250) “Devido a problemas pessoais, Nair **renunciou** *de* seu cargo em 1985”.

O verbo *renunciar*, além de poder ocorrer com a preposição *de*, também pode ocorrer seguido pela preposição *a*:

- (251) “Zezé Perrella (PFL-MG) **renunciou** *à* presidência da comissão especial que analisa a Medida Provisória”.

O verbo *aderir* é o único que não aceita ser sucedido pela preposição *de*, devendo ser seguido pela preposição *a*, como notamos abaixo:

- (252) “O Brasil **aderiu** *ao* Tratado Antártico em 1975”.

Todos os verbos do tipo *apossar-se* denotam um processo de transferência e possuem uma propriedade sintática particular: eles licenciam o meio do processo de transferência descrita por eles na posição de adjunto. Com base em Croft (1991), assumimos o meio é um evento que tem como desencadeador o mesmo desencadeador do evento denotado pelo verbo. Vejamos como se dá essa propriedade (o meio da transferência aparece em itálico):

(253) O agricultor **apossou-se** do terreno *por meio de uma escritura*.

(254) O funcionário **renunciou** ao cargo de diretor *por meio de um pronunciamento oficial*.

Como notamos pelos exemplos acima, o desencadeador do evento denotado pelo verbo e o desencadeador do meio são os mesmos.

Além disso, observamos que esses verbos possuem a propriedade sintática de barrarem um objeto sentencial, como explicitamos abaixo:

(255) *O agricultor **apossou-se** *que* ficaria com o terreno.

(256) *O funcionário **renunciou** *que* não gostaria de ser diretor.

Outra propriedade que pudemos observar para esses verbos é a não aceitação de um objeto (exemplos em (a)) ou de um sintagma preposicionado cognato (exemplos em (b)) em suas estruturas:

(257) a. !O agricultor **apossou-se** *uma posse legítima* do terreno.

b. !O agricultor **apossou-se** do terreno *com uma posse legítima*.

(258) a. !O funcionário **renunciou** *uma renúncia rápida* do cargo.

b. !O funcionário **renunciou** do cargo *com uma renúncia rápida*.

Tendo em vista as propriedades sintáticas compartilhadas pelos verbos do tipo *apossar-se*, podemos partir para sua descrição semântica. Em verbos desse tipo, podemos notar uma relação semântica de possuidor e posse entre os argumentos, de forma que esses verbos ilustram uma mudança de posse. Essa relação pode ser evidenciada pela contradição das sentenças em (b) abaixo, em que é negada a mudança de posse:

(259) a. *O agricultor* apossou-se do terreno.

b. \nexists *O agricultor* apossou-se do terreno, mas não passou a possuir esse terreno.

(260) a. *O funcionário* renunciou ao cargo de diretor.

b. \nexists *O funcionário* renunciou ao cargo de diretor, mas não deixou de possuir esse cargo.

Como podemos notar acima, enquanto no caso de verbos como *apossar-se* o sujeito passa a possuir algo, no caso de verbos como *renunciar*, temos que o sujeito deixa de possuir algo. Contudo, essa diferença idiossincrática de significado não tem relevância para a classificação. Nesse caso, o que importa é que os argumentos na posição de sujeito de ambos os verbos sofrem o mesmo tipo de mudança, a saber, uma mudança de posse, fator evidenciado pela contradição das sentenças (259b) e (260b).

Contudo, considerando que papéis semânticos como os de ‘posse’ e ‘possuidor’ seriam mais específicos dessa classe, proporemos para esses verbos papéis mais abrangentes, com base em nossa lista de papéis. Considerando o papel temático de *beneficiário* como o ser animado beneficiado ou prejudicado no evento (CANÇADO; AMARAL, 2016), esse papel é capaz de descrever o que seria o ‘possuidor’ nesses verbos, ou seja, o argumento na posição de sujeito, que se beneficia da posse ou a perde. Em uma sentença como *O agricultor apossou-se do terreno*, por exemplo, temos que o agricultor é beneficiado pela posse do terreno.

Com relação aos argumentos na posição de objeto, consideramos que os verbos do tipo *apossar-se* atribuem o papel temático de *tema*. Neste trabalho, com base em Cançado e Amaral (2016), estamos tomando o *tema* como o papel temático da entidade que é deslocada, física ou abstratamente, por uma ação. Dessa forma, esse papel representa bem a semântica da ‘posse’, ou seja, do objeto que verbos do tipo *apossar-se* possuem. Esse objeto desloca-se, física ou abstratamente, para o *beneficiário*. Por exemplo, na sentença *O agricultor apossou-se do terreno*, o terreno desloca-se, abstratamente, para o agricultor, que passa a ter sua posse.

Assim, verbos do tipo *apossar-se* possuem a seguinte estrutura argumental em termos de papéis temáticos, já proposta no *VerboWeb*:

(261) v: {Beneficiário, Tema}

Todas as propriedades dessa classe, a exceção da transitividade indireta, são compartilhadas pela classe já analisada no *VerboWeb* dos ‘verbos de processo: mudança de

posse', analisada no PB por Ribeiro (2018, 2019). Conforme o *VerboWeb*, esses verbos possuem o aspecto lexical de *achievement* e denotam um evento incoativo em que um *beneficiário* passa a ter a posse do *tema* denotado pelo complemento do verbo, de forma física ou metafórica. Por exemplo, em uma sentença como *O investidor lucrou uma fortuna*, o investidor passa a ter a posse da fortuna ao final do evento. Estão agrupados nessa classe um total de 23 VTD, tais como *adquirir, obter, lucrar, ganhar, herdar e receber*. Vejamos, as propriedades que os verbos dessa classe possuem, exemplificando-as com o verbo *lucrar*:

(262) LUCRAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Beneficiário, Tema}.
- c) Aspecto lexical básico: *achievement*.
- d) Licencia o meio da transferência na posição de adjunto: *O investidor lucrou uma fortuna através de falcatruas no mercado.*
- e) Licencia a passiva eventiva: *Uma fortuna foi lucrada pelo investidor.*
- f) Não licencia o agente na posição de sujeito: **O investidor lucrou uma fortuna para investir em novos negócios.*
- g) Não licencia a alternância causativo-incoativa: **A fortuna (se) lucrou.*

(Fonte: *VerboWeb*)

A partir de nossa análise dos VTI com preposição invisível ao componente sintático, observamos que os verbos que agrupamos na classe *medium-grained* do tipo *apossar-se* funcionam de forma análoga aos verbos da classe de mudança de posse ilustrada acima. Vejamos um exemplo com o verbo *apossar*:

(263) APOSSAR-SE

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SP] (verbo transitivo indireto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Beneficiário, Tema}.
- c) Aspecto lexical básico: *achievement*.
- d) Licencia o meio da transferência na posição de adjunto: *O herdeiro apossou-se da herança através do testamento deixado.*
- e) Licencia a passiva eventiva: *A herança foi apossada pelo herdeiro.*

f) Não licencia o agente na posição de sujeito: **O herdeiro apossou-se da herança para ter uma vida melhor.*

g) Não licencia a alternância causativo-incoativa: **A herança (se) apossou.*

(Fonte: elaborado pela autora)

A partir dos exemplos acima, podemos notar que os VTI do tipo *apossar-se* possuem diversas semelhanças com o VTD agrupados na classe dos verbos de mudança de posse, como o verbo *lucrar*. Esses verbos possuem uma diferença relacionada à sua estrutura sintática básica: verbos como *lucrar* são transitivos diretos e verbos como *apossar-se* são transitivos indiretos.

Contudo, para esses tipos de VTI, a presença da preposição em sua estrutura não é relevante para o seu comportamento sintático, sendo que, como vimos, esses verbos são capazes de passivizar, possuindo uma preposição que hipotetizamos ser invisível ao componente sintático. Nesse sentido, considerando a Teoria de Protótipos, argumentamos que os VTI do tipo *apossar-se* podem ser agrupados juntamente aos VTD do tipo *lucrar* na classe de ‘verbos de processo: mudança de posse’. Esses VTI possuem todas as características dessa classe, com exceção de uma, a estrutura sintática básica, sendo considerados itens menos prototípicos de sua categoria.

Por fim, parece relevante explicarmos uma das propriedades da classe de ‘verbos de processo: mudança de posse’. De acordo com o que se propõe no *VerboWeb*, esses verbos não lexicalizam uma ação por parte do agente; ao invés disso, lexicalizam o resultado de uma mudança de posse (RIBEIRO, 2018, 2019). O verbo *adquirir* é outro verbo agrupado nessa classe. Vejamos, por exemplo, que a diferença entre os verbos *adquirir* e *comprar* se pauta justamente no fato de que, enquanto o primeiro focaliza a mudança de posse, o segundo focaliza a ação do agente. O mesmo ocorre com os VTI do tipo *apossar-se* que agrupamos em uma classe de processo *medium-grained*, que também lexicalizam a mudança de posse e não a ação por parte do agente. Por isso, considera-se que esses verbos possuem a seguinte propriedade, conforme o *VerboWeb*, vista em (f): “não licencia o agente na posição de sujeito”. Essa ideia de lexicalização que apresentamos está intrinsecamente relacionada com a noção de aspecto lexical. Sendo assim, em verbos como *lucrar* e *apossar-se*, o que é descrito pelo item verbal é o ponto final do evento, sendo que, por isso, esses verbos são *achievements*.

Como demonstramos, os VTI do tipo *apossar-se* possuem um comportamento sintático uniforme entre si. Seu comportamento é semelhante ao comportamento dos VTD da classe de ‘verbos de processo: mudança de posse’ proposta por Ribeiro (2018, 2019) no

VerboWeb. A partir disso, assumindo uma análise baseada em prototipia, concluímos que esses VTI, juntamente com os VTD já agrupados nessa classe, formam uma classe única do tipo *medium-grained*. Apresentamos essa classe abaixo, com um resumo de suas propriedades:

Classe de verbos de processo: mudança de posse	
{Beneficiário, Tema}	
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de <i>achievement</i>; - Licencia a passiva; - Não licencia a alternância causativo-incoativa; - Não licencia a inserção de um objeto sentencial; - Não licencia a inserção de um objeto ou sintagma preposicionado cognato eventivo; - Licencia meio da transferência na posição de adjunto. 	
VTI	Exemplos de VTD
<ol style="list-style-type: none"> 1. RENUNCIAR 2. ABDICAR 3. APODERAR-SE 4. APOSSAR-SE 5. DESAPOSSAR-SE 6. DESAPODERAR-SE 7. ADERIR 	LUCRAR ADQUIRIR OBTER GANHAR HERDAR RECEBER

Fonte: elaborado pela autora.

B) Verbos do tipo *culminar*

Passemos, agora, para a análise do segundo grupo de verbos com o aspecto lexical de *achievement*: o grupo dos verbos do tipo *culminar*, composto por *culminar* e *resultar*.

Esses verbos, em suas estruturas sentenciais, são seguidos pela preposição *em*, que não pode ser cambiada por outra. Vejamos alguns exemplos:

(264) “Cada um desses eixos **culminou** *na* definição de uma das classes que compõem o ambiente”¹⁴².

(265) “O emprego deste fármaco **resultou** *em* melhora significativa nas concentrações de colesterol total e de LDL-c”¹⁴³.

¹⁴² Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁴³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

Diferentemente dos verbos do tipo *apossar-se*, esses verbos licenciam um objeto sentencial. Abaixo, apresentamos dois exemplos dessa ocorrência para o verbo *culminar* e dois exemplos para o verbo *resultar*:

- (266) a. “Em cada estado onde a ASA atua, houve uma intensa mobilização preparatória para o evento, que **culminou** *que* a escolha de delegados, de experiências a serem apresentadas e outros processos”¹⁴⁴ fosse feita.
 b. “Essa economia **culminou** *que* ambas as ações tivessem a mesma valoração punitiva”¹⁴⁵.
- (267) a. “A Justiça Federal, no modelo atualmente conhecido, foi instituída na última década de 60. Daí **resultou** *que* cada estado é sede de TRT e TRE”¹⁴⁶.
 b. “Um dos fatos contrários ao que depois viria a ser o território brasileiro é o Tratado de Tordesilhas, do qual, após várias peripécias, **resultou** *que* a linha divisória entre Espanha e Portugal correria de Belém do Pará a Laguna, em Santa Catarina”¹⁴⁷.

Semelhantemente aos verbos do tipo *apossar-se*, verbos do tipo *culminar* também não aceitam um objeto ou um sintagma preposicionado cognato em suas estruturas. Vejamos:

- (268) a. !A crise **culminou** *uma culminação rápida*.
 b. !A crise culminou em guerra *com uma culminação rápida*.
- (269) a. !A venda do imóvel **resultou** *um resultado eficiente*.
 b. !A venda do imóvel **resultou** em lucro *com um resultado eficiente*.

Ainda, os verbos do tipo *culminar* diferenciam-se de verbos do tipo *apossar-se* já que os segundos possuem a propriedade de licenciarem o meio da transferência descrita por eles na posição de adjunto, enquanto os primeiros não possuem essa propriedade. Observemos os exemplos dados abaixo:

¹⁴⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R1erFS>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁴⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/30wH8NO>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁴⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3ajT1eJ>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁴⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/36YV9Xb>. Acesso em: 25/11/19.

(270) !A guerra culminou em crise *por meio de uma pronunciamento*.

(271) !A venda do imóvel resultou em lucro *por meio de uma escritura*.

O que causa o estranhamento das sentenças em (270) e em (271) acima é o fato de que esse tipo de propriedade não é compatível com o que os verbos *culminar* e *resultar* lexicalizam. Esses verbos, ao contrário de verbos como *apossar-se*, não tratam do ponto final de um tipo de mudança de posse, mas do ponto final de uma causa, que é sua consequência.

O fato de verbos do tipo *culminar* e verbos do tipo *apossar-se* possuírem uma diferença semântico-lexical entre si é demonstrado pela diferença de funcionamento que existe entre eles em relação a pelo menos uma propriedade sintática. Isso vai ao encontro da hipótese da Semântica Lexical de que diferenças semânticas influenciam diretamente o funcionamento sintático dos verbos.

Passaremos, agora, para a observação das propriedades semânticas dos verbos *culminar* e *resultar*. Com base na ideia de que esses verbos lexicalizam uma ideia de causa e sua consequência, propomos que sua estrutura argumental pode ser descrita em termos de papéis temáticos da seguinte forma:

(272) v: {Causa, Resultativo}.

Tratemos do papel temático que esses verbos atribuem ao seu argumento sujeito. De acordo com Cançado e Amaral (2016), recebe o papel de *causa* o desencadeador de alguma ação que age sem controle e recebe o papel de *agente* o desencadeador de alguma ação, que age com controle. Tendo em vista esses dois papéis, pudemos observar que os verbos do tipo *culminar* não aceitam *agentes* em sua estrutura, mas apenas *causas*, sendo esse último o papel que verbos desse tipo atribuem para seus sujeitos. Abaixo, apresentaremos uma evidência de que esses verbos não são agentivos a partir do teste da estrutura “o que x fez foi...”, proposto por Jackendoff (1990). A estranheza das sentenças em (b), nesse tipo de estrutura, mostra que esses verbos são estritamente causativos. Vejamos:

(273) a. A guerra culminou em crise.

b. !O que a guerra fez foi culminar em crise.

(274) a. A venda do imóvel resultou em lucro.

b. !O que a venda do imóvel fez foi resultar em lucro.

Por sua vez, para seus argumentos objetos, esses verbos atribuem o papel temático de *resultativo*, uma vez que esses argumentos representam o “resultado de uma ação, ou seja, alguma entidade que não existia e passa a existir ou vice-versa” (CANÇADO; AMARAL, 2016). Em sentenças como *A guerra culminou em crise* e *A venda do imóvel resultou em lucro*, temos que *a crise* e *o lucro* são a consequência, ou seja, o resultado da *guerra* e da *venda do imóvel*, respectivamente.

A partir das propriedades sintáticas e semânticas que os verbos *culminar* e *resultar* possuem em comum, concluímos que eles formam uma classe de nível *medium-grained*.

Passemos, agora, para algumas observações sobre essa classe. Como podemos notar, essa classe possui uma quantidade muito pequena de verbos. Isso pode ser explicado a partir de alguns argumentos. Em primeiro lugar, como já discutimos na seção 3.1.1 deste trabalho, o número de VTI é demasiadamente inferior ao número de VTD no PB, o que contribui para que os primeiros formem classes menores. Em segundo lugar, seguindo a Teoria de Protótipos e conforme nossa hipótese de que a preposição que esses verbos possuem não é relevante para sua classificação, acreditamos que há VTD que ainda poderão ser incluídos nessa classe, de forma a delinear-la de maneira mais consistente.

Mais estudos nesse sentido carecem de ser feitos, mas, para viabilizarmos nossa proposta, apresentaremos alguns exemplos de VTD pertencentes à classe de verbos do tipo *culminar*. São eles verbos como *acarretar* e *desencadear*. Observemos, a partir dos exemplos abaixo, que o VTD *acarretar* possui o mesmo comportamento sintático e semântico que VTI *culminar*:

(275) CULMINAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo direto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Causa, Resultativo}.
- c) Aspecto lexical básico: *achievement*.
- d) Não licencia a inserção de um objeto cognato eventivo: *!A crise culminou uma culminação rápida*.
- e) Licencia um objeto sentencial: *“Essa economia culminou que ambas as ações tivessem a mesma valoração punitiva”*¹⁴⁸.
- f) Não licencia a alternância causativo-incoativa: **A crise (se) culminou*.

¹⁴⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R6i8u5>. Acesso em: 25/11/19.

- g) Não aceita um agente na posição de sujeito: **A mulher culminou em tristeza para incomodar seus parentes.*
- h) Licencia a passiva eventiva: *“De acordo com Anésio Miranda a derrota **foi** culminada pela insatisfação da falta de diálogo e compromisso por parte do executivo com os vereadores”*¹⁴⁹.

(276) ACARRETAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SN] (verbo transitivo direto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Causa, Resultativo}.
- c) Aspecto lexical básico: *achievement*.
- d) Não licencia a inserção de um objeto cognato eventivo: *!A política do governo acarretou um acarretamento indesejado.*
- e) Licencia um objeto sentencial: *“A imprudência acarretou que o segurado contraísse uma infecção, fato que ensejou a condenação da União ao pagamento de indenização”*¹⁵⁰.
- f) Não licencia a alternância causativo-incoativa: **Uma crise na educação (se) acarretou.*
- g) Não aceita um agente na posição de sujeito: **Bolsonaro acarretou a crise na educação para se livrar das universidades públicas.*
- h) Licencia a passiva eventiva: *“ [...]O técnico de Planejamento e Pesquisa Ricardo Bacelette explicou que a crise asiática de 1997 foi acarretada pelo alto endividamento dos estados [...]”*¹⁵¹.

Em suma, apresentamos, a seguir, a classe dos ‘verbos de ação: tipo *culminar*’, juntamente com as propriedades que esses verbos possuem:

¹⁴⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/371knUY>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁵⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2syEZVr>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁵¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3647tEn>. Acesso em: 25/11/19.

Classe de verbos de ação: tipo <i>culminar</i>	
{Causa, Resultativo}	
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de <i>achievement</i>; - Licencia a passiva eventiva; - É estritamente causativa; - Não licencia a alternância causativo-incoativa; - Não licencia um objeto ou sintagma preposicionado cognato eventivo; - Licencia a inserção de um objeto sentencial; - Não licencia o meio da transferência na posição de adjunto. 	
VTI	Exemplos de VTD
<ol style="list-style-type: none"> 1. CULMINAR 2. RESULTAR 	ACARRETAR DESENCADear

Fonte: elaborado pela autora.

3.2.3 Verbos de causação

Em nossa análise, encontramos 5 verbos que possuíam o aspecto lexical de *accomplishment*: *contribuir*, *colaborar*, *cooperar*, *arcar* e *votar*.

Assim como os demais VTI com preposição visível ao componente sintático, esses verbos permitem a passivização. Alguns exemplos serão apresentados abaixo:

(277) a. A formosa cidade de Buffalo contribuiu com grande parte do custo.

b. “Grande parte do custo (...) *foi contribuído* pela formosa cidade de Buffalo”¹⁵².

(278) a. De acordo com o IBGE, a alta de 10,7% no crédito para financiamento habitacional colaborou com o setor.

b. “De acordo com o IBGE, o setor *foi colaborado* pela alta de 10,7% no crédito para financiamento habitacional”¹⁵³.

Além de esses verbos possuírem o aspecto lexical em comum, como veremos, suas outras propriedades comuns nos mostram que eles podem ser agrupados em uma única classe do tipo *medium-grained*:

¹⁵² Fonte: *Web*. Disponível em: shorturl.at/lnwA9. Acesso em: 25/11/19.

¹⁵³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3andlX1>. Acesso em: 25/11/19.

- a) classe dos ‘verbos de causação: transferência do tipo *locatum*’ (tipo *contribuir*).

A seguir, apresentamos as propriedades dos verbos do tipo *contribuir*. Primeiramente, observaremos, a partir de dados de textos, como esses verbos aparecem em sentenças:

(279) CONTRIBUIR

- a. “Outro braço do grupo, a Votorantim Celulose e Papel, **contribuiu com** R\$ 112.831,43”.
- b. “[Diego Abad de Santillán], ao estourar o Levante Nacional de julho de 1936, **contribuiu na** organização do Comitê de Milícias Antifascistas de Catalunha”.
- c. “A entrada de Axel **contribuiu para** o aumento do bloqueio da área são-paulina, território impenetrável para os palmeirenses”.

(280) COLABORAR

- a. “A Diretoria do Ensino Secundário **colaborou com** o Poder Legislativo na organização de um projeto de lei”.
- b. “Apresentou trabalhos em congressos e reuniões científicas, bem como **colaborou na** realização de dissertação de tese”.
- c. “O fenômeno que conhecemos como ciência também **colaborou para** a cristalização de tais entendimentos”.

(281) COOPERAR

- a. Isso foi possível porque o Congresso **cooperou com** o Governo e aprovou mais recursos para a Previdência Social.
- b. A Previdência Social [...] **cooperou na** busca de uma solução conveniente para ambas as partes.
- c. “No entanto, novos fatos trazidos por aquele mar que tanto atemorizou os lusitanos **cooperaram para** a formação da capitania do Rio de Janeiro em fins do século XVI”.

(282) ARCAR

- a. Naquele mês, a prefeitura **arcou com** R\$ 600 milhões de dívidas do final de 1995.

- b. “O fair play financeiro pode ser um dos empecilhos do clube parisiense em assinar com o jogador, tendo em vista os custos que o PSG **arcou** *na* contratação de Neymar e Mbappé”.

(283) VOTAR

- a. “E disse convicto que os indecisos que ali estivessem iriam **votar** *no* Lula”.
- b. “Entusiasmado, Messias Góis **votou** *pela* cassação”.
- c. “Chaves também **votou** *a favor* das duas primeiras emendas”.
- d. “Dos sete integrantes do conselho, apenas uma, Carol Gresser, **votou** *contra* a medida”.

Como podemos notar acima, os verbos *contribuir* (279), *colaborar* (280), *cooperar* (281) e *arcar* (282) podem aparecer seguidos pelas preposições *com* (exemplos em (a)) e pela preposição *em* (exemplos em (b)). Ainda, os verbos *contribuir* (279), *colaborar* (280) e *cooperar* (281) também aparecem seguidos pela preposição *para* (exemplos em (c)). O verbo *votar* (283), por sua vez, aparece seguido pelas preposições *em*, *por*, *a favor* e *contra*.

Começamos observando as sentenças em (b) dos verbos *contribuir* (279), *colaborar* (407) e *cooperar* (281) e *arcar* (282) que aparecem com a preposição *em*. Observamos que, nesses casos, temos que é um adjunto, e não um complemento, que aparece seguindo os verbos em questão introduzido pela preposição *em*. Em uma sentença como “[Diego Abad de Santillán], ao estourar o Levante Nacional de julho de 1936, **contribuiu** *na* organização do Comitê de Milícias Antifascistas de Catalunha”, temos que o objeto do verbo passou para a posição anterior a ele, ficando após o verbo o adjunto “*na* organização do Comitê de Milícias Antifascistas de Catalunha”. Nesse sentido, a forma básica dessa sentença seria algo como: ‘Diego Abad de Santillán **contribuiu** [*com* um estouro do Levante Nacional de julho de 1936] [*na* organização do Comitê de Milícias Antifascistas de Catalunha]’. Da mesma forma, no caso da sentença “O fair play financeiro pode ser um dos empecilhos do clube parisiense em assinar com o jogador, tendo em vista os custos que o PSG **arcou** *na* contratação de Neymar e Mbappé”, o sintagma introduzido pela preposição *na* também parece ser um adjunto. Sendo assim, a ordem canônica dessa sentença seria: ‘O fair play financeiro pode ser um dos empecilhos do clube parisiense em assinar com o jogador, tendo em vista que o PSG **arcou** [*com* os custos] [*na* contratação de Neymar e Mbappé]’. Portanto, acreditamos que o verdadeiro argumento do verbo aparece, na verdade, seguido pela preposição *com* nesses casos.

Observemos, agora, as sentenças em (c) dos verbos *contribuir* (279), *colaborar* (280) e *cooperar* (281), que aparecem com a preposição *para*. Essa preposição e a preposição *com* parecem poder ser trocadas nesses contextos. Por exemplo, na sentença “O fenômeno que conhecemos como ciência também **colaborou** *para* a cristalização de tais entendimentos”, podemos trocar *para* por *com* sem que haja alteração de sentido. Isso parece ser verdadeiro para todos os casos ilustrados acima para esses verbos.

Por último, o verbo *votar*, conforme Godoy (2008b), é um VTI com preposição cambiável. Sendo assim, como vimos nos exemplos em (283b), (283c) e (283d), é possível que um indivíduo vote *contra* ou *a favor/por* algo, de modo que essa preposição traz uma especificação nesse sentido. Além disso, como vimos em (283a), um indivíduo pode também votar *em* alguém e, nesse caso, a preposição *em* já especifica que esse voto é *a favor*.

Neste trabalho, não estamos focando no estudo das preposições dos VTI. A partir dessa discussão introdutória, podemos notar que esse assunto, no caso desses verbos, merece um estudo mais aprofundado, visto que esses verbos possuem preposições variadas, possivelmente com sentidos mais variados que os que apontamos aqui.

Passaremos, agora, para as propriedades que definem os verbos do tipo *contribuir* como uma classe *medium-grained*.

Esses verbos possuem em comum a possibilidade de inserção de um sintagma preposicionado cognato, morfológicamente relacionado ao verbo, em sua estrutura sentencial, como podemos notar pelos exemplos abaixo (em itálico, temos o cognato):

(284) A cooperativa **contribuiu** para a campanha da associação *com uma contribuição financeira*.

(285) A cooperativa **colaborou** com a associação *com uma colaboração financeira*.

Ademais, verbos do tipo *contribuir* possuem uma propriedade sintática em comum, a saber, propriedade de acarretarem o meio pelo qual a ação foi realizada (OLIVEIRA, 2019). O meio é acarretado para esses verbos mesmo que ele não se faça presente sentencialmente. Vejamos os exemplos abaixo:

(286) A cooperativa **contribuiu** com a campanha da associação *por meio uma transferência bancária*.

(287) A cooperativa **colaborou** com a associação *por meio uma transferência bancária*.

Ainda, verbos desse tipo possuem a seguinte propriedade: o meio utilizado pelo agente para a realização da ação, que mostramos nas sentenças (288) e (289) em itálico, é licenciado na posição de sujeito (OLIVEIRA, 2019). Vejamos:

(288) *Uma transferência bancária* (da cooperativa) **contribuiu** com a associação.

(289) *Uma transferência bancária* (da cooperativa) **colaborou** com a associação.

Já vimos as propriedades sintáticas que verbos do tipo *contribuir* possuem em comum. Passemos, então, para a análise de suas propriedades semânticas. Esses verbos expressam a transferência de uma entidade, sendo que essa entidade não se manifesta na sintaxe, mas aparece especificada dentro do sentido do item verbal (OLIVEIRA, 2019). Por exemplo, no caso de um verbo como *contribuir*, temos a transferência de uma entidade, a saber, da “contribuição”. No entanto, essa entidade não se manifesta na sintaxe.

Para evidenciarmos essa ideia de transferência, podemos nos valer da aceitabilidade da paráfrase *dar x para y* (OLIVEIRA, 2019). O uso dessas paráfrases pode valer como um indício do conteúdo semântico compartilhado pelos verbos (PINKER, 1989; PARSONS, 1990). Vejamos abaixo:

(290) a. A cooperativa contribuiu com a campanha da associação.

b. A cooperativa deu uma contribuição para a campanha da associação.

a. A cooperativa colaborou com a campanha da associação.

b. A cooperativa deu uma colaboração para a campanha da associação.

Visto que o verbo *dar*, em seu uso mais canônico, denota uma transferência, o fato de ser possível colocarmos os verbos do tipo *contribuir* em uma paráfrase com esse verbo é uma evidência de que esses também possuem o sentido de transferência.

Com base na proposta de Oliveira (2019), assumimos que esses verbos possuem a seguinte estrutura argumental:

(291) *v*: {Agente ou Meio, Alvo}

Esses verbos atribuem ao sujeito o papel temático de *agente* ou o papel temático de *meio*. Apresentaremos, primeiramente, uma evidência para o papel temático de *agente*, a partir do teste “o que x fez foi...”, proposto por Jackendoff (1990):

- (292) a. A cooperativa contribuiu com a campanha da associação.
 b. O que a cooperativa fez foi contribuir com a campanha da associação.
 (293) a. A cooperativa colaborou com a campanha da associação.
 b. O que a cooperativa fez foi colaborar com a campanha da associação.

O fato de os verbos do tipo *contribuir* caberem em uma estrutura como a apresentada em (b) acima mostra que esses verbos são agentivos, sendo seus argumentos sujeitos desencadeadores que agem com controle.

Conforme o que é dado no *VerboWeb*, o “*meio* é um evento, realizado pelo agente, a partir do qual ocorre uma transferência”. Como vimos, os verbos do tipo *contribuir* possuem a possibilidade de terem, ao invés do *agente*, um *meio* ocupando a posição de sujeito da sentença. Visto que essa propriedade é relevante sintaticamente, concluímos, com base em Oliveira (2019), que esses verbos são capazes de atribuir esse papel para seu sujeito. As evidências de que os verbos do tipo *contribuir* podem possuir um meio na posição de sujeito foram dadas nos exemplos (288) e (289).

Para seu argumento objeto, esses verbos atribuem o papel temático de *alvo*, entidade para onde algo se move, física ou abstratamente. Vejamos, abaixo, uma evidência para esse papel temático a partir da contradição das sentenças abaixo:

- (294) ⊢ A cooperativa contribuiu com a campanha da associação, *mas* a associação *não* foi o alvo dessa ação, ou seja, não foi para onde a contribuição foi direcionada física ou abstratamente.
 (295) ⊢ A cooperativa colaborou com a campanha da associação, *mas* a associação *não* foi o alvo dessa ação, ou seja, não foi para onde a colaboração foi direcionada física ou abstratamente.

Como notamos pela contradição das sentenças acima, o argumento objeto de verbos do tipo *contribuir* é o *alvo* da transferência descrita pelo verbo. As entidades transferidas física ou

abstratamente nos exemplos acima são a ‘contribuição’ e a ‘colaboração’, entidades que não aparecem sintaticamente.

Visto que os verbos do tipo *contribuir* possuem propriedades sintáticas e semânticas uniformes, concluímos que esses verbos formam uma classe única, do tipo *medium-grained*. Na verdade, todas as propriedades dessa classe, a exceção da transitividade indireta, são compartilhadas pela classe já analisada no *VerboWeb* dos ‘verbos de ação: transferência do tipo *locatum*’ (OLIVEIRA, 2019). Esses verbos expressam a transferência de uma entidade que não se manifesta na sintaxe, estando especificada no sentido idiossincrático do item verbal, como parte integrante dele (OLIVEIRA, 2019). Por exemplo, em um VTD como *financiar*, em *O banco financiou a obra do metrô*, temos que o ‘financiamento’, entidade transferida, está especificada dentro do sentido do verbo. Até o momento, há um total de 29 VTD agrupados nesta classe no *VerboWeb*, tais como *presentear*; *absolver*; *multar*; *sentenciar*; *abençoar*; *subornar* e *ressarcir*. Vejamos as propriedades compartilhadas por esses verbos abaixo, a partir de um exemplo com o verbo *financiar*:

(296) FINANCIAR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SP] (verbo transitivo indireto).
- b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente ou Meio, Alvo}.
- c) Aspecto lexical básico: *accomplishment*.
- d) Licencia a inserção de um SP cognato tema: *O banco financiou a obra do metrô com um financiamento público*.
- e) Acarreta o meio pelo qual a ação foi realizada: *O banco financiou a obra do metrô por meio de depósitos semestrais*.
- f) O meio utilizado pelo agente é *licenciado* na posição de sujeito: *Depósitos semestrais (do banco) financiaram a obra do metrô*.
- g) Licencia a passiva eventiva: *A obra do metrô foi financiada*.

(Fonte: *VerboWeb*)

Observando seu comportamento, percebemos que os VTI com preposição invisível ao componente sintático do tipo *contribuir* possuem um funcionamento muito semelhante aos verbos da ‘classe de transferência do tipo *locatum*’. Vejamos um exemplo com o verbo *contribuir*:

(297) CONTRIBUIR

- a) Estrutura sintática básica: [SN V SP] (verbo transitivo indireto).
 - b) Estrutura de papéis temáticos: {Agente ou Meio, Alvo}.
 - c) Aspecto lexical básico: atividade.
 - d) Licencia a inserção de um SP cognato tema: *A cooperativa contribuiu com a associação com uma contribuição financeira.*
 - e) Acarreta o meio pelo qual a ação foi realizada: *A cooperativa contribuiu com a associação por meio uma transferência bancária.*
 - f) O meio utilizado pelo agente é licenciado na posição de sujeito: *Uma transferência bancária (da cooperativa) contribuiu com a associação.*
 - g) Licencia a passiva eventiva: *A associação foi contribuída (pela cooperativa).*
- (Fonte: elaborado pela autora)

Como podemos perceber comparando-os, os VTI do tipo *contribuir* (297) têm um funcionamento muito similar aos VTD do tipo *financiar* (296). Notamos que a diferença que esses verbos possuem está relacionada à sua estrutura sintática básica: verbos como *financiar* são transitivos diretos e verbos como *contribuir* são transitivos indiretos.

Contudo, argumentamos que, para os VTI analisados nesta seção, a presença da preposição não é relevante para impactar seu comportamento sintático, de forma que esses verbos podem sofrer passivização. Assim, seguindo a Teoria de Protótipos, argumentamos que os VTI do tipo *contribuir* podem ser agrupados juntamente aos VTD do tipo *financiar* na classe dos ‘verbos de ação: transferência do tipo *locatum*’. Sendo assim, os VTI alocados nessa classe devem ser considerados itens menos prototípicos dela, visto que possuem todas suas propriedades, com exceção de uma: sua estrutura sintática básica.

Em suma, agrupamos os VTI do tipo *contribuir* na classe *medium-grained* dos ‘verbos de ação: transferência do tipo *locatum*’, já proposta no *VerboWeb*, juntamente com os VTD do tipo *financiar*. Apresentamos essa classe abaixo, com um resumo de suas propriedades:

Classe dos verbos de causação: transferência do tipo <i>locatum</i>	
{ Agente ou Meio, Alvo }	
<ul style="list-style-type: none"> - Possui o aspecto lexical de <i>accomplishment</i>; - Licencia a passiva eventiva; - Licencia a inserção de um SP cognato <i>tema</i>; - Acarreta o meio pelo qual a ação foi realizada; - Licencia o meio utilizado pelo agente na posição de sujeito. 	
VTI	Exemplos de VTD
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONTRIBUIR 2. COLABORAR 3. COOPERAR 4. VOTAR 5. ARCAR 	FINANCIAR ABENÇOAR PRESENTEAR RECOMPENSAR GRATIFICAR

Fonte: elaborado pela autora.

Como vimos na seção 3.2, os verbos da classe de transferência do tipo *locatum* possuem o aspecto lexical de *accomplishment*. Contudo, alguns desses verbos possuem algumas propriedades que são comumente associadas a verbos de atividade, passando em alguns testes propostos para identificar atividades. Oliveira (2019) mostrou isso para VTD como *financiar* e, neste trabalho, mostraremos que o mesmo ocorre com os VTI *colaborar*, *contribuir* e *cooperar*.

Vejam os comportamentos dos verbos do *contribuir*, *colaborar* e *cooperar* quanto ao teste do paradoxo do imperfectivo:

(298) A cooperativa estava contribuindo/colaborando/cooperando com a associação.

F A cooperativa contribuiu/colaborou/cooperou com a associação.

Como notamos em (425), verbos como *contribuir*, *colaborar* e *cooperar* são atélicos. Segundo Smith (1997), a telicidade é uma propriedade presente em eventos que têm de atingir, de maneira obrigatória, um ponto final (*accomplishments* e *achievements*) e a atelicidade é uma propriedade presente em eventos que possuem pontos finais arbitrários (estados e atividades). Nesse sentido, nos questionamos: por que verbos que parecem pertencer a uma mesma classe canônica, com características comuns, transitam entre os aspectos de atividade e de *accomplishment*?

Esse problema não é uma novidade na literatura linguística, já tendo sido notado por pesquisadores como Verkuyl (1972), Rothstein (2004), Harley (2005) e Wachowicz e Foltran (2006), Amaral (2012) e Oliveira (2019). Amaral (2012), inserindo-se na linha de pesquisa da Semântica Lexical, em sua análise dos verbos de modo de movimento¹⁵⁴ do PB, percebeu que alguns verbos desse tipo apresentam propriedades aspectuais ambíguas: “o problema que verbos como *girar* apresentam para a classificação aspectual é exatamente apresentar características de verbos de atividade e características de verbos de *accomplishment* ao mesmo tempo” (AMARAL, 2012, p. 329).

Oliveira (2019), em seu trabalho sobre os verbos de transferência do tipo *locatum*¹⁵⁵, também no âmbito da Semântica Lexical, observou que, enquanto em verbos como *presentear* foram notadas características mais típicas de *accomplishments*, em verbos como *financiar* foram notadas propriedades comumente observadas em verbos de atividade, de forma semelhante ao que observamos para os verbos *contribuir*, *colaborar* e *cooperar*.

Para compreendermos o comportamento de VTI como *contribuir*, *colaborar* e *cooperar*, adotaremos a proposta de Oliveira (2019) para os VTD do tipo *financiar*. Verbos como *contribuir*, *colaborar* e *cooperar*, assim como verbos como *financiar*, possuem em seu sentido a ideia de uma entidade transferida no evento, que sofre uma mudança de lugar metafórica na causação. Para os verbos *contribuir*, *colaborar* e *cooperar*, temos, respectivamente, *contribuição*, *colaboração* e *cooperação*. Nesses casos, o argumento deslocado é parte do conteúdo idiossincrático desses verbos, não aparecendo sintaticamente. Como propõe Oliveira (2019), como consequência disso, a telicidade é estabelecida conforme as propriedades desse conteúdo semântico. Visto que seus sentidos idiossincráticos atuam indelimitando o grau de mudança no evento verbal (HAY; KENNEDY; LEVIN, 1999), temos a ideia de que esses verbos são atividades. Desta forma, a atelicidade de verbos como *contribuir*, *colaborar* e *cooperar*, igualmente ao que ocorre com o verbo *financiar*, se deve ao fato de que esses componentes de sentido têm uma natureza aspectual homogênea, não sendo capazes de delimitar a entidade transferida, impedindo a telicização.

Harley (2005) argumenta que esses conteúdos semânticos, quando não delimitados aspectualmente, dão origem a verbos atélicos, enquanto conteúdos semânticos delimitados dão origem a verbos télicos. Para os VTI como *contribuir*, seguindo a ideia de Harley (2005), o que

¹⁵⁴ Segundo Amaral (2012, p. 326), os verbos de modo de movimento, como *sacudir* e *girar*, “são verbos que descrevem o movimento de um objeto sob o ponto de vista do modo como esse movimento ocorre, sem expressar trajetória ou direção do movimento (JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992)”.

¹⁵⁵ Os verbos de transferência do tipo *locatum* expressam a transferência de uma entidade que não se manifesta na sintaxe, aparecendo especificada na raiz do item verbal como parte integrante dele (OLIVEIRA, 2019).

parece determinar que eles possam passar nos testes de atividades é a homogeneidade de seus sentidos idiossincráticos. Como propõe Krifka (1998), um determinado predicado X deve ser considerado homogêneo se a soma de dois elementos x e y quaisquer, pertencentes a X, também recai sobre X. Isso quer dizer que em um predicado X, homogêneo, qualquer parte de X é da mesma natureza que o todo.

Para os VTI de nossa análise, *contribuir*, *colaborar* e *cooperar*, os sentidos contidos dentro dos verbos, a saber, *contribuição*, *colaboração* e *cooperação*, são homogêneos, indicando a natureza do evento envolvido na transferência, mas deixando de apresentar um limite para a ‘escala’, nos termos de Wechler (2005), de transferência. Assim, *contribuição* + *contribuição* = *contribuição*; *colaboração* + *colaboração* = *colaboração*; *cooperação* + *cooperação* = *cooperação*. Nesse sentido, cada fração da *contribuição*, da *colaboração* e da *cooperação* é interpretada como uma parte integrante do mesmo evento de *contribuir*, *colaborar* e *cooperar* respectivamente.

Entretanto, conforme demonstra Oliveira (2019) para os verbos do tipo *financiar*, ao especificarmos um limite para a escala de quantidade transferida de X, o acarretamento do paradoxo do imperfectivo é desfeito. Isso também parece valer para os verbos de nossa análise. Vejamos:

(299) O empresário estava financiando em R\$ 500 mil a campanha do vereador NÃO ACARRETA O empresário financiou em R\$ 500 mil a campanha do vereador (OLIVEIRA, 2019, p. 48).

(300) A cooperativa estava contribuindo/colaborando/cooperando com a associação com R\$ 500 mil NÃO ACARRETA A cooperativa contribuiu/colaborou/cooperou com a associação com R\$ 500 mil.

Acima, para (299) e para (300), não há acarretamento, visto que a interpretação é de que R\$ 500 mil é o valor final que será financiado ou contribuído/colaborado/cooperado. Sendo assim, é o ponto final a que se chegará ao finalizar os eventos descritos pelos verbos *contribuir*, *colaborar* e *cooperar* e de *financiar*. O início dos eventos descritos por esses verbos, por exemplo, poderia ser um primeiro depósito de R\$ 100 mil, o meio dos eventos poderia ser um segundo depósito de R\$ 200 mil e, apenas, por último, um depósito de R\$ 200 mil, que resultaria no total final de R\$ 500 mil.

Fundamentadas nessas ideias, seguiremos Oliveira (2019, p. 54) na consideração de que “todos os verbos de transferência do tipo *locatum* devem ser classificados como verbos de *accomplishment*, e não de atividade”. A partir de propostas como as de Dowty (1991), Krifka (1998), Hay, Kennedy e Levin (1999), Rothstein (2004) e Harley (2005) e Oliveira (2019), podemos entender o porquê dos VTI do tipo *contribuir* passarem nos testes de atividade, apesar de possuírem o aspecto de *accomplishment*, sendo causativos e caracterizando-se por constituírem um evento complexo¹⁵⁶.

Nos verbos como *contribuir* há uma ação causando, como resultado, que algo que está dentro do sentido do verbo, a saber, a *contribuição*, por exemplo, seja transferida. Com esse argumento, estamos sustentando que esse tipo de VTI denota um evento complexo, composto por uma ação e um resultado, devendo, por isso, ser considerado um verbo de *accomplishment*.

Cabe destacar que essa é uma análise breve da aspectualidade dos VTI em questão, não sendo este o foco principal deste trabalho. Para um estudo mais detalhado sobre a aspectualidade da classe dos ‘verbos de ação: transferência do tipo *locatum*’ do PB, ver Oliveira (2019).

3.2.4 Resumo da classificação

Em suma, como vimos em nossa análise, os VTI com preposição invisível ao componente sintático se distribuem entre as mais diversas classes verbais, compondo classes que contêm também VTD. São elas as 6 classes seguintes:

- (i) classe dos ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’ (tipo *pisar*);
- (ii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *dissertar*’;
- (iii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *debochar*’;
- (iv) classe dos ‘verbos de processo: mudança de posse’ (tipo *apossar-se*);
- (v) classe dos ‘verbos de processo: tipo *culminar*’;
- (vii) classe dos ‘verbos de causação: mudança do tipo *locatum*’ (tipo *contribuir*).

Fomos capazes de agrupar 37 VTI com preposição visível ao componente sintático nesta seção. Apresentaremos, abaixo, um quadro que resume essa classificação. Além disso, neste quadro, exemplificaremos alguns VTD que participam dessas classes.

¹⁵⁶ Segundo Levin (2002), todo evento causativo é um evento complexo, da mesma forma que todo evento complexo é um evento causativo.

Quadro 4 – Classificação dos VTI dinâmicos com preposição invisível à sintaxe.

+ PASSIVA	Verbos de ação: contato mediado pelo corpo (tipo <i>pisar</i>)	Verbos de ação: tipo <i>dissertar</i>	Verbos de ação: tipo <i>debochar</i>	Verbos de processo: mudança de posse (tipo <i>apossar-se</i>)	Verbos de processo: tipo <i>culminar</i>	Verbos de causação: mudança do tipo <i>locatum</i> (tipo <i>contribuir</i>)
Estrutura Argumental	{Agente, Objeto Afetado}	{Agente, Tema}	{Agente, Beneficiário}	{Beneficiário, Tema}	{Causa, Resultativo}	{Agente ou Meio, Alvo}
P R O P R I E D A D E S D A C L A S	- Aspecto lexical: atividade; - Licencia a passiva; - Não licencia um objeto sentencial; - Licencia um SP cognato, mas não um objeto cognato; - Forma um SN com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato; - Licencia a fatoração do argumento afetado.	- Aspecto lexical: atividade; - Licencia a passiva; - Licencia um objeto sentencial; - Licencia um objeto e de um SP semant. relacionado ao verbo; - Licencia um alvo em adjunção; - Permite o apagamento do objeto tema quando há um alvo em adjunção; - Não forma um SN com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato; - Não licencia a fatoração de argumentos.	- Aspecto lexical: atividade; - Licencia a passiva; - Não licencia um objeto ou um SP cognato ou semant. relacionado ao verbo; - Não licencia um objeto sentencial; - Possui um nome dentro dos verbos, mas não forma um SN com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato; - Não licencia a fatoração de argumentos.	- Aspecto lexical: <i>achievement</i> ; - Licencia a passiva; - Não licencia a alternância causativo-incoativa; - Não licencia um objeto sentencial; - Não licencia um objeto ou um SP cognato; - Licencia meio da transferência na posição de adjunto.	- Aspecto lexical: <i>achievement</i> ; - Licencia a passiva; - É estritamente causativa; - Não licencia a alternância causativo-incoativa; - Não licencia um objeto ou um SP cognato; - Licencia um objeto sentencial; - Não licencia o meio da transferência na posição de adjunto.	- Aspecto lexical: <i>accomplishment</i> ; - Licencia a passiva eventiva; - Licencia a um SP cognato <i>tema</i> ; - Acarreta o meio pelo qual a ação foi realizada; - Licencia o meio utilizado pelo agente na posição de sujeito.
V E R B O S	1. PISAR 2. BATER ₁ 3. BATER ₂ 4. MEXER 5. FUÇAR 6. ESBARRAR	7. DISCURSAR 8. DISSERTAR 9. OPINAR 10. PALPITAR 11. TESTEMUNHAR 12. DISCORRER 13. ARGUMENTAR 14. ALUDIR 15. QUEIXAR-SE 16. RECLAMAR	17. JUDIAR 18. ABUSAR ₂ 19. DEBOCHAR 20. CUIDAR 21. ZOMBAR 22. CAÇOAR 23. ZELAR	24. RENUNCIAR 25. ABDICAR 26. DESAPOSEAR-SE 27. DESAPODERAR-SE 28. APODERAR-SE 29. APOSEAR-SE 30. ADERIR	31. CULMINAR 32. RESULTAR	33. VOTAR 34. ARCAR 35. CONTRIBUIR 36. COLABORAR 37. COOPERAR
	Exemplos de VTD nessa classe: PISOTEAR ABRAÇAR EMPURRAR MOVIMENTAR	Exemplos de VTD nessa classe: A serem coletados.	Exemplos de VTD nessa classe: RIDICULARIZAR ATORMENTAR HUMILHAR	Exemplos de VTD nessa classe: LUCRAR ADQUIRIR OBTER HERDAR	Exemplos de VTD nessa classe: ACARRETAR DESENCADRAR	Exemplos de VTD nessa classe: FINANCIAR ABENÇOAR PRESENTEAR GRATIFICAR

Fonte: elaborado pela autora.

CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, traçaremos as considerações finais da pesquisa que apresentamos nesta dissertação.

Tomamos como objeto de estudo os VTI do PB, que assumimos como verbos biargumentais que exigem, além do sujeito, um complemento oblíquo preposicionado na posição imediata após o verbo para saturação de seu sentido. A justificativa deste trabalho se pauta nas lacunas deixadas na literatura linguística sobre o estatuto sintático-semântico desses verbos, que ainda não possuíam uma descrição adequada. Nosso principal objetivo foi fazer uma análise sintática e semântica desses verbos, de modo a propor seu agrupamento em uma ou em mais classes verbais. Hipotetizamos que os VTI do PB não seriam agrupados em uma única classe verbal canônica, *medium-grained*, e essa hipótese foi confirmada ao decorrer do trabalho, visto que esses verbos possuem comportamentos heterogêneos, sendo diversificados entre si. Percebemos, portanto, que esses verbos apresentam uma multifuncionalidade em sua forma, sendo uma categoria híbrida. Nossa metodologia teve como base dois passos principais: a coleta dos verbos manualmente a partir do dicionário de Borba *et al.* (1990) e a aplicação de testes sintáticos e semânticos nos verbos de nossa análise.

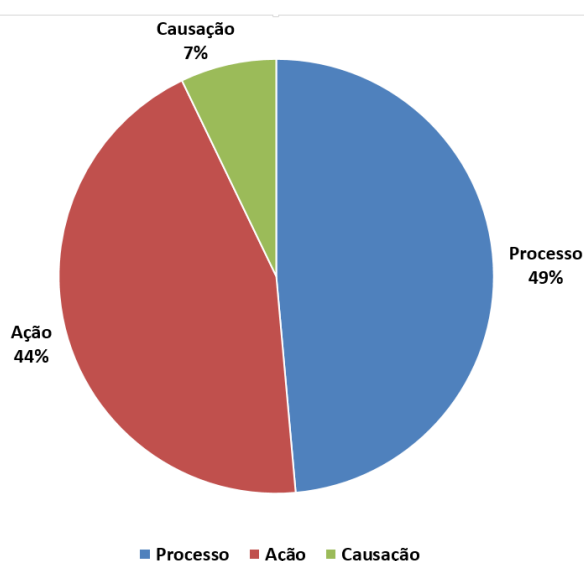
Os objetivos específicos que levantamos para este trabalho foram: (i) realizar uma análise dos VTI do PB por meio de testes semânticos e sintáticos; (ii) verificar por quais classes de verbos do PB eles se distribuíam de acordo com suas propriedades semânticas e sintáticas; (iii) propor representações para essas classes em termos de papéis temáticos. Tendo em vista que fomos capazes de classificar 70 VTI a partir deste trabalho, agrupando-os em classes verbais e descrevendo-os por meio de papéis temáticos, podemos dizer que nossos objetivos específicos foram alcançados. Além disso, acreditamos que nosso objetivo geral, que era contribuir para a descrição do sistema linguístico do PB, também foi atingido, uma vez que verbos com transitividade indireta ainda não possuíam o tipo de descrição que realizamos.

Para o engendramento teórico deste trabalho, seguimos as ideias de que: (i) há uma relação ordenada entre papéis semânticos e papéis sintáticos, de modo que a semântica restringe a sintaxe; (ii) podem ser feitas generalizações sobre grupos de verbos semanticamente coerentes que, em relação à aplicação de regras, também possuem comportamentos semelhantes; (iii) as classificações dos itens verbais não são estanques, mas prototípicas, de forma que o comportamento de certos verbos de uma classe é menos prototípico que o de outros.

Observamos que VTI de nossa análise se distribuem entre os quatro aspectos lexicais propostos por Vendler (1967), estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*, sendo que apenas os verbos dinâmicos, ou seja, que possuíam os três últimos tipos de aspecto, foram tomados como nosso objeto de estudo. Nesse sentido, trabalhamos, respectivamente, com verbos de ação, de causação e de processo.

No gráfico abaixo, demonstramos como se dividiram nossos 70 VTI nessas categorias semânticas:

Gráfico 1 – Porcentagem dos VTI de nossa análise nas categorias semânticas dinâmicas.



Fonte: elaborado pela autora.

Como podemos notar pelo gráfico acima, a maioria dos VTI dinâmicos de nossa análise são de processo, sendo sua porcentagem similar à quantidade de verbos de ação. Por outro lado, os VTI de causação são a grande minoria desses verbos.

Em nossa análise, encontramos dados que demonstram que, ao contrário do que é postulado nos estudos gramaticais e linguísticos, vários VTI são capazes de sofrer passivização. Assim, assumimos a posição de desvincular a passiva do tipo de construção de transitividade em questão, seja ela a construção transitiva direta ou a indireta, propondo que a passivização não tem uma relação unívoca com a transitividade. A partir disso, neste trabalho, consideramos que o peso da propriedade da passiva não está na sintaxe, mas na semântica.

Observamos que a passivização não é uma propriedade relevante para o agrupamento dos VTI a um nível canônico. Sendo assim, metodologicamente, dividimos os VTI em dois

grupos: os VTI com preposição visível ao componente sintático, que barram a formação de passivas, e os VTI com preposição invisível ao componente sintático, que admitem a passivização.

Aos VTI com preposição visível foram propostas classes próprias, exclusivamente transitivas indiretas. Portanto, propusemos, para esses verbos, o agrupamento nas seguintes classes *medium-grained*:

- (i) classe dos ‘verbos de ação: tipo *atirar*’;
- (ii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *participar*’;
- (iii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *insistir*’;
- (iv) classe dos ‘verbos de processo: mudança de lugar’ (tipo *voltar*);
- (v) classe dos ‘verbos de processo: tipo *desistir*’.

Além disso, separamos um outro verbo que possui um funcionamento próprio:

- (viii) ‘verbo de ação: *abusar*’.

Ademais, fomos capazes de agrupar as classes *medium-grained* de ‘verbos de processo: mudança de lugar’ e de ‘verbos de processo: tipo *desistir*’ conjuntamente em uma classe ainda mais ampla, do tipo *coarse-grained*, visto que elas compartilham: (i) o mesmo aspecto lexical; (ii) parte de sua estrutura argumental, a saber, a posição de sujeito, em que temos um *tema* em ambas; (iii) as seguintes propriedades sintáticas: não licenciam a passiva, não licenciam um objeto sentencial e não licenciam um sintagma preposicionado cognato.

Quanto aos VTI com preposição invisível ao componente sintático, percebemos que eles possuíam um comportamento muito semelhante aos VTD. A única diferença entre esses verbos, em todos os casos, diz respeito à sua estrutura sintática básica. Para esses tipos de VTI, observamos que a presença da preposição em sua estrutura não tem relevância para o seu comportamento sintático. A passivização, que seria a principal propriedade sintática capaz de diferenciar os VTI dos VTD, não exerce esse papel no caso dos VTI com preposição invisível, já que ela foi constatada como uma ocorrência possível para eles.

Dessa forma, defendemos que esses VTI podem ser agrupados em classes que contenham VTD, sendo considerados itens menos prototípicos dessas classes. A análise que propusemos só foi possível a partir da consideração de uma classificação mais flexível, a partir

do conceito de ‘protótipo’. Sendo assim, neste trabalho, propusemos uma mudança de ponto de vista importante: os VTI com preposição invisível à sintaxe, ou seja, que passivizam, deixaram de ser considerados exceções ou anomalias da língua para serem considerados simplesmente itens menos prototípicos de suas respectivas classes.

As classes *medium-grained* em que esses verbos foram agrupados são apresentadas abaixo:

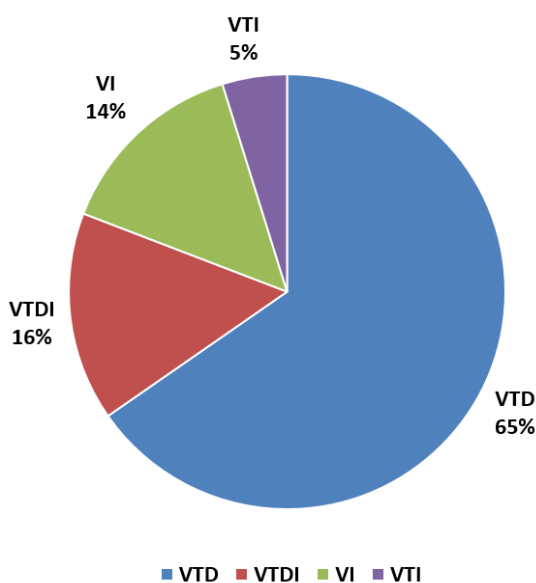
- (i) classe dos ‘verbos de ação: contato mediado pelo corpo’ (tipo *pisar*);
- (ii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *dissertar*’;
- (iii) classe dos ‘verbos de ação: tipo *debochar*’;
- (iv) classe dos ‘verbos de processo: mudança de posse’ (tipo *apossar-se*);
- (v) classe dos ‘verbos de processo: tipo *culminar*’;
- (vi) classe dos ‘verbos de causação: mudança do tipo *locatum*’ (tipo *contribuir*).

Sobre as classes acima, algumas delas foram propostas no *VerboWeb*, de modo que VTD já foram nelas agrupados, a saber, as classes em (i), (iv), (vi). Às demais classes, a saber, em (ii), (iii) e (v), fica em aberto uma coleta de VTD que possam compô-las, sendo que, viabilizando nossa proposta, já foram apresentados alguns exemplos, neste trabalho, de VTD que cabem nessas classes.

Como os VTI ainda não possuíam um agrupamento no *VerboWeb*, não era possível traçar, a partir dos dados desse banco, um panorama geral inicial sobre a transitividade dos verbos do PB já agrupados. Contudo, a partir da análise que fizemos dos VTI, pudemos chegar a uma conclusão relevante. No *VerboWeb*, até o momento, 955 VTD, 227 VTDI e 210 VI já foram coletados e classificados. Os 70 VTI dinâmicos analisados nesta dissertação também serão alocados nesse banco de dados. Portanto, se considerarmos o total de 1462 verbos de transitividades diversas coletados a partir das pesquisas do NuPeS, teremos que 65,32% são VTD, 15,53% são VTDI, 14,36% são VI *versus* 4,79% que são VTI. Com isso, em relação às pesquisas e coletas já realizadas pelo NuPeS, podemos perceber que o número de VTI é o menor dentre todos.

Abaixo, apresentaremos um gráfico que torna visíveis as diferenças quantitativas entre os verbos de diferentes transitividades analisados.

Gráfico 2 – Divisão dos verbos do PB conforme o *VerboWeb* e esta dissertação.

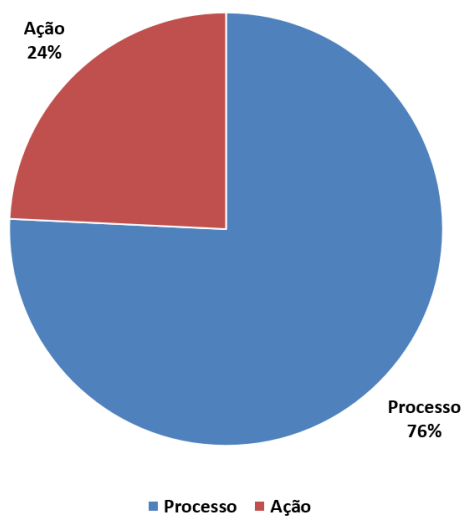


Fonte: elaborado pela autora.

Além disso, pudemos chegar a outra conclusão relevante: os verbos processuais são a maioria dos VTI dinâmicos com preposição visível à sintaxe, enquanto os verbos de ação são a maioria dos VTI dinâmicos com preposição invisível à sintaxe. Para os VTI com preposição visível, foram analisados 25 verbos de processo e apenas 8 verbos de ação. Já para os VTI com preposição invisível, foram analisados 5 verbos de causação, 9 verbos de processo e 23 verbos de ação. Uma outra conclusão interessante é a de que os verbos de causação são a minoria dentre os VTI analisados como um todo. Podemos notar que, considerando-se que os verbos de ação são prototipicamente VTD, é coerente que a maioria dos verbos de ação de nossa análise sejam os VTI com preposição invisível à sintaxe, que foram agrupados em classes que contém VTD por possuírem comportamentos muito similares a eles.

Apresentaremos, abaixo, dois gráficos que mostram a divisão dos VTI com preposição visível e dos VTI com preposição invisível ao componente sintático em relação às categorias semânticas dinâmicas do PB, a saber, as categorias de ação, causação e processo.

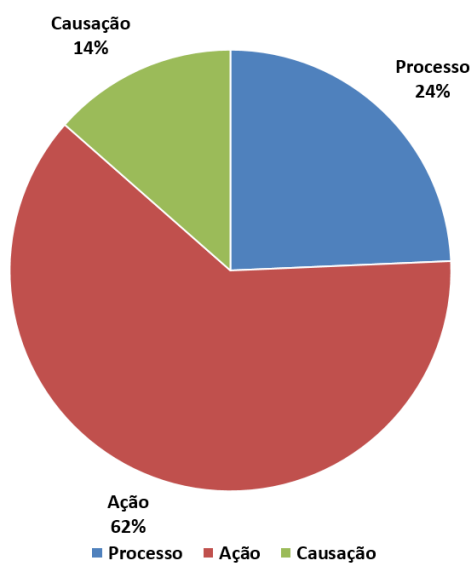
Gráfico 3 – Porcentagem dos VTI com preposição visível à sintaxe nas categorias semânticas dinâmicas.



Fonte: elaborado pela autora.

Acima, ilustramos que os verbos processuais são a maioria dos VTI com preposição visível ao componente sintático.

Gráfico 4 – Porcentagem dos VTI com preposição invisível à sintaxe nas categorias semânticas dinâmicas.

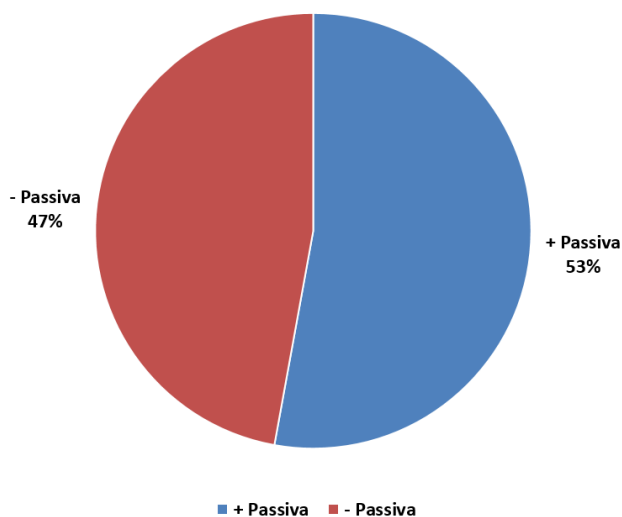


Fonte: elaborado pela autora.

Acima, ilustramos que os verbos de ação são a maioria dos VTI com preposição visível ao componente sintático.

Salientamos que outra descoberta relevante deste trabalho foi o fato de que os verbos que analisamos refutam um pressuposto que tem sido amplamente difundido nos estudos gramaticais, normativos e linguísticos do PB: o fato de que todos os VTI barram a formação de passiva. Godoy (2008b) afirmou: “selecionamos VTI que tinham a mesma configuração temática de alguns verbos transitivos simples que aceitam a alternância passiva, e percebemos que nenhum dos VTI aceita a alternância” (GODOY, 2008b, p. 60). O que nosso trabalho demonstrou foi justamente o oposto: encontramos VTI com a mesma configuração temática que VTD que licenciam a passiva e vimos que eles também a licenciam. Além de mostrarmos que existem VTI que aceitam a passivização, mostramos que eles não são simples exceções na língua, mas apresentam-se como a maioria dos VTI: um total de 37 verbos de nossa análise aceitam a passiva, sendo que 33 a barram, totalizando 70 verbos. Esse fato é ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Porcentagem dos VTI de nossa análise com relação à passivização.



Fonte: elaborado pela autora.

Ainda, acreditamos que este trabalho tenha trazido uma contribuição por meio da observação de que há VTI que possuem um comportamento sintático-semântico muito similar aos VTD, de forma que eles podem ser agrupados conjuntamente. Com isso, temos um ganho na generalização que fazemos sobre os verbos, bem como uma proposta mais econômica em relação ao número de classes em nosso sistema classificatório.

Para trabalhos futuros, algumas lacunas foram deixadas ao longo do presente trabalho, sendo que elas dizem respeito, principalmente, à coleta de novos dados que possam ser agrupados nas classes que propusemos nesta dissertação e ao conseqüente refinamento das classificações propostas. Neste trabalho, não trabalhamos com os VTI com preposição opcional. Após sua conclusão, percebemos que seria muito produtivo um estudo desses verbos, observando se esses podem ser encaixados nas classes que propusemos. Com a análise do funcionamento desses verbos, acreditamos que nosso sistema classificatório poderá se tornar mais consistente.

Para próximas pesquisas também ficará a investigação de alguns verbos específicos: os verbos *intervir*, *interferir* e *intrrometer*, o verbo *usufruir* e o verbo *bater*₁. Os três primeiros não puderam ser agrupados nas classes que propusemos nesta dissertação por possuírem comportamentos sintáticos e semânticos diferentes. O verbo *usufruir*, por sua vez, possui as mesmas propriedades sintáticas da classe dos ‘verbos de ação: tipo *debochar*’, contudo, ao invés de ter a estrutura argumental {Agente, Beneficiário}, sua estrutura é {Beneficiário, Agente}, o que fez com que ele não pudesse ser agrupado junto a esses verbos. Ao verbo *bater*₁ foi levantada a hipótese de que ele não é capaz de passivizar devido a um bloqueio lexical. Essa hipótese, no entanto, ainda deve ser averiguada com maior rigor em um trabalho mais específico sobre esse tipo de bloqueio.

Além disso, também seria pertinente um estudo investigativo mais aprofundado sobre os VTI de ação com preposição visível à sintaxe que, como explicitamos, se distribuem em classes com um número muito pequeno de verbos. Mais especificamente, o verbo *abusar*₁ pode ser visto como um obstáculo para nosso sistema classificatório, já que ele não parece participar de nenhuma das classes propostas para os verbos de ação, tendo um funcionamento próprio. Mais estudos deverão ser feitos com o objetivo de descobrir se existem outros verbos cujas propriedades são tão idiossincráticas que eles devem ser classificados como itens únicos.

Por último, ressaltamos que o estudo sobre a passivização dos VTI não se esgota neste trabalho. Ainda há questões a serem respondidas. Chamamos nossos dois grandes grupos de VTI com preposição visível e de VTI com preposição invisível ao componente sintático, seguindo Godoy (2008b). Contudo, ainda são necessárias maiores investigações para a compreensão do que faz com que algumas preposições sejam visíveis e outras não, ou seja, para a compreensão do que permite que alguns VTI possam passivizar, mas não outros. Vimos que a agentividade do argumento na posição de sujeito, diferentemente do que ocorre para os VTD, não é a responsável pela possibilidade da passiva, visto que encontramos classes que permitem

a passivização, mas não possuem um agente na posição de sujeito, como a classe de 'verbos de processo: mudança de posse', por exemplo.

Apresentaremos, por fim, dois quadros que resumem a classificação que propusemos para os 70 VTI dinâmicos do PB.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS DINÂMICOS COM PREPOSIÇÃO VISÍVEL À SINTAXE						
- PASSIVA	Verbos de ação: tipo <i>atirar</i>	Verbos de ação: tipo <i>participar</i>	Verbos de ação: tipo <i>insistir</i>	Verbo de ação: <i>abusar</i> ₁	Verbo de processo: mudança de lugar (tipo <i>voltar</i>)	Verbos de processo: tipo <i>desistir</i>
Estrutura Argumental	{Agente, Alvo}	{Agente, Locativo}	{Agente, Objeto Estativo}	{Beneficiário, Objeto Estativo}	{Tema, Fonte/Alvo}	{Tema, Objeto Estativo}
V E R B O S	1. ATIRAR 2. AVANÇAR ₁	3. PARTICIPAR 4. ATUAR	5. INSISTIR 6. PERSISTIR 7. TEIMAR	8. ABUSAR ₁	9. CHEGAR 10. ENTRAR 11. SUBIR 12. RECAIR 13. TROPEÇAR 14. IR 15. PARTIR 16. SAIR 17. DESCER 18. AVANÇAR ₂ 19. RECUAR 20. VIR 21. VOLTAR 22. RETORNAR 23. REGREDIR 24. RETROCEDER 25. ASCENDER 26. COMPARECER 27. INGRESSAR 28. AUSENTAR-SE 29. DEPARAR-SE	30. DESISTIR 31. ABSTER-SE 32. OPTAR 33. ATER-SE

Fonte: elaborado pela autora.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS DINÂMICOS COM PREPOSIÇÃO INVISÍVEL À SINTAXE						
+ PASSIVA	Verbos de ação: contato mediado pelo corpo (tipo <i>pisar</i>)	Verbos de ação: tipo <i>dissertar</i>	Verbos de ação: tipo <i>debochar</i>	Verbos de processo: mudança de posse (tipo <i>apossar-se</i>)	Verbos de processo: tipo <i>culminar</i>	Verbos de causação: mudança do tipo <i>locatum</i> (tipo <i>contribuir</i>)
Estrutura Argumental	{Agente, Objeto Afetado}	{Agente, Tema}	{Agente, Beneficiário}	{Beneficiário, Tema}	{Causa, Resultativo}	{Agente ou Meio, Alvo}
V E R B O S	34. PISAR 35. BATER ₁ 36. BATER ₂ 37. MEXER 38. FUÇAR 39. ESBARRAR	40. DISCURSAR 41. DISSERTAR 42. OPINAR 43. PALPITAR 44. TESTEMUNHAR 45. DISCORRER 46. ARGUMENTAR 47. ALUDIR 48. QUEIXAR-SE 49. RECLAMAR	50. JUDIAR 51. ABUSAR ₂ 52. DEBOCHAR 53. CUIDAR 54. ZOMBAR 55. CAÇOAR 56. ZELAR	57. RENUNCIAR 58. ABDICAR 59. DESAPOSEAR-SE 60. DESAPODERAR-SE 61. APODERAR-SE 62. APOSSAR-SE 63. ADERIR	64. CULMINAR 65. RESULTAR	66. VOTAR 67. ARCAR 68. CONTRIBUIR 69. COLABORAR 70. COOPERAR
	Exemplos de VTD nessa classe: PISOTEAR ABRAÇAR EMPURRAR BALANÇAR MOVIMENTAR ESMURRAR	Exemplos de VTD nessa classe: A serem coletados.	Exemplos de VTD nessa classe: RIDICULARIZAR ATORMENTAR HUMILHAR	Exemplos de VTD nessa classe: LUCRAR ADQUIRIR OBTER GANHAR HERDAR RECEBER	Exemplos de VTD nessa classe: ACARRETAR DESENCADRAR	Exemplos de VTD nessa classe: FINANCIAR ABENÇOAR PRESENTEAR RECOMPENSAR GRATIFICAR

Fonte: elaborado pela autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1976.
- BACH, E. On time, tense, and aspect: An essay in English metaphysics. In: P. Cole (ed.), *Radical pragmatics* (p.). New York: Academic Press, p. 63–81, 1981.
- BEAVERS, J. *Linking Arguments to Verbal Meaning*. Lecture notes from the X Workshop on Formal Linguistics, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Aug 25-27, 2014.
- BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BERLIN, B., BREEDLOVE, D. e RAVEN, P. General principles of classification and nomenclature in folk biology. *American Anthropologist* 75, p. 214-242, 1973.
- BERLINCK, R. A. Dativo ou Locativo? Sobre sentidos e formas do "dativo" no português. *Revista Letras*, n. 56, p. 159-176, 2001.
- BERLINCK, R. A. The portuguese dative. In: VANBELLE, William. LANGENDONCK, Willy Van (org.). *Case and Grammatical relations across languages. The dative, v. 1. Descriptive studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Henry Holt, 1933.
- BECHIR, T. F. C. Análise da relevância da propriedade semântica reciprocidade nos verbos recíprocos intransitivos do Português Brasileiro. *Revista do GEL*, v. 16, n. 1, p. 9-36, 2019. Disponível em: <<https://revistadogel.gel.org.br>>. Acesso em: 30/12/2019.
- BECHIR, T. F. C. *Os verbos recíprocos intransitivos no português brasileiro*. Monografia (Bacharelado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- BERLIN, B.; BREEDLOVE, D.; RAVEN, P. *General principles of classification and nomenclature in folk biology*. *American Anthropologist* 75, p. 214-242, 1973.
- BERLIN, B.; KAY, P. *Basic color terms: their universality and evolution*. Berkeley: University of California Press, 1969.
- BISPO, K. C. I. F.; SALLES, H. M. M. L. *Estudo comparativo do dativo no português brasileiro e em línguas românicas e germânicas*. Universidade de Brasília, 2005.
- BOAS, Hans C. Cognitive construction grammar. In: *The Oxford handbook of construction grammar*. Austin: University of Texas, 2013.
- BORBA, F. S. (Coord.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 1990.

- CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de linguística e gramática referente à língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.
- CANÇADO, M. Argumentos: complementos e adjuntos. *ALFA*, v. 53, n. 1, p. 35-59, 2009.
- CANÇADO, M. Propriedades semânticas e posições argumentais. *DELTA*, v. 21, n. 1, p. 23-56, 2005.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. *VerboWeb: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro*. Banco de dados lexicais. UFMG, 2017. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/verboweb>> Acesso em: 02/11/2019.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L. *Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L. Representação lexical de verbos incoativos e causativos no português brasileiro. *Revista da Abralín*, v. 9, n. 2, p. 123-147, 2010.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados (Vol. II - Verbos de resultado e atividade)*. Em prep.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados (Vol. I - Verbos de mudança)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- CANÇADO, M.; GONÇALVES, A. Lexical Semantics: classes and alternations. In: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Hoboken: Willey Blackwell, p. 374-391, 2016.
- CANN, R. *Formal Semantics: An introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CHAFE, W. Directionality and paraphrase. *Language*, v. 47, p. 1-26, 1971.
- CHAFE, W. *Meaning and the structure of language*. Chicago: Chicago University Press, 1970.
- CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton & Co., 1957.

COMPANY, C. C. El objeto indirecto. In: BELLE, W & LANGENDONK, W. (dir.) *Sintaxis histórica de la lengua española* – primeira parte: La frase verbal. México: UNAM/FCE, 2006.

CORRÊA, R.; CANÇADO, M. Verbos de trajetória do PB: uma descrição sintático-semântica. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 2, p. 371-404, 2006.

CROFT, W. *Radical construction grammar: Syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, W. *Syntactic Categories and Grammatical Relations*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

CRUSE, D. A. Some thoughts on agentivity. *Journal of Linguistics*, v. 9, n. 1, p. 11-23, 1973.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001.

DANTAS, M. A. M. *A configuração do dativo de terceira pessoa no português do Brasil e no português europeu com enfoque na fala do fortalezense culto*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

DEMONTE, v. Los eventos de movimiento en español: construcción léxico-sintáctica y microparámetros preposicionales. In: OLTAL, J.; FERNÁNDEZ, L.; SINNER, C. *Estudios sobre perífrase y aspecto*. Munique: Peniope, p. 16-42, 2011.

DILLINGER, M. A interpretação do objeto indireto em Português. *Anais do XXXIX Seminário do GEL*, p. 410-417, 1991.

DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

DUARTE, M. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, Maria; DUARTE, Maria (Coords.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. Modelos de gramática em linguística cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares. *Caderno de Letras da UFF–Dossiê: Letras e Cognição*, n. 41, p. 149-165, 2010.

FILIP, H. Lexical Aspect. In: BINNICK, R. I. (Ed.) *The Oxford Handbook Of Tense And Aspect*. Oxford university press, 2011.

FILLMORE, C. Types of lexical information. In: FILLMORE, C. *Form and meaning in language: papers on semantics roles*. Stanford: *CSLI Publications*, p. 141-173, 2003 [1971].

FILLMORE, C. The mechanisms of 'Construction Grammar'. *Berkeley Linguistics Society* 14, p. 35-55, 1988.

FILLMORE, C. J. The grammar of hitting and breaking. In: R, JACOBS; P. ROSENBAUM, *Reading in English Transformational Grammar*. Waltham: Ginn, p. 120-133, 1970.

FILLMORE, C. J. The case for case. In: BACH, E.; HARMS, R. (Eds.) *Universals in linguistic theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, p. 1-88, 1968.

FREGE, G. Function and concept. In: GEACH, P. T.; BLACK, M. *Translations from the philosophical writings of Gottlob Frege*, 2 ed. Oxford: Blackwell, p. 21-41, 1960 [1891].

GAREY, H. B. Verbal aspect in French. *Language*, v. 33, n. 2, p. 91-110, 1957.

GEERAERTS, D. Prototype theory. In: GEERAERTS, Dirk (ed). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GEERAERTS, D. Cognitive restrictions on the structure of semantic change. In: FISIAK, J. (ed.) *Historical Semantics*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 127-153, 1985.

GIVÓN, T. Topic, pronoun, and grammatical agreement. In: CHARLES, L.; THOMPSON, S. (eds.), *Subject and Topic*, *Academic Press*, New York, p. 149–188, 1976.

GODOY, L. *A reflexivização no português brasileiro e a decomposição semântica de predicados*. 2012. Tese de Doutorado (Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

GODOY, L. *Os verbos recíprocos no PB: interface sintaxe-semântica lexical*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008a.

GODOY, L. Preposições e os verbos transitivos indiretos: interface sintaxe-semântica lexical. *Revista da ABRALIN*, v.7, n.1, 2008b.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. *Constructions*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GRIMSHAW, J. On the Lexical Representation of Romance Reflexive Clitics. In: BRESNAN, J. ed., *Mental Representations of Grammatical Relations*. Cambridge (Mass.): MIT Press. 1982.

GRUBER, J. *Studies in Lexical Relations*. Tese de doutorado, MIT. Cambridge, 1965.

HALLIDAY, Michael AK. Notes on transitivity and theme in English: Part 2. *Journal of linguistics*, v. 3, n. 2, p. 199-244, 1967.

HARLEY, H. How do verbs get their names? Denominal verbs, manner incorporation and the ontology of verbs roots in English. In: ERTESCHICK-SHIR, N.; RAPOPORT, T. *The syntax of aspect: deriving thematic and aspectual interpretation*. 1 ed. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 42-64.

- HASPELMATH, M. More on typology of inchoative/causative verb alternations. In: COMRIE, B.; POLINSKY, M. *Causatives and transitivity*. Amsterdam: John Benjamins, p. 87-120, 1993.
- HAY, J.; KENNEDY, C.; LEVIN, B. Scalar Structure Underlies Telicity in “Degree Achievements”. In: MATHEWS, T.; STROLOVICH, D. *SALT IX*. 1 ed. Ithaca: CLC Publications, p. 127-144, 1998.
- HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*, v. 56, n. 2, p. 251-299, 1980.
- JACKENDOFF, R. *Semantic structures*. Cambridge: MIT Press, 1990.
- JACKENDOFF, R. *The status of thematic relations in Linguistic Theory*. *Linguistic Inquiry*, v. 18, p. 369-411, 1987.
- JACKENDOFF, R. *Semantics and Cognition*. Cambridge: MIT Press, 1983.
- JACKENDOFF, R. Toward an explanatory semantic representation. *Linguistic Inquiry*, vol. 7, p. 89-150, 1976.
- JACKENDOFF, R. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972.
- KATO, M. A. A variação no domínio dos clíticos no português brasileiro. *Linguística*, v. 33, n. 1, p. 135-145, 2017.
- KAYNE, R. *French Syntax: The Transformational Cycle*. Cambridge (Mass.): MIT Press, 1975.
- KOENIG, J.P.; DAVIS, A. The KEY to lexical semantic representations. *Journal of Linguistics*, v. 42, n. 1, p. 71–108, 2006.
- KRIFKA, M. The Origins of Telicity. In: ROTHSTEIN, S. *Events and Grammar*. 1 ed. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998. p. 1-31.
- KURY, A. G. *Novas Lições de Análise Sintática*. São Paulo: Ática. 2000.
- LAKOFF, G. *Women, Fire and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, G. *Irregularity in Syntax*. New York: Holt, Rinehart and Winson, 1970.
- LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar*. vol II Descriptive applications. Stanford CA: Stanford University Press, 1991.
- LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar*. vol. I: Theoretical prerequisites. Stanford CA: Stanford University Press, 1987.

- LEHRER, Adrienne. Checklist for verbs of speaking. *Acta Linguistica Hungarica*, vol. 38, n. 1-4, p. 143-161, 1988.
- LEVIN, B. Objecthood: an event structure perspective. *Proceedings of CLS 35*, v. 1: The Main Session, Chicago Linguistic Society, University of Chicago, Chicago, IL, p. 223-247, 1999.
- LEVIN, B. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- LEVIN, B; RAPPAPORT HOVAV, M. *Argument Realization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. *Unaccusativity: at the syntax lexical semantics interface*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- LEVIN, B; RAPPAPORT HOVAV, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, p. 247-269, 1992.
- MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2001.
- MATEUS, M. H. M. *et al. Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.
- MCCAWLEY, J. The role of semantics in a grammar. In: BACH, E.; HARMS, R. *Universals in Linguistic Theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, p. 124-169, 1968.
- MEIRELLES, L. L.; CANÇADO, M. A propriedade semântica movimento na representação lexical dos verbos do português brasileiro. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 61, n. 2, 2017.
- MEIRELLES, L. L. *A faturação de argumentos verbais no PB*. Tese de Doutorado, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- MEIRELLES, L. L. *Os verbos de movimento no Português Brasileiro*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- MORETTI, F. C. B. L. *Os verbos de transferência/movimento no PB e a expressão do objeto indireto: revisitando a noção de estrutura argumental à luz da morfologia distribuída*. Dissertação de mestrado, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MORGAN, J. On arguing about semantics. *Papers in Linguistics*, v. 1, p. 49-70, 1969.
- MUNHOZ, A. T. M. *A estrutura argumental das construções de tópico-sujeito: o caso dos sujeitos locativos*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília. 2011.
- NASCENTES, A. Iheísmo no português do Brasil. *Revista Letras*, v. 11, 1960.

NASCIMENTO, T. 2015. *Os verbos beneficiários de contato no português brasileiro*. Monografia de Bacharelado. Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

OLIVEIRA, N. A. *A semântica verbal e o aspecto lexical dos verbos de transferência do tipo locatum*. 2019. 150 f. Monografia (Bacharelado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

OLIVEIRA, A. C. S. *A problemática classificação do objeto indireto: das gramáticas escolares aos estudos linguísticos*. Monografia, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, K. S. *Os verbos de estado no Português Brasileiro*. Dissertação de mestrado – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em prep.

OLIVEIRA, M. de. *A perda da preposição a e a recategorização de 'lhe'*. Apresentado no GEL, 2003.

PARSONS, T. *Events in the Semantics of English: a study in subatomic semantics*. Cambridge: MIT, 334 p., 1990.

PERINI, M. *Sintaxe Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1989.

PESETSKY, D. M. *Events in the Semantics of English*. Cambridge: MIT Press, 1995.

PINKER, S. *Learnability and Cognition: The acquisition of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 1989.

RAINER, Franz. Blocking. In: *Oxford research encyclopedia of linguistics*. 2016. Disponível em: <shorturl.at/uIK39> Acesso em: 25/12/2019.

RAPPAPORT HOVAV, M.; DORON, E.; SICHEL, I. *Syntax, lexical semantics, and event structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. The English Dative Alternation: The Case for Verb Sensitivity, *Journal of Linguistics* 44, 129-167, 2008.

REINHART, T.; SILONI, T. The lexicon-syntax parameter: reflexivization and other operations. *Linguistic Inquiry*, v. 63, n. 3, 2005.

RIBEIRO, P. N. As propriedades de realização de argumentos dos verbos de recebimento no português brasileiro. *Workshop VerboWeb: apresentação de trabalhos e resultados* (Comunicação oral). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

RIBEIRO, P. N. A realização de argumentos e a representação léxico-semântica dos verbos de obtenção. *Encontro Nacional do Grupo de Trabalho Teoria da Gramática da ANPOLL* (Comunicação oral). Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. São Paulo: José Olympio, 1997.

- ROSCH, E. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: MOORE, T. (ed.), *Cognitive Development and the Acquisition of Language*. New York: Academic Press, p. 111-44, 1973.
- ROSCH, E. *Cognitive representations of semantic categories*. *Journal of Experimental Psychology: General* 104: p. 192-233, 1975.
- ROSCH, E. Principles of categorization. In ROSCH; LLOYD, B. (eds.), *Cognition and Categorization*, Hillsdale, NJ; NY: Lawrence Erlbaum, p. 27-48, 1978.
- ROSCH, E.; MERVIS, C.; GRAY, W.; JOHNSON, D.; BOYES-BRAEM, P. Basic objects in natural categories. *Cognitive Psychology* 8, p. 382-439, 1976.
- ROSS, J. R. *A fake NP squish*. In: BAILEY; SHUY, p. 96-140, 1973.
- ROSS, J. R. *Endstation Hauptwerk: The category squish*. *CLS* 8: p. 316-28, 1972.
- ROTHSTEIN, S. Structuring events: A study in the semantics of lexical aspect. In: ROTHSTEIN, S. *Verb classes and aspectual classification*. p. 1-35, 2004.
- SANTOS, J. R. P. *Alternância passiva com verbos transitivos indiretos no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- SARTORI, B. *Uma análise sintático-semântica das classes de verbos de expressão no português brasileiro*. Monografia, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2016.
- SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix. Trad.: CHELINI, A.; PAES, J. P. BLIKSTEIN, I. 2006 [1916].
- SOARES, E. C. *Dativos e Objetos Diretos: Afetação e Incrementalidade*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, UFRS, Porto Alegre, 2013.
- SOUZA, C. D.; OLIVEIRA, T. L.; LOPES, C. R. S. O tratamento pronominal de 2ª pessoa e as formas alternantes oblíquas: analisando a variação linguística em cartas pessoais dos séculos XIX-XX. In: *VI Simpósio Internacional de estudos de gêneros textuais*, Natal, 2011.
- TALMY, L. *Toward a cognitive semantics: Typology and process in concept structuring*. v 2, Cambridge, MA: MIT Press, 2000.
- TALMY, L. Lexicalization patterns: Semantic structure in lexical forms. In TIMOTHY SHOPEN (ed.), *Language typology and syntactic description: Grammatical categories and the lexicon*, v. 3, p. 57–149. New York: Cambridge University Press, 1985.
- TAYLOR, J. R. *Linguistic categorization*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- TORRES MORAIS, M. A.; BERLINCK, R. A caracterização do objeto indireto no português: aspectos sincrônicos e diacrônicos. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (orgs) *Para a História do Português Brasileiro*. Vol. VI: Novos dados, novas análises. Tomo I. Salvador: Edufba, 2006.

VAN HOECKE, W. The Latin Dative. In: VAN BELLE, W.; VAN LANGENDONCK, W., 1996. *The dative*, v. 1: Descriptive studies. Amsterdam: John Benjamins, p. 3-37, 1996.

VAN VALIN, R. *Exploring the Syntax-Semantics Interface*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VAN VALIN, R.; LAPOLLA, R. *Syntax: structure, meaning, and function*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

VAN VALIN, R. *Advances in Role and Reference Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

VENDLER, Z. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell, 1967.

VERKUYL, H. J. *On the Compositional Nature of the Aspects*. Dordrecht: Kluwer, 1972.

VIANNA, J. B.; LOPES, C. R. Implementação de “a gente” nas funções de acusativo, dativo e oblíquo: reflexões, propostas e primeiros resultados. *Linguística*, Montevideo, v. 29, n. 1, p. 11-36, Jun 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079312X2013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24/10/2019.

WACHOWICZ, T. C.; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de aspecto. *Cadernos De Estudos Lingüísticos*, 48(2), 211-232, 2011.

WECHSLER, S. Resultatives Under the ‘Event-Argument Homomorphism’: model of telicity. In: ERTESCHICK-SHIR, N.; RAPOPORT, T. *The syntax of aspect: deriving thematic and aspectual interpretation*. 1 ed. Oxford: Oxford University Press, p. 255-273, 2005.

WENCESLAU, F. *Verbos beneficiários: um estudo na interface entre semântica e sintaxe*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

WITTGENSTEIN, L. *Philosophical investigations*. (Trad. G.E.M Ascombe). London: Basil Blackwell, 1958.

WUNDERLICH, D. Lexical Decomposition in Grammar. In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. *The Oxford Handbook of Compositionality*. Oxford: Oxford University Press, p. 307-327, 2012.

WUNDERLICH, D. Cause and the structure of verbs. *Linguistic Inquiry*, v. 28, n. 1, p. 27-68, 1997.

ZUBIZARRETA, M.L.; OH, E. *On the syntactic composition of Manner and Motion*. MIT Press, 2011

APÊNDICE – ANÁLISE DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Classes dos verbos com preposição visível ao componente sintático

- **Verbos de ação** (aspecto lexical: atividade)

A) Classe dos verbos tipo *atirar* {Agente, Alvo}

Propriedades:

- Não licencia a passiva;
- Licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato eventivo ou semanticamente relacionado ao verbo;
- Licencia a fatoração de argumentos;
- Não licencia um verbo no infinitivo como objeto;
- Não licencia um objeto sentencial.

1) ATIRAR

- *A vítima *foi atirada* pelo agressor.
- “O agressor ainda **atirou** *com um tiro no olho esquerdo* dessa vítima”¹⁵⁷.
- O agressor **atirou** [*no olho esquerdo da vítima*] → O agressor **atirou** [*na vítima/nela*] [*em seu olho esquerdo*].
- *O agressor **atirou** em *mirar*...
- *O agressor **atirou** *que*...

2) AVANÇAR₁

- *A presa *foi avançada* pelo predador.
- “Zeus **avançou** *com um pulo* em Perseu”¹⁵⁸.
- O predador **avançou** [*bem na barriga da presa*]. → O predador **avançou** [*na presa/nela*] [*bem na barriga*].
- *O predador **avançou** em *acertar*...
- *O predador **avançou** *que*...

¹⁵⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2trZ6VQ>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁵⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/365aZOA>. Acesso em: 20/11/2019.

B) Classe dos verbos tipo *participar* {Agente, Locativo}

Propriedades:

- a) Não licencia a passiva;
- b) Licencia a qualidade da realização verbal introduzida pela preposição *como*;
- c) Licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato eventivo;
- d) Não licencia a fatoração de argumentos;
- e) Não licencia um verbo no infinitivo como objeto;
- f) Não licencia um objeto sentencial.

3) PARTICIPAR

- a. *A campanha de televisão *foi participada* pelo jogador.
- b. “A autora **participou** *como investigadora* nos estudos multicêntricos internacionais”¹⁵⁹.
- c. “*Com uma participação invicta*, a seleção medianeirense **participou** de cinco jogos e teve cinco vitórias”¹⁶⁰.
- d. O jogador **participou** [*de uma campanha na televisão*] → *O jogador **participou** [*na televisão*] [*na campanha*].
- e. * O jogador **participou** em *jogar*.
- f. * O jogador **participou** *que...*

4) ATUAR

- a. *O jogo de futebol *foi atuado* pelo jogador.
- b. “Em 2003, **atuou** *como Analista Técnica* no Setor de Desenvolvimento Farmacotécnico”.
- c. “*Com uma atuação vasta nas áreas administrativa e financeira*, com ênfase em Ciências Contábeis, **atuou** principalmente nos seguintes temas: controladoria [...]”¹⁶¹.
- d. O jogador **atuou** [*nos times de futebol*]. → *O jogador **atuou** [*no futebol*] [*nos times*].
- e. * O jogador **atuou** em *emocionar*.
- f. * O jogador **atuou** *que...*

C) Classe dos verbos tipo *insistir* {Agente, Objeto Estativo}

Propriedades:

¹⁵⁹ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 03/11/2019.

¹⁶⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2ND9twR>. Acesso em: 03/11/2019.

¹⁶¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R2xgbL>. Acesso em: 03/11/2019.

- a) Não licencia a passiva;
- b) Licencia um objeto sentencial.
- c) Licencia um verbo no infinitivo como objeto;
- d) Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo;
- e) Não licencia a fatoração de argumentos.

1) INSISTIR

- a. *A leitura do livro de Química *foi insistida* (pela menina).
- b. “Em seu discurso, Bolsonaro também **insistiu** *que* existe interesse estrangeiro na Amazônia”¹⁶².
- c. “Registramos o caso de um prefeito que **insistiu** em *abrir* mão da gestão de três escolas”¹⁶³.
- d. * A estudante **insistiu** na leitura do livro de Química *com uma insistência forte*.
- e. A estudante **insistiu** [*na leitura do livro de Química*] → *A estudante **insistiu** [*do livro de Química*] [*na leitura*].

2) PERSISTIR

- a. *A leitura do livro de Química *foi persistida* (pela menina).
- b. “À Lucenda Morais, que sempre acreditou e sempre **persistiu** *que* eu não desistisse nunca”¹⁶⁴.
- c. “Mais tarde, Mizoguchi **persistiu** em *dizer* que sua carreira como diretor sério não havia começado até Sisters of Gion e Naniwa Elegy”¹⁶⁵.
- d. *A estudante **persistiu** na leitura do livro de Química *com uma persistência firme*.
- e. A estudante **persistiu** [*na leitura do livro de Química*] → *A estudante **persistiu** [*do livro de Química*] [*na leitura*].

3) TEIMAR

- a. *A leitura do livro de Química *foi teimada* (pela menina).
- b. “No GP da Alemanha, em Hockenheim, Senna **teimou** *que* iria entrar na pista com menos gasolina do que sugeria Ascanelli”¹⁶⁶.
- c. “Durante anos, o governo **teimou** em manter sua política de sobrevalorização cambial”¹⁶⁷.
- d. *A estudante **teimou** na leitura do livro de Química *com uma teimosia interminável*.

¹⁶² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R4IZq0>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁶³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁶⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/375yt7D>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁶⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁶⁶ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁶⁷ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

e. A estudante **teimou** [*na leitura do livro de Química*] → *A estudante **teimou** [*do livro de Química*] [*na leitura*].

D) Verbo *abusar*₁ {Beneficiário, Objeto Estativo}

Propriedades:

- a) Não licencia a passiva;
- b) Não licencia um objeto sentencial;
- c) Não licencia um verbo no infinitivo como objeto;
- d) Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo;
- e) Não licencia a fatoração de argumentos;

1) ABUSAR₁

- a. *Os doces *foram abusados* (pelo menino).
- b. *O menino **abusou** *que...*
- c. *O cachorro **abusou** em *comer* os doces.
- d. *O menino **abusou** dos doces *com um abuso exagerado*.
- e. O menino **abusou** [*do uso de drogas*] → *O menino **abusou** [*de drogas*] [*do uso*].

- **Verbos de processo** (aspecto lexical: *achievement*)

A) Classe dos verbos de mudança de lugar (tipo *voltar*) {Tema, Locativo}

Propriedades:

- a) Não licencia a passiva;
- b) Deriva um sintagma preposicionado eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome;
- c) Não licencia um objeto sentencial;
- d) Não licencia um verbo no infinitivo como objeto;
- e) Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo;

1) VOLTAR

- a. *A casa *foi voltada* (pelo menino).
- b. A *volta* (*do menino*) *para casa* foi repentina.

- c. *O menino **voltou** *que...*
- d. *O menino **voltou** em *ir*.
- e. !O menino **voltou** para casa *com uma volta rápida*.

2) PARTIR

- a. *O Sul *foi partido* pelas tropas.
- b. “A *partida (das tropas) para o Sul do país* foi planejada” (MEIRELLES, 2016, p. 88).
- c. As tropas **partiram** *que...*
- d. As tropas **partiram** em *ir*.
- e. !As tropas **partiram** para o Sul *com uma partida rápida*.

3) REGREDIR

- a. *A guerra *foi regredida* pelo soldado.
- b. “O *regresso (do soldado) da guerra* foi inesperado” (MEIRELLES, 2016, p. 88).
- c. O soldado **regrediu** *que...*
- d. O soldado **regrediu** em *voltar*.
- e. !O soldado **regrediu** da guerra *com um regresso rápido*.

4) RETROCEDER

- a. *A garantia dos direitos humanos foi retrocedida pelo Brasil.
- b. O *retrocesso (do Brasil)* já era esperado.
- c. *O Brasil **retrocedeu** *que...*
- d. *O Brasil **retrocedeu** em *voltar...*
- e. !O Brasil retrocedeu com *um retrocesso visível* nos direitos humanos.

5) ASCENDER

- a. *A posição de delegado *foi ascendida* pelo jovem.
- b. A *ascensão (do jovem) à posição de advogado* foi esperada.
- c. *O jovem **ascendeu** *que...*
- d. *O jovem **ascendeu** em *subir* de cargo.
- e. !O jovem **ascendeu** à posição de advogado *com uma ascensão impressionante*.

6) RECAIR

- a. *O tema do momento *foi recaído* pela conversa.
- b. A *recaída (da conversa) sobre o tema* do momento já era esperada.
- c. *O tema do momento **recaiu** *que...*
- d. *O tema do momento **recaiu** em *mudar* de assunto.

e. A conversa **recaiu** sobre o tema do momento *com uma recaída esperada*.

7) COMPARECER

- a. *A reunião *foi comparecida* pela diretora.
- b. *O comparecimento (da diretora) na reunião* foi confirmado.
- c. *A diretora **compareceu** *que...*
- d. *A diretora **compareceu** em *ir* para a reunião.
- e. !A diretora **compareceu** na reunião *com um comparecimento esperado*.

8) INGRESSAR

- a. *A UFMG *foi ingressada* pela jovem.
- b. *O ingresso (da jovem) na UFMG* deixou os pais orgulhosos.
- c. *A jovem **ingressou** *que...*
- d. *A jovem **ingressou** em *estudar* na UFMG.
- e. !A jovem **ingressou** na UFMG *com um ingresso rápido*.

9) TROPEÇAR

- a. *A mesa *foi tropeçada* pelo menino.
- b. *O tropeço (do menino) na mesa* foi engraçado.
- c. *O menino **tropeçou** *que...*
- d. *O menino **tropeçou** em *cair*.
- e. !O menino **tropeçou** na mesa *com um tropeço forte*.

10) AUSENTAR-SE

- a. *A reunião *foi ausentada* pelo presidente.
- b. *A ausência (do presidente) na reunião* foi percebida.
- c. *O presidente **ausentou-se** *que...*
- d. *O presidente **ausentou-se** em *estar* na reunião.
- e. !O presidente **ausentou-se** da reunião *com uma ausência indiscreta*.

11) CHEGAR

- a. *A reunião *foi chegada* pela chefe.
- b. *A chegada (da chefe) na reunião* surpreendeu os funcionários.
- c. *A chefe **chegou** *que...*
- d. *A chefe **chegou** em *estar* na reunião.
- e. !A chefe **chegou** na reunião *com uma chegada rápida*.

12) SUBIR

- a. *A árvore foi subida pelo menino.
- b. *A rápida subida (do menino) na árvore* surpreendeu sua mãe.
- c. *O menino **subiu** *que...*
- d. *O menino **subiu** em *ir...*
- e. !O menino **subiu** na árvore *com uma subida rápida*.

13) DESCER

- a. *A cama *foi descida* pela criança.
- b. *A descida (da criança) da cama* ocasionou sua queda.
- c. *A criança **desceu** *que...*
- d. *A criança **desceu** em *pular* da cama.
- e. !A criança **desceu** da cama *com uma descida perigosa*.

14) AVANÇAR₂

- a. *A cidade vizinha *foi avançada* pelo navio. O navio avançou para a cidade vizinha.
- b. *O avanço (do barco) para a cidade vizinha* foi inesperado.
- c. *O navio **avançou** *que...*
- d. *O navio **avançou** em *andar* rápido.
- e. ! O navio **avançou** para a cidade vizinha *com um avanço inesperado*.

15) ENTRAR

- a. *A sala *foi entrada* pela professora.
- b. *A entrada (da professora) na sala* foi repentina (MEIRELLES, 2016, p. 88).
- c. *A professora **entrou** *que...*
- d. *A professora **entrou** em *ir* para a sala.
- e. !A professora **entrou** na sala *com uma entrada rápida*.

16) IR

- a. *Ouro Preto *foi ido* pelo ciclista.
- b. “*A ida (do ciclista) a Ouro Preto* foi cansativa” (MEIRELLES, 2016, p. 88).
- c. *O ciclista **foi** *que...*
- d. *O ciclista **foi** em *ir...*
- e. !O ciclista **foi** para Ouro Preto *com uma ida rápida*.

17) RECUAR

- a. *O norte *foi recuado* pelo barco.
- b. *O recuo (do barco) para o norte* foi necessário.
- c. *O barco **recuou** *que...*
- d. *O barco **recuou** em *ir* para o norte.
- e. !O barco **recuou** para o norte *com um recuo inesperado*.

18) RETORNAR

- a. *O campo de concentração *foi retornado* pelo soldado.
- b. *O retorno (do soldado) do campo de concentração* foi surpreendente.
- c. *O soldado **retornou** *que...*
- d. *O soldado **retornou** em *voltar* do campo de concentração.
- e. !O soldado **retornou** do campo de concentração *com um retorno surpreendente*.

19) SAIR

- a. *O quarto *foi saído* pela moça.
- b. *A saída (da moça) do quarto* foi inesperada (MEIRELLES, 2016, p. 88).
- c. *A moça **saiu** *que...*
- d. *A moça **saiu** em *ir* para fora do quarto.
- e. !A moça **saiu** do quarto *com uma saída inesperada*.

20) VIR

- a. *Belo Horizonte *foi vinda* pela menina.
- b. *A vinda (da menina) para Belo Horizonte* foi demorada (MEIRELLES, 2016, p. 88).
- c. *A menina **veio** *que...*
- d. *A menina **veio** em *viajar*.
- e. !A menina veio **para** Belo Horizonte *com uma vinda demorada*.

21) DEPARAR-SE

- a. *O colega *foi deparado* pelo menino no corredor.
- b. *A deparação (do menino) com o colega* no corredor foi repentina.

Para esse verbo, a propriedade de derivar um sintagma preposicionado eventivo com o sujeito do verbo como complemento do nome não parece ser tão boa. Contudo, a partir de evidências de ocorrências reais, notamos que ela parece ser possível. Vejamos os exemplos abaixo:

- “A história de uma garotinha envolta no misticismo cristão e sua primeira *deparação* com a morte”¹⁶⁸.

¹⁶⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Rut57B>. Acesso em: 20/12/2019.

- “O estudo da Ética é de extrema relevância para o exercício profissional, visto que ocorre, no cotidiano, a *deparação* com infundáveis situações”¹⁶⁹.
- “A *deparação* com a miséria, na maior parte dos casos, não gera atitudes corretivas efetivas”¹⁷⁰.
- “Para aqueles que trabalham com dinheiro é muito comum a *deparação* com notas falsas”¹⁷¹.
- c. *O menino **deparou-se** *que...*
- d. *O menino **deparou-se** *em* trombar...
- e. !O menino **deparou-se** com o colega *com uma deparação inesperada*.

B) Classe dos verbos tipo *desistir* {Tema, Objeto Estativo}

Propriedades:

- a) Não licencia a passiva;
- b) Não deriva um sintagma preposicionado eventivo no qual o sujeito do verbo é complemento do nome;
- c) Não licencia um objeto sentencial;
- d) Não licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo;
- e) Licencia um verbo no infinitivo como objeto.

1) DESISTIR

- a. *A candidatura *foi desistida* pelo governador.
- b. !A *desistência (do governador) da candidatura* foi repentina.
- c. * O governador **desistiu** *que...*
- d. !O governador **desistiu** de sua candidatura *com uma desistência permanente*.
- e. “Grande parte da sociedade **desistiu** de *pensar*”¹⁷².

2) ABSTER-SE

- a. *As políticas neoliberais *foram abstdidas* pelo governo.
- b. !A *abstinência (do governo) de políticas neoliberais* foi repentina.
- c. *O governo **absteve-se** *que...*
- d. !O governo **absteve-se** de políticas neoliberais *com uma abstinência duradoura*.
- e. “Vitorino Magalhães Godinho **absteve-se** de *tratar* de história brasileira”¹⁷³.

¹⁶⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/373cZbH>. Acesso em: 20/12/2019.

¹⁷⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NAm9o2>. Acesso em: 20/12/2019.

¹⁷¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NAhUJm>. Acesso em: 20/12/2019.

¹⁷² Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁷³ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

3) OPTAR

- a. *O jogador *foi optado* pelo técnico.
- b. !A *opção (do técnico) pelo jogador reserva* foi repentina.
- c. *O técnico **optou** *que...*
- d. !O técnico optou pelo jogador reserva *com uma opção repentina*.
- e. “A UNOESTE **optou** por *formar* seus alunos com maior embasamento nas áreas de Fisiopatologia da Reprodução”¹⁷⁴.

4) ATER-SE

- a. *As respostas *foram atidas* pelo pesquisador.
- b. !O **“atevimento” (do pesquisador) pelas respostas* foi repentina.
- c. *O pesquisador **ateve-se** *que...*
- d. *O pesquisador ateve-se às respostas encontradas *com um “atevimento” esperado*.
- e. “Um pequeno número de estudos **ateve-se** a *procurar* preditores de resposta”¹⁷⁵.

Classes dos verbos com preposição invisível ao componente sintático

- **Verbos de ação** (aspecto lexical: atividade)

A) Classe dos verbos de contato mediado pelo corpo (tipo *pisar*)

Propriedades:

- a) Licencia a passiva;
- b) Não licencia um objeto sentencial;
- c) Licencia a inserção de um sintagma preposicionado cognato eventivo, mas não de um objeto do mesmo tipo;
- d) Forma um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato ou semanticamente relacionado ao verbo;
- e) Licencia a fatoração do argumento afetado;

1) PISAR

- a. “Enlameada, a grama *foi pisada* e arrancada pelo público”¹⁷⁶.

¹⁷⁴ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁷⁵ Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 03/11/2019.

¹⁷⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Tzrxfg>. Acesso em: 25/11/19.

- b. *As crianças **pisaram** *que...*
- c. As crianças **pisaram** na boneca *com pisadas/pisões fortes.* / !As crianças **pisaram** *pisões fortes* na boneca.
- d. *As pisadas/os pisões das crianças* na boneca a destruíram.
- e. O homem caiu do cavalo que, ao se levantar, **pisou** [*no abdômen dele*]. → “O homem caiu do cavalo que, ao se levantar, **pisou** [*nele*], [*na altura do abdômen*]”¹⁷⁷.

2) BATER₂

- a. “Prendi o cabelo num coque alto quando a porta *foi batida*. Segui até lá e abri”¹⁷⁸.
- b. *A mãe **bateu₂** *que...*
- c. A mãe bateu na porta da filha *com batidinhas leves.* / !A mãe **bateu** *batidinhas leves* na porta da filha.
- d. *A batida da mãe* na porta acordou a filha.
- e. A mãe **bateu** [*bem no cantinho da porta*] → A mãe **bateu** [*na porta*] [*bem no cantinho*].

3) BATER₁

- a. *O menino *foi batido* pela menina¹⁷⁹.
- b. *A menina **bateu₁** *que...*
- c. A menina bateu no menino *com socos fortes.* / !A menina bateu *socos fortes* no menino.
- d. *Os socos da menina no menino* foram fortes.
- e. A menina **bateu** [*no nariz do menino*]. → A menina **bateu** [*no menino/nele*] [*no nariz*].

4) ESBARRAR

- a. “A atriz *foi esbarrada* por uma repórter do fofocalizando”¹⁸⁰.
- b. *O menino **esbarrou** *que...*
- c. O menino esbarrou na mesa *com um esbarrão forte.* / O menino esbarrou *um esbarrão forte* na mesa.
- d. *O esbarrão do menino na mesa* foi forte.
- e. O menino **esbarrou** [*na quina da mesa*]. → O menino **esbarrou** [*na mesa*] [*bem na quina*].

5) MEXER

- a. “Cadeira de brinquedo *foi mexida* antes do acidente”¹⁸¹.
- b. *A criança **mexeu** *que...*
- c. A criança **mexeu** no rosto da mãe *com uma mexida carinhosa/ um toque carinhoso.* / !A criança mexeu *uma mexida carinhosa/ um toque carinhoso* no rosto da mãe.

¹⁷⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TEVYjU>. Acesso em 17/12/19. Adaptado pela autora.

¹⁷⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/372Duhb>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁷⁹ Hipotetizamos que esse verbo sobre de um bloqueio lexical, não podendo participar da passiva. Mais estudos são necessários para que nossa hipótese seja verificada.

¹⁸⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3767Nnh>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁸¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2tj1HBz>. Acesso em: 25/11/19.

- d. *A mexida da criança* no rosto da mãe foi carinhosa.
 e. A criança **mexeu** [*no rosto da mãe*]. → A criança **mexeu** [*nela*] [*no rosto*].

6) FUÇAR

- a. “O ponto negativo foi que realmente tem que tomar cuidado com as malas, porque fui furtada, levaram o meu óculos escuro e a minha necessaire *foi fuçada!*”¹⁸².
 b. *A menina **fuçou** *que...*
 c. A menina **fuçou** na bolsa da mãe *com uma fuçada rápida*.
 d. *A fuçada da menina* na bolsa da mãe foi rápida.
 e. A menina fuçou no [*bolso externo da bolsa da mãe*]. – A menina fuçou [*na bolsa da mãe*] [*no bolso externo*].

Para os verbos *mexer* (5) e *fuçar* (6) foi mais difícil encontrar ocorrências com objetos cognatos. Isso ocorreu já que, além de as sentenças com objeto cognato serem, por si só, mais marginais na língua, esses verbos são utilizados mais frequentemente na linguagem coloquial falada. Apesar disso, encontramos algumas evidências de que esses verbos aceitam essas construções, as quais apresentamos abaixo:

Mexer:

- “*Com uma mexida considerada simples*, antecipando a exibição da ‘Sessão da tarde’ e programando bons filmes, foi possível dar a virada”¹⁸³.
 - “Hoje essa teoria cai por terra *com uma mexida tática* que recolocou o time no jogo”¹⁸⁴.

Fuçar:

- “*Com uma fuçada rápida* no programa já se consegue disfarçar olheiras, manchas, dentes não tão branquinhos e uma ou outra gordurinha”¹⁸⁵.
 - “*Com uma fuçada mais maliciosa*, você pode conseguir através também do próprio CD de drivers [...]”¹⁸⁶.

Ademais, como explicitamos, a questão morfológica não é o que importa no caso dessas propriedades mas, sim, sua função de modificador. Nesse sentido, podemos encontrar para esses verbos objetos semanticamente relacionados a eles, como *toque* no caso de *mexer* em “A menina mexeu no rosto da mãe *com um toque carinhoso*”.

¹⁸² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Txt4Cl>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁸³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3ajbUOT>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁸⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/375okb3>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁸⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3750igy>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁸⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/38mOExp>. Acesso em: 25/11/19.

B) Classe dos verbos tipo *dissertar*

Propriedades:

- a) Licencia a passiva;
- b) Licencia um objeto sentencial;
- c) Licencia a inserção de um objeto e de um sintagma preposicionado semanticamente relacionado ao verbo;
- d) Licencia um alvo em adjunção em sua estrutura sentencial;
- e) Permite o apagamento do objeto tema quando há um alvo em adjunção na estrutura;
- f) Não forma um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato;
- g) Não licencia a fatoração de argumentos¹⁸⁷.

1) DISSERTAR

- a. “O assunto *foi dissertado* pelos advogados Daniel Murad Ramos e Jairo Vianna Ramos em evento que reuniu cerca de 40 participantes”¹⁸⁸.
- b. “O famoso brasilianista de primeira hora **dissertava** *que* o ‘velho mardi gras’ era uma festa em extinção no Brasil”¹⁸⁹.
- c. “Contudo, mais uma vez o Juízo o foi omisso e não **dissertou** *uma palavra sequer* sobre o requerimento”¹⁹⁰/ O palestrante **dissertou** sobre o desmatamento *com palavras inspiradoras*.
- d. “[Ricardo Silveira]_{EMISSOR} **dissertou** [para o público]_{RECEPTOR} [sobre o crescimento das Farmácias Clínicas]_{ASSUNTO}”¹⁹¹.
- e. “[Ernesto Coelho]_{EMISSOR}, a palestrante e secretária da Associação Renata Silva, **dissertou** [para os presentes]_{RECEPTOR}, de modo sistemático e abrangente”¹⁹².

2) DISCURSAR

- a. “Com cartazes variados contra o especismo e todas as formas de exploração animal, *foi discursado* um texto escrito por uma médica vegana”¹⁹³.
- b. “A Record, que **discursava** *que* neste ano iria ultrapassar o SBT na vice-liderança no Ibope, registrou um crescimento de 5% entre janeiro e junho”¹⁹⁴.

¹⁸⁷ Essa propriedade não será exemplificada, já que, por ela não ser aplicável a esses verbos, é difícil até mesmo criar exemplos agramaticais para ilustrá-la.

¹⁸⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2RpQ7wq>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁸⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/30FyahH>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TApiYW>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/38hKt6m>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/30xig8F>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NBtFzn>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3adfrhA>. Acesso em: 25/11/19.

- c. “Se antes, ele supostamente incendiava igrejas, **discursava** *palavras de ódio* contra minorias e se comportava de maneira fria”¹⁹⁵. / “O deputado estadual, Arthur do Val (sem partido), conhecido como ‘Mamãe Falei’, **discursou** *com palavras ofensivas* no plenário da Assembleia Legislativa de São Paulo [...]”¹⁹⁶.
- d. “Brad Smith, presidente da Microsoft Corporation, **discursou** *para* plateia cheia no Web Summit *sobre* os perigos da era digital”¹⁹⁷.
- e. “Lula **discursou** *para* a militância após deixar a cela na PF”¹⁹⁸.

3) DISCORRER

- a. “O Cenário econômico no Brasil *foi discorrido* pelo sócio-fundador da FG/A, Juliano Merlotto”¹⁹⁹.
- b. “Ainda, **discorreu** *que* quem tiver interesse em fazer parte das Comissões deve se manifestar [...]”²⁰⁰
- c. “Após a apresentação do coral, o presidente da AFAITERJ e da DS/Sinait-RJ Daniel Ferreira, **discorreu** *palavras de reconhecimento* e apoio ao novo superintendente”²⁰¹. / O estudioso **discorreu** sobre a má conduta do presidente *com palavras duras*.
- d. “Ariovaldo de Oliveira, **discorreu** *para* os participantes do V Congresso Estadual dos Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia *sobre* o tema Diagnóstico das questões rurais e reforma agrária”²⁰².
- e. “A Professora Luciana Raso, representando a Ouvidoria do TCE, **discorreu** *para* as duas turmas, nas duas datas de visita”²⁰³.

4) OPINAR

- a. “O novo código *foi opinado* durante a visita do capitão ao instituto”²⁰⁴.
- b. “O Ministério Público também **opinou** *que* a medida é desnecessária”²⁰⁵.
- c. “Peço a educação de todos que aqui **opinaram** *palavras de baixo calão*”²⁰⁶. / “À minha co-orientadora Ana Laura Ferreira, que leu com olhos críticos e opinou com palavras amigas”²⁰⁷.
- d. “São responsabilidades desta: **opinar** *para* a FASC e *para* o Poder Judiciário *sobre* o desligamento da família acolhedora do programa ou a desvinculação da criança ou adolescente da família”²⁰⁸.
- e. “A PGE tem que resolver como vai **opinar** *para* o Estado”²⁰⁹.

¹⁹⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2RuNRUJ>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/30COtf6>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/38fLWtJ>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2FWIfNu>. Acesso em: 25/11/19.

¹⁹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NBtHY1>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2u8Edix>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R2x5gn>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰² Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2Nz1iS4>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/30xiuwx>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/36ZDIpo>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3akMDnu>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2NAGLFX>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/363CqZg>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3alw76P>. Acesso em: 25/11/19.

²⁰⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/3amJnb2>. Acesso em: 25/11/19.

5) PALPITAR

- a. “O Naftalina Humor preparou um dossiê com tudo o que *foi palpitado* e falado sobre o Oscar 2018 nesta semana”²¹⁰.
- b. “[Ciro Gomes] **palpitou** *que* Bolsonaro não deve terminar seu mandato”²¹¹.
- c. “Era ouvido, discutia, **palpitava** *ideias* que renovavam esperanças e alimentavam magias do bom viver”²¹². / A estudante **palpitou** sobre a política no Brasil *com palavras duras*.
- d. “Olivier destrinchou a negociação e **palpitou** *sobre* o saldo dela *para* o Tricolor”²¹³.
- e. “Finalmente, antes de despedir-se, **palpitou** *para* o visitante que foi bom demitir o técnico Dunga”²¹⁴.

6) TESTEMUNHAR

- a. “O início do incêndio *foi testemunhado* por um morador [...]”²¹⁵.
- b. “Yovanovitch também **testemunhou** *que* se sentiu ameaçada pela afirmação de Trump naquele telefonema [...]”²¹⁶.
- c. “Sobre a mãe, a mulher também **testemunhou** *palavras elogiosas*”²¹⁷. / A mulher **testemunhou** sobre o ocorrido *com palavras sinceras e objetivas*.
- d. “[...] e **testemunhou** *para* o governo americano *sobre* diversos líderes de facção”²¹⁸.
- e. “O advogado e pastor André Luiz Mendonça, da Igreja Presbiteriana Esperança de Brasília, **testemunhou** *para* cerca de cem pessoas”²¹⁹.

7) ALUDIR

- a. “A referência *foi aludida* pelo vereador Jozelino Rodrigues Barbosa, que entregou-lhe as considerações que balizaram a indicação”²²⁰.
- b. “A este respeito, a Ministra **aludiu** *que* as ações no âmbito do PNLD poderiam ser consideradas intervenções não-orçamentárias”²²¹.
- c. A testemunha **aludiu** *palavras depreciativas* no tribunal. / O professor **aludiu** à Shakespeare *com palavras de admiração*.
- d. “Em tempo, **aludiu** *sobre* o desuso das convenções internacionais que abordam temas infantis pelos magistrados [*aos ouvintes*]”²²².

²¹⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2syJRtH>. Acesso em: 25/11/19.

²¹¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/38hToVq>. Acesso em: 25/11/19.

²¹² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2RpxqZH>. Acesso em: 25/11/19.

²¹³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/38gavGT>. Acesso em: 25/11/19.

²¹⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/362uF5J>. Acesso em: 25/11/19.

²¹⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/38h1jC8>. Acesso em: 25/11/19.

²¹⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2TxnNLd>. Acesso em: 25/11/19.

²¹⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2Rpx5pL>. Acesso em: 25/11/19.

²¹⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2G0SeBu>. Acesso em: 25/11/19.

²¹⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/38fOLEj>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/30tDUL8>. Acesso em: 25/11/19.

²²¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2R3hzB2>. Acesso em: 25/11/19.

²²² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2tqzEjm>. Acesso em: 25/11/19.

e. “Sem nomear seu ex-chefe, Santos **aludiu ao** ex-presidente Álvaro Uribe [...]”²²³.

8) ARGUMENTAR

- a. “A tese *foi argumentada* pelos escritórios Barretto & Rost Advogados, de Brasília”²²⁴.
- b. “Ao pedir veto, Ministério da Justiça **argumentou que** juiz de garantias atrapalharia investigações”²²⁵.
- c. O advogado **argumentou palavras sem sentido** no tribunal./ “E **argumentou com palavras sonoras**: “Não é possível transformar democracia em anarquia, vandalismo e banditismo”²²⁶.
- d. O jogador **argumentou sobre** a injustiça de sua expulsão para a repórter.
- e. “Breier **argumentou para** os representantes da advocacia do interior do estado que a crítica deve ser encarada como algo construtivo”²²⁷.

9) QUEIXAR-SE

- a. “A dor residual *foi queixada* por apenas 3,1% dos pacientes”²²⁸.
- b. “[...] O outro advogado de acusação, José Beraldo, **queixou-se que** ela lhe negou um abraço”²²⁹.
- c. A menina **queixou palavras de reclamação** para a mãe./ “Os pais, a quem Arthur **se queixou com palavras pesadas** contra “a carolice infame”[...] reagiram com compreensão apenas limitada”²³⁰.
- d. “A Alemanha **queixou-se para** a Rússia nesta segunda-feira *sobre* a recusa de Moscou em permitir a entrada de um parlamentar”²³¹.
- e. “**Queixou-se para** a platéia de que, para um administrador de “check-outs” de supermercados, era difícil compreender a lógica dos caixas das agências bancárias”²³².

10) RECLAMAR

- a. “*Foi reclamado* que a peça placa mãe estava com defeito de fábrica”.
- b. “Christian Figueiredo **reclamou que** a Kéfera não parava de passar batom nas gravações”²³³.
- c. “Bufou e **reclamou palavras de baixo calão**”²³⁴./ “O motorista não quis se levantar para abrir o bagageiro que fica na parte externa do ônibus e também **reclamou com palavras ofensivas** ao meu pai [...]”²³⁵.
- d. “Ele **reclamou para** a influenciadora digital *sobre* Tati Dias”²³⁶.

²²³ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2u7KwCY>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2G5bH3L>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2NAt5BA>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/364py5d>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2uZ0fVj>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2Txw8OR>. Acesso em: 25/11/19.

²²⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/38coGwA>. Acesso em: 25/11/19.

²³⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2tjR1Tc>. Acesso em: 25/11/19.

²³¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/3am1IFq>. Acesso em: 25/11/19.

²³² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2NABC7P>. Acesso em: 25/11/19.

²³³ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2uZ06Be>. Acesso em: 25/11/19.

²³⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/3amqXXV>. Acesso em: 25/11/19.

²³⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2R2qJgZ>. Acesso em: 25/11/19.

²³⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/30tbn8q>. Acesso em: 25/11/19.

e. “Professora afirma que há falhas na imagem e no som do serviço; ela diz que **reclamou para** a operadora, porém o defeito persiste”²³⁷.

C) Classe de verbos do tipo *debochar*

Propriedades:

- a) Licencia a passiva;
- b) Não licencia a inserção de um objeto ou de um sintagma preposicionado cognato ou semanticamente relacionado ao verbo;
- c) Não licencia um objeto sentencial;
- d) Possui um nome dentro dos verbos, mas não formam um sintagma nominal com o sujeito do verbo na posição de complemento do nome cognato;
- e) Não licencia a fatoração de argumentos.

1) DEBOCHAR

- a. “Jair Messias Bolsonaro *foi debochado* mais uma vez pela equipe do Fantástico, exibido pela TV Globo aos domingos”²³⁸.
- b. *O menino **debochou** *um deboche engraçado* da nova. / *O menino **debochou** da novata *com um deboche engraçado*.
- c. !O menino **debochou** *que* a novata era insuportável.
- d. *Deboche!* / **O deboche do menino na novata* a chateou.
- e. !O menino **debochou** [*do cabelo da novata*]. → *O menino **debochou** [*da novata*] [*por seu cabelo*].

2) JUDIAR

- a. “Lula reclamou bastante da imprensa, chegando a afirmar que *foi judiado*”²³⁹.
- b. *O pai **judiou** *uma judiação forte* de seu filho. / * O pai **judiou** de seu filho *com uma judiação forte*.
- c. !O pai **judiou** *que* o filho era desobediente.
- d. *Judiação!* / **A judiação do pai no filho* o chateou.
- e. !O pai **judiou** [*da perna do menino*]. → *O pai **judiou** [*do menino*] [*na perna*].

3) ABUSAR₂

- a. “Mylena *foi abusada* psicologicamente pela mãe desde a infância até a fase adulta”²⁴⁰.
- b. !A mãe abusou *um abuso* inaceitável da filha / !A mãe abusou da filha *com um abuso inaceitável*.
- c. A mãe **abusou** *que*...

²³⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/3751enl>. Acesso em: 25/11/19.

²³⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2TAE3eb>. Acesso em: 25/11/19.

²³⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2sEaRJs>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/30wkdT9>. Acesso em: 25/11/19.

d. *Abuso/ !O abuso da mãe na filha era inaceitável.*

e. !A mãe **abusou** [*da boa vontade da filha*]. → *A mãe **abusou** [*da filha*] [*em sua boa vontade*].

4) CUIDAR

a. “Menino de 3 anos que ficou perdido na mata diz que *foi cuidado* por urso”²⁴¹.

b. *A mãe cuidou *um cuidado exagerado* de seu filho./ *A mãe cuidou de seu filho *com um cuidado exagerado*.

c. !A mãe **cuidou** *que...*

d. *Cuidado/ *O cuidado da mãe no filho* o deixou feliz.

e. A mãe **cuidou** [*da perna*] [*do menino*]. → *A mãe **cuidou** [*do menino*] [*na perna*].

5) ZELAR

a. Nos últimos tempos, Chico *foi zelado* por sua esposa, Malga, uma guerreira que muniu os fãs de informações constantes sobre o artista²⁴².

b. *A esposa zelou *um zelo carinhoso* pelo marido./ *A esposa zelou pelo marido *com um zelo carinhoso*.

c. !A esposa **zelou** *que...*

d. *Zelo/ !O zelo da mulher pelo marido* foi carinhoso.

e. !A mulher **zelou** [*pela perna do marido*] → *A mulher **zelou** [*pelo marido*] [*na perna*].

6) ZOMBAR

a. “André *foi zombado* pela ex-miss Campo Novo do Parecis, Bruna Reis Figueredo, na última quarta-feira”²⁴³.

b. *O menino zombou *uma zombaria exagerada* do colega./ *O menino zombou do colega *com uma zombaria exagerada*.

c. !O menino **zombou** *que...*

d. *Zombaria/ *A zombaria do menino no colega* foi desagradável.

e. O menino **zombou** [*da perna do colega*] → *O menino **zombou** [*do colega*] [*na perna*].

7) CAÇOAR

a. “E, quando chegam a acordo, encontram um dia para assinar e pronto - afirmou o camisa 3, que *foi caçoado* por Messi e Neymar recentemente”²⁴⁴.

b. *O menino caçoou *um caçoamento desagradável* do colega./ *O menino caçoou do colega *com um caçoamento desagradável*.

c. *O menino **caçoou** *que...*

²⁴¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://glo.bo/2u4KTy1>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2TxO63P>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴³ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/376lVx0>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/372x2Xv>. Acesso em: 25/11/19.

d. *Caçoamento*/ *O *caçoamento* do menino no colega foi desagradável.

Algumas ocorrências do nome ‘caçoamento’ são:

- “Por estar só, pode ter um uma questão de medo e por segurança própria, acabando deixando passar esse *caçoamento*, que acaba gerando mais e mais”²⁴⁵.

- “Diante da provável impressão de atraso, o alívio de ver o espetáculo em formação é reconfortante, seguido de um leve *caçoamento* do tempo pela pegadinha de mal gosto”²⁴⁶.

- “É uma regra injusta entre muitos adolescentes: se você não olhar, falar ou reagir de determinada forma — se não se encaixar na categoria certa — acaba como um alvo de bullying e *caçoamento*”²⁴⁷.

e. !O menino **caçoou** [da perna do colega] → *O menino **caçoou** [do colega] [na perna].

- **Verbos de processo** (aspecto lexical: *achievement*)

A) Classe dos verbos de mudança de posse (tipo *apossar-se*) {Beneficiário, Tema}

Propriedades:

- Licencia a passiva;
- Não licencia a alternância causativo-incoativa;
- Não licencia um objeto sentencial;
- Não licencia a inserção de um objeto ou sintagma preposicionado cognato eventivo;
- Licencia meio da transferência na posição de adjunto.

1) APOSSAR-SE

a. “Asseveram que referido imóvel *foi apossado* indevidamente pelos demais condôminos, réus na presente ação”²⁴⁸.

b. *O terreno (se) **apossou**.

c. *O agricultor **apossou-se** que ficaria com o terreno.

d. !*O agricultor **apossou-se** uma posse legítima do terreno./ !O agricultor **apossou-se** do terreno *com uma posse legítima*.

e. O agricultor **apossou-se** do terreno *por meio de uma escritura*.

2) RENUNCIAR

a. “O cargo *foi renunciado* por razões pessoais”²⁴⁹.

b. *O cargo (se) **renunciou**.

²⁴⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/363ijKT>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2Rufs8a>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/38hYukp>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/388J5CW>. Acesso em: 25/11/19.

²⁴⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: <https://bit.ly/2TEZoDD>. Acesso em: 25/11/19.

- c. *O funcionário **renunciou** *que* não gostaria de ser diretor.
- d. !O funcionário **renunciou** do cargo *uma renúncia rápida*./ !O funcionário **renunciou** do cargo *com uma renúncia rápida*.
- e. O funcionário **renunciou** ao cargo de diretor *por meio de um pronunciamento oficial*.

3) ABDICAR

- a. “Entre os nomes, está o do sociólogo Juca Ferreira para o Ministério da Cultura (MinC), assumindo o cargo *que foi abdicado* por Marta Suplicy (PT)”²⁵⁰.
- b. *O cargo (se) abdicou.
- c. *O sociólogo **abdicou** *que*...
- d. !O sociólogo **abdicou** *uma abdicação rápida* do cargo./ !O sociólogo **abdicou** do cargo *com uma abdicação rápida*.
- e. O sociólogo **abdicou** de seu cargo *por meio de um pronunciamento oficial*.

4) APODERAR-SE

- a. “Essa fazenda estava em litígio na justiça [...], mas *foi apoderada* durante a ditadura de Stroessner por Blas Riquelme, um político do Partido Colorado”²⁵¹.
- b. *O terreno (se) apoderou.
- c. *O fazendeiro **apoderou-se** *que*...
- d. !O fazendeiro **apoderou-se** *uma apoderação perigosa* do terreno/ !O fazendeiro **apoderou-se** do terreno *com uma apoderação perigosa*.
- e. O fazendeiro **apoderou-se** do terreno *por meio de uma escritura*.

5) DESAPOSSAR-SE

- a. “Filho e sucessor natural de Fruela II, *foi desapossado* da coroa”²⁵².
- b. *O trono (se) desapossou.
- c. O sucessor da coroa **desapossou** *que*...
- d. !O sucessor da coroa **desapossou** *uma posse rápida* do trono./ !O sucessor da coroa **desapossou** do trono *com uma posse rápida*.
- e. O sucessor da coroa **desapossou-se** no trono *por meio de um pronunciamento oficial*.

²⁵⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/30wkq8T>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2TyKX3V>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2trlS01>. Acesso em: 25/11/19.

6) DESAPODERAR-SE

- a. “Esta denúncia pode ser observada nos mesmos versos, quando o poeta se remete ao atentarmos para o símbolo “marfim”, substância de alto valor, retirada dos dentes dos elefantes, juntamente com o adjetivo “espoliado”, que significa aquele que *foi desapoderado* [...]”²⁵³.
- b. *O terreno (se) desapoderou.
- c. *O fazendeiro **desapoderou-se** *que...*
- d. !O fazendeiro **desapoderou-se** *uma desapoderação rápida* do terreno! !O fazendeiro **desapoderou-se** do terreno com *uma desapoderação rápida*.
- e. O fazendeiro **desapoderou-se** do terreno *por meio de uma escritura*.

7) ADERIR

- a. “[Essa] Teoria nunca *foi aderida* formalmente ao ordenamento jurídico”²⁵⁴.
- b. *A biometria (se) aderiu.
- c. *Os brasileiros **aderiram** *que...*
- d. !Os brasileiros **aderiram** *uma aderência rápida* à biometria./ !Os brasileiros **aderiram** à biometria *com uma aderência rápida*.
- e. Os brasileiros **aderiram** à biometria *por meio do cadastro de suas digitais*.

B) Tipo *culminar* {Causa, Resultativo}

- Licencia a passiva eventiva;
- É estritamente causativa;
- Não licencia a alternância causativo-incoativa;
- Não licencia a inserção de um objeto ou sintagma preposicionado cognato eventivo;
- Licencia a inserção de um objeto sentencial;
- Não licencia o meio da transferência na posição de adjunto.

1) CULMINAR

- a. “O ato [de suicídio] *foi culminado* pela total ausência de fé na vida e no Criador”²⁵⁵.
- b. *A mulher **culminou** *em* tristeza para incomodar seus parentes.
- c. *A guerra (se) culminou.
- d. !A crise **culminou** *uma culminação rápida*./ !A crise **culminou** em guerra *com uma culminação rápida*.
- e. “Essa economia **culminou** *que* ambas as ações tivessem a mesma valoração punitiva”²⁵⁶.

²⁵³ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2uaPnDa>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵⁴ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/363iBkX>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵⁵ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/368vo5H>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵⁶ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/35Yq3NX>. Acesso em: 25/11/19.

f. !A guerra **culminou** em crise *por meio de uma pronunciamento*.

2) RESULTAR

a. “A retração do crédito em 2016 *foi resultada* pela crise econômica”²⁵⁷.

b. *A mulher **resultou** em tristeza para incomodar seus parentes.

c. *O lucro (se) resultou.

d. !A venda do imóvel **resultou um resultado eficiente**./ !A venda do imóvel **resultou** em lucro *com um resultado eficiente*.

e. “A Justiça Federal, no modelo atualmente conhecido, foi instituída na última década de 60. Daí **resultou** *que* cada estado é sede de TRT e TRE”²⁵⁸.

f. !A venda do imóvel **resultou** em lucro *por meio de uma escritura*.

- Verbos de causação (aspecto lexical: *accomplishment*)

A) Verbos de transferência do tipo *locatum* (tipo *contribuir*): {Agente ou Meio, Alvo}

Propriedades:

- Licencia a passiva eventiva;
- Licencia a inserção de um SP cognato *tema*;
- Acarreta o meio pelo qual a ação foi realizada;
- Licencia o meio utilizado pelo agente na posição de sujeito.

1) CONTRIBUIR

a. “Grande parte do custo (...) *foi contribuída* pela formosa cidade de Buffalo”²⁵⁹.

b. A cooperativa **contribuiu** com a campanha da associação *com uma contribuição financeira*.

c. A cooperativa **contribuiu** com a campanha da associação *por meio uma transferência bancária*.

d. *Uma transferência bancária* (da cooperativa) **contribuiu** com a associação.

2) VOTAR

a. “O presidente *foi votado* por João Pita, Luizão, Marcelo da Santa Casa, Marcos Evangelista, Pedro Sanini e Márcio Almeida (PPS), que presidiu a primeira sessão”²⁶⁰.

b. O condômino **votou** no atual síndico *com um voto sincero*.

c. A Islândia **votou** na nova constituição *por meio de um referendo*.

²⁵⁷ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/3aenM4N>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵⁸ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/3ajogX7>. Acesso em: 25/11/19.

²⁵⁹ Fonte: *Web*. Disponível em: shorturl.at/lnwA9. Acesso em: 25/11/19.

²⁶⁰ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2FZZfCt>. Acesso em: 25/11/19.

d. *O referendo* (da Islândia) **votou** na nova constituição.

3) COLABORAR

a. “De acordo com o IBGE, o setor *foi colaborado* pela alta de 10,7% no crédito para financiamento habitacional”²⁶¹.

b. A cooperativa **colaborou** com a associação *com uma colaboração financeira*.

c. A cooperativa **colaborou** com a associação *por meio uma transferência bancária*.

d. *Uma transferência bancária* (da cooperativa) **colaborou** com a associação.

4) COOPERAR

a. “[...] O aumento do volume *foi cooperado* pela frequência da chuva”²⁶²

b. A cooperativa **cooperou** com a associação *com uma cooperação monetária e unilateral*.

c. A cooperativa **cooperou** com a associação *por meio uma transferência bancária*.

d. *Uma transferência bancária* (da cooperativa) **cooperou** com a associação.

5) ARCAR

a. “O investimento de R\$ 11 milhões *foi arcado* integralmente pela siderúrgica”²⁶³.

b. A cooperativa **arcou** com a energia *com um “arcamento”/pagamento parcial*²⁶⁴.

c. A cooperativa **arcou** com a energia *por meio de depósitos mensais*.

d. *Depósitos mensais* (da cooperativa) **arcaram** com a energia.

²⁶¹ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2TAu6NY>. Acesso em: 25/11/19.

²⁶² Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2R6r1DX>. Acesso em: 25/11/19.

²⁶³ Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/363uKGq>. Acesso em: 25/11/19.

²⁶⁴ Encontramos algumas ocorrências do nome “arcamento”, apesar de ele não ser tão comum e natural quanto os outros, provavelmente por uma questão morfológica. Ex.: “arcamento de energia”. Fonte: *Web*. Disponível em: <http://bit.ly/2FVSVMt>. Acesso em: 02/01/2020. De qualquer forma, esse verbo pode ocorrer com um nome semanticamente relacionado à ele, funcionando de maneira semelhante a um cognato. Ex.: A cooperativa arcou com a energia *com um pagamento parcial*.

Verbos recíprocos – dados e análise preliminar

Apresentaremos, abaixo, dois quadros que apresentam os dados de verbos recíprocos coletados por nós e sua análise inicial. Cabe ressaltar que, como esses verbos não foram considerados como nosso objeto de estudo, não foram feitas análises mais aprofundadas sobre seu comportamento, podendo essas serem realizadas mais apropriadamente em trabalhos futuros.

Quadro 5 – Comportamento preliminar observado para os verbos recíprocos que permitem a passivização no PB.

[+ PASSIVA]	
PROPRIEDADES	VERBOS
[✓] Objeto Cognato [✓] Partícula “se”.	1. COLIDIR 2. DUELAR 3. PERMUTAR 4. RIVALIZAR 5. TROMBAR
[✓] Objeto Cognato [X] Partícula “se”.	
[X] Objeto Cognato [✓] Partícula “se”.	6. CASAR 7. CRUZAR 8. ENGRENAR
[X] Objeto Cognato [X] Partícula “se”.	

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 6 – Comportamento preliminar observado para os verbos recíprocos que não permitem a passivização no PB

[- PASSIVA]	
PROPRIEDADES	VERBOS
[✓] Objeto Cognato [✓] Partícula “se”.	9. BRIGAR 10. CONFRATER-NIZAR 11. FLERTAR 12. INTERAGIR 13. NOIVAR 14. REVEZAR 15. TABELAR
[✓] Objeto Cognato [X] Partícula “se”.	16. BRINDAR 17. BRINCAR 18. COCHICHAR 19. COMERCIAR 20. COMPETIR 21. CONTRACE-NAR 22. CONVERSAR 23. DIALOGAR 24. FICAR 25. LUTAR 26. PACTUAR 27. PROSEAR 28. TERMINAR 29. TRANSAR
[X] Objeto Cognato [✓] Partícula “se”.	30. ACASALAR 31. TOPAR
[X] Objeto Cognato [X] Partícula “se”.	32. DISCUTIR 33. CONCORDAR 34. DISCORDAR

Fonte: elaborado pela autora